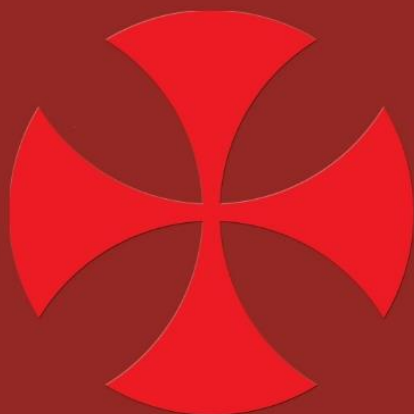




Sociedade das Ciências Antigas



O Novo Homem



Louis Claude de Saint-Martin



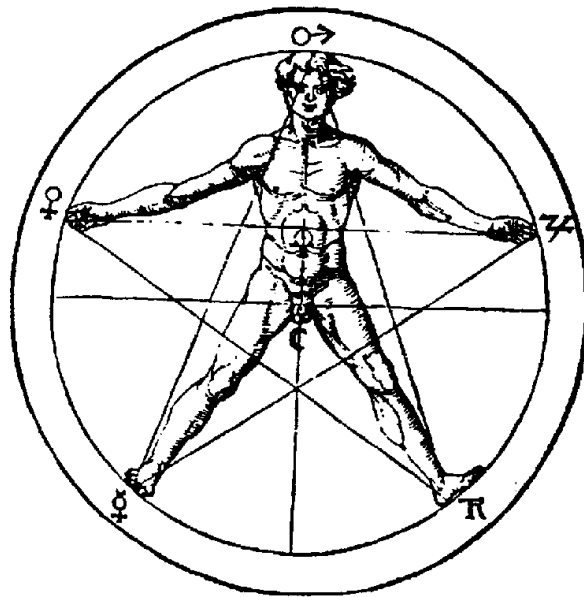


Sociedade das Ciências Antigas

O NOVO HOMEM

POR

Louis Claude de Saint Martin



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS:

"LE NOUVEL HOMME" - PARIS, 1792.

O NOVO HOMEM

“Não podemos entender senão no próprio Deus, e nos compreender a não ser no seu próprio esplendor”.

Louis Claude de Saint Martin
Ecce Homo, pag. 19

1

A verdade não exige mais do que fazer aliança com o homem; mas ela quer que seja com o homem puro, sem nenhuma mistura com qualquer coisa que não seja fixo e eterno como ela.

Quer que esse homem se purifique e se regenere continuamente e por inteiro, na fonte do fogo e na sede da unidade; quer que a terra absorva os pecados dele todos os dias, isto é, que absorva toda a sua matéria, porque esta é o seu verdadeiro pecado; quer que tenha o corpo sempre pronto para a morte e os sacrifícios, a alma pronta para o exercício de todas as virtudes, o espírito pronto para entender todas as luzes e fazê-las frutificar para a glória da fonte de onde provêm; quer que se considere em todo o seu ser como um exército sempre em prontidão, prestes a marchar ao primeiro sinal; quer que tenha uma resolução e uma constância que nada possa alterar, e estando avisado de que continuando encontrará apenas sofrimento, porque o mal vai se oferecer a cada passo, que essa perspectiva não o detenha em sua marcha, e que dirija sua visão exclusivamente, para o marco que o espera ao fim do percurso.

Se ela o encontra nessa disposição, aí estarão as promessas que lhe faz e os favores que lhe destina. Porque tão logo o interior do homem se lhe abre, ela é inundada por uma carga de alegria, não somente como a mãe mais terna por um Filho que não vê há muito tempo, mas como o mais augusto gênio à vista da mais sublime produção que, inicialmente, lhe parecia bisonha, estranha a seu espírito e, por assim dizer, apagada de sua memória, mas que, em seguida, lhe faz unir o amor mais vivo a essa profunda admiração, quando esse excelso gênio chega a reconhecer que essa sublime produção é um trabalho seu.

Mal a verdade vê nascer o desejo e a vontade no coração do homem, precipita-se com todos os ardores da sua Vida Divina e do seu amor. As vezes, não pede a ele mais que a privação de tudo o que é insignificante, e para esse sacrifício negativo, ela o suprirá de realidades. A primeira realidade é dar-lhe sinais de advertência e de preservação, a fim de que não tenha como Caim, razão para temer e dizer: quem me achar, me matará. Em seguida, põe sobre ele os sinais do terror, para que sua presença provoque medo e faça seus inimigos fugirem; finalmente ela o ornamenta com os sinais da glória, a fim de que possa fazer brilhar a majestade do seu mestre e receber por todos os lados as honoráveis recompensas que são devidas a um servidor fiel.

É assim que ela tratará aqueles que tiverem confiança na natureza de seu ser; que não deixarem escapar a mínima centelha; que forem considerados como uma idéia fundamental ou um texto do qual a nossa vida inteira deveria ser apenas o desenvolvimento e o comentário de maneira que todos os nossos momentos serviram para explicá-lo e torná-lo mais claro, e não para obscurecê-lo, apagá-lo e lançá-lo no esquecimento, como ocorre quase sempre para a nossa infeliz posteridade.

Para nos curar, a verdade possui um medicamento real, que sentimos fisicamente quando ela julga oportuno administrá-lo a nós. Esse medicamento é composto de dois ingredientes, de acordo com nossa enfermidade, que é uma mistura do bem com o mal e que apanhamos de quem não sabe se preservar do desejo de conhecer essa ciência fatal. É um medicamento amargo, mas é o seu amargor que nos cura, porque essa parte amarga, a justiça une-se ao que há de viciado em nosso ser para lhe trazer a retificação; então, o que há de sadio e vivo em nós, se une, por sua vez, ao que há de doce no medicamento, e obtemos saúde.

Enquanto essa operação medicinal não se realiza em nós, é inútil considerar-nos sadios e bem; não estamos sequer em condições de usar alimentos salutareis e puros, porque nossas faculdades ainda não estão abertas para recebê-los. Dessa forma, não é suficiente para nosso restabelecimento, abster-nos de alimentos malsãos e corrompidos; é necessário que consumamos esse medicamento amargo que os ministros espirituais da sabedoria introduziu em nós, produzindo aí uma sensação dolorosa que poderíamos chamar de febre da penitência, mas que termina com a doce sensação da vida e da regeneração.

As pessoas que se encontram na via da regeneração, recebem e sentem esse medicamento todas as vezes que o inimigo as tocam, para viciar qualquer coisa em seu ser. Os outros nem o recebem, nem o sentem, porque se encontram num contínuo estado de transtorno e enfermidade que não permite ao medicamento aproximar-se deles.

Mas esse medicamento é tão necessário ao nosso restabelecimento, que aqueles que não o receberam não podem comer de forma proveitosa o "pão da vida" e não se tornam "ouro puro". Enfim, ele deve moldar e trabalhar nossa alma sem descanso, sem interrupção, como o tempo trabalha constantemente todos os corpos da natureza para reconduzi-los à pureza, à simplicidade e à atividade viva dos seus princípios constitutivos. É desse modo que se abre em nós uma fonte ativa, que é alimentada e mantida pela própria vida; e é por esse meio que atingimos uma natureza de alegrias que não cessam e que estabelecem em nós antecipadamente e para sempre, o reino eterno daquele que é.

É fácil constatar que esse medicamento não deve ser confundido com as atribulações terrenas, com as doenças do corpo, com as injustiças que podemos receber de nossos semelhantes e que mantêm nossa alma na angústia. Todas essas coisas são para punir a alma ou submetê-la à provação, mas não lhe dão mais que uma sabedoria temporária; ou por outra, só podemos receber a Vida Divina por preparações de mesma ordem; e o medicamento do qual falamos é essa preparação exclusiva. Feliz é aquele que perseverar até o fim, desejando-o e aproveitando-o todas as vezes que tiver a felicidade de experimentá-lo! Constatará desse modo que o homem pode ter grandes coisas a dizer, não necessariamente ditas por ele, e que ele deve esperar que o façam dizer ou escrever.

Pois o orvalho que Deus faz descer no homem é todo composto de ações totalmente vivas, totalmente formadas, totalmente completas, como guerreiros armados dos pés à cabeça, ou como médicos poderosos, portando nas mãos a ambrosia, ou como anjos celestes todos brilhantes tanto no interior como no exterior, luzes puras e santas da vida; e o homem destinado a ser o objeto e o receptáculo de tantos benefícios percebe pela inteligência, no meio desse orvalho sagrado, a mão suprema de Deus resplandecente de glória, que quer tomá-lo como o termo dessa incomparável magnanimidade. Tanto isso é verdadeiro que a palavra divina não pode vir a nós sem criar, ao mesmo tempo, todo um mundo.

Meu Deus, bem sei que sois a vida, e que não sou digno de que vos aproximeis de mim, que não sou senão desonra, miséria e iniquidade. Sei bem que tendes uma palavra viva, mas que as

trevas espessas da minha matéria impedem que os ouvidos de minha alma a ouça. Contudo, fazei entrar em mim em abundância essa palavra, para que seu peso possa contrabalançar a quantidade de vazio no qual está absorvido todo o meu ser, e que no dia do seu julgamento universal, o peso e a abundância de vossa palavra, possam me resgatar do abismo e me elevar até vossa santa morada; colocai nas diversas regiões e faculdades que me compõem, numerosos trabalhadores hábeis e vigilantes que desobstruam os canais de todas as suas imundícies e quebrem até mesmo as rochas que se opõem à circulação das águas; então a vida de vossas fontes puras e ativas em mim encherá meus rios até a borda; então criareis um mundo de espíritos em meu pensamento, um mundo de virtudes em meu coração e um mundo de poderes em minha ação, e será o todo - poderoso, o santificador universal, que sustentará, ele mesmo, todos os mundos em mim, nutrindo-os continuamente com suas próprias bênçãos.

2

Um segredo ao mesmo tempo imenso e terrível foi comunicado no homem de vontade, n.º 146, pag. 217. Esse segredo é que o coração do homem é a única passagem por onde a serpente venenosa eleva sua cabeça ambiciosa, e por onde seus olhos gozam de alguma luz elementar, porque sua prisão está bem abaixo da nossa.

Aqui ousamos comunicar um outro segredo não menos profundo, porém mais consolador, mais encorajador, e que serve para nos ensinar a respeitar uns aos outros, tanto no que diz respeito a santidade de nossa origem como ao caráter sublime da obra que devemos e podemos realizar sobre a terra.

Heis o segredo:

O amigo fiel que nos acompanha aqui embaixo, em nossa miséria, está como aprisionado conosco na região elementar, e embora goze sua vida espiritual, não pode gozar sua Luz Divina, as alegrias divinas, a Vida Divina a não ser pelo coração desse mesmo homem que foi escolhido como o intermediário universal do bem e do mal. Esperamos desse amigo fiel todas as seguranças, todas as proteções, todos os conselhos que nos são necessários em nossas trevas, e todas as virtudes para suportarmos a lei de nossa provação, que ele não tem o direito de mudar o mínimo sequer; mas ele espera de nós, em recompensa, que, pelo Fogo Divino, do qual deveríamos estar inflamados, o façamos experimentar o calor e os efeitos desse sol interno do qual se mantém afastado pela caridade pura e viva que o anima em favor de humanidade infeliz.

É por isso que Jesus Cristo diz, em Mateus, 18,10: Não desprezeis um só destes pequeninos, pois vos declaro que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai, que está nos céus. Eles vêem a face de Deus porque as crianças que os acompanham têm o coração puro, e é o coração puro dessas crianças que serve de órgão a esses anjos, uma vez que não estão no céu, onde está o Pai. Mas, reciprocamente, o coração do homem só é puro quando fiel à voz de seu anjo; isto é, em outras palavras, quando o homem volta a ser criança, de maneira que seu anjo tenha a liberdade de ver a face de Deus.

Também há grande significado nas palavras de Jesus Cristo, no mesmo capítulo, versículo 3: "Se vos não tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus". O anjo é a sabedoria, o coração do homem é o amor; o anjo é o recipiente da Luz Divina, o coração do homem é a sua voz e o modificador. Não podem ser trocados nem unidos, a não ser pelo nome do senhor, que é ao mesmo tempo o amor e a sabedoria que os liga na sua unidade. Nenhum casamento é comparável a esse; e nenhum adultério é comparável ao que altera um tal casamento; também é dito em Mateus, 19,6: "Não separe o homem o que Deus uniu".

Pode-se também encontrar esta grande verdade no sentido desta passagem; "Amar o teu próximo, como a ti mesmo, e o de outra passagem que nos ensina que aquele que se fizer menor será o maior. Tudo é vivo nessa tríplice aliança, tudo é espírito, tudo é Deus, tudo é a palavra: como o inimigo poderia acercar-se dela? Ó homem! se tu percebes o menor raio dessa alta luz, não perca um momento para cumprir todas as leis que ela te impõe, e para te tornares tão vivo, tão ativo, e tão puro como as duas correspondências entre as quais estás colocado; esse será o meio de apressar tua regeneração e de preparar adiantadamente um lugar de repouso, para o tempo vindouro. Tu és a lâmpada, o espírito é o ar, o calor e o fogo da Luz Divina estão contidos no óleo; o ar sopra sobre ti para te colocar em atividade e para que lhe transmita o calor doce e vivificante, e a santa claridade desse óleo, que deve necessariamente passar por ti para alcançá-la.

Nessa operação, o homem se torna uma verdadeira luz no meio das trevas. Ele se torna essa verdadeira luz pelo simples fato de manifestar o princípio vivo de querer procurá-la e fazê-la passar pelo seu coração. Assim o homem pode regozijar-se muito, mas não pode glorificar-se enfim, o anjo está repleto de consolações e alegrias; e por meio das alegrias divinas que lhe proporcionamos, ele se liga e se aperfeiçoa mais a nós, tanto pela sua caridade natural e viva como pela necessidade de aumentar sua própria felicidade. Por seu lado, a Divindade procura manifestar-se cada vez mais no coração dos homens para difundir sua glória, sua vida e seu poder, e tornar repleto dela o anjo que a deseja tão ardentemente.

Então há algo da sublimidade de nossa sorte que nos destina a ser o meio de comunicação entre a Divindade com o espírito? E a partir de agora podemos nos permitir um momento de descanso no meio de uma tarefa tão santa, visto que cada momento, que perdemos retarda o cumprimento desse ternário ativo que representa espiritualmente e em caracteres distintos, o ternário eterno? Enfim, visto que cada momento perdido nos torna culpados perante Deus, naquilo que fazemos para faltar aos seus desígnios; perante o espírito, na medida em que o deixamos sem nutrição; e perante nós, já que, independentemente do agravo que cometemos ao não cumprir nossa lei, destruimos a nós mesmos ao nos privar da dupla subsistência que nos é destinada nessa santa função; a saber, a subsistência divina e a subsistência espiritual, que não podem passar por nós sem nos vivificar de uma maneira secreta e oculta?

Porque quando a Vida Divina passa por nós, atraí o espírito, e quando o espírito vem até nós, atraí a Vida Divina; Deus se espiritualiza e o espírito se diviniza, e nosso ser recebe essa alimentação, preparada pela sabedoria, que dispõe todas as suas ações para o bem dos seres; se viessem sozinhos a Divindade nos consumiria, e o espírito não nos nutriria suficientemente, pois embora não sejamos Deus, somos mais do que o espírito.

Essa lei que nos é traçada para operar nossa regeneração, indica claramente qual lei deveria acompanhar nosso destino primitivo, pois deveria ser ainda mais desenvolvida, sem contudo, mudar sua natureza, porque uma lei não muda, ainda que se restrinja ou se retire quando os seres se tornam absolutamente indignos de que continue atuando sobre eles; assim, se hoje devemos chegar o domínio até nosso anjo, outrora, tivemos o privilégio de levar o mesmo serviço a um maior que nosso anjo particular. Enfim, se hoje podemos fazer passar por nós alguns raios do sol divino, é porque, por nossa natureza original, temos o poder de fazer passar por nós a Divindade por inteiro, e, por consequência, só podemos nos considerar regenerados quando tivermos atingido esse objetivo grandioso, que é o termo final de nosso ser; isso porque, como dissemos, uma lei não pode ser mudada, e para obter nossa regeneração, é necessário que toda a Divindade penetre nosso ser, como teria feito primitivamente, se tivéssemos seguido seus desígnios. Homem, fica sabendo como estás longe de teu fim, e vê se essa perspectiva te pode deixar crer que deves esmorecer na inação.

Gostaríamos de não ter a necessidade de sustentar todos esses grandes princípios através de demonstrações racionais da natureza espiritual do homem e da divindade de sua origem, sendo que essas provas estão em outros escritos; mas se as tivéssemos absorvido com bastante cuidado para eliminar todas as dúvidas, seria inútil querer nos seguir neste momento. Acreditamos, então que devemos nos deter um pouco nesses elementos, que são como as três pequenas preliminares dos conhecimentos reservados a nós; isso porque, temos que expor verdades de um outro tipo.

3

Quando dissemos, anteriormente, que o homem era uma espécie de texto do qual toda a nossa vida deveria ser o desenvolvimento e o comentário, não fizemos mais do que apresentar, em outras palavras, a posição seguinte: "a alma do homem é um pensamento do Deus dos seres".

Seja qual for a idéia que o leitor tenha formado até aqui acerca da natureza do homem, não se deve persuadir de que essa alma é perecível, pois como o pensamento de Deus poderia perecer?

O materialista, o próprio se ele existisse, não poderia enfraquecer esse princípio, pois mesmo concordando com o que sustenta, ou seja, que tudo é matéria, continuaria sendo verdade que somos imperecíveis como essa matéria que querem fazer eterna e imortal, em suma como essa matéria que querem fazer Deus, e da qual seríamos sempre uma necessária modificação; porque isso que é eterno não pode fazer modificações que sejam passageiras.

Então só restaria observar atentamente se é verdade que há em nós mais de uma única substância; isto é, se em nós tudo é espírito, se em nós tudo é matéria, ou se em nós existe matéria e espírito.

Ou aqueles que não sentiram sua verdadeira natureza pediria que se cuidassem para estar protegidos de enganos. Haja visto que dentro do que chamam de homem, moral, política, dentro do que chamam ciência, enfim, dentro do que se poderia chamar de caos e campo de batalha de suas diversas doutrinas, poderiam encontrar ações duplas e opostas, tantas, forças que se combatem e se destroem, tantos agentes claramente ativos, e tantos outros claramente passivos, e isso sem procurar fora do próprio indivíduo, que sem poder talvez ainda dizer o que nos compõe, conviriam que, certamente, em nada se parece conosco, e que não existimos senão em uma perpétua diferença, em relação a nós próprios, ou a tudo o que nos cerca, e em relação a tudo o que podemos considerar e alcançar. Em conseqüência, bastaria debruçar com certo cuidado sobre essas diferenças para perceber-lhes o verdadeiro caráter, e para classificar o homem dentro da sua verdadeira categoria, comparando-o a uma linha reta ao lado da qual se pode descrever e, com efeito, diariamente se descreve uma infinidade de curvas, mas da qual a retidão exclusiva não poderia ser confundida a não ser por uma grossa cegueira, com essas curvas que jamais se pareceriam com ela; ou, caso prefira comparando-o à duração "indeterminável" que conserva silenciosamente sua imperturbável existência no meio de todas as revoluções dos seres.

Isso é suficiente para mostrar que não precisamos nos deter por mais tempo em objeções secundárias, com as quais os homens inferiores se cegam mutuamente todos os dias; temos um objetivo mais vasto a cumprir do que nos ocupar com obscuridades voluntárias oriundas apenas da desatenção frívola do mundo; nosso objetivo é ocuparnos com obscuridades naturais que pertencem essencialmente ao estado terreno do espírito do homem, porém mais ainda, ocuparnos com claridades e luzes que pertencem a sua indestrutível essência; isso porque há muitos graus nas necessidades do homem, e seria suficiente para ele refletir sobre qual de seus males pode ser curado por ele mesmo, seja observando com toda a sua atenção, seja usando os recursos que lhe facultam.

Repitamos, então sem inquietude, a asserção de que "a alma do homem é um pensamento do Deus dos seres".

Dessa sublime verdade, resulta uma verdade, resulta uma verdade que não é menos sublime, a saber, que não estamos fazendo a nossa obrigação, se não pensamos em nós próprios, pois, para realizar o espírito de nossa verdadeira natureza, devemos pensar apenas em Deus, sem o que não podemos dizer que somos o pensamento do Deus dos seres, mas nós declaramos ser o fruto de nosso pensamento; mostrando-nos como se nós mesmos fossemos nossa única fonte e como se tivéssemos sido nosso próprio princípio, de maneira que, desfigurando nossa natureza, aniquilamos a única da qual nós a obtemos: cega impiedade que pode nos abrir o caminho por onde seguem todas as prevaricações.

Dessa sublime verdade, de que o homem é um pensamento do Deus dos seres, resulta uma vasta luz sobre nossa lei e nosso destino, a saber, que a causa final de nossa existência não pode ser centrada em nós; mas que deve ser relativa à fonte que nos engendra como pensamento, que nos desprende dela para operarmos exteriormente o que a sua natureza indivisível não lhe permite operar ela mesma; mas aquilo do qual ela deve ser, contudo, o termo e o fim, como nós somos neste mundo o termo e o fim dos pensamentos que criamos, e que não passam de órgãos e instrumentos que empregamos para cooperar com o cumprimento de nossos planos, dos quais nosso "nós" é perpetuamente o objetivo; é por isso que esse pensamento do Deus dos seres, esse "nós" deve ser a via por onde deve passar a Divindade por inteiro, da mesma forma que nos introduzimos diariamente por inteiro em nossos pensamentos, para fazê-los alcançar o objetivo e o fim dos quais são a expressão, e para que o que é vazio de nós, torne-se pleno de nós; porque isso é o voto secreto e geral do homem e, por consequência, da Divindade da qual o homem é a imagem.

Essa operação se realiza pelas leis da multiplicação espiritual da parte da Divindade do homem, quando ele lhe abriu sua vida integral. E então a Divindade desenvolve em nós todos os produtos espirituais e divinos relativos a seus planos, assim como vemos que para o que é relativo aos nossos, nós levamos constantemente nossas forças e nossos poderes em nosso pensamento, já produzido, para que possam chegar ao seu perfeito cumprimento; mas com a diferença de que os planos nos ligam à unidade mesma, abrindo-nos fontes inesgotáveis quando querem nos associar a eles; e como são vivos por eles mesmos, operam em nós uma série de atos vivos que são como multiplicações das luzes, multiplicações de virtudes, multiplicações de alegrias que vão sempre crescendo; é mais do que uma chuva de ouro que cai sobre nós, é mais do que uma chuva de fogo, é uma chuva de espíritos, de todos os tipos e qualidades; isso porque, é uma verdade já conhecida, que Deus não pensa sem criar sua imagem; ou, não há senão um espírito que possa ser a imagem de Deus; é por esse meio, digo eu, que recebemos em nós multiplicações de santificação, multiplicações de ordenação, multiplicações de consagração, as quais podemos difundir ativamente sobre os objetos que estão fora de nós e as pessoas que nos cercam.

Um dos sinais de nosso avanço nesse terreno é quando experimentamos sensivelmente que as coisas deste mundo não existem e podemos compará-las fisicamente com as coisas que existem; então uma única sensação da vida nos instrui mais do que todos os documentos, e derruba, como que por um poder mágico, toda a falsa filosofia estabelecida; porque essa comparação, quando temos a felicidade de poder fazê-la, nos ensina qual é a diferença entre o pensamento vivo de Deus dos seres e essa reunião confusa e tenebrosa de todas as substâncias mistas, inconstantes e silenciosas que compõem o domínio a que estamos ligados pelas leis naturais de nosso corpo. Essa é uma operação indispensável para se colocar entre os catecúmenos e para se pisar o primeiro degrau da linha sacerdotal.

Meu amigo, vamos juntos erguer os altares do Senhor; vai antes preparar tudo o que nos será necessário para celebrar dignamente os louvores de sua glória e de sua majestade; serve de voz às minhas ações para anunciar ao povo, como devo servir à Divindade para anunciar a todas as famílias espirituais os movimentos da graça e as vibrações da luz. E tu, Deus de minha vida, se te apraz não me escolhas como teu pastor, que tua vontade seja feita! Todas as minhas faculdades estão contigo. Eu me prostrarei em minha indignidade recebendo o nome do teu pastor e do teu profeta. Ajuda-me, somente, a não tornar as tuas graças sem efeito e poder, e a quebrar em mim todos os escolhos que as minhas iniquidades e fraquezas semearam antes da minha escolha.

Não ousaria jamais pedir que tua mão repousasse sobre mim; mas se por tua pura magnanimidade houveres por bem fazer repousar tua mão sobre mim, não teria a menor dúvida de que realizas dentro do meu ser tudo o que lhe falta para ser útil a teus desígnios, e não tenho outra coisa a fazer, neste momento, que oferecer o devotamento de minha felicidade a teu serviço, e uma submissão universal a todas as condições que quiseres colocar na nossa aliança.

4

O homem que, na condição de Pensamento do Deus dos seres, se observou ao ponto de ter abandonado as suas próprias faculdades em favor da direção e da fonte de todos os pensamentos, não tem incertezas na sua conduta espiritual, mesmo que não esteja seguro da sua conduta temporal. Se a fraqueza ainda se introduz nas situações estranhas ao seu verdadeiro objetivo; no que concerne ao seu verdadeiro objetivo, ele deve esperar os recursos mais eficazes, pois procurando persegui-lo e alcançá-lo, é a própria vontade de Deus, que o pressiona e o convida a se conduzir com ardor.

Mas de onde vem essa maneira de ser tão proveitosa e tão salutar? É que se chega a ser regenerado no seu pensamento, ele estará em breve em sua palavra, que é como a carne e o sangue de seu pensamento, e quando é regenerado nessa palavra, ele o estará em breve na ação, que é a carne e o sangue da palavra. Não somente o espírito penetra nele, circula em todas as suas veias, e se reveste dele para dar movimento a todos os seus membros, como fazemos se moverem de acordo com nossa vontade as vestes com que nos cobrimos mas tudo nele se transforma em substâncias espirituais e angélicas, para levá-lo sobre suas asas a todos os lugares de onde lhe chama o dever; é assim que o juiz soberano virá um dia no meio dos seus santos e cercado de milhões de anjos, para restabelecer o reino da verdade em todas as regiões que lhe forem suscetíveis.

É então que o homem julga ser, em espírito e em verdade, o pastor do Senhor; é então que recebeu a vivificante ordenação, podendo transmitir essa ordenação a todos os que se consagram ao serviço de Deus, isto é, ligar e desligar, purificar, absolver, mergulhar o inimigo nas trevas, e fazer reviver a luz nas almas; porque a palavra "ordenação" vem da palavra "ordinare", ordenar, que quer dizer colocar cada coisa em sua classe e em seu lugar; e essa é a propriedade do verbo eterno, que produz continuamente tudo de acordo com o peso, o número e a medida. Tal é, enfim, o zelo da palavra por essa obra sublime, que ela mesma se transformaria em homem para vir nos ordenar e consagrar, se não houvesse homens que pudessem nos por as mãos por cima; porque ela sabe que é necessário, neste mundo, que os órgãos da verdade sejam corporizados humanamente para nos serem úteis.

Não se trata, então, de um simples efeito místico, ou uma simples operação metafísica, que se passa em nós quando o verbo divino nos regenera, e ele nos chamar pelo nome, para nos fazer sair de nossa tumba, é uma ação viva, da qual todo o nosso ser espiritual e corporal experimenta fisicamente a sensação, pois que essa palavra é a vida e a atividade; e quando Lázaro saiu de seu féretro seguindo a voz do Senhor, seus membros não experimentaram dessa sensação real tanto quanto experimentamos em nossa regeneração espiritual, pois após ter descido a sepultura, sua alma

passiva, sem poder receber a sensação da morte e da frialdade sepulcral, não podia mais fazer a comparação com a sensação da vida que então se introduzia nele parecendo criá-lo pela primeira vez. Nossa alma imortal, por sua vez não desce ao lago da morte espiritual, sem experimentar todo o seu horror; e, por consequência, quando recupera a sensação da vida, deve ser com uma sensibilidade inexprimível.

Com efeito, nos deixamos prender vivos e em todas as nossas faculdades pelas cadeias do inimigo. Sentimos que esses grilhões nos esmagam e impedem todos os nossos movimentos; se tivéssemos, então, a coragem de dar um basta a esse inimigo e declarar-lhe que, conforme as intenções da vontade suprema e benfeitora, estamos determinados a romper todos os grilhões dos quais se serve para nos manter cativos, se anunciássemos com firmeza que ele deve ter em mente que seu reino sobre nós vai ser destruído, e que é fácil para nós, pelos recursos divinos que nos cercam, destruir esse reino como se fosse uma haste de palha; enfim, uma vez pronunciado esse basta, se não esquecêssemos de nada para executá-lo e prosseguir com constância nessa indispensável e necessária resolução, não é de se duvidar que logo veríamos tombar aos nossos pés todos esses entraves que nos constroem tão horripelantemente, e nós os sentiríamos ser substituídos, ao mesmo tempo, por todo o entusiasmo da verdadeira vida, que nos seria tanto mais ativo e delicioso quanto mais nos tivéssemos livrado dos entraves. É essa passagem completa da morte para a vida que a alma do homem pode experimentar fisicamente em todas as suas faculdades quanto, imitando a doce e humilde simplicidade do verbo e da palavra, consegue recuperar a força, o calor e a luz.

Uma palavra a mais poderia talvez nos ajudar em nossa persuasão e aumentar nossa coragem para trabalhar nesse grande empreendimento; assim nós não o ocultamos. O homem é limitado e aprisionado, de todos os lados, pelas leis da sua matéria; precisou, para acorrentá-lo assim, que se reunissem, em uma espécie de unidade, os poderes, as forças e as faculdades que deixava sair de si mesmo e disseminara em todos os domínios para operar a desordem dos seus planos ímpios e mentirosos. O inimigo se apoia ainda sobre os grilhões com os quais prendem o homem, e procura tratar como seu brinquedo a sua vítima, aquele que fingira outrora tratar como amigo. Mas essa dupla força, reunindo e concentrando, cada vez mais, em uma unidade, os poderes e as faculdades do homem, lhe restitui, mesmo na privação, uma nova imagem dessa unidade que ele deveria ter reproduzido em seus justos desdobramentos. Então, essa harmonia concentrada, recobrando naturalmente uma espécie de relação com a harmonia concentrada, recobrando naturalmente uma espécie de relação com a harmonia superior e livre, atrai imperceptivelmente ela, recebendo todos os recursos aos quais a harmonia superior é suscetível, segundo sua medida restrita.

Então é verdadeiro dizer que nossa libertação começou desde o instante de nossa punição. Também é verdadeiro dizer que o cordeiro tem sido imolado desde o começo do mundo. Também é verdadeiro que a escritura tem razão de nos recomendar as lágrimas e de nos felicitar por nossas atribuições, pois que o medicamento da amargura é o único meio que temos de recuperar o fundamento das nossas relações com nossa unidade harmônica e primitiva. Enfim, é verdadeiro que a escritura tem razão de nos ensinar que aquele que se fizer humilde e pequeno será exaltado.

Ficariamos menos pasmados diante das sensíveis maravilhas vivas que se passam em nós quando de nossa regeneração, se penetrássemos um pouco mais profundamente no conhecimento e na natureza do homem. Nós o descrevemos como sendo um pensamento do Deus dos seres, e dissemos que quando fosse regenerado no seu pensamento, logo também tornar-se-ia na sua palavra. Portanto, devemos dizer que então ele se torna uma palavra do Deus dos seres, assim como antes era dele um pensamento. E isso nos ensina, por consequência, que na origem, o homem era ao

mesmo tempo um pensamento e uma palavra dos Deus dos seres, e que deve sê-lo ainda hoje, quando tem a felicidade de ser restabelecido em sua natureza original.

Heis o termo para onde devem tender os nossos esforços, e sem o qual nos deletariamos em vão, de estarmos adiantados no percurso de retorno ao nosso princípio. Também é isso que restabelecemos no nosso poder soberano, ao colocar nossos inimigos aos nossos pés. Ao mesmo tempo, isso nos ensina que esse foi o nosso poder outrora e que tal é o emprego que deveríamos ter feito dele, pois que, hoje, podemos fazê-lo servir ao mesmo fim, pronunciando fortemente essa palavra interna que constitui o nosso ser e que faz tremer os nossos inimigos. Não cessemos, portanto, de contemplar esse fim sublime e indispensável para o qual devemos tender. Não repousemos, não economizemos nenhum dos nossos esforços até que nos sintamos renascer nessa faculdade viva que é nossa essência e até que por sua forte virtude, tenhamos expulsado de nós "todos os vendilhões que vieram estabelecer a sede dos seu comércio dentro do templo".

Percebemos, mesmo nessa ocupação, uma claridade tão encorajadora para nós quanto é gloriosa para o supremo autor da nossa existência; isso porque sentimos que não podemos ser regenerados a não ser que sejamos transformados em uma palavra do Deus dos seres, é uma prova de que o Deus dos seres é também, por ele mesmo, uma palavra viva e poderosa, pois somos sua imagem; e desde então nossa semelhança com ele se apresenta a nós da maneira mais natural, mais instrutiva, e mais doce, pois a qualquer momento podemos nos convencer dessa semelhança e mostrar que em todos os instantes temos a Deus, da mesma forma que Deus tem a nós. Ou, o que manifesta inteiramente a glória desse Deus supremo e a natureza espiritual do nosso ser é que, malgrado a dignidade e o poder da palavra que existe em nós, não podemos esperar dela o renascimento e o desenvolvimento, a não ser que a palavra divina, ela própria, venha reanimar a nossa e restituir-lhe a atividade, restrita pelos grilhões da nossa prevaricação. Enfim, há que se sentir irresistivelmente que a palavra é absolutamente necessária para o estabelecimento da palavra; axioma que foi admitido nas ciências humanas, e a partir do qual o poder indestrutível se mostrou aqueles que se ocupam apenas de línguas, convencionais.

Esse axioma, digo eu, reafirma as verdades mais essenciais, em que nos ensina, antes de tudo, que toda ação deve-se passar no interior do homem, como na sede invisível da nossa Vida Divina; e, em segundo lugar que essa ação só pode realizar-se verdadeiramente pela palavra divina, ou pela própria divindade.

Por esse meio, nossa inteligência nos livra de considerarmos como uma regeneração para nós, todas as coisas que apresentam apenas fatos exteriores, nos quais nossa essência íntima não desempenha nenhum papel, pois esses fatos dizem tanto a nós quanto as obras de um pintor a um observador ignorante; em outras palavras, nos livra de considerarmos como um meio de regeneração todos os agentes secundários e todas as vias particulares, seguidas por tantos homens perdidos, pois todas essas coisas não são para a geração do nosso interior, assim como não o é a aplicação externa de alguns medicamentos para uma doença que contamina todo o nosso sangue. Assim por esse meio, nossa inteligência nos preserva de grandes enganos com respeito ao nosso progresso, e de grandes idolatrias em relação à Divindade.

5

Esse renascimento da palavra interna não se limita apenas a um simples efeito parcial e concentrado num só ponto do nosso ser interior; propaga-se por todos os domínios que nos constituem e ressuscita neles a vida a cada passo. Parece dar nomes próprios e ativos a todas as substâncias, assim como, outrora, Adão deu nomes a todos os animais e introduziu seu poder vivificante em toda a criação e em todas as obras e produções de Deus que foram entregues a sua livre administração.

Ou, essas duas testemunhas, a saber, nossa experiência e nossa tradição, nos ensinam que essa é a marcha progressiva da Divindade eterna nas santas operações, restaurações, retificações, onde certamente a vida de sua palavra divina se difunde sucessivamente em todos os seres e em todas as produções que ela quer regenerar e que não resistem à sua ação. E se, por nossa própria experiência e pela tradição das operações de Adão, essa é a marcha restauradora da palavra Divina, isso constitui uma nova prova de que tal foi a marcha criadora dessa mesma palavra, pois as coisas só se regeneraram pela mesma via que as criou. Assim, São Pedro tem razão em nos dizer (Atos 4:12) que nenhum outro nome, sob o céu, foi dado aos homens pelo qual nós devamos ser salvos; pois que, antes de São Pedro, São João já nos tinha dito que "no princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus, e nada do que foi feito, foi feito sem ele; assim, só podemos encontrar o Deus salvador, o Deus santificador e o Deus "fortificador" e revivificador no Deus criador, da mesma forma que só podemos encontrar o Deus criador naquele que existe por si próprio, do qual a vida é a eternidade, e a eternidade é a vida, ainda que esses diversos poderes tenham agido em diversos tempos e tenham manifestado propriedades diferentes.

Se, como vimos, a palavra é necessária para o estabelecimento da palavra, e se consequentemente não podemos ser ressuscitados em nossa palavra a não ser pelo verbo, não podemos ser ressuscitados em nossas outras faculdades a não ser por faculdades análogas, em nosso pensamento a não ser pelo pensamento, em nossa "atividade" a não ser pela "atividade", em nossa vida a não ser pela "vida", em nosso "espírito", a não ser pelo "espírito", em nossas "virtudes" a não ser pela "virtude", em nossas "luzes", a não ser pela "luz": assim, não deveríamos estar em uma mobilidade e uma atividade contínuas, pois os menores raios do que está em nós deveriam ser produzidos pelas centelhas semelhantes, que se lançam sem cessar do centro eterno da vida.

Esse é o estado daqueles que, após terem vencido o dragão, são elevados, após a morte, à região do repouso e da felicidade; é o mesmo estado daqueles que, nesse mundo, romperam as cadeias de sua escravidão e abriram todas as suas faculdades àquele que não exige mais do que penetrar neles e preenchê-los; enfim, esse é o estado daqueles sobre os quais o espírito deitou as mãos, porque, por esse ato, ele reúne neles, em uma unidade, todas as subdivisões espirituais que tinham deixado se disseminarem. É por esse mesmo meio, e em virtude de uma unidade indivisível da qual o espírito é depositário, que ele os coloca na condição de pousar as mãos sobre todos os seus semelhantes, neles operando as mesmas reuniões que foram realizadas quando o espírito pousou as mãos sobre suas cabeças; e esse é o objetivo do sacerdote; esses são os seus poderes, esses são os seus frutos para aqueles que se tornaram dignos deles, e que foram incluídos na eleição divina.

Esses frutos não pareciam ter mais limites, uma vez que o princípio, depois de ter sido posto em atividade, se transmite na mesma medida e sem alteração, porque age sempre pela mesma lei, e sempre sobre a mesma espécie de desordem, que não passa de uma subdivisão. Também é o mesmo espírito que, no aspecto físico e espiritual, faz com que, pela imposição de mãos, o cego veja, o surdo ouça, o coxo caminhe, o doente seja curado, o morto ressuscite e o escravo seja libertado.

Encarrega-te, ó meu Deus, de tudo o que possa dizer respeito à minha escolha; eu te direi, como Moisés, que não posso senão gaguejar, e que todo o meu ser se encontra numa impotência total para o cumprimento dos deveres que impões a um eleito. Admiro a glória dos teus profetas e dos teus servidores, minha alma estremece de alegria ao sentir as doçuras e as consolações que os esperam, mas se tu mesmo não desatas a minha língua, se não pões o teu fogo em meu coração e tua luz em meu espírito, se não traças minha rota a cada passo, e se não me conduzes, tu mesmo, pelas veredas que me tiveres traçado, permanecerei tragado na minha fraqueza, e serei um ser inteiramente inútil aos teus planos.

Homens que credes na virtude da palavra e nos prodígios que ela realiza na alma do homem quando o quer empregar nas suas diversas manifestações, crede também na progressão dos seus poderes e no desenvolvimento, ainda que invisível, que ela tem a intenção de fazer frutificar no campo da morte em que habitamos. Isso porque essa palavra é viva por ela mesma, e ainda que seja fixa, e de alguma maneira imóvel no centro de sua essência, os movimentos que ela opera não podem ser fixados e limitados permanentemente nos espaços dos tempos. Vemos como essa verdade se manifesta em nós mesmos pelas progressões que o nosso espírito percorre, fazendo com que toda a nossa vida pareça uma seqüência de desenvolvimentos, em que os dons e as virtudes de uma época desaparecem e são substituídos pelos dons e pelas virtudes da época seguinte.

Heis por que as ações que a sabedoria envia ao nosso domínio não permanecem aí, ao menos sob a mesma forma, e por que o homem se engana ao considerar essas ações sensivelmente permanentes. Visto que lhes atribui esse caráter de estagnação pelo seu pensamento, não pode tirar proveito delas, pois a estagnação operaria a morte, e tudo deve ser espírito e movimento. Ora, o movimento do espírito é como o do fogo, se realiza em ascensão, se faz em linha reta e escapa logo da nossa vista. Mas durante esse tempo essas diversas ações tendem somente a nos conduzir um dia, por seus diferentes graus temporais, ao verdadeiro repouso no centro de palavra eterna.

Homens que credes no homem não apenas como um pensamento, mas também como uma palavra do Deus dos seres, não podeis deixar de crer que o homem é, igualmente, uma das operações divinas desse ser eterno. Se não fosse assim, seríeis seres incompletos; não seríeis a imagem perfeita de Deus, pois Deus é, ao mesmo tempo, o pensamento, a palavra e a operação eterna. Enfim não podeis duvidar de que não deveis ser uma das suas operações, uma vez que procurais continuamente, realizar vossas palavras pelas vossas obras, assim como procurais realizar vossos pensamentos pelas vossas palavras.

Mas da mesma maneira que vosso pensamento e vossa palavra não podem renascer sem o pensamento e sem a palavra superior, vossa realização espiritual não vos pode ser restituída a não ser pela operação do espírito sobre vós, e é a isso que nos referimos acima como sendo a imposição de mãos; operação que é um ato de restauração em todas as escolhas que Deus fez, ao enviar o seu espírito para os homens escolhidos; mas que é mais do que restauradora no que concerne à vossa essência, é essa ação tríplice da divindade que vos constitui, e não basta que a divindade pense no homem e fale ao homem, é preciso ainda que ela realize o homem.

Desse modo, não devemos ser, continuamente, outra coisa senão o efeito real desses três atos. E a diferença entre Deus e nós é que ele é um Deus pensante, um Deus falante e um Deus operante, e nós somos um Deus pensado, um Deus falado, um Deus realizado; e esses são os maravilhosos poderes, luzes e virtudes, destinados a nutrir nosso ser. Enfim, esses são os tesouros prometidos à nossa alma, visto que, conforme dissemos acima, a divindade devia nos trespassar inteiramente para poder se estender até o amigo fiel que espera de nós essa alimentação divina, e para que interior e exteriormente possamos cumprir os planos originais de nosso princípio.

6

Mas que terrível operação deve se realizar em nós antes que essa divindade inteira nos atravessa em seu esplendor e em sua alegria! É preciso antes que ela nos trespassasse com sua ignomínia e com sua dor; é preciso ainda que o Deus sofredor passe inteiramente através da alma concentrada e como que petrificada pelo crime e pela insensibilidade. Alma do homem, mergulha aqui em tua miséria e prepara-te para a operação mais dolorosa. É preciso que o Deus sofredor te penetre e se faça luz através das tuas substâncias espessas e mais duras, para te restituir à tua primitiva existência; tu jamais poderás ser regenerada completamente se a realização não for universal e se o

Deus sofrendo em seu pensamento, em sua palavra e sem sua obra não atravessar por inteiro teu pensamento, tua palavra e tua operação.

Amargura corporal, amargura espiritual, amargura divina, vinde vos estabelecer em nosso ser, pois vos tornastes o alimento indispensável de nossas trevas e de nossa enfermidade. Que amargor espiritual de tristeza se junta ao nosso amargor espiritual particular, e forma, dessa maneira, esse medicamento ativo e salutar que deve corroer todas as nossas falsas substâncias para deixar reviver as nossas verdadeiras substâncias amortecidas! Infeliz daquele que quiser repelir de si esse medicamento regenerador! Não fará mais do que aumentar seus males e torná-los, talvez, um dia, incuráveis. Porque assim é essa penitência que, sozinha pode fazer ressuscitar o espírito em nós, como o espírito pode, sozinho, fazer ressuscitar a palavra, e a palavra fazer ressuscitar a Vida Divina, visto que hoje em dia nada se pode realizar a não ser por concentrações, pois nisso reside o princípio da origem das coisas, tanto físicas como espirituais; assim é, digo eu, essa penitência que dá ao homem a poderosa tranquilidade da confiança e a terrível força da serenidade, coisas tão desconhecidas aos homens de força impetuosa, que têm somente a coragem do desespero e força da cólera. É essa a penitência pela qual o pastor se digna a se revestir de nós, que somos lobos, a fim de salvar de nossos dentes a infeliz ovelha que devoramos; enquanto que com a penitência humana e exterior é o próprio lobo que se reveste da pele do pastor a fim de devorar de uma vez a ovelha e o pastor, separando-os um do outro. É essa penitência que desfaz em nós não somente as manchas do pecado, mas até a lembrança e o conhecimento do pecado.

Abramos então nosso ser a esse poderoso médico que quer conseguir para nós a vida que ele desfruta, e da qual é, ele próprio, a fonte, e preparemo-nos com ações de graça para todos os detalhes de seus procedimentos e de suas operações curativas. Porque se ele chegar alguma vez a nos penetrar, fazendo aí sua morada, atravessará logo nossas substâncias pela sua ação sempre operante, que fará sair de nosso ser mil raios de luz, dos quais essa ação é, ao mesmo tempo, a sede e a fonte.

Mas se antes que a divindade nos penetre e atravesse em todo o seu esplendor e toda a sua glória, é preciso que nos trespasse em toda a sua ignomínia e sua dor, é necessário também que realize em nós uma primeira operação, e essa operação é a de nos anunciar pelo anjo que o Espírito Santo deve sobrevir até nós, que a virtude do Altíssimo nos cobrirá com sua sombra, e é por isso que o santo que nascerá de nós será chamado o Filho de Deus. Ora, para que esse anúncio possa ser feito, é preciso que sejamos renovados pela verdadeira inocência e que três virgens mais velhas do que Maria nos tenham purificado em nosso corpo, nossa alma, e nosso espírito; isto é, que nos tenham tornado virgens como elas. Quando, por nossa constância e nosso esforço, tivermos recuperado essa virgindade tríplice, a anunciação se fará em nós e não tardaremos a perceber também a concepção santa, que nos fará cantar o cântico de Maria, quando os próximos a nós nos saudarão e nos abençoarão pelo fruto de nossas entranhas, como Maria foi saudada e bendita por Isabel.

Uma vez que essa concepção tenha lugar, devemos tomar todos os cuidados para conduzi-la afortunadamente até o seu termo, assim como na ordem material velamos pelo aspecto e pela saúde de uma esposa querida que nos dá a esperança de que se tornará mãe. Devemos observar com atenção todos os movimentos que se efetuam em nós, até as menores afeições espirituais e verdadeiras que nos são lembradas; não devemos negligenciar nenhuma delas e tudo sacrificar para satisfazê-las, a fim de que, por nossas negligências - ou nossa parcimônia, que não é senão nossa indolência - não impeçamos o desenvolvimento do nosso Filho. Mas precavamo-nos cuidadosamente de todos os ímpetos falsos que pertencem à fantasia. Isso porque, dessa forma, emprestaríamos forças ao nosso inimigo, que não perderia a oportunidade de servir-se delas para imprimir seu selo e caráter em algumas partes de nossa reprodução. Imitemos, portanto, em tudo a natureza que emprega todos

os seus esforços para fazer frutificar suas produções, quando pela nossa falha, não atrapalhamos suas operações.

Trata-se de um único e mesmo poder, um único e mesmo amor que realiza nossa reprodução corporal e cuida de mantê-la e conservá-la. Fazamos de modo que, à sua imagem e semelhança, o poder e amor divinos que agem em nós e realizam a concepção espiritual nutram eles próprios o próprio fruto; que a mesma mão que tiver semeado essa planta em nós, regue-a diariamente e retire dela tudo o que lhe pode ser prejudicial. Não temamos nem as inquietudes, nem os desgostos, nem os vômitos, nem as insônias; são todos esses sofrimentos que facilitam o desenvolvimento de nosso Filho, e é impossível que adquira conformação adequada e sólida sem sofrimentos.

Digamos ao nosso inimigo: "é o Deus sofredor que quer, ele próprio, edificar em mim a sua obra; é o Deus sofredor que quer, ele próprio sustentá-la, tu não poderás jamais derrubá-la. Quanto mais o Deus sofredor se aproximar de mim, mais estarei segura contra os ataques, porque ele carrega consigo o fardo que eu não poderia carregar. Ainda que eu esteja suspenso por um fio por sobre o abismo, ainda que habite no meio de serpentes sibilantes e mortíferas, esse Deus sofredor estará perto de mim, esse Deus sofredor foi concebido em mim, e com um único movimento, por menor que seja, ele próprio afastará de mim todos esses insetos e répteis venenosos que as tuas iníquas seduições fizeram revestir corporalmente a infeliz posteridade do homem. Esse Deus sofredor busca apenas introduzir em mim sua carne, seu sangue, seu espírito, sua palavra e, finalmente, o nome poderoso que a tudo criou e quer também criar tudo em mim. Quer me fazer sobrevoar com ele a região da vida, a fim de evitar que eu caia novamente nos precipícios e nas regiões da morte.

Pernicioso inimigo do homem, tu causas também sofrimentos, mas é por contrapor teu poder desordenado e mentiroso às leis eternas da verdade e à ordem imutável das coisas. Também os teus êxitos, quando os consegues, conduzem o homem para o nada, a morte e as trevas. Mas quando o Deus sofredor se aproxima de nós e nos causa dores, é por opor a providência, a ordem e a verdade aos desregramentos e as irregularidades que semeias quotidianamente nos homens e nos quais tu os mantêm. Também a convulsão que esse Deus sofredor realiza naqueles que a desejam e concorrem por ela, termina sempre pela alegria, a felicidade e a luz.

É, com efeito, por essas doces consolações que terminará o círculo das coisas para aqueles que souberem deixar-se penetrar pelo Deus sofredor. Isso porque o círculo das coisas é composto simplesmente por seres em convulsão e em sofrimentos, de modo que o universo inteiro nos mostra o Deus sofredor, assim como o estado penoso da nossa alma. Isso nos obriga a considerar com respeito e reconhecimento todos os objetos que essa natureza compreende, haja vista que dentre eles o menor é o fruto da caridade divina que não cessa de modificar seu amor de todos os modos possíveis, com o fim de estender sua força, sua vida e sua luz até nossos domínios mais materiais e tenebrosas. Felizes daqueles que tiverem considerado o universo sob esse aspecto, e que tiverem recolhido por esse meio um grande número de centelhas divinas, bastante grande para lhes prometer um archote no último dia!

7

A sabedoria conduz o homem por degraus imperceptíveis, para que ele não se assuste com a imensidão da tarefa que tem a cumprir. Começa por dizer ao homem que deve servir de órgão e de passagem à Divindade por inteiro, se quiser que seu anjo goze da paz e da felicidade divinas. Esse voto é tão consolador que a alma do homem é como que absorvida na admiração e na alegria. Ela chora de pesar, chora de esperança. É como se a própria imagem divina se desenhasse em todas as suas substâncias e ela sentisse o doce calor da mão que conduziu o pincel. Mas como esse é o final

da obra, nos ensina logo que antes de alcançar o final feliz, devemos ver passar em nós o Deus sofredor, pois somente ele pode subjugar todos os leões vorazes e todas as serpentes que se movem em nós, assustando-nos com suas sibilções e envenenando-nos com sua peçonha.

A sabedoria só nos revela o último grande combate, a fim de que, estando preparados previamente pela serenidade que nos é prometida pelo Deus benfeitor, e pelos meios que nos são oferecidos pelo Deus sofredor, possamos nos lançar mais corajosamente ao campo de batalha e nos regozijar de obter a vitória. Haja vista que só após essa vitória são traçados em nós os projetos do templo e as diferentes divisões que ele comporta, por uma das quais o Santo dos Santos se comunica conosco, como se comunicava com o grande pastor no templo de Jerusalém; só então se confirma em nós a anunciação pelo anjo e a concepção pelo Espírito Santo, da qual podemos esperar um parto divino feliz, se cumprirmos todas as condições de que já falamos, e que nos são impostas, ao mesmo tempo, pela sabedoria e pela necessidade de nossa própria regeneração.

Não é porque vencemos esses animais ferozes - que tentam nos devorar diariamente - que os afastamos inteiramente do nosso círculo e que não estejam mais ligados à nossa existência. Não, eles se ligam a nós pela natureza da nossa carne e de nosso sangue; e são destinados a ser arrastados com todo o nosso ser no círculo passageiro que percorremos, da mesma forma que o abismo é arrastado com o universo no vasto círculo do tempo. Mas, da mesma maneira que esse abismo é arrastado com o universo sem lhe causar dano e sem impedir a marcha das suas operações e o cumprimento de suas leis, a região dos nossos animais devoradores deve ser arrastado conosco sem se intrometer nas funções do nosso espírito. Ocupando uma região separada, essa região existe para nós tal como o abismo existe para o universo, ou seja, para fazer o contrapeso, e para que não nos elevemos na região da vida, antes de ter tido tempo de purificar nossos elementos espirituais, sem o que não seríamos admitidos em seu seio.

Isso ocorre porque nossas preces não passam de gemidos, lamentações, invocações, em lugar de serem contemplações, mandamentos, ações de graças e prazeres, como deveriam ter sido na origem, e como o serão no fim de todas as coisas, para aqueles que forem devotados à manutenção da justiça e à observação das leis do Senhor.

Porque, quando o primeiro homem foi criado, Deus não lhe disse de modo algum para se lamentar e para passar sua vida em lágrimas, ele disse que criasse para todas as obras feitas com as suas mãos; disse-lhe para dar nome a todos os animais; disse-lhe para encher a terra e dominá-la. Mas, após sua queda, a terra foi maldita e a partir de então só poderia comer o pão que ganhasse com o suor do próprio rosto. Dessa maneira, a família humana não tem mais recurso e salvação se não suplicar e recorrer à misericórdia do Senhor, tanto que as novas prevaricações das gerações sucessivas, só fazem aumentar os males e a miséria do homem.

Da mesma forma todos os enviados não pregam ao homem outra coisa senão o trabalho para o despojamento absoluto de seus pecados, a fim de que com seus suspiros e soluções a palavra criadora, tolerante, santificadora, multiplicadora, venha fundar nele sua morada. E dado que não encontre nada que a restrinja, que possa falar para ele em tudo o que o constitui e em tudo o que tem a manifestar, isto é, que ela fale no pensamento do homem, na palavra do homem, em todas as afeições do homem, que fale em todos os seus impulsos, em todas as suas virtudes, em todos os seus elementos, em seu sangue, em sua carne, em todos os órgãos da sua vida, nos alimentos dos quais se nutre, em todas as substâncias que emprega para as suas necessidades; e, por final, que faça do homem uma oração universal; em uma palavra, é preciso que sejamos devorados como uma presa por todos os poderes do Senhor, antes que ele encontre em nós sua alegria e sua consolação, e que,

tendo nos consumido nele mesmo pelo fogo criador de sua própria vida, ele nos traga de novo essa primitiva existência livre, onde a única coisa que temos a dar são preces de júbilo.

Ó vós, iniciadores humanos, como vos arrependereis um dia de haver enganado as almas, conduzindo-as por caminhos nulos figurativos e ilusórios que lhes deram uma calma enganadora, trazendo-lhes alegrias exteriores, comunicando-lhes sombras de verdades que lhes impediram de trabalhar na renovação do seu ser! Todas as vossas associações emblemáticas não lhes comunicaram a vida, pois elas próprias não a tem. Vossas associações práticas lhes serão ainda mais funestas, se não foi o espírito que as convocou, reuniu, constituiu e santificou por suas lágrimas e as preces da sua dor; e onde estão essas associações que nos seriam tão salutares!

Sim, iniciadores cegos, ignorantes, presunçosos de vossas forças e vossas luzes, vos arrependereis um dia de haver enganado as almas. Não foi suficiente que em razão do crime primitivo elas fugissem sob o jugo do setenário temporal que as distrai e as desvia continuamente da simplicidade de sua linha. Vós as atirastes ainda mais ao exterior por todas as vossas imagens e vossos símbolos, e terminastes talvez por dividi-las inteiramente, afastando-as totalmente do seu ponto central e invisível, que é o único lugar de reunião que temos neste mundo de trevas. Isso porque a alma mal dirigida aumenta ainda os seus entraves e a desarticulação desse setenário temporal. Isso faz com que nós mesmos, por nossa força e nosso poder impaciente, tornemos nossa existência cem vezes mais infeliz do que a das bestas.

Vós mesmos ficareis então sob o jugo desse setenário temporal, até que as almas que tiverdes desencaminhado tenham podido recuperar seu próprio núcleo particular, a fim de que possam, em consequência, recobrar seu núcleo geral. E tremereis de vergonha e desespero, enquanto que se tivésseis tido mais confiança no espírito, teríeis concordado que não havia mais necessidade de vossos meios artificiais e deturpados para se expandir; e que se tivésseis tido mais boa fé, teríeis dito que era preciso começar a procurar vós mesmos a ter o espírito, antes de querer conduzir os outros a um espírito que não tendes de modo algum.

Ó meus amigos! Tomemos cuidado com um outro perigo que nos ameaça: o de sermos tratados como aqueles a quem se reclamará o sangue dos profetas; não que lhes tenhamos tirado a vida temporal, mas por não ter aproveitado do espírito deles mais do que as nações às quais falaram, nem mais do que os homens de força impetuosa; porque esse espírito dos profetas é o verdadeiro sangue deles que derramamos em todos os instantes, quando não seguimos os ensinamentos que nos transmitiram, e que, pelo estrépito de suas ameaças, não recolhemos sob o domínio exclusivo do único e soberano ser que é cioso de tudo governar ele mesmo, na condição de ser que tudo pode criar. Sim, heis o verdadeiro sangue que será pedido à família humana, não somente depois do sangue de Abel até o sangue de Zacarias; mas ainda depois daquele de Zacarias, até o que será igualmente derramado e profanado no decorrer da duração dos séculos. Heis o sangue que derramam todos os dias os fariseus, os escribas e os doutores da lei que sufocam sem cessar o espírito do profeta, não somente sob o pó da terra, mas também sob o peso de suas interpretações hipócritas e fraudulentas e de suas tradições supersticiosas nas quais a verdade está sempre em decadência.

Veamos, portanto, noite e dia, para que esse sangue do espírito nos seja proveitoso. Veamos para que não nos censurem pelo dia que o deixamos correr em vão e se desperdiçar. Veamos, porque é esse sangue que deve servir à formação e à alimentação do Filho espiritual concebido em nós pela operação da sabedoria santa.

Quando o homem reza com constância, com fé, procurando purificar-se na sede ativa da penitência, pode ocorrer de perceber, interiormente, o que o salvador disse em Cefas: tu és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela jamais. Essa operação do espírito no homem nos ensina que ela é a dignidade da alma humana, pois que Deus não teme de modo algum tomá-la como pedra fundamental do seu templo; nos ensina o quanto devemos nos nutrir de doces esperanças, pois que essa escolha nos abriga dos poderes do tempo, e, mais ainda, dos poderes das trevas e dos abismos. Ensina-nos enfim, que essa é a verdadeira igreja, e que, por consequência, não há em parte alguma igreja onde essa operação invisível do espírito não se encontre.

Mas observemos por que razão essa operação do espírito constitui a verdadeira igreja. É a própria palavra eterna que se grava, então, sobre a pedra fundamental que escolhe, do mesmo modo que o salvador gravou sua própria palavra sobre a alma de São Pedro, a quem falou face a face. Sem a impressão dessa palavra divina sobre nossa alma, a igreja não se eleva de nenhum modo. Assim como, na ordem temporal, os edifícios que os reis se propõem construir somente começam a se erguer depois que o uso fruto é recebido e o nome do fundador é inscrito na primeira pedra, que ele próprio assentou.

Desde esse momento, somos voltados a velar com muito cuidado pela construção espiritual que nos é confiada; construção que deve atrair-nos mais à medida que tivermos todos os materiais, e sob a inspeção, e com ajuda daquele que nos fez esse anúncio, podemos nos tornar, ao mesmo tempo, o arquiteto, o templo e o pastor pelo qual o fundador divino será honrado. Devemos, como um artista zeloso e reconhecido, escrever sobre todas as partes do nosso edifício, o nome daquele que nos emprega, e não esquecer um só instante que esse nome sagrado, inscrito sobre a pedra fundamental, é também aquele que deve acompanhar todos os desenvolvimentos que a igreja nos concederá, assinalar todas as decorações, exteriores e interiores, normatizar as divisões do templo, fixar seus horizontes, e prescrever todos os detalhes do culto que deverá ser eternamente celebrado.

Em uma palavra, a idéia desse ser poderoso deve, a partir de então, tornar-se tão inseparável de nossa obra como o pensamento o é das palavras e de todas as operações que são os seus frutos. Mesmo que nos sintamos contrariados em nosso empreendimento, ou que nossas forças se afrouxem, temos o direito de interpelar por meio de suas próprias palavras aquele que nos disse que queria fundar em nós a sua igreja. Temos o direito de lembrar-lhe que sua palavra não pode fenecer, como ele prometeu (Isaías 55,11) minha palavra, que sair da minha boca, não tornará para mim vazia, mas fará tudo o que eu quero, e produzirá os efeitos para os quais a enviei. É honrar a Deus, servir-se assim das obrigações que ele nos dá, e ele não exige mais do que nos ver fazer uma utilização desse tipo. E a prova de que agir assim é honrá-lo, é que não tardamos a receber o preço da nossa confiança, e que a paz e a luz renascem logo em nosso ser, quando empregamos esse meio.

Revela-te, então, homem, cada dia antes da aurora para apressar tua obra. É uma vergonha para ti que teu incenso cotidiano não queime senão depois do nascer do sol. Não é, de modo algum, a aurora anunciar tua prece para vir render homenagem ao Deus dos seres e solicitar suas misericórdias, é a prece que deveria, ela mesma, chamar a aurora da luz e fazê-la brilhar sobre tua obra, afim de que, em consequência, do alto desse oriente celeste vertesse sobre as nações adormecidas em sua inação, tirando-as de suas trevas. É somente por essa vigilância que teu edifício crescerá e tua alma poderá tornar-se semelhante a uma das doze pérolas que deverão, um dia, dar acesso à cidade santa.

Porque a alma do homem foi produzida para servir, ao mesmo tempo, de receptáculo e de intermediário à luz. E da mesma maneira que os vasos transparentes e cheios de água límpida, nos transmitem a doce e viva emanção desses raios numerosos que são reunidos e preparados em seu

seio, nossa alma deve enlaçar os raios do infinito, que saem do centro da cidade santa, e uni-los às nossas próprias faculdades, que são finitas, a fim de que por essa divina aliança, estando nós próprios vivificados e resplandecente pela claridade de seus raios, possamos fazê-la sair de nós, mais reunida, mais temperada e mais apropriada às necessidades dos povos do que quando age em sua livre dispersão e em sua vasta imensidão. E tal será o emprego e o destino das portas da Jerusalém futura.

Não te afrouxes, então, de modo algum, Homem de Desejo, porque o próprio Deus dos seres não desdenha vir fazer aliança com tua alma, não desdenha vir realizar com ela essa geração divina e espiritual na qual ele te traz os princípios da vida, e quer muito te deixar o cuidado de dar-lhe forma. Se quisesse te observar com atenção, veras todos esses princípios divinos da essência eterna agindo poderosamente em ti, cada um segundo à sua virtude e o seu caráter. Observaras que é possível unir-te a esses poderes supremos, te tornar uno com eles, sereis transformado na natureza ativa do seu agente e vereis todas tuas faculdades se desenvolverem e se avivarem por multiplicações divinas. Sentiras essas multiplicações divinas se estendendo todos os dias em ti, porque a impressão que os princípios de vida teriam transmitido sobre teu ser as atrairia cada vez mais, e ao fim, eles mesmos não fariam mais do que se lançar verdadeiramente sobre ti, pois que teriam te assimilado.

Então poderias ter uma idéia dessas alegrias futuras das quais gozarias desde já as primícias; terias deliciosos pressentimentos, graças aos misericordiosos favores daquele que te criou e quer muito te regenerar, de que tua entrada na vida é como que caucionada por ele, e pode nos dizer com uma santa segurança inspirada por ele: "Minha alma não me foi dada em vão; ele dignou-se a fazê-la renascer para aplicá-la à obra ativa que minha sublime emanção me dava o direito de pretender, e promete ainda me fazer colher, um dia, os frutos do campo que ele mesmo quis cultivar por minhas mãos. Que esse Deus todo poderoso e todo-consolador seja para sempre honrado como deveria sê-lo, e como o seriam os homens se o tivessem conhecido mais!

Portanto, podemos já perceber os bens que nos são prometidos se perseverarmos a nutrir em nós o espírito de dor, ou quem sabe a dor do espírito, isto é, essa penetrante amargura ligada ao medicamento espiritual por onde deve começar toda nossa obra. Porque, não esqueçamos, somos ainda desertos, e entrevemos a terra prometida apenas pelas narrativas e imagens que nos são fornecidas pelos enviados fiéis que a percorreram. E se é consolador para nós saber que podemos chegar a uma herança tão magnífica, não percamos de vista o único caminho que nos pode conduzir.

Digamo-nos sem cessar uns aos outros: "o medicamento espiritual quer nos trazer a santidade e a vida; o Deus universal quer passar por inteiro pelo nosso ser a fim de chegar até o amigo que nos acompanha; quer passar sofrendo, antes de passar em sua glória: quer romper os liames que nos prendem na caverna dos leões e das bestas ferozes e venenosas: quer regenerar nossa palavra pela impressão da sua própria palavra: quer fundar em nossa alma sua igreja, a fim de que as portas do inferno jamais prevaleçam contra ela; quer unir-se a nós para realizar conosco uma geração espiritual cujos frutos sejam tão numerosos quanto as estrelas do firmamento e possam, como eles, fazer brilhar universalmente sua luz. E todos esses bens que deseja nos conseguir, quer realizar em nós pela anunciação do seu anjo e pela santa concepção do seu espírito, pois que é esse o termo final de todos os seus desígnios e de todas as suas manifestações: louvemo-lo pela magnificência de suas maravilhas e pela abundância e seus tesouros. Mas que seja no caminho e fazendo nossa jornada que ocupemos assim nosso pensamento; a fim de que essas santas meditações nos sirvam para aliviar as fadigas da viagem, e não para nos deter.

Como poderíamos deixar de nutrir em nós o espírito de dor, ou talvez, a dor do espírito, quando consideramos a via temporal e espiritual do homem sobre a terra? O homem é concebido não só no pecado, vistas as tenebrosas iniquidades daqueles que o engendram. Essas iniquidades vão influir sobre ele corporalmente e espiritualmente até seu nascimento. Ele nasce; vai receber interiormente o leite maculado dessas mesmas iniquidades, e exteriormente mil tratamentos que vão deformar seu corpo antes mesmo que seja formado; concepções depravadas, línguas falsas e corrompidas vão tomar de assalto todas as suas faculdades e espreitar sua passagem para infectá-las assim que se manifestem pelo menor dos seus órgãos.

Assim, viciado em seu corpo e seu espírito, antes mesmo de fazer uso deles, vai entrar sob a falsa administração daqueles e daquelas que o cercam em sua primeira idade, os quais semearão germes envenenados, em abundância, nesse terreno - já, por si próprio, envenenado - e se vangloriarão de vê-lo produzir frutos análogos a essa atmosfera confusa que se tornou seu elemento natural.

A juventude, e a idade viril serão apenas um desenvolvimento sucessivo de todos esses germes. Um regime físico, quase sempre contrário à natureza, vai continuar a pressionar em contra-senso o princípio de sua vida. Um regime moral destrutivo de toda moral vai prejudicar ainda mais seu ser interior e torná-lo de tal modo fora de sua linha que sequer acreditará que exista uma para ele. Doutrinas de todo gênero vão impelir seu espírito pela sua contrariedade e só vão subjugá-lo pelo engano; ocupações ilusórias vão absorver todos os seus momentos e esconder dele, sem cessar, sua verdadeira ocupação.

É assim que, no meio de uma tempestade permanente, ele chega ao termo de sua vida; e aí, para terminar de selar o decreto que o condenou a vir a esse vale de lágrimas, atormenta seu corpo pelos procedimentos de uma medicina ignorante, e seu espírito por consolos ineptos, enquanto que nos momentos perigosos, esse espírito procura apenas entrar nessa via e experimentar, talvez em segredo, toda a dor de se ter desviado.

Quando se pensa que somos todos compostos desses mesmos elementos, dirigidos por essas mesmas leis e por essas mesmas confusões, e esses mesmos erros, que somos todos imolados por esses mesmos tiranos, e que por nossa vez, imolamos nossos semelhantes, com essas mesmas armas envenenadas; quando, enfim, pensamos que essa é a atmosfera que nos envolve e nos penetra, tememos respirar, tememos nos olhar, tememos nos mexer e nos sentir.

O que deve, então, existir se penetramos no homem interior e espiritual, e se pensamos nos perigos que o ameaçam e que são incomparavelmente mais temíveis do que aqueles que ele pode temer da parte dos homens e das confusões desse mundo? É então que ele sente a necessidade de ser lançado, primeiramente, no deserto pelo espírito, ou seja, de retificar nele todas as deformidades que a inércia dos homens, e os seus próprios desvios, semearam no seu ser; a fim de que, estando totalmente alheio ao regime de ilusão, ele possa se entregar por inteiro ao combate do espírito, combate este que não começa de modo algum nesse mundo para aqueles que estão entregues à força impetuosa, porque sendo levados longe do deserto, não sabem nem mesmo que há um combate ao qual se entregar; também se vê nessa conjuntura quantos homens passam os seus dias na tranqüilidade!

Mas aquele que sentiu o agulhão do desejo lança-se corajosamente nessa carreira onde os perigos e os poderes dos inimigos vão cercá-lo e assaltá-lo noite e dia; o ardor da vitória lhe encobre a grandeza do perigo e das fadigas; ele está determinado a tudo, porque sabe que as recompensas que o aguardam superam tudo. Portanto deve saber que, entretanto nesse deserto, todas as faculdades do seu ser vão ser postas à prova, e que não há uma sequer dessas faculdades, não somente no seu corpo, mas principalmente em sua alma e em seu espírito, que não deva verter suores de sangue,

e embeber com ele os diferentes domínios aos quais pertencem essas diversas faculdades; e isso até o dia de sua sepultura, porque enquanto permanecer nesse terreno de dor, estará no reino da mentira, e aquele que o domina não esquece de nada para fazer prosperar seu império.

Heis porque devemos pensar apenas em marchar e fazer nosso caminho, nas maravilhas que o Senhor quer fazer brilhar de tempos em tempos em nossas trevas; e sem a mais séria vigilância, essas mesmas maravilhas podem tornar-se funestas para nós, naquilo de que nosso inimigo pode se apoderar e empregar para sua glória, quando não temos a sabedoria de empregá-la para sua molestação; mistério da iniquidade que inundou a terra.

Contudo, após sermos advertidos quanto a isso, abramos também nossos corações à esperança e à alegria, e tenhamos confiança de que a mesma mão que nos tiver conduzido pelo deserto, a mesma mão que nos tiver escolhido para servir de fundamento à sua igreja, a mesma mão que tiver feito operar em nós uma concepção espiritual dignar-se-á a nos acompanhar na prova, e não permitirá que nosso inimigo altere e manche, de nenhuma maneira, as alegrias que ela nos reserva. Porque essas alegrias devem ser tão incalculáveis quanto os perigos e as fadigas da prova que temos que suportar; e mesmo elas devem fazer mais do que a compensação, porque a misericórdia sempre prevalece sobre a justiça.

Também todas as faculdades do nosso ser, após terem vertido suores de sangue, devem verter os suores de alegria e de delícia; cada uma de nossas fibras deve se tornar uma das torrentes da vida e receber sem cessar um acúmulo de tesouros que nos estabeleça, para sempre, no meio dessas multiplicidades de luzes, multiplicidades de confiança, multiplicidades de coragem, multiplicidades de esperança e de consolações que já tivemos ocasião de exprimir, e que não se pode reforçar demais a fim de reanimar a fé do fraco e mesmo de manter a fé daquele que não o é.

Por que razão devem chegar até nós tão grandes bens? É assim que a medida suprema se faz conhecer, quando a deixamos apoderar-se em nós de todas as medidas. É que essa medida, sendo a vida por essência, não pode comunicar outro tipo de impressão àqueles que se aproximam dela; é que essa medida tende penetrar até a unidade do nosso centro, para governá-lo pela mesma ação pela qual ela se governa e conduzi-lo perpetuamente na identidade do seu movimento; heis a sorte que está reservada àqueles que quiserem se alimentar do verbo.

10

O momento do nascimento é chegado. Os poderes superiores, após terem formado em nós pelo espírito a concepção do nosso Filho espiritual, decretaram, de acordo com sua sabedoria, que chegou o momento de dá-lo à luz. Então sairemos desses abismos que habitamos, aos quais, o santo, por excelência, não tem medo de descer para lhes arrancar as vítimas e libertar os escravos; vamos receber na nova atmosfera onde habitamos, as afeições mais vivas e mais doces do que aquelas dessa região tenebrosa de onde saímos e que, a partir de então, é considerada morta por nós.

Contudo, não temos conhecimentos muito mais vastos, ou talvez, recebamos a luz e todos os auxílios da vida sem poder contemplar sua fonte, ainda menos sem poder nos apoderar dela. Do mesmo modo que a criança goza de todos os bens que seus Pais e seus guias lhe conseguem sem que se possa dar conta da maneira pela qual todo esses benefícios lhe são entregues.

Portanto, homem, desconfia dessas luzes precoces que chegam à natureza do teu ser, que querem te governar sem saberes. É o Deus desconhecido, que quer Pairar sobre ti, como o sol paira sobre as plantas rasteiras, e quando ele vier com esses raios brilhantes que têm tanto poder para nos fascinar, diga-lhes "Vós me extasiais, vós me iluminais, mas como posso ver-vos, não sois o meu

Deus, sois somente imagens. Meu Deus está mais acima de vós, porque sua ação deve ser eternamente uma surpresa e um milagre para mim, sem o que não seria o seu Filho." Diz-lhes que queres ficar constante e exclusivamente na mão desse Deus desconhecido que se aproxima de ti secretamente, e te eleva para te fazer vagar em segurança por cima dos abismos e te encher com mais alegrias e consolações do que se todos os tesouros dos céus estivessem abertos diante dos teus olhos. Pois heis a verdadeira renascença; heis o Filho querido que acaba de receber a luz.

Treme Herodes, o teu trono está ameaçado. Acaba de nascer o rei dos judeus. Os pastores ouviram os anjos cantarem o nascimento desse Filho do homem; os magos viram sua estrela no Oriente, vieram visitá-lo e oferecer-lhe seu ouro e seu incenso. Inutilmente tu mandarás exterminar os Filhos de Raquel para acalmar teus temores, esse Filho é um Filho que não se extermina de forma alguma pela mão do homem, porque não nasceu da vontade da carne, nem da vontade do homem, nem da vontade do sangue, mas nasceu de Deus. Também o Deus que o formou saberá olhar pelos seus dias, e ele o fará se refugiar no Egito, até que os tempos da tua fúria tenham se esgotado e o tempo da glória do seu Filho tenha chegado.

E tu, homem, não te ofendas de te ver nascer em um estábulo e no meio de animais, tu não nascas senão na humilhação, enquanto que antes existias nos abismos. Esses animais farão por ti o que deverias ter feito por eles, se tivesses conservado os teus direitos. Irão aquecer-te com seu hálito, como deverias tê-los aquecido com teu espírito, e conservar-lhes, desse modo, seu caráter e suas formas primitivas. Haja vista que, hoje, é a tua forma que te preserva, enquanto que, outrora, tu é quem deverias ter preservado tua forma. Logo irás ao templo para receberes a circuncisão, e Simão cantará o cântico de alegria tomando-o em seus braços e dizendo que és uma criança nascida para a salvação e para a ruína de muitos.

Nós dedicamos pouca atenção aos cuidados que se deve dar à infância. Contudo, homem, essa idade será para teu Filho o tempo mais precioso da vida dele, pois tu serás, ao mesmo tempo, seu Filho, seu Pai, sua mãe, todos os servidores que serão empregados à mais sublime das tarefas. Que esse Filho recém nascido se torne, então para ti, o objeto dos teus cuidados mais constantes. Esse Filho é amor, e é amor divino, tarefa que todas as luzes que se desenvolverem nele não o alcançarão, a não ser por essa mesma via; eu já ia dizer, a não ser pelo seu nome; esse seria um meio de torná-lo homem em uma idade em que tantos homens são, ainda, não apenas crianças, não apenas nascidos, mas sequer concebidos. Isso sem contar aqueles que nasceram por aborto, ou que pereceram depois de muito tempo por mil outros acidentes, ainda que tu os veja caminhar na tua frente, apresentar-se bem e cumprir perfeitamente todas as funções ostensivas do homem.

Mas não esquece que esse Filho é também o Filho da dor, que é o segundo nascido de Raquel, que custou a vida a sua mãe, que é o único dos doze chefes de tribo que nasceu na terra prometida e que nasceu após seu Pai ter oferecido um serviço ao Senhor, ao qual ele erigiu um altar em Bethel.

Então, se queres conservar esse Filho precioso, nutre-o cada dia com os mesmos elementos que lhe deram o nascimento; fazer correr a cada instante sobre ele o sangue da aliança que deve preservar-se do gládio do anjo exterminador; mais que isso, faz penetrar, sem cessar, em todas as suas veias, esse mesmo sangue da aliança que deve dar a morte a todos os egípcios, e põe-no em estado de despojá-los, um dia, das suas vasilhas de ouro e de prata, com as quais fazem festins de iniquidade. Deixa correr nas suas veias esse sangue corrosivo que não terá nenhum descanso até que tenha corroído todos os vestígios do pecado. Verás, por esse meio, os membros do teu Filho adquirirem pouco a pouco força e consistência.

E porque esse sangue reterá dessa maneira a vida nos membros do teu Filho? Porque é o sangue da dor que não existe de modo algum sem a vida, pois que ela não é senão uma contração da morte e da vida reunidas; heis por que quanto mais há dor, mais há vida, heis por que esse sangue da aliança é tão sofredor, pois é composto das trevas e da luz da corrupção e da santidade, da natureza e da Divindade, do tempo e da eternidade.

Faz, correr em grandes jorros esse sangue da dor sobre o teu Filho, mergulha-o nesse mar de dor, que só ele pode lhe dar e lhe conservar o sentimento. Que ele aí permaneça mais tempo do que Jonas na baleia, mais tempo do que Moisés sobre a Montanha, mais tempo do que a arca sobre as águas do dilúvio, mais tempo do que os hebreus no deserto; mais tempo do que esses mesmos hebreus em todos os seus cativeiros; que permaneça aí durante toda a sua vida terrestre, porque é por esse meio que esse sangue depositará em seu coração, em seus ossos, em sua medula, em suas veias, em todas as fibras do seu ser o verdadeiro elemento sacerdotal de onde devem nascer para ele a lança e a espada. Que cada dia coma desse pão sacerdotal, e se embriague do vinho da cólera do Senhor.

Que passe os dias e as noites nos desertos, que a morte dos leões seja como os jogos da sua infância, e que se anuncie em boa hora como devendo ser temível às nações, visto que terá comido a cada dia o pão sacerdotal. Tempos virão em que o elemento sacerdotal depositado nele fará florir, por sua vez, o hissópo e a oliveira; uma vez que, não é senão para triunfar da morte e fazer reinar a vida que o sangue da aliança se tornou o sangue da dor.

Mas que os grandes espaços de tempo não te façam falhar na busca do teu objetivo pela impaciência. Vê com que lentidão se foram as pedras nos caminhos; da mesma maneira, só após uma longa série de períodos sucessivos sentirás depositada em ti uma quantidade bastante grande de substâncias reais, que se consolidam gradualmente, para formar essa pedra fundamental da igreja. É nessas substâncias assim reunidas e consolidadas que se acumula o fogo da vida; e quando sua medida é completada, esse fogo fermenta, produz uma explosão que rompe suas barreiras, inflama-se e torna-se para sempre inextinguível.

11

Quando Deus vê, que ao nos entregar a ele, não guardamos nada de nós, nos dá em retorno uma centelha sagrada que, sozinha, é milhões de vezes maior do que nosso ser, e que nos ensina quanto ganhamos dessa troca. Sim, nosso Deus é um Deus efetivo e real, e o que ele realiza em nós deve ser igualmente efetivo e real. Assim, não é uma esperança mentirosa aquela que promete fazer-nos sentir fisicamente a espada divina, o sopro divino, o fogo do santuário e o contato vivo do poder ativo e animador. E até que esse movimento sagrado e sensível se exerça em nós, vivemos apenas nas sombras e nas aparências, do mesmo modo que o fogo dos corpos é inútil enquanto não está em contato e em conjunção com todos os pontos do ar livre e da atmosfera ativa que o rodeia.

Só depois que esse grande movimento se realiza em nós é que colocamos o pé na linha, e após o que nos é prometido, devemos ver quanto nos custará o rompimento da barreira. Põe-te em sangue, põe-te em trapos, como ao passar através de sarças e espinhos; é apenas do outro lado da sebe que se encontra o tesouro. Tu falharás se, para cumprir esse empreendimento, esperares gozar o repouso e essas comodidades da vida; porque, se gozasses esse repouso e essas comodidades, precisaria esquecê-las por inteiro para seguir adiante. Como poderias pensar, então, em te apoiar em esperança, se ainda não as tens? O inimigo só sabe te enganar com essas considerações ilusórias; não disputes de maneira nenhuma com ele, mas prossegue sem lhe dizer nada. Porque, se o escutares, ele te enganará até o fim da tua vida com promessas lisonjeiras de circunstâncias mais favoráveis que não chegarão jamais se não as criares, isto é, se não as mantiveres fora dessa região de trevas.

Porque desde que essas circunstâncias aparentemente favoráveis chegarem para ti, o mesmo inimigo que se defende cobrará sua tarifa, fazendo-as diminuir ao ponto de torná-las quase nulas - para não dizer prejudiciais - e elas acabarão por te transformar em seu escravo e seu contribuinte, em vez da liberdade que julgavas gozar. Mas se criares tuas circunstâncias fora da região das trevas, o inimigo não poderá estabelecer imposição, nem mesmo saberá que essas circunstâncias existem, e tu o deixarás vagar no seu abismo, sem que possa perceber teus movimentos e teus resultados.

Então, espera somente da tua coragem e dos teus sacrifícios essas circunstâncias situadas na linha; só elas descobrirão para ti os tesouros que te aguardam, assim como é um único sol que manifesta as ricas cores do arco-íris.

Porque não é suficiente, para o inimigo, diminuir pela tarifa as circunstâncias favoráveis pelas quais te teria feito esperar por longo tempo. Quando te vir decidido a avançar, tentará cercar mesmo aquelas que te satisfazem, a fim de aumentar teus entraves; não sabes tu que os reinos do mundo lhe pertencem? Se ele não os dá por inteiro àqueles que o adoram, ao menos os promete, e não fica sempre com tudo; mas ele as restringe àqueles que não o seguem, pois aqueles que não se encontram nem sob sua ação nem sob a ação do mundo, que é a mesma coisa, e não é de admirar que sejam como que estrangeiros a uma e a outra, e é mesmo uma graça do alto quando se despojam delas; é uma marca do seu avanço.

Amigo, talvez estejas surpreso por te falar tão pouco de ciências, e tanto da exortação e advertência. É que investiguei a ciência e a exortação. A ciência é grande, é filha da luz, é o brilho vivo do sol eterno, mas não quer conhecer outro órgão e outra via que o coração do homem. Quando é forçada a entrar por outro acesso, sofre por se constatar prostituída, e se salva assim que pode. Assim também, homem, meu amigo, se tivessem te revelado a representação universal da luz, e a luz de todas as revelações passadas, presentes e futuras, poderias ainda não ter dado um passo se não tivesses começado por abrir tua alma ao espírito da vida e a esse medicamento ativo do qual todo o teu ser tem necessidade a todo instante; e, ao contrário, se abrisses por instante tua alma a esse espírito da vida, te sentirias caminhar naturalmente no sendeiro da luz e da ciência.

Por outro lado, queres ver por ti mesmo os efeitos dessa ciência tão respeitável e quanto ela rendeu aos homens? A terra está cheia de monumentos dessa ciência divina e dos imensos desenvolvimentos que ela não cessou de fornecer desde o começo do mundo? Tudo foi escrito, dito, publicado; não há nenhuma profundidade neste mundo que não tenha sido sondada, não há segredo que não tenha sido descoberto, nenhuma luz que não tenha sido manifestada; os homens estão repletos de tesouros desse tipo, estão inundados, cercados e obstruídos por eles; e no entanto que caminhos queres fazer com eles no curso da verdade e da paz? Eles crêem que seu coração está em segurança, desde que o seu espírito veja os raios da luz; e não pensam que, sem o medicamento secreto e doloroso, não fazem mais, com todas as suas claridades, do que se atirar mais conscientemente no precipício.

Queres saber o que lhes é necessário, e o que podem esperar da via simples, oculta e natural? Que uma parte possa se desprender da grande medida e suscitar sobre todo o seu ser esse espírito de moderação, de firmeza, de equilíbrio, de justeza, de segurança, de certeza e de confiança animada e irresistível do qual ela é, ao mesmo tempo, o centro, a fonte, o órgão, o selo, o sinal, o caráter, e o contínuo, majestoso, universal e triunfante efeito. Trata de alcançar esse degrau ao mesmo tempo delicioso e santificante; trata que não haja mais em ti qualquer coisa de ti. Pois, quanto mais essa parte imperceptível a que chamei medida, achar em ti coisas que pertencem a ela, mais serás pleno dessas medidas tão salutares, das quais só a presença pode servir de data para tua regeneração.

Gostaria muito que acreditassem em mim, meus infelizes irmãos; poderia apresentar-lhes sobre esse assunto verdades muito consoladoras. Eu lhes diria: vedes que vossa língua e vosso paladar têm o discernimento dos sábios e das diversas propriedades dos sais; vedes que as substâncias alimentares são submetidas a esse discernimento dos espíritos, e que por ela podeis experimentá-los, verificá-los, saboreá-los e julgá-los. Descei ainda um pouco mais ao fundo de vós mesmos, e vereis que vosso coração tem o discernimento das intenções, das faculdades, das realizações e dos movimentos do vosso próprio Deus; e que sois o órgão sagrado, que ele quer muito deixar provar tudo o que se digna enviar para fora do seu eterno centro. É com essa língua invisível mas imperecível que se pode provar todos os sais divinos que a sabedoria envia continuamente à atmosfera do espírito.

O homem! Purifica, então, sem cessar, esse órgão; o uso é tão suave, a perspectiva que ele te oferece é tão sublime, que não sei como poderias ainda permitir aos teus olhos se fecharem após terem observado semelhante maravilha. Contudo, por mais admirável que seja, não te surpreenderia mais se te lembrasses que a Divindade deve nos atravessar por inteiro, seja em seu sofrimento, seja em sua glória; pois se ela deve nos atravessar por inteiro, não é de admirar que sejamos ordenados e formados para ter o discernimento dela; aprende, então, por esse caminho a simplificar tuas idéias sobre o caráter e o emprego do profeta; compara sua escolha e todo o seu ser com esse Filho que acaba de ser concebido em ti pelo espírito, e com todos os outros tipos que examinastes. Porque é preciso esperar encontrar a mesma coisa a cada passo.

12

Como nosso Deus é um ser efetivo, tudo deve ser efetivo no que se aproxima dele, como no que sai dele. Assim, desde que o procuremos com uma penitência efetiva, uma humildade efetiva, uma coragem efetiva, não devemos duvidar de que ele venha a nós com poderes efetivos, com dons efetivos, e que transmita a nós os testemunhos efetivos do seu interesse e da sua efetividade; creiamos, além disso, que, se por essa efetiva influência divina, nos encontramos em uma nova situação efetiva de alegria, de luzes, de forças, de virtudes, de fé, de piedade, de santidade, enfim, se nos encontramos efetivamente em uma atmosfera realmente viva, podemos esperar produzir essa mesma temperatura efetiva em tudo o que nos cerca, porque a verdadeira e viva efetividade do nosso Deus não procura senão se estabelecer e se difundir, a fim de que, segundo o seu desejo, tudo fique pleno dele.

Quando Davi escreveu no salmo cento e dez, versículo 7, As obras das suas mãos não são outra coisa que a verdade e a justiça, ele disse mais, que a inteligência comum só pode perceber e compreender efetivamente essas palavras pela junção dessa influência efetiva pela qual todos somos feitos, e sem a qual não podemos ser renovados. Mas também, desde que ela existe, devemos nos encher de um ardor sem limite para chegarmos a ser penetrados em todos os momentos e para, por nossa vez, penetrarmos todos os trabalhos das nossas mãos e todos os objetos das nossas obras.

Sim, Deus da minha vida, tu me chamarás, e te responderei imolando para ti sacrifícios efetivos dos quais os frutos e as recompensas serão viver com o teu espírito, pelo teu espírito e em teu espírito. Tu bem queres não desdenhar a minha alma, por mais miserável e enferma que ela seja. Após tê-la feito tomar o medicamento da amargura, tu a farás conhecer também o medicamento da alegria e da doçura; e essa doçura virá de te apossares dela, de conduzi-la com tua mão em todas as atividades que tem a fazer e de não a deixar um instante sem ti.

Vinde, humildade santa, vinde viver na predicação interior que minha alma ouve cada dia dentro dela, e uni vossa atividade à palavra interior que me persegue, a fim de que eu seja o tempo

todo um ser efetivo, e que através de vós o defensor divino e universal repousa sobre mim e me preserva da cólera do Senhor.

O homem está tranqüilo no meio dos abismos que o circundam; esquece que os seus inimigos são tão temíveis, que não pode abater um inimigo, com o grau de seu poder, a menos que a própria força divina se ponha em movimento, e sem que ele custe a Deus uma realização e um ato real de sua força e de sua ação inteira. O inimigo não ignora essa verdade. Ele não se abala enquanto pomos em jogo apenas os nossos poderes inferiores e particulares ao homem tenebroso, e um dos seus grandes segredos é enganar os mortais com êxitos aparentes, fundados sobre preces falsas e ilusórias, que os fazem dormir no sono da morte; é por esse meio que ele devora todos os dias toda a terra.

Mas quando temos a felicidade de não descansar sobre nossas próprias forças, quando, enfim, é esse ser poderoso que age e realiza, o inimigo treme e foge para os seus antros obscuros, não podendo resistir à invencível força do leão da tribo de Judá, a quem o eterno jurou, por seu nome temível, que todo o poder lhe seria dado; é essa promessa irrecusável que assegura o triunfo apenas pela presença desse agente sagrado, e que faz sentir ao homem a diferença entre a palavra de verdade e uma palavra variável ou falsa.

Esse inimigo de toda a verdade tem, sob suas ordens, poderes que envia antes dele, como espiões, quando é perseguido ou atacado em seu domínio; tem sob suas ordens cães, lobos, que observam se não podem devorar o cavaleiro e sua montaria e, em seguida, roubar rebanho como lhes aprouver. Mas assim desabaladamente, pois esse leão da tribo de Judá tem armas cortantes e prontas para tudo. Suas armas nem mesmo precisam se mover; ele se aproxima e tudo treme diante dele.

Não busquemos um outro líder. Não foi ele que chamou a alma do homem e lhe disse: "sobre essa pedra edificarei a minha igreja"? Mas nossa alma compreende e penetra todo o nosso ser, como o espírito do Senhor compreende e penetra todo o universo; assim, cada porção de nós, cada uma das nossas faculdades, cada um dos nossos pensamentos, cada uma das nossas atividades pode, portanto, transformar-se em igrejas, onde o nome do Senhor seja perpetuamente honrado; é por isso que o nome do Senhor será louvado do oriente até o ocidente, do norte até o sul e em toda a extensão da terra. Essas serão as funções desse recém-nascido a quem o espírito dará à luz, pois seu ministério propagar-se-á pelo quaternário. Desse modo, o homem terá que estar disponível para as funções divinas no oriente, para as funções espirituais no norte, para as funções de ordem mista no oeste, e para as funções da justiça, do combate e do julgamento no sul. De lá retornará sobre os seus passos para purificar e santificar novamente as regiões e fazê-las sabedoras dos seus triunfos, e em seguida, virá render homenagem ao triunfador universal, sem o qual não teria conquistado nada.

Mas, repitamos, é nas maiores profundezas da alma humana que o arquiteto deve vir colocar o fundamento da igreja. E é preciso que os cimente com a carne, o sangue e a vida do nosso verbo e de todo o nosso ser. Heis o trabalho mais penoso da regeneração; é esse que conduz a essa substância íntima de nós mesmos. Dentre os suplícios que nosso corpo pode suportar, podemos, em nossa alma, suportar um maior ainda.

Foi o que ocorreu ao salvador, que não pensava de modo algum na morte do seu corpo quando pediu que o cálice fosse afastado dele. Enfim é essa luta do espírito, essa dor a qual nenhuma outra se compara, e que por sua própria grandeza nos dá condições de suportar todas as outras com uma espécie de indiferença.

Pois se quiséssemos, corajosamente, fazer nosso espírito vivo penetrar em todas as subdivisões e regiões de nosso ser, para nos trazer a vida e o renascimento, não levaríamos em conta os males ordinários aos quais nos expõem nossa natureza e nossa vida temporal e ele não teria mais dor que pudesse ser comparada com a nossa dor; mas, também, onde estariam as alegrias que, finalmente pudessem ser comparadas com as nossas alegrias?

Conheceríamos, em pouco tempo, toda a nossa história. Saberíamos que nascemos do Divino, que nos configuramos no espírito, que corrigimos a aparência e que afadamos a iniquidade, e que essas quatro grandes operações se fazem pela influência da força, do amor e da santidade sobre nosso corpo, nosso coração e nossa fronte. Tudo sob o parecer do grande nome central que Paira acima de nós, para nos vivificar, como vivifica todos os seres dos quais é, para sempre, a sede única e universal.

13

Quando foi a Betânia para ressuscitar o irmão de Marta e de Maria que estava morto já a quatro dias e que cheirava mal, o salvador estando perto da tumba, disse em voz alta: “Lázaro, levanta-te”, foi a ti, alma humana, que ele endereçou sua palavra, muito mais do que ao cadáver, que era somente o símbolo do verdadeiro renascimento; e é ainda aí onde encontras um novo traço dessa representação geral, que compreende todo o conjunto das coisas, e da qual tu és o objeto.

Se puderes perceber, antes de tudo, que a anunciação do anjo pode se repetir para ti, bem como a concepção e o nascimento do Filho da promessa, não te surpreenderás que a ressurreição de Lázaro possa se repetir para ti de igual maneira; mas também, pela mesma razão, sentes que essa operação preliminar se torna indispensável para ti, porque estás morto depois de quatro dias, isto é, nas quatro grandes instituições primitivas que não soubeste cumprir, e porque difundes a doença por todos os lugares. A voz do salvador se aproxima da tumba e te grita: “Lázaro levanta-te”. Não faças como os judeus no deserto; não endureças teu coração para essa voz, e lança-te prontamente fora do teu ataúde; não faltarão pessoas serviçais para desamarrarem tuas faixas. Lembra que ele te disse: “Lázaro levanta-te” para que, por tua vez, tu repitas, livremente a todas as tuas faculdades adormecidas: “Lázaro levanta-te”, e para que essa palavra circule continuamente em todas as partes do teu ser. Será então que poderás sentar-te a mesa com o Senhor?

Alma humana, lembra-te de que uma terra se enriquece pelos frutos que produz. Porque as sementes que recebe em seu seio lhe rendem numerosos detritos para os sumos que retiram dela, e as sementes fazem cair sobre ela as gotas do céu. Alma humana, para receber sementes vivas; tu podes, mais do que ela, produzir numerosas colheitas; tu podes, mais do que ela, fixar e fazer fluir sobre ti as gotas ricas e fecundas; e são todos esses tesouros que devem te enriquecer para sempre, porque se te disseres, muito sinceramente, “Lázaro levanta-te”, poderás esperar, então, que o conselho celeste venha deliberar até em teu próprio seio e conduzir, por consequência, a sua palavra sagrada por todo o teu ser, para aí executar os seus decretos, e fazer fluir abundantemente, em todas as suas substâncias elementares, espirituais e divinas, as santificações eternas que tendem a apagar o tempo ou essa nódoa, lançada sobre o quadro da vida, e que gostaria que essa imagem a que chamamos hoje, estando oculta, tudo o que existe retoma o nome universal de Deus.

Pois é esse o nome que todas as coisas tiveram antes da corporificação material; e é esse mesmo nome que elas tendem a carregar novamente, quando a obra for completada, para que a unidade seja total em todos, não mais por leis subdivididas, como aquelas que constituem, governam, engendram e destroem a natureza, mas por uma plenitude de ação que se desenvolve sem cessar, e sem acidentes aflitivos de contrações e de resistências.

Se o conselho celeste deve deliberar até no nosso próprio seio, e isso resulta para nós numa lei poderosa, que traz com ela a impressão de um terror salutar, é que não deveríamos nos permitir um ato, nem um movimento que não fosse a consequência de uma deliberação desse conselho celeste que o próprio Deus não teme, de maneira nenhuma ter, em nossa alma; assim, todas as nossas obras deveriam ser apenas o cumprimento vivo e efetivo de um decreto divino pronunciado em nós, como a nossa existência espiritual é o cumprimento contínuo do nome sagrado que nos produziu e que nos produz continuamente.

Homem, se essa perspectiva te parece interessante, se te parece agradável entrever o homem sob uma luz desse tipo, põe-te ao trabalho, e que essa expectativa consoladora anime teus esforços para fazer nascer em ti uma aurora tão bela, tão magnificente, que nenhuma representação poderia te oferecer uma idéia dela; e ao mesmo tempo tão rica, que ainda que te despojes constantemente de tudo, para lhe oferecer o teu ser em toda a sua submissão e em toda a sua plenitude original, não acharás que tenhas, oferecido algo comparável ao que ela te pode dar.

Lembra-te também que todos os decretos desse conselho só têm por fim a paz, a glória, a felicidade e a extensão do reino da vida; dessa maneira, desde que esse conselho celeste queira pronunciar em ti semelhantes decretos, cada um dos teus passos e dos teus movimentos deve ser uma vitória, uma execução de algum julgamento divino, uma libertação de algum escravo e um desenvolvimento do reino da luz; e todas as tuas obras são hinos à glória daquele que veio deliberar em ti, decretá-las, e que deseja te confiar a sua realização para te transmitir, por esse meio, as centelhas dessa Alegria Divina e imortal que é o elemento primitivo da tua existência. Toma coragem, o empreendimento demanda cuidado e atenção, mas em pouco tempo te sentirás aliviado das tuas penas, e dirás a ti mesmo: "como Deus não seria um ser incompreensível, visto que eu sinto que o homem também tem esse privilégio, e para que ele possa ser conhecido dos seus semelhantes quando estiver novamente em sua lei, será preciso que os céus e a terra sejam renovados por eles, sem o que ele é somente, perante os seus olhos, uma massa muda e sem valor?"

Mas se queres te instruir ainda melhor acerca da tua lei, reflete sobre qual é a primeira deliberação desse grande conselho celeste que se realiza em ti. A primeira e, por assim dizer, a deliberação contínua que aí ocorre, é que o Deus que te formou, torna-se para ti o Deus sofredor; sim, Deus diz perpetuamente: esqueçamos a minha glória para salvar o homem, humilhemo-nos para elevá-lo e carreguemos os fardos que ele não pode carregar por si próprio.

Essa idéia te ensinará que esse decreto deve te considerar de uma forma ainda mais direta; assim, debes sentir que a deliberação desse grande conselho é que estejas igualmente no sofrimento e no combate, se queres conseguir a vitória. Ora, esse decreto, considerado como um todo, se subdivide e se estende a todos os detalhes da tua vida e da tua existência. Assim, pensa que não há um só instante em que nesse conselho divino não seja deliberado que debes ser puro, que debes ser humilde, que debes amar ao teu irmão, que debes querer te completar com todas as virtudes do espírito e da verdade, e de semear ao menos os desejos por elas nas almas daqueles que estão na indigência. Dessa maneira, ainda que negligencies somente um instante a prática dessas obrigações, serás refratário à lei, serás um prevaricador.

Reflete, alma do homem, que é o próprio Deus que chora em ti para que possas, por suas próprias dores, alcançar as consolações. Pensa que ele chora a todo instante, em todo o teu ser, e que não procura senão instituir o seu próprio jejum ou sua própria penitência em teu centro elementar, em teu centro espiritual e em teu centro divino. Se Deus chora em ti, como te recusarias a chorar com ele, como te oporias a deixar circularem livremente em ti, essas torrentes inflamadas da penitência sagrada, às quais o amor eterno se junta para trazer a tua morada com ele próprio, para

que tu, em consequência, faças a tua morada com ele, na alegria e na vida. Faz de maneira a não ser mais do que dor, suspiros e lamentações. Visto que só assim podes ser hoje, a imagem e a semelhança do teu Deus.

Farás como os habitantes da Babilônia que, irritados com as projeções das duas testemunhas do Senhor, mataram-nos, e logo se fizeram presentes para se felicitar de estarem livres desses homens inoportunos? Não sabes que essas duas testemunhas ressuscitarão após três dias e meio e exercerão as mais horríveis vinganças contra aqueles que os tiverem desdenhado e maltratado tanto? Não trata assim as testemunhas que te profetizam toda a luz, porque inutilmente as afastarias de ti pelo teu menosprezo. Isso ocorreria apenas por um momento, e elas não tardariam a voltar com todo o seu poder para te punir com todo o rigor da justiça, da qual o mestre de todos vós lhes confiou a administração. Escuta com atenção essas testemunhas sagradas, de forma a nunca ouvir outra voz que não a delas. Isso porque a sua voz é a do próprio conselho divino e celeste, que quer descer da morada da sua glória para vir deliberar em ti, tornando-te se quiseses, uma realização viva e contínua das suas inefáveis, deliberações.

14

Que alma é essa que parece tão jubilosa e tão cheia de regozijo? É uma alma que Deus acaba de visitar, deixando testemunhos preciosos do seu amor e da sua riqueza. Vês como ela transborda de delícias e de abundância? É que ele foi correto e fiel à promessa que fizera a ela de estar ao lado daqueles que o invocassem. Também, depois que recebeu esses ricos presentes, ela vai fazer justiça aos prevaricadores; vai estabelecer a ordem e a moderação sobre a terra; vai se afiliar a todas as sociedades espirituais que a reconhecerem como um dos seus membros; vai habitar o levante divino, sua primeira pátria, porque o Senhor pronunciou sobre ela, a palavra criadora que desenvolveu, ao mesmo tempo, todas as propriedades, todos os dons, todos os atributos dos quais ela é a reunião e o agente. Ele pousou sobre ela o seu olhar vivificador, e ela se encontrou regenerada em todo o seu ser, assim como toda a natureza se regenera pelos olhares vivificantes do Sol.

Heis o que o homem pode esperar quando persevera com constância em sua prece e não esbarra nos obstáculos ilusórios que o inimigo incessantemente lhe apresenta como obstáculos intransponíveis. Uma firme confiança no fogo sagrado que nos anima, uma confiança mais firme ainda na fonte da qual emana esse fogo, e que não pode cessar de dirigir os seus olhares, o seu calor e a sua luz sobre ele, logo fazem desaparecer esses ataques débeis do nosso inimigo, que só tem forças quando somos pusilânimes e hesitantes.

Logo também o Deus da vida vem visitar nossa alma, e então podemos dizer com júbilo: Deus vive em mim, Deus viverá em minha penitência; viverá em minha humildade, viverá em minha coragem; viverá em minha caridade, viverá em minha inteligência, viverá em meu amor, viverá em todas as minhas virtudes; porque prometeu que seria um conosco, todas as vezes que lhe implorássemos em nome daquele que nos enviou para servir de sinal e de testemunha entre ele e nós. Esse sinal ou essa testemunha são eternos como aquele que os enviou a nós. Tornemo-nos semelhantes a esse sinal e a essa testemunha e participaremos da sua divina e santa segurança, e seremos como ele, de tal modo plenos de vida, que a segunda e a primeira morte ficarão longe de nós e seremos totalmente alheios a elas.

Há uma incerteza que o inimigo freqüentemente procura te incutir, menos para te enriquecer com a sabedoria aparente com a qual a colore do que para te barrar em tua caminhada, pois que ela deve lhe ser contrária. É preciso saber se deves invocar o nome do Senhor e o sinal que ele te enviou, antes de ter dissipado inteiramente todos os obstáculos que te cercam, ou se deves te servir, para combater esses mesmos obstáculos, do nome do Senhor e de todos os poderes ligados a ele. O

inimigo que teme o efeito dessas armas eficazes te insinua constantemente que não és suficientemente puro para empregá-las; coloca-se na frente, algumas vezes, sob cores imponentes, a fim de refrear tua coragem e impedir tuas resoluções; outras vezes, encontrando-te mal preparado, te sugere invocar o nome do Senhor para te convencer, pelo pouco êxito que resultará disso que não deves atirar-te a uma tarefa tão sublime e santa, e que faria bem em esperar um pouco mais de tempo.

Mantém-se sob teu abrigo no meio de todas essas insinuações. Elas pressupõem mais preguiça do que virtude, mais desconfiança do que coragem verdadeira, mais trevas do que luz. Enche-te, primeiro, da convicção profunda de que a verdade vence a morte; enche-te da convicção profunda de que por tua simples conduta, regular e atenta, o inimigo não terá sobre ti mais do que uma débil influência na qual não achará base para se fixar e se ligar; enche-te da convicção profunda de que nasceste na vida e só existes na vida e pela vida, à qual deves retornar; enche-te enfim, da convicção profunda de que a vida universal e sagrada procura sem cessar reavivar todo o seu ser, e mantê-lo na harmonia ativa e eficaz de todas as faculdades que o constituem.

Em seguida, lança-te corajosamente na via da prece e da súplica, sem pensar nos obstáculos que te teriam detido se não fosse essa precaução, sem se dignar sequer a percebê-los; conduzem-te com ardor para os diferentes lugares dos teus sacrifícios. Implora ao Pai, invoca o Pai, conjura o Pai, une-te ao Pai quando quiseres oferecer o sacrifício sobre o altar eterno do qual emana a fonte da vida e da existência em todos os seres; serve-te com confiança do seu nome; ele próprio estará em participação igualitária contigo, visto que terás o desígnio de estender o seu reino, e o inimigo não poderá se opor à tua obra, ficará a uma distância muito grande; será em relação a tua obra e ao teu sacrifício, como um ser nulo e absolutamente estranho.

Quando quiseres oferecer teu sacrifício sobre o altar da regeneração espiritual para santificar teu ser, purificá-lo, enchê-lo com os tesouros do amor, implora o nome do Filho, invoca o nome do Filho, conjura o nome do Filho, une-te ao nome do Filho, e teu coração será transformado numa vítima de consolações, e deixará de acreditar nos poderes aflitivos do teu inimigo, e tu sentirás teu barco ser levado suavemente sobre as ondas, pelos ventos mais favoráveis, sem a mínima aparência de perigos e de escolhos.

Enfim, queres oferecer teu sacrifício sobre o altar dos poderes vertidos do espírito no tempo? Implora o nome do espírito, invoca o nome do espírito, conjura o nome do espírito, une-te ao nome do espírito, e a natureza retomará para ti sua medida, sua ordem, e seu equilíbrio, e conhecerás assim, ao redor de ti, em ti e acima de ti, apenas a harmonia, a felicidade e a perfeição.

Se o inimigo se reanima na inveja dos teus sucessos, adquirirás assim as forças para o combate, com mais vantagem do que se permaneceres nessa perigosa timidez que ele intencionalmente te sugere, poderás, então, empregar com mais proveito esses mesmos nomes, que certamente virão te defender, esclarecer e santificar. Pois foi dito que aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Apoia-te sobre essa lei infalível, contra a qual a prudência ilusória do inimigo não deve jamais obter a tua aquiescência. Porque a única virtude que Deus nos exige é a confiança; assim, o único defeito que podemos ter com relação a ele é a timidez, é a covardia. Mas desde que tenhas tomado essa santa resolução, e desde que tenhas posto em uso as armas sagradas, considera-te como engajado na milícia divina e espiritual e lembra que a menor negligência pode te tornar indigno de levar o nome do soldado da verdade; lembra que a menor negligência pode te expor a tomar o nome de Deus em vão, lembra enfim que será para ti um crime, daqui por diante, perder uma ocasião que

seja de exercer tuas funções santas e dar um só passo sem que empregues o nome do Senhor, pois foi dito: Feliz daquele que perseverar até o fim.

Não é necessário, de modo algum, dissimular a enorme diferença que deverás encontrar nessas diversas invocações. Nenhuma comparação entre o trabalho de preservação que precisamos fazer é aquele que temos de realizar para nos unir às funções do espírito; nenhuma comparação entre esse trabalho e aquele que temos de realizar para beber na própria fonte divina. Quanto mais nos elevamos, mais esses trabalhos nos parecem suaves, simples e naturais, o que é uma das mais vivas demonstrações de que nascemos para a paz e para a felicidade, e que as horróveis revoluções pelas quais passamos nas diversas regiões desse mundo são absolutamente opostas àquelas de que nos ocuparíamos se estivéssemos dentro de nossa lei e no gozo dos privilégios da nossa destinação primitiva.

Alma humana, a tua experiência única te instruirá mais acerca disso do que todas as doutrinas. Tenta te elevar até a região pura, simples e divina; trata de permanecer aí por um longo tempo, para que sejas penetrado pela eterna e doce influência que a preenche; tu provarás então alegrias tão penetrantes, mas ao mesmo tempo tão calmas e tão tranquilas, que o universo inteiro, apesar da beleza de suas leis e dos poderes espirituais que o governam, parecer-te-á uma espécie de superposição estranha a natureza divina; sentirás que, para ser feliz não tens necessidade da presença do espírito, se estás na presença de Deus, e que, conseqüentemente, é Deus, e não o espírito, a tua fonte.

Quando então desceres dessa região suprema à região do espírito, imediatamente, sentirás uma maneira de ser da qual a tua verdadeira natureza poderia abster-se e que só pode tornar-se suave se considerar essa situação como uma conseqüência de decretos superiores que te destinam a uma obra secundária e que têm o direito de te empregar do jeito que lhes apraz. Quando desceres à região elementar, tua situação te parecerá ainda mais estranha; enfim, pensa que isso acontecerá quando desceres à região das trevas.

Contudo, abraça tuas diversas obras com a mais inteira submissão às vontades daquele que as envia para ti; trata de fazê-las e, sobretudo, não esqueças de que debes realizá-la todas em seu nome; e se queres aprender aqui um grande segredo, não sai jamais, em pensamento ou em espírito, dessa região suprema; unamos continuamente os três nomes eternos, e aqueles que não saem jamais do seu interior divino, com os três nomes temporais divinos que dirigem as três operações temporais, e esse será o meio de pertencer ao mesmo tempo, como Deus, à eternidade e ao tempo. O que te proponho é menos impossível e tu podes fazer em ti mesmo a experiência mais certa, observando a semelhança das faculdades internas e externas do teu espírito, assunto que demandaria um trabalho à parte e que, por essa razão, não trataremos nesta obra.

15

Se o homem está morto em suas faculdades, não há um único movimento de seu ser que possa ser feito sem que se pronuncie nele aquela palavra, proclamada mais alto: Lázaro, levanta-te. E se o homem quiser aumentar sua compreensão, verá que não é apenas sobre ele que o salvador profere continuamente essa palavra, mas também sobre todo o universo, pois não há nada que não esteja, hoje em dia, sepultado nas trevas da morte e que não esteja em sofrimento, de acordo com a passagem de São Paulo aos Romanos, 8,19-23.

Essa verdade que a alma percebe quando se despoja e se concentra, demonstra quais são as enormes conseqüências da prevaricação e lhe dá-a conhecer, pela experiência de todos os

momentos, que habitamos a terra da morte e da dor; mas ela percebe ao mesmo tempo, que não há um instante em que essa palavra salutar não possa ser seguida de uma ressurreição.

Jacó ergueu um altar em Bethel após seu combate com o anjo; Moisés ergueu um monumento de pedras após a travessia do mar Vermelho; Josué ergueu um semelhante após a travessia do Jordão; Davi deixou a arca sagrada sobre a montanha de Sião, após a derrota dos filisteus, que se haviam apoderado dela, e foi isso que tornou essa montanha tão célebre; a terra prometida está quase que totalmente cheia de testemunhos sagrados que atestam o progresso do povo escolhido e os favores que acompanharam todos os seus passos.

Homem escolhido antes de Israel, lança um olhar sobre ti próprio, sobre a universalidade dos bens que te são prodigalizados e sobre aqueles que podes esperar, cada vez mais, se perseverares; sentirás que ele não deveria realizar um só movimento na menor das tuas faculdades que não terminasse com o erguimento de um altar ao Senhor, e que todo o teu ser é essa terra prometida que deveria se encher de monumentos à sua glória, ao seu amor, ao seu poder e às suas conquistas, que ele gostaria de te fazer levar, incessantemente, para o iníquos habitantes dessa terra santa da qual não deveriam jamais ter se aproximado.

Sim, cada ato da palavra sagrada gostaria de elevar altares em teu pensamento, em teus desejos, em teu amor, em tua humildade, em tua fé, em tua corajosa atividade, em tua caridade, em tua compreensão, a fim de que não houvesse nada em ti que não estivesse ocupado em oferecer sacrifícios de louvor ao Senhor, e a fim de que o Senhor, irradiando-se por todos os pontos de tua existência assim purificada e santificada, todas as nações te encontrassem sempre ocupado, como os levitas, a manter o fogo sagrado e sempre pronto a receber suas oferendas, e a fazer chegar suas preces até o trono do eterno.

Heis como a palavra divina gostaria de se fazer entender a todas as regiões do universo, repetindo para elas sem cessar, por tua voz: Lázaro, levanta-te; porque se foi a voz do homem que verteu o crime e o veneno sobre o universo, é a voz do homem que deve levar a luz, a sabedoria, a moderação e a harmonia. Esse é o Novo Homem pelo qual suspira a divindade; esse é o Novo Homem que é preciso chamar de todas as línguas, de todas as nações, de todas as tribos, a fim de que venha adorar em Jerusalém; esse é o povo santo, essa é a nação escolhida da qual os Filhos devem ter, segundo os profetas, rainhas por amas, e que devem ver os reis beijarem a poeira dos seus pés (Isaías, 49,23).

Homens que pouco refletem, vós ensinais que os homens inimigos da verdade virão perseguir os povos cristãos, como outrora as nações pagãs perseguiram e atormentaram o povo judeu. Mas onde estão os povos cristãos para que possam ser atacados? É a partir de circunscrições locais que podeis estabelecer um tal nome? E vós próprios, que portais o nome de cristão, quais são as partes do vosso ser que merecem verdadeiramente esse nome, e não sentis que esse povo escolhido se encontra disseminado em todas as subdivisões da vossa existência corrompida e tenebrosa, como o povo foi subdividido sob os vossos olhos entre os gentios e todas as nações bárbaras e ímpias que está espalhado por todas as regiões, todos os climas, todas as nações, todos os povos. Sua força está muito dividida para despertar sequer a inveja dos seus inimigos, que não perturbam a sua paz enquanto ele não lhes fornece o motivo e a ocasião de persegui-lo e atacá-lo.

Fazei a experiência em vós mesmos. Enquanto deixardes o vosso nome de cristão esmorecer e arrastar-se na servidão e ignomínia entre os diferentes povos que vos subjugam, eles vos deixarão tranquilos, nada vos pedirão porque vos despojaram anteriormente e não têm mais nada a procurar em vós; mas tentai por um só instante reunir vossas forças dispersas; chamai esse povo de todas as

nações, de todas as tribos, e logo vereis o inimigo se opor a essa reunião, tentando com todas as suas forças, operar em vós uma nova dispersão, pois somente assim seu reinado pode se estabelecer e triunfar.

Sabei, portanto, que ocorre o mesmo com o numeroso povo cristão, considerado como a família divina. Enquanto permanecer disperso por todas as nações, experimentará a servidão e a sujeição vergonhosa, mas não sofrerá os ataques dos inimigos, pois não constitui ainda um povo estruturado. Não deve ser tudo espírito e vida nessa família divina? Ou tudo é espírito e vida nas circunscrições locais dos povos que carregam de forma tão elevada o nome de cristãos? Os inimigos visíveis e humanos poderiam, então, atacar essas circunscrições nominais e aparentes sem atacar a família divina dos cristãos, que é espírito e vida; e, pela mesma razão, seriam necessários mais do que inimigos visíveis e humanos para atacar essa família divina, que é espírito e vida, se ela fosse reunida.

Esperai que as providências sejam tomadas, esperai que chegue o momento de chamar, de todas as línguas, de todas as nações e de todas as tribos, essa família divina dispersa hoje em dia por todos os povos. Quando essa reunião começar, o inimigo juntará suas próprias forças para impedi-la; é então que revelará seus poderes, e não lhe faltarão órgãos e instrumentos que se tornem os ministros dos seus projetos perversos; é então que a família divina dos cristãos sofrerá, porque terá que enfrentar combates violentos, nos quais parecerá, por vezes, vencida, e nos quais a glória do inimigo se ensoberbecerá de tal forma, que ele acreditará ter conseguido a vitória completa.

Mas a mesma voz que tiver reunido essa família divina de todas as línguas, de todas as tribos, de todas as nações, não deixará, de forma alguma, perecer o seu trabalho, porque o seu trabalho será espírito e vida, como o nosso ser interior, na qualidade de família divina, particular, seria também espírito e vida para nós, se tivéssemos mais confiança em suas forças e nos meios eficazes com os quais a sabedoria e a misericórdia divina não cessam de nos prodigalizar.

Essa voz suprema que tiver reunido a família divina de todas as línguas, de todas as tribos, de todas as nações se colocará, ela própria, à frente dessa milícia santa e não permitirá que seja arruinada; transmitirá sua própria força a ela, que assim destruirá todas as armadilhas que o inimigo lhe tiver destinado; expulsará todas essas nações bárbaras para suas regiões, para onde retornarão cobertas de vergonha e de confusão por haverem acreditado que prevaleceriam sobre a unidade. Dessa maneira, retornando aos seus domínios, não mais encontrarão aí os diferentes membros dessa família divina, que haviam subjugado por tanto tempo; e dirigirão sua fúria contra elas próprias, bem como a raiva que quiseram exercer sobre suas vítimas, e sua presa.

Independentemente das experiências particulares que possas realizar em ti mesmo, ó alma humana, de todas essas verdades, as vias se abrem temporariamente diante de ti para servir de preparação e de encaminhamento a esses grandes reveses; mas não estão ainda em sua atividade; tudo o que se passa e o que se passou sob teus olhos depois de alguns séculos, não é mais do que imagens pueris do que te é reservado para os últimos tempos; o inimigo só age utilizando-se de ardis, dissimulações, subterfúgios, haja vista que a família divina de cristãos está reunida apenas figurativamente.

Quando for reunida de fato, o inimigo agirá com toda a força, e tudo será ativo, tanto no ataque como na defesa. Prepara-te sempre para o evento como se fosse chegar a qualquer instante pois não sabes a hora; ademais, essa hora pode chegar para cada um em particular, desde o instante que se toma a resolução sincera de reunir a sua própria família. Ora, o melhor meio de obtêres a preparação mais saudável, é começares por tornar-te teu mais caro prosélito, e não te renunciasses de

maneira alguma, a menos que, por tuas instâncias, teus esforços e tuas exortações contínuas, não consigas entrar novamente no seio da igreja e da verdade.

16.

Semeamos ainda um germe que deixaremos crescer, como fizemos com todos os germes que já semeamos neste escrito; depois colheremos seus frutos, à medida que se apresentarem. Esse germe é a Arca da Aliança. Vede que trabalhos o povo judeu teve que enfrentar para transportar a Arca da Aliança através dos desertos, para fazê-la atravessar as águas do Jordão, para arrancá-la das mãos dos povos ímpios que se haviam apoderado dela para habitá-la com seus ídolos. Mas vede, ao mesmo tempo, com que testemunhos de alegria e regozijo Davi conduziu essa arca sobre a montanha santa, esperando que o templo do eterno fosse construído.

Pois bem! É necessário que essa obra santa se opere em nós para que possamos dizer que somos admitidos à classe dos sacrificadores do eterno. A arca santa está cativa em nós. Os ímpios, que não sabem distinguir a luz das trevas, retêm essa arca santa em suas moradas de iniquidade; ultrajam-na de mil maneiras; não se contentam em compará-la com suas falsas divindades, querem que seja sua escrava; querem que seja nada diante de divindades que, elas próprias, não passam de nada.

É preciso que arranquemos a arca santa dessas mãos criminosas que a ultrajam; é preciso que a façamos atravessar os desertos no meio de povos armados para nos atacar e mantê-la em seu poder. É preciso que a sintamos sair penosamente de sob os escombros que a encobrem e atravessar o velho homem, fazendo-o gritar de dor, até que ela o tenha ultrapassado e se colocado novamente a Pairar sobre ela.

Vês de que forma se pode obter esse ar ativo, que a física emprega, dos corpos que o continuam alterando-os com cáusticos ou livrando-os da putrefação. Ocorre o mesmo com o velho homem, que deve ser violentamente dissolvido pelo fogo sagrado que mantém preso dentro de si, e é preciso que esse fogo a cada grau que percorra para recuperar a sua liberdade e o seu esplendor, dissolva, corra, putrifique todas as substâncias heterogêneas que compõem em ti, atualmente, o homem das trevas e o homem da morte. É preciso que essas mesmas substâncias sejam rompidas e destruídas pela aproximação desse fogo sagrado, da mesma forma que o ídolo de Dagon o foi pela presença da arca santa; é preciso que os habitantes de Bethasames sejam feridos de morte por terem ousado olhar essa arca sagrada, quando ainda era conduzida pelo Senhor, e que no seu terror eles a devolvam imediatamente a cidade de Cariatirim. É preciso que, quando Davi conduzir a arca de Obededom até Sion, tenhas sempre junto de ti sete coros de música, e que a cada vez que os portadores da arca tiverem dado seis passos, imoles as vítimas.

É preciso que a faças entrar na cidade santa, em meio a gritos de alegria e ao som de trombetas, e quando a tiveres colocado no lugar que lhe é destinado, que ofereças holocaustos de ação de graças, e abençoes o povo em nome do Senhor dos Exércitos; não te detenhas nem mesmo com o desdém de Michol; partilha os sentimentos de Saul, seu Pai, e ela será acometida de esterilidade, assim como Saul será destituído do trono.

Lembra-te, agora, de que tua palavra, sendo a imagem da palavra eterna, não deve mais perder seu efeito do que essa palavra divina da qual tu és a imagem. Lembra-te de quando tiveres pronunciado um decreto contra o inimigo, com toda tua segurança e toda a confiança de teus direitos sobre ele, ele não poderá deixar de se ver banido e lançado aos abismos, se souberes acompanhar tua resolução de toda a obstinação da constância. Pensa, então, o quanto teus privilégios vão se estender e aumentar. Essa mesma segurança, essa mesma certeza, essa mesma obstinação de

constância, que não é outra coisa senão o vivo sentimento da grandeza do teu ser, alimentado e esclarecido pela verdadeira luz, deve te seguir nos outros detalhes de tua obra e nos outros domínios de teu círculo.

Apresenta-te, então, com a mesma certeza nas outras regiões elementares; deverás esperar que a virtude ligada à arca santa divida as águas diante de ti, para que possas atravessá-las sem perigo; que ela converta o orvalho em maná salutar, para te nutrir em todas as tuas necessidades; que faça correr a água das rochas para te saciar; e que faça cair o fogo do céu sobre teus inimigos.

Apresenta-te com a mesma segurança à região do espírito, e a virtude ligada a arca santa estabelecerá relações entre si e os ministros do Senhor, que te guiaram no combate contra os inimigos, que te darão conhecimento da terra prometida, que te instruirão acerca das leis sagradas que deves pôr em prática, se quiseres conservar a arca sob tua posse, e que não te afastes dos caminhos do Senhor.

Essa virtude ligada a arca santa te fará ingressar nas associações dos patriarcas e dos profetas, para que eleves teu pensamento até as regiões divinas, superiores a essas regiões figurativas que és obrigado a percorrer tão laboriosamente; te ensinarão, pelo seu exemplo, que a Vida Divina tem por objetivo animar tua alma, e que é a morada mais cara que ela pode ter; tu a julgarás por tuas afeições particulares, mas também pela doce paz e a celestial segurança que verás reinar na pessoa deles, e então compreenderás que essa Vida Divina é o nosso verdadeiro elemento natural, que só aí recebemos sem problema, sem agitação, como que sem fadiga, o maná real que cria em nós a vida em toda a sua plenitude, pois ela não tem nenhuma outra saída.

Apresenta-te com a mesma certeza à região divina, e a virtude ligada à arca santa te fará abrirem as portas eternas e fará derramarem sobre ti essas influências vivificantes das quais se enchem para sempre as moradas da luz. Essa arca santa tornar-se-á, ela mesma, o primeiro receptáculo, e fará fluírem sobre ti as promessas destinadas aqueles que tiverem utilizado corajosamente o medicamento da amargura, do qual depende a nossa renovação universal. Tornar-se-á a voz dos oráculos sagradas, e bastará que te coloques na presença dela para entendê-los; porque a voz do nosso Deus é uma voz viva que não se interrompe desde o instante em que começou; e os sons dessa voz destinam-se a cumprir toda a universalidade de sua suavidade encantadora, e tão incomparável, que só a poderemos conceber quando nosso ser tiver adquirido inteiramente uma nova substância e tiver se transformado, em todas as suas partes, numa espécie de eco divino.

Essa mesma arca santa encarregará o grande pastor da ordem de Melquisedeck a te investir, ele próprio, dos teus hábitos sacerdotais, que terá benzido anteriormente, e te dará, com sua própria mão, as ordenações santificantes por meio das quais poderás, em seu nome, verter as consolações nas almas, fazendo-as sentir, pela tua aproximação, pelo teu verbo purificador e pela santidade das tuas luzes, que passamos nas trevas, na escravidão e na morte todos os momentos em que não estamos diretamente na atmosfera do nosso Deus; e estarás em sua mão, como os soldados na mão daquele centurião que disse a um: vá até lá, e ele vai; venha aqui e ele vem.

17

Essa criança anunciada em ti pelo anjo, essa criança concebida em ti pelo obscurecimento e pela operação do espírito, essa criança nascida de ti sob os auspícios do eterno, essa criança, digo eu, se aproxima do seu décimo segundo ano. Deixa seus Pais terrestres seguirem o caminho daqueles que retornam após terem vindo, segundo o costume, celebrar a festa em Jerusalém. Por ele,

ele se detém no templo; senta-se entre os doutores, escutando-os e interrogando-os, e todos aqueles que o ouvem ficam extasiados de admiração por sua sabedoria e suas respostas.

Se cultivares cuidadosamente a educação desse Filho recém-nascido que te foi concebido, tu o verás, da mesma maneira, em poucos anos, assombrar os doutores que o escutarão dentro de ti em silêncio; e esses doutores serão dúvidas que a matéria e as trevas dos falsos educadores haviam ensinado em teu seio; são as contínuas insinuações que o espírito da mentira te havia sugerido todos os dias da tua vida, enquanto esse recém-nascido não havia sido dado à luz. Mas assim que ele der, os primeiros passos na sabedoria, apagará de ti, por sua doutrina e por suas respostas, todas as incertezas e todas as inquietudes que deixastes te encher e que, infelizmente, se converteram para ti em persuasões, provas e convicções.

Ele trará a unidade para diante dos teus olhos, do teu coração, do teu espírito, das tuas faculdades mais fragmentadas; te fará vê-la e tocar sensivelmente tudo o que pode ser o objeto das tuas especulações, e te fará inclusive reconhecer que não conheces nada de moderação e de perfeição, até que essa unidade reine nas obras que contemplas, e que tu mesmo não estás em apuros, nem fora dos limites, porque essa unidade nasceu para ti e em ti.

Em, todos aqueles doutores que te haviam seduzido e desencaminhado, ficarão eles próprios admirados ao se aperceberem da influência da palavra do teu Filho, e da semelhança entre a luz que ele difunde e a nossa claridade natural. Cada dia eles próprios farão novas descobertas à luz dessa chama que brilhará diante deles, e em breve terás o prazer de ver, em ti, mil povos se converterem por seus discursos e suas instruções e tornarem-se sinceros adoradores da verdade, de maneira que não cessarão de erguer, noite e dia, templos para a glória do supremo criador, dominador e regulador de tudo o que existe.

Não te surpreenderás que esse Filho querido manifeste tão grandes privilégios, quando refletires que depois de seu nascimento ele não deixará de se alimentar do verbo e que, por consequência, poderá fazer com que o comam todos aqueles que ouvirem sua palavra; não te surpreenderás que ele te faça comer em abundância, pois esse Filho será tu mesmo, e ele não terá outro trabalho senão o de converter em ti tudo o que tinha deixado de ser tu.

Lembra-te desta lei dos hebreus, Levítico, 27, 28. Tudo o que for consagrado uma vez ao Senhor, será considerado por ele como uma coisa santíssima. Esse Filho querido não poderia ser consagrado ao Senhor, visto que sua concepção foi anunciada por ordem do Senhor, visto que foi concebido pelo obscurecimento e pela operação do espírito do Senhor, visto que, enfim, nasceu sob os auspícios e pelo poder do Senhor? Esse Filho não foi naturalmente consagrado ao Senhor, como um Filho é naturalmente consagrado ao seu Pai? Porque o salvador foi oferecido ao templo e consagrado ao Senhor como Filho do homem e coberto com as vestes do escravo que veio reclamar sua libertação. Teu Filho, ao contrário, é o Filho da mulher livre; é o homem regenerado; é o Filho espiritual nascido no domínio do espírito e da vida; como tal foi apresentado ao templo e consagrado ao Senhor pelo próprio direito do seu nascimento, como o verbo eterno foi consagrado a Deus antes da formação dos séculos, pois foi esse verbo que formou os séculos.

Assim esse Filho querido que te foi concedido não é, de modo algum, oferecido aos templos que foram construídos pela mão do homem; não é consagrado sobre os altares figurativos e sob os olhos dos pastores que só aceitam seu caráter no tempo. Mas, sendo consagrado ao seu Pai divino e sob os olhos do pastor eterno que, operando sua própria concepção, impôs-lhe as mãos dos espíritos, não é de admirar que seu único alimento tenha sido o espírito, e o verbo não é de admirar que tenha

crescido em sabedoria, em idade, em graça diante de Deus e diante dos homens; não é de admirar que todos aqueles que o ouvem ficam extasiados de admiração por sua sabedoria e suas respostas.

Tu, que é apenas sua mãe, ficaste aflita por ele o ter deixado caminhar sozinho enquanto permanecia no templo, e te queixas a ele de que procuraste assim aflito. Mas faz como Maria, escuta o que ele te responde: por que me procuras? Acaso não sabias que preciso me ocupar de tudo o que pertence ao serviço do meu Pai?

Não compreendes mais do que Maria essas palavras, mas faz como ela, conserva todas essas coisas em teu coração. Elas te ensinarão que o que há de material em ti não pode compreender nada das coisas do espírito, e que deve nascer do teu próprio seio uma luz à qual as trevas que te envolvem e te constituem são extraordinariamente estranhas até que tua obra tenha chegado ao complemento da sua maturidade. Tu percebes uma imensa diferença entre tua existência tenebrosa e esse Filho querido que nasceu para ti, como Maria não pôde ignorar as graças divinas e os prodígios que acompanharam o nascimento e seu Filho. Mas não podes, mais do que ela, conceber o caminho oculto desse Filho do espírito, e ele é para ti um contínuo mistério, até que tenha cumprido o curso de todas as manifestações às quais está destinado.

Sabes por que? É que jamais o conhecerás perfeitamente até que possa dizer a plena voz: e esse extrato ativo dos poderes de Deus, como vimos acima, é uma palavra, pois Deus é a palavra eterna. Mas Deus é santo; Deus é a eterna santidade que constantemente se pronuncia. É preciso então que o homem, o espírito, ou a palavra extraída dessa palavra eterna, represente ativamente, seu princípio, e que sua existência seja realmente a santidade pronunciada, de maneira que Deus não produza um único ser fora do seu seio sem fazer compreender fora de si, apenas por esse ato, a palavra santo, que se pronuncia eternamente em seu centro divino.

Assim o homem, ao receber o nascimento divino, manifesta essa palavra celestial que produz exteriormente a santidade de Deus; assim, quando, depois do pecado a bondade soberana quer regenerar o homem, ela o coloca na situação de poder repetir novamente, por sua própria existência, esse testemunho vivo e expressivo da fonte da qual provém. Mas da mesma maneira que, na origem o homem só pôde manifestar esse testemunho ativo, porque era o extrato, universal dos poderes e da santidade divina, os igualmente, hoje em dia, só poderá recobrar esse sublime privilégio e fazer compreender, de fato, em toda a sua plenitude, o nome santo, quando tiver recuperado a plenitude de relações espirituais e divina que lhe resgatam sua natureza, primordial.

Heis por que esse Filho querido que o espírito concebeu em ti, e que nasceu para ti, só será verdadeiramente conhecido de ti e de todos os teus, quando tiver atingido novamente esse complemento primitivo.

Queres saber por que o homem não é outra coisa, em sua origem, senão essa palavra santo pronunciada pela operação de Deus? É preciso para isso que concordes comigo, sem o que essa prova será não terá valor para ti. Tenta, então, despojar-te de todos esses entraves que te retêm nas trevas, une-te por esforços e preces constantes a tua unidade espiritual e a tua simplicidade original; ouvirás pronunciar dentro de ti as palavras, santo, santo, santo, e terás assim um testemunho da verdade do que te exponho. Não te admires que te seja necessário seguir nessa marcha para retornar à tua natureza primitiva. Somente teu pecado te separou dela e somente tua virtude, isto é, tua felicidade às graças divinas te pode unir a ela. Ao te unir a ela, encontras dentro de ti a palavra santo, e isso é uma poderosa demonstração de que essa palavra pronunciada era, outrora, todo o teu ser.

Não quero desfigurar esse testemunho com um testemunho mais fraco, tirado dos gritos naturais do homem em direção ao seu Deus quando sofre e está infeliz. Não estarás em condições de fazer, tua experiência nos seres em sua natureza; só vês em torno de ti alterados e manipulados pelo exemplo e pela educação. Por outro lado, os males de que se queixam não são os que lhes impõem o maior obstáculo, e não pensam em se livrar dos verdadeiros males que os impedem de conhecer o seu verdadeiro Deus e rogar por ele. Contudo, não ignores aquilo que a tua inteligência pode te fazer perceber na conduta do homem mais desencaminhado; podes sempre encontrar alguma centelha da verdade. Se, por um lado, encontrares nesse ponto apenas testemunhos fracos no homem que sofre, por outro encontrarás testemunhos maravilhosos e dos mais instrutivos na alma que goza e que admira, e eu te deixo o encargo de os recolher.

18

Não me deterei a observar o número doze, relativo aos anos durante os quais o salvador ensinou no templo, nem as relações que esse número apresenta com o número da natureza, com o da escolha da tribos, confirmado pela escolha dos doze apóstolos e cumprido posteriormente nas predições do Apocalipse.

Aqui consideramos essa aparição no templo como o primeiro grau da obra do espírito em nós, após ele ter sido concebido, e ter sido realizado o nascimento do nosso Filho ou do Novo Homem.

Tempos virão em que a obra trina se cumprirá nesse Novo Homem, em que a ação e o nome do espírito, a ação e o nome do Filho, a ação e o nome do Pai se comunicarão e se reunirão nesse Novo Homem, de maneira a nos oferecer ao mesmo tempo, em todas as dimensões do seu ser, uma só ação, um só nome, uma só realização, uma só multiplicação, que colocará o homem continuamente no meio da atmosfera da vida, tornando-o tão temível aos seus inimigos, que fugirão dele como as trevas fogem do astro do dia, ocultando-se, como que abatidas pelo terror de sua força e fascinadas pelo esplendor de sua luz.

Deus de força, Deus de vida, Deus de magnanimidade, ajuda-me a apressar esses tempos tão propícios e tão salutares! Ao menos ajuda-me a não os retardar pela minha desconfiança e minha covardia; ajuda-me a preparar, através do constante exercício da minha penitência, a impressão sagrada do teu selo tríplice sobre toda a minha pessoa, desse selo tríplice do qual a unidade é um fogo devorador que consome tudo o que não nasceu do espírito, desse selo tríplice que não mais abandonou a alma humana desde quando imprimiu sobre ela, profundamente, seus vivificantes caracteres, desse selo tríplice que transporta o homem para fora dessa esfera de indolência e fastio, onde nos nutrimos apenas de morte, em vez de gozar as delícias inefáveis do lugar de paz no qual bebemos o nascimento, e tu, sabedoria santa, que deverias ser nosso alimento de todas as horas e de todos os momentos, vem pousar tuas mãos benfeitoras sobre esses sinais sagrados que a bondade suprema se dignou a consagrar ao homem. Que tuas mãos sejam como ataduras que contenham e fixem o bálsamo vivificante que foi aplicado sobre minhas feridas, fazendo penetrar os sumos e os espíritos regeneradores até minhas substâncias mais corrompidas, a fim de que o pouco de vida que lhes resta recobre suas forças, e que meus membros recobrem sua agilidade.

Sabedoria, sabedoria, o homem não conhece suficientemente tuas propriedades essenciais. Sem ti as virtudes divinas tornam-se inúteis, e não conseguem evitar que ele se altere e se destrua; do mesmo modo que sem o ar que pesa sobre os corpos todas as virtudes da natureza se desuniriam, e as formas rapidamente seriam conduzidas à dissolução. Homem, eu repito, dirige teus olhares, teus desejos, todos os teus esforços para a reunião desse selo tríplice sobre ti e para a aplicação da sabedoria sobre esse tríplice selo. Não haverá nada para ti que essa chave não possa abrir, e que

ninguém fechará nada que não possas fechar, porque essa sabedoria fará de ti uma imagem da eternidade, envolvendo-te por todos os lados, com uma espécie de esfera divina que, por sua forma, será inacessível e inalterável para todos os poderes da ilusão.

Com efeito, por onde teus inimigos poderiam te atingir, se a santificação e a vida destruíram em ti todas as substâncias falsas sobre as quais teriam ousado exercer seus direitos? Por onde teus inimigos poderiam te atingir, se sentes mover-se em ti a força quádrupla do ser ordenador, santificador, dominador e conservador?

Porque o privilégio do grande nome que te é dado é abarcar toda a circunferência, dado que abarca, primeiramente, teu primeiro coração, depois cabeça, depois teu segundo coração, depois toda a tua pessoa, formando assim um quaternário ativo, do qual ele é sempre o centro, e que é o modelo do quaternário universal; e como ele deseja apenas manter todo o teu ser em uma atividade completa, faz com que, em todos os momentos da tua vida, saiam de tuas diversas faculdades palavras de ordem e de regularidade que mantêm o inimigo em um tremor perpétuo em tua presença.

Mas não esquece a que preço podes esperar conseguir semelhantes privilégios; e para te lembrares diariamente da tua lei sobre essa questão, recorda-te do que a lei ordenava aos hebreus a respeito das coisas submetidas à consagração do anátema; porque não mais ignoras que o último objeto da Bíblia é o homem, e que assim, na verdade, a melhor tradução que pode existir da Bíblia é o homem.

Lembra-te, portanto, que tudo o que foi consagrado pelo anátema deve ser submetido a uma destruição integral (Levítico, 27). Lembra-te do exemplo funesto que o povo hebreu ofereceu da justiça divina por haver desobedecido à lei da tomada de Jericó (Josué, 7). Recorda-te de que porque Acã queria, malgrado a proibição de Josué, conservar alguns bens condenados ao anátema, o povo foi vencido pelos habitantes de Hai, só conseguindo chegar à vitória depois que o prevaricador suportou seu suplício.

Fica sabendo, então, que depois do crime, todas as nações pagãs que compõem tua existência de hoje foram condenadas ao anátema; não somente elas, mas suas moradias, suas propriedades, seus rebanhos, suas vestimentas, suas colheitas, seus ídolos e, em geral, tudo o que lhes pertencia. O Senhor, ao te enviar, por sua pura graça, à conquista desses países e desses povos, não deixou que ignorasses essa lei do anátema, pois a terra foi maldita após o pecado. Toda a sua forma corporal representa essa terra de maldição, e todas as substâncias tenebrosas, mentirosas e ilusórias que agem nessa forma corporal representam todas as nações ímpias que encheram a terra de Canaã.

Deves marchar para a conquista que te é oferecida, com a firme intenção de te conduzires de acordo com a lei que assegurará teus êxitos. Porque se guardas a menor parte do anátema, se não livras do fogo e da destruição todas as propriedades dos habitantes, ou ainda mais, se não passas pelo fio de espada todos os habitantes, sem distinções de idade e de sexo, podes contar que não atingirás o fim dos teus santos empreendimentos; ao contrário, aqueles a quem deverias submeter tornar-se-ão teus dominadores e teus senhores, e continuamente estarás sujeitos a ser vencido pelo inimigo, levado como escravo e mesmo exterminado, e até que a justiça tenha obtido a mais clamorosa vingança por tua prevaricação.

A lei do destino é infalível quando vem prevenir os prevaricadores acima das ordens sagradas do senhor e daquelas que o homem de Deus pode pronunciar em nome do seu soberano mestre. E se os homens cegos introduziram essa prática em seus mais tenebrosos julgamentos sobre

as simples prevaricações inferiores, ao menos nos mostraram que conservaram a idéia desse temível poder do destino, embora a utilizem de modo falso e abusivo, visto que não possuem mais seu espírito.

Lembra, então, que essa lei do destino, administrada pelo homem de Deus, põe, dessa forma, o espírito em sua via direta, através da qual conduz ao seu objetivo, como um poderoso medicamento que o médico aplica adequadamente, de maneira que encontre o mal em seus recantos mais profundos e o abata por mais misturado e combinado que esteja com as partes sadias. Essa lei do destino do espírito está sempre em atividade sobre ti, e não falhará de modo algum em descobrir, primeiramente, qual das tuas tribos violará a ordem do anátema; em seguida, que família será culpável. Essa procura não cessará jamais, nem para ti nem para nenhum homem, e é nesse grande vale de Achor que, num dia vindouro, serão conduzidos os prevaricadores, com tudo o que tiverem guardado do anátema, e lá serão apedrejados por todo o povo.

19

Dai lugar ao espírito. Vede como ele se apressa a atravessar a multidão; é que tem uma obra muito importante a realizar, e tem tanto zelo que teme perder um só instante, além disso tem um espaço tão grande a percorrer, que teme não chegar até o fim antes que o tempo que lhe foi dado para esse objetivo se tenha expirado. É necessário que se desloque desde o lugar da sua morada até as últimas profundezas do homem. Dai lugar ao espírito e deixai-o alcançar as profundezas do homem. Ele vai até lá para levar a palavra da santidade, de onde o homem verá crescer nele, ao mesmo tempo, as sete "virtudes", que serão as setes colunas desse edifício fundado sobre a rocha viva e que deve ser a eterna igreja do nosso Deus.

Como essa igreja poderia ser destruída? Suas sete colunas repousam sobre a santidade e elevam-se até a morada do altíssimo. Lá extraem a seiva divina e levam-na até os santos fundamentos do templo. Como essa igreja poderia ser destruída? Suas sete colunas estão intimamente ligadas à base e ao topo. A base, as colunas e o topo do edifício formam uma só unidade. Ele só se move em conjunto, e nenhuma força é capaz de separar dele a menor parte.

Base do edifício, contempla-te, portanto, com êxtase e com prazer; ocupa-te sem descanso a fazer com que te penetre o óleo da alegria, que as sete colunas não cessam de trazer até ti; todos os frutos que produzires difundirão a vida, a força, a santidade. É necessário que produzas todos esses frutos sem descanso, haja vista que as sete colunas te levam sem descanso a seiva da reprodução, que sem descanso o supremo criador dos seres distribui essa seiva, sempre nova, às sete colunas encarregadas de a transportar. É diferente do que acontece com a cultura terrestre, em que o círculo dos tempos deva voltar um grande número de vezes sobre as sementes da terra, antes que esta possa recompensar os cuidados do trabalhador. É preciso que esse círculo dos tempos se torne imperceptível, para ti, e que em todos os momentos mostres tua fertilidade, porque a todo momento teu domínio é ameaçado pela penúria.

Dai lugar ao espírito. Ele vem trazer à base do templo todos os meios de erguê-lo com segurança e de fazê-lo subsistir intacto, malgrado a inveja dos samaritanos, e fará com que esse templo atraia o respeito e a admiração de todos os povos. Como essa admiração poderia ter lugar, como esse edifício poderia ser tão majestoso, se o eterno arquiteto não tivesse, ele próprio fornecido, os planos e traçado as diversas distribuições, e se não o tivesse engendrado continuamente da sua própria fonte? É por isso que o seu espírito vem trazer até nosso centro mais interior, as palavras vivas que interagem por seus diversos poderes e propriedades, emitindo elas mesmas essa luz e essa vida que assegura uma duração eterna e esse templo que construíram com suas próprias mãos.

Sim, o coração do homem é um recinto onde todas as palavras divinas se juntam e se acumulam, ficando em contínua fermentação. É essa fermentação das palavras divinas no homem que, pela mútua reação, produz o movimento espiritual da nossa alma, preservando-a do estado de morte e estagnação. Aquele que não sentiu fisicamente essa fermentação interior, não tem a menor idéia da origem do homem, e, conseqüentemente do seu renascimento ou do Novo Homem. Porque essa fermentação é o princípio exclusivo e necessário para nos fazer retomar a forma que perdemos, e se não experimentamos o sentimento vivo e físico desse princípio, como podemos sentir os efeitos que resultam dele e das obras que temos a produzir, isto é, como podemos cumprir nosso destino?

Abramos, então, nossa alma à essa acumulação de palavras divinas em nós; não coloquemos nenhum empecilho à sua fermentação mútua, impedindo-as de se aproximar e de interagir fisicamente em nós, se quisermos que nossas palavras adquiram, por sua vez, algumas propriedades físicas. Recolhamos cuidadosamente os menores produtos dessa fermentação das palavras divinas em nós, pois é assim que elas formaram o mundo, é assim que elas o mantêm e realizam continuamente a existência da obra que produziram, é assim que formaram nossa alma e assim que querem novamente formá-la hoje. Porque os caminhos da sabedoria são de uma constância e de uma uniformidade tão sublimes para que o homem tenha mais facilidade de reencontrá-lo quando tiver se afastado deles, e para que, do seio das suas próprias trevas, ele possa recobrar as percepções corretas e positivas das leis que jamais deveria ter esquecido.

Já vimos com que lentidão os diferentes sedimentos se reúnem na terra para formar a rocha viva e as massas de pedra; mas podemos ver também a imensa utilidade que tem para nós essas substâncias sólidas que extraímos do seio das rochas. Deixemos, deixemos, portanto, acumularem-se em nós, com um desejo respeitoso e prudente, as influências vivas e dos sedimentos espirituais que a verdade depõe diariamente em nosso seio. Não somente poderemos extrair daí, um dia, "pedras vivas" para servirem de base a todos os nossos edifícios; não somente levantaremos muralhas para as nossas fortalezas; não somente poderemos ignorar palácios e templos, mas também poderemos construir longos aquedutos que levarão a água dos lugares mais afastados para os lugares estéreis, a fim de restabelecer aí a vida e a vegetação; enfim, poderemos construir solidas e extensas pontes que nos ajudarão a atravessar em segurança os rios e as torrentes; pois o Deus dos seres não busca outra coisa senão realizar em todos nós as leis vivas das quais a natureza e o tempo não cessam de nos apresentar imagens passageiras e materiais.

Pois o próprio salvador, em sua paciência e sua paz, não permitiu que se acumulassem nele essas substâncias puras e salutaras que a sabedoria eterna depositou sucessivamente em seu seio, e pelas quais um dia quando as medidas fossem cumpridas, ele deveria encontrar nele tudo o que fosse necessário para o benefício da posteridade humana, para defendê-la dos seus inimigos, os poços do abismo, para construir o fecho de abóbada do templo, para erguer para nós todos uma fortaleza impenetrável e um templo que o tempo não alterará mais? E são os dias de obscuridade do salvador que foram empregados para essas preparações úteis, cujos resultados devem se propagar para além dos séculos.

São os tempos silenciosos, governados pela prudência e pelo retiro, que dispõem o homem a cumprir, um dia, sua missão com sucesso, para a glória do seu mestre, para o proveito dos seus próprios irmãos e para o progresso do reino de Deus, enchendo-se, assim, cada dia, das forças necessárias para ir atacar os inimigos da verdade e lançá-los nos seus tenebrosos precipícios. Também São Lucas nos ensina que o salvador, esperando a hora da consumação, passava seus dias na prece e nos desertos. Também Moisés, que deve ser considerado como um dos precursores do divino salvador, passava, seus dias no deserto de Madiã, até o momento em que recebeu ordem do Senhor para li-

bertar seus irmãos e ordenar ao faraó que deixasse o povo de Deus seguir em liberdade, afim de que pudesse oferecer seus sacrifícios ao Eterno.

20

Se todos os poderes divinos se transformassem em verbos ardentes e em instrumentos agudos e penetrantes que, todos ao mesmo tempo, rompessem os diversos laços que prendem nosso ser pensante, restituindo-lhe a liberdade e a sensibilidade divina, que palavras poderiam exprimir, então, essa condição maravilhosa? Heis, portanto, o que podemos esperar do renascimento, se formos bastante perseverantes para buscá-lo com uma atividade constante, pois no momento em que passarmos a confiar nele, nossa hora espiritual chegará e nos fará conhecer, subitamente, esse delicioso estado do Novo Homem.

É dentro dessa classe que são escolhidos aqueles destinados a administrar as santificações do Senhor. É do alto que descem fisicamente sobre eles as influências purificadoras e fortificantes que se tornam um firme bastão, em suas mãos, mais poderoso que a maça dos heróis da fábula, maior que o mais alto cedro do Líbano, e com o qual podem transpor sem perigo toda a imensidão dos mares.

As influências da região inferior estão bem distantes de ter uma propriedade semelhante; somente a influência corrompida eleva-se assim da região inferior; ela se ergue mais pela nossa falta de vigilância, do que por uma ordem do alto, que algumas vezes, a envia para nos experimentar oferece-se a nós apenas sob formas irregulares e cores hediondas; as próprias formas que assume não se mantém, alterando-se continuamente, pois ela não tem o princípio das formas regulares; aparece de repente, e como que se aproveitando de alguma brecha que tenhamos deixado, se mostra mais na prece do que em outras circunstâncias, porque abrimos mais portas do que o normal, embora freqüentemente não tenhamos mais do que uma atenção normal, nem o poder de colocar sentinelas em todas as portas que abrimos.

Mas quando ela chega assim, repentinamente permanece imóvel por um momento e fica perplexa, como um ladrão que entrou em uma casa que encontrou aberta e que, a princípio, fica perturbado e inquieto, receoso de que o estejam observando, procurando distinguir qual é a distribuição das coisas dentro da casa, e fascinado pelos objetos que percebe e que tentam sua cupidez, ainda mais que não está acostumado a lugares desse tipo e a gozar semelhantes riquezas. Se não se tiver o cuidado de repelir ativamente essa influência no instante em que se apercebe dela, ela prosseguirá com seus desígnios criminosos e poderá, enfim, até se apoderar da casa e se livrar do proprietário.

Mas se nos pomos logo resolvidos a estragar seus projetos, ela cai em seus abismos, ou altera suas formas, varia e se decompõe, mais ou menos prontamente e com mais ou menos diferenças, conforme em pequenos mais ou menos forças, prontidão e vivacidade em nos opor a suas empresas.

A influência que vem do alto é, ao contrário, mais freqüentemente sem forma; joga para baixo tudo o que é irregular e tenebroso; pressiona todos os nossos princípios de atividade e os faz atravessar a força nossas substâncias compostas e corrompidas, para dissolvê-las e fazer penetrar a Luz onde só havia trevas. Heis porque essa influência superior nos fornece tão diversos meios de nos elevarmos acima do nosso estado normal; porque desenvolve em nós muitas faculdades, das quais nossa matéria não pode ter nem o gozo e nem o conhecimento, e porque essas diversas propriedades às quais somos suscetíveis se manifestam por raios agudos e acerados, como os da luz e do fogo.

É também por isso que a escritura compara a palavra a flechas aceras e a uma espada de dois gumes. Não somente porque essa palavra tem, incessantemente inimigos a combater e a destruir, mas também porque ela se origina no meio dos entraves que a constroem, que a forçam a se afiar e a se aguçar de alguma forma, para se fazer luz através de todas essas substâncias estranhas que a obscurecem.

Tal é, então, o penoso destino dessa palavra amada que a sabedoria faz nascer no Novo Homem, e que só pode engendrar-se nele rompendo todas as barreiras que a retêm na escravidão e no constrangimento. É a pressão da influência superior que força essa palavra a atravessar assim penosamente seus entraves, manifestando-se na forma de setas agudas, dos quais nossa língua corporal é a imagem e das quais encontraríamos expressões ainda mais contundentes na manifestação que sucedeu aos apóstolos em Jerusalém, se nosso plano não nos impedisse de antecipar a ordem dos assuntos que teremos a expor neste livro.

Isso, no entanto, não impede que, vejamos no exemplo do nascimento da palavra em nós como tudo é revelação, pois tudo é palavra, e todas as palavras estão como que sepultadas nos abismos, dos quais só podem ser tiradas com violência. E contudo os homens não querem crer numa revelação, enquanto se as toma de forma errada para convencê-los e que as reconduzindo a eles próprios se as provou como a revelação universal e de todos os momentos, que ela teria sido naturalmente para isso a não ver e a não reconhecer a obra do salvador a não ser como uma revelação maior do que aquela que se passava neles. E como ela é do mesmo gênero, ainda que compreenda um plano mais vasto, poderia parecer-lhes mais admirável, por ser mais sublime, mas não mais extraordinária. Eles teriam inclusive aprendido, pelo exame das diversas épocas do gênero humano, a reconhecer os imensos préstimos que a revelação do salvador lhes trouxe observando essas diversas épocas em relação ao homem individual.

Porque se o homem tem a felicidade de ver nascer nele o Filho do espírito ou o Novo Homem, logo percebe a diferença entre esse novo estado e o seu estado anterior; essa diferença consiste em que, nesse novo estado, ele tem certeza de obter, pelos seus desejos puros, sejam luzes e desenvolvimentos, sejam consolações, sejam dons do espírito para a manifestação da glória do seu mestre, todas as coisas que podemos agora considerar como sendo revelações. Mas em seu estado anterior ele não tinha a mesma certeza, e apesar de todos os seus empreendimentos mais corajosos, não podia vangloriar-se do mesmo sucesso, e os tipos de revelações aos quais estava suscetível, então, chegavam-lhe de uma maneira mais velada, mais simbólica deixando-o freqüentemente à espera de bens que apenas lhe eram mostrados.

Portanto, o homem não deverá mais, admirar-se com o que é dito na revelação do salvador (Mateus 11:12,13): Ora, desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus se toma pela violência, e os violentos prevalecem sobre ele. Porque, até João, todos os profetas, assim como a lei, profetizaram. Ele sentirá, ao mesmo tempo, todo o preço dessa revelação do salvador, isto é, da obra que ele veio realizar para a libertação da nossa palavra, pois só através dessa revelação do salvador e das virtudes de sua obra que podemos esperar que cada um chegue à sua revelação particular, ou ao nascimento do Novo Homem, o único que nos pode dar condições de tomar o céu pela violência, enquanto que antes devíamos esperar que ele se desse, a menos que não pertencêssemos à classe dos seres privilegiados.

Com efeito, do mesmo modo que sob a revelação do salvador, há seres antes dos quais vem o reino do céu, sem considerar que eles o tomaram pela violência, da mesma forma que vimos, sob a lei e sob os profetas, vários eleitos a quem a glória da revelação do salvador foi mostrada anterior-

mente, o que os encheu de alegria, ao passo que os outros homens do seu tempo, permaneceram ocultos sob o véu da lei e sob as diversas figuras dos profetas.

É então, por esse estudo do homem, pelos encorajamentos reiterados a fazer nascer nele um Novo Homem e pela comparação dos diversos estados que se deveriam trabalhar para abrir os olhos dos homens de desejo acerca da natureza das revelações em geral, da natureza das nossas próprias revelações e da natureza da única revelação, da qual possam sair quaisquer outras revelações, porque essa revelação única que podia arrancar da tumba e das trevas, tudo o que aí fora encerrado pelo crime. Heis por que essa revelação do salvador foi, é e será para sempre a revelação universal.

21

Como imagens da unidade universal, devemos estabelecer universalmente unidades em nós, se queremos fazer progresso na educação do Novo Homem. Porque em nossa obra geral, como em todas as nossas obras particulares, não obteremos nada de permanente, não produzimos nada de perfeito, não gozaremos nenhuma paz, nenhuma luz real, se tudo o que obtivermos, tudo o que produzimos, tudo o que desfrutarmos não for o fruto e o resultado de uma unidade. Esse é, provavelmente, o conselho mais salutar que poderíamos receber neste vale de lágrimas.

A principal unidade que devemos procurar estabelecer em nós é a unidade dos desejos, pela qual o ardor da nossa regeneração se torna para nós uma Paixão tão dominadora, que absorve todos os nossos afetos, que nos arrasta contra nossa vontade, de tal forma que todos os nossos pensamentos, todos os nossos atos, todos os nossos movimentos estejam constantemente subordinados a essa Paixão dominante. Dessa unidade fundamental veremos decorrer uma multiplicidade de outras unidades que nos devem dominar com a mesma autoridade, cada uma segundo sua classe; ou melhor, todas essas diversas unidades são de tal modo ligadas umas às outras, que se sucedem e se apoiam, sem que jamais sejam estranhas umas às outras.

Assim, unidade no amor, unidade na obra da penitência, unidade na humildade, unidade na coragem, unidade na caridade, unidade no despojamento do espírito da terra, unidade na resignação, unidade na paciência, unidade na submissão à vontade suprema, unidade no cuidado de nos revestir do espírito da verdade, unidade na esperança de recobrar os bens que perdemos, unidade na fé de que a nossa vontade purificada e unida à vontade de Deus deve cumprir-se já neste mundo, unidade na determinação de dissipar as trevas da ignorância com a qual a nossa morada nos envolve, unidade na vigilância, unidade na constância de prece, unidade em cultivar continuamente as escrituras santas, enfim, unidade em tudo o que sentimos ser próprio para nos purificar, nos aliviar desse vale de lágrimas e nos fazer avançar em nosso reino, que é o reino do espírito e o reino de Deus. Heis a lei que nos devemos impor.

Ainda que essas diferentes unidades estejam intimamente ligadas e pertençam à mesma raiz, não se pode dizer, de modo algum, que por isso devam agir todas ao mesmo tempo. Há somente Deus em todas as unidades tranqüilas e doces que estão em uma atividade comum e perpétua, porque somente ele é a verdadeira e radical unidade.

Mas devemos nos ligar com uma atividade inteira à unidade que se apresentar a nós no momento, se quisermos aproveitar as vantagens que ela nos deseja oferecer. Não devemos, de forma alguma deixar determinado que não sentimos que essa unidade imprimiu em nós o seu caráter essencial e transformou em uma unidade efetiva a faculdade sobre a qual veio atuar.

Não nos podemos iludir muito quanto a isso nem fazer imposições a nós mesmos, porque seja nas obras, na aquisição das luzes ou na prática das virtudes, temos uma unidade interior à qual

todas as nossas outras unidades devem corresponder, e que, como um juiz íntegro, nos dá o assentimento dos nossos bons ou maus resultados. Acrescentemos, por antecipação, que essa unidade interior que existe em nós, nos dá o assentimento dos nossos bons ou maus resultados no desenvolvimento das nossas outras unidades porque ela própria está ligada à unidade suprema e universal. É então a nossa unidade interior que se torna o árbitro das nossas unidades parciais e que nos faz sentir se elas alcançaram seu complemento.

Veremos como, com efeito, essas unidades parciais devem operar resultados semelhantes em nós, para cumprir o objetivo da sua existência e da sua lei, pois não há um ser na natureza que não deva produzir, igualmente, uma unidade segundo a sua classe e mesmo uma unidade que apresente o quadro de tudo o que existe. Assim, pela mais forte razão, nosso ser pensante deve usufruir de um semelhante privilégio, visto que é encarregado especialmente de representar o ser santo, eterno e divino, ao passo que as substâncias da natureza manifestam somente os poderes desse criador universal dos anjos, dos espíritos e de todo universo.

Qual é agora a sublime vantagem que devemos esperar obter para estabelecer em nós mesmos, através de cuidados constantes, essas diversas unidades particulares, virtuais e virtuosas, das quais nossa unidade interior é a base e o centro?

A vantagem é multiplicar de tal maneira nossas relações com a unidade suprema, que quando tivermos alcançado o número necessário dessas relações, para que nossa semelhança com ela esteja ao menos delineada, a própria unidade suprema, não temerá de modo algum, entregar-se ao encanto divino que ela prova eternamente para a sua criatura e para a sua imagem, não temerá substituir sua ação tranqüila e vivificante por nossas ações penosas e trabalhosas, aposar-se de tal modo das nossas unidades parciais ou da nossa unidade interior, que nosso desenvolvimento espiritual nos tornará tão naturais, como se não tivéssemos deixado a morada da santidade; enfim, fazer de tal maneira que não experimentemos mais repugnância em nossas obras, obscuridade em nossos conhecimentos, fadiga no exercício das nossas virtudes. Deliciosa perspectiva da qual somos, neste mundo, tão afastados, que é necessário já estar avançado no caminho para que ela não nos pareça absolutamente ilusória e quimérica.

Deus supremo, como nos vangloriar, com efeito, que no estado de opróbrio e de iniquidade em que esmorecemos, possamos habitar em ti e que tu te dignes a habitar em nós! Como tua unidade universal se uniria a unidades tão incompletas como essas que se manifestam quotidianamente no homem? Ainda mais, como se uniria a números nos quais a irregularidade é tão manifesta?

Não temamos de forma alguma lhe dizer: É um favor dessa sabedoria infinita que ela suspenda assim sua junção conosco e que adie o momento de desvelar o templo, até que estejamos mais fortes para manter o brilho de sua luz. Porque ela não só nos ofuscaria, como poderia até nos fazer perder a visão.

Quando nos tivermos apercebido das delícias que provaríamos, se todos os poderes divinos se transformassem para nós em verbos ardentes, iremos supor que o espírito do homem já terá feito todos esses trabalhos preliminares, todas essas coleções de unidades parciais, às quais sua unidade interior dá a regra e a medida, colocando-o em relação e em correspondência com a unidade suprema e universal. Sem isso, infeliz dele se essa unidade suprema fizesse um movimento tão assinalado e tão importante! Infeliz dele se ela lhe mostrasse toda a sua glória!

Pois, não encontrando nele justas analogias com sua unidade, que deve sempre triunfar (e isso por seu poder e sua força, quando não consegue triunfar por seu amor e suas boas ações), ela o faria perecer de vergonha por sua enorme desproporção, mostrando a ele como está desfigurado. Ela dissolveria todos os poderes falsos em atividade nele; deixaria-o no vazio espiritual absoluto, onde ele só poderia experimentar o desespero de alcançar um objetivo tão distante; e em vez de animá-lo com a unidade da vida que carrega em si mesma, ela o reduziria a uma unidade de morte pela impossibilidade de estabelecer qualquer relação de verdade ou qualquer correspondência espiritual divina com ele.

Podemos dar a isso razão bem simples: é que as unidades parciais que devemos incessantemente estabelecer em nós são os intermediários indispensáveis para que a ação divina se tempere, antes de penetrar até o nosso centro. E do mesmo modo que a divindade se comunica apenas por suas manifestações e seus poderes, também só podemos nos assemelhar a ela pelas manifestações de nossas faculdades e de nossas virtudes, que são os órgãos e os poderes da nossa alma.

22

Se penetrássemos mais na industriosa sabedoria de nosso Deus, imediatamente deixaríamos de lamentar contra os obstáculos que encontramos em nossa região terrestre. Todos esses obstáculos, todas essas dificuldades nos são enviados para adiar essa explosão divina, da qual somos tão pouco dignos que, repito, procuraríamos nos esconder nas cavernas da terra, se nos fosse permitido ter a mínima percepção dela antes do nosso fim. Ao mesmo tempo, servem para desenvolver em nós todas essas unidades parciais das quais já falamos anteriormente e que devem ajudar-nos a restabelecer nossas relações com nosso princípio, resgatando-nos sua imagem. Porque será em vão acreditar que nos tornamos outra vez a sua imagem, se não levarmos todas as nossas unidades até a medida que elas podem alcançar. Pois só o complemento e a justa medida dessas unidades podem nos devolver os traços da nossa antiga semelhança com o nosso princípio.

Consideremos que estamos, neste mundo, como em um lugar de preparação, onde se exige de nós que devolvamos às nossas faculdades as condições absolutamente necessárias para que possam ser empregadas na obra. Trabalhem sem cessar para que a unidade de nossa fé se torne capaz de remover montanhas, para que a unidade de nosso despojamento se torne insensível às privações, para que a unidade de nossa caridade nos permita dar a vida por nossos irmãos, para que a unidade de nossa coragem nos dê os meios de subjugar tudo o que é Matéria; combate no qual temos condições muito favoráveis, pois a matéria é indiferente e toma todas as formas que queiramos dar, a ela. Enfim, exercitemos continuamente todas as unidades de nossas virtudes e de nossos dons espirituais, e não duvidemos de que quando tiverem atingido uma medida aprovada pela sabedoria, receberão da sua mão o complemento adequado.

Mas evitemos agir antes dessa época favorável e pelos movimentos de nossa impaciência. Antes de acreditar nos frutos da lei, é preciso acreditar primeiro na lei. Porque, segundo o evangelho, como acreditar no salvador se não se acredita primeiramente em Moisés e na lei que fala desse salvador? Ora, a lei do homem do espírito é não fazer um só movimento no caminho superior, sem que esse movimento seja ordenado e precedido por uma palavra, que se torna para ele aquilo que Moisés e os profetas foram para os chamados e os eleitos para a lei da graça. E se o homem não acredita que assim deve ser o seu caminho respeitoso e submisso, deixará de acreditar nas maravilhas pelas quais sua impaciência anseia, porque são essas maravilhas que a palavra deve profetizar.

Longe, portanto, de lamentar esses obstáculos e as lentidões às quais somos, felizmente, condenados, agradeçamos à providência pela oportunidade de nos preparar adequadamente, para que

quando tiver chegado a hora do nascimento do Novo Homem, não se possa aplicar diretamente a nós mesmos o que Simeão disse quando do nascimento do salvador: Essa criança nasceu para a ruína de muitos.

Porque se esse Novo Homem tivesse nascido para nossa ruína em vez de nascer para nossa salvação, como poderíamos algum dia entrever e conhecer o reino que só pode revelar-se realmente a esse Novo Homem e a essa criança querida concebida em nós pelo espírito do Senhor?

Assim é essa unidade interior à qual correspondem todas as nossas unidades particulares e sobre a qual a universal espera, ainda com mais impaciência do que nós, poder repousar em paz. Assim é essa mina inesgotável na qual não há riquezas que não possamos encontrar, mas que se tornou estranha ao seu proprietário, porque os homens ávidos por conhecimentos externos voltaram para fora todas as faculdades do seu espírito, em vez de dirigi-las para o interior que lhes teria ensinado tudo e concedido-lhes todos os tesouros.

Nessa marcha imprudente, deixaram que essa mina se fechasse pelos escombros que tombaram dia após dia, cobrindo-a de tal maneira, que deixaram de acreditar em sua existência, e conseqüentemente fizeram todos os esforços para nos impedir de acreditar nela e explorá-la.

Os mais sábios dentre eles acreditaram que construindo templos ao Senhor com pedras talhadas por ferramentas de metal fabricadas por eles, tinham cumprido os planos divinos quanto ao culto e às homenagens que a divindade espera dos mortais. Não perceberam que ela esperava o triunfo da sua glória desse templo imperecível, desse templo em que as ferramentas materiais são totalmente inúteis, seja para talhar as pedras, seja para tirá-las do caminho, seja para transportá-las, seja enfim para colocá-las para sempre no lugar que devem ocupar no edifício.

É então para extrair as pedras dos caminhos, para talhá-las para transportá-las, para colocá-las para sempre no lugar que devem ocupar no edifício, que a sabedoria e o espírito do Senhor se ocupam diariamente de nós. E as ferramentas que empregam para isso são os próprios obstáculos e as próprias contrariedades espirituais que encontramos em nosso caminho, e dos quais o homem inexperiente nos segredos de Deus desconhece o valor a experimentar, que não há uma única prova suportada com fé e coragem que não termine para ele, pelo nascimento e pelo desenvolvimento de uma unidade. E que é pelo acúmulo das unidades adquiridas através de tantas provas e vitórias que verá elevar-se nele o Novo Homem ou o edifício dos eleitores.

Ele não suspeita que esse edifício dos eleitos nos transforma em um verdadeiro céu, onde habitam ao mesmo tempo todos os espíritos do Senhor, todos os poderes do Senhor, todos os dons do Senhor, todas as virtudes do Senhor, de maneira que nos tornamos uma espécie de cidadela e fortaleza, sempre armada, sempre pronta a se defender, sempre pronta a velar pela segurança dos habitantes e a lhes fornecer toda assistência e todos os benefícios pelos quais nosso estado de guerra nos faz ansiar neste vale de lágrimas.

Sem essas provas, ou esses meios de obter nossas unidades, seríamos lançados para fora como bocas inúteis, ficando à mercê dos assaltantes, isto é, da sua raiva e da sua fúria.

Armemo-nos, então, de coragem e confiança quando o espírito julgar por bem empregar suas ferramentas sobre nosso ser espiritual, e não nos indignemos, nem desanimemos, seja qual for a forma sob a qual essas ferramentas, se apresentarem e se aproximarem de nós. Tenhamos sempre diante dos olhos o salmo 68:7.8: Que aqueles que esperam por ti, ó Senhor, não se envergonhem por

minha causa, que aqueles que te procuram não sejam humilhados por minha causa, ó Deus de Israel: Pois foi por tua causa que suportei os opróbrios e que a vergonha cobriu minha face.

Se é então verdade que o espírito, que o próprio salvador se ocultou todos os dias sob a forma desses instrumentos salvadores, não os rejeitemos por causa da aspereza ou da vulgaridade das cores que assumem. Não nos deixemos apanhar pelo embaraço, apesar de sua objeção. Pois é por causa de Deus que a vergonha cobre assim sua face, e se perdermos a oportunidade que eles nos oferecem de um dia partilharmos da glória que viverão na grande unidade, dividindo com eles, neste mundo, as fadigas e as injúrias que suportam para nos elevar até eles, não desfrutaremos nem da comunhão que eles tem com a grande unidade, nem do maravilhoso desenvolvimento de nossa unidade interior nem de nossas unidades particulares. Ou seja, jamais construiremos esse templo eterno, para o qual o homem encontra em si todos os materiais.

23.

Quando os homens observam objetos naturais ou artificiais, que se apresentam a eles pela primeira vez, a primeira coisa que fazem não é se perguntarem como podem empregar esses objetos e qual a finalidade deles? É por isso que logo descobrem qual é o objetivo ou o espírito de todas as coisas úteis, necessárias ou agradáveis que os cercam. Por que, então, não se perguntam, com o mesmo cuidado, para que serve o homem? Ou, antes, por que lhes respondem tão mal quando fazem essa pergunta? É que ainda são infantis, e da mesma forma que na infância, quando tiveram vontade de interrogarem a si próprios, aqueles a quem se dirigiram regrediram a um estado ainda anterior a esse estado de infância, em relação a essa questão, maior.

Não temamos que a alma do homem renegue as respostas sublimes das quais, como mostramos até agora traz a fonte em seu próprio seio. Quanto mais ela se abrigar em sua própria grandeza, mais encontrará numerosas confirmações dos valores preciosos e do destino sagrado do qual nós a havíamos anunciado como depositária. E somente o homem fraco, tímido, cego e indolente desconhecerá o motivo por que recebemos a existência.

Aquele que, ao contrário, tiver coragem de contemplar atentamente a verdadeira essência, que distinguir com cuidado o seu pensamento do ser tenebroso que nos acompanha por um tempo, que, enfim, for conduzido com esse ser inferior, e subordinado como aquele servidor do evangelho que, chegando dos campos é obrigado a se preparar para a luta das Paixões a preparar a comida de seu mestre e esperar que seu mestre termine a refeição para comer a sua, não concederá nada às necessidades da matéria até que seu espírito esteja satisfeito. Servindo primeiro ao mestre, descobrirá nele não somente qual é o destino do homem mas também o caminho que o conduzirá ao cumprimento desse destino.

Ora, esse caminho será para ele, não duvide, aquele que indicamos até aqui, quase a todo momento, e que teremos prazer em lembrar, porque é desse caminho que necessitamos, já que temos uma viagem a fazer.

Assim então, aprofundando-se em si próprio, ele encontrará um grande templo onde ouvirá um zeloso pastor que sem o ver, gritará para ele com todas as forças: lamentação, exclamação, purificação, santificação, suplicação, consagração, administração. Heis, ao mesmo tempo, tua tarefa e os meios para realizá-la. É assim que se cumpriram as santas promessas que o eterno fez em juramento ao teus Pais. É assim que tornarás a herança do Senhor, depois que ele tiver te livrado da fornalha de ferro onde se adoram os astros, que tiver te tomado como seu povo dentre todas as outras nações, que tiver querido ser ele próprio o teu Deus, entre todos esses deuses passageiros a quem veneram

todos os outros povos e ele tiver te concedido esse país onde estarás suficientemente pleno dele para poder jurar pelo seu nome (Deuteronômio cap.4 e 6).

Porque é na manifestação do nome do Senhor que se encontra a plenitude de sua glória, e essa manifestação só pode ter lugar entre as nações pela voz do povo que ele escolheu para esse desígnio, isto é, pela voz do homem. Heis por que ele pede incessantemente a esse homem refratário para se ocupar de seu destino sagrado.

Pede isso pela necessidade que pôs na alma do homem; pede através de todos os símbolos que o universo apresenta continuamente, mas que, sendo impotentes para realizar uma tão grande obra, são limitados à categoria de símbolos, deixando ao homem o cuidado de exprimir a realidade. Pede por todas as leis representativas e figurativas, civis, políticas, históricas, naturais e sobrenaturais. Enfim, ele próprio veio pedir para que o homem se entregue a esse santo empreendimento, e começou por fazer nascer nele esse Novo Homem, que só se desempenhará dignamente quando tiver atingido sua idade competente e tiver cumprido as medidas traçadas pelas leis eternas da sabedoria, que podem bem, neste mundo, sofrer qualquer ampliação ou subdivisão, o que as reduz mas não muda o seu caráter.

Por que Deus pede ao homem por meios tão variados, tão reiterados, tão elevados e tão contínuos? Para que ele seja em tudo a imagem e a semelhança dessa divindade eterna. Porque não é suficiente para essa semelhança que o homem possa entender as maravilhas da sabedoria, não é suficiente que ele possa representá-las e exprimi-las por suas obras, não é suficiente que sua palavra possa repetir ao redor dele as obras dessa divindade suprema. É preciso que como ela, ele possa exercer semelhantes direitos voluntariamente e pelo privilégio sagrado de seu santo caráter, a fim de que, partilhando dos poderes de seu eterno princípio, partilhe também da glória, tornando-se assim a imagem simbólica. Heis por que a sabedoria divina lhe pede com tanto amor e tanta habilidade, evitando cuidadosamente forçá-lo, porque considera e respeita, no homem, esse privilégio honroso do qual ela própria o fez depositário.

Homem, quando tiveres chegado a essa terra que Deus prometeu por juramento a teus Pais, tem o cuidado de observar fielmente as leis e as ordens do Senhor, se queres te manter por longo tempo em tuas posses, e se não queres que as nações que deves subjugar te escravizem para que o Senhor considere e respeite, por assim dizer, o privilégio honroso do qual ele te fez depositário, deves colaborar com ele para o cumprimento dos seus desígnios e a manifestação do seu nome. E ele não se preocupa menos com sua justiça do que com sua glória. Ao mesmo tempo que tenta não te constranger em tuas obras puras e gloriosas, tem o poder de impedir tuas obras falsas e de resistir aos esforços de tua vontade criminosa.

Assim não é suficiente que repudies esses esforços impotentes de uma vontade criminosa; é preciso ainda que te cuides para seguir somente os esforços de uma vontade prudente e dirigida pelas luzes de tua sabedoria simples e natural, se quiseses que uma sabedoria superior a tua venha se estabelecer em ti, fazendo aí eternamente sua morada.

Quando então te for permitido tomares posse da porção da terra prometida que te foi outorgada, lembra-te que é o Senhor que te dará os meios de entrar nela e que teu único mérito será o de utilizar esses recursos. Lembra-te que foi ele próprio que criou essa terra onde encontrarás tanta riqueza e tanta abundância. Lembra-te que se ele não te protegesse o tempo todo, não poderias ficar em segurança um instante sequer. E heis aqui a que se podem reduzir os significados dessas representações espirituais.

Antes de dizer em nome do Senhor, espera sempre que o nome do Senhor se instale em ti. Não deves pronunciar esse nome poderoso de memória. É pelo sentimento, pelo impulso e como que sendo pressionado pelo poder de sua atuação irresistível. Gostarias de ser como aqueles que o pronunciam diariamente por eles próprios, e cujas idéias acerca dele e o respeito que lhe devem se confundam com os movimentos mais imperceptíveis de sua alma, não deixando traços mais profundos? Há os que são ainda mais culpados, pronunciando-o apenas por causa de sua condenação. Mas essa representação seria mais dolorosa e mais perigosa aos olhos do Novo Homem; é melhor deixar que ele a ignore e mostrar-lhe por que deve esperar que o nome do Senhor se instale nele antes de ousar dizer em nome do Senhor.

O que eras tu, homem, quando o eterno te fez nascer? Procedias dele, eras o ato vivo do seu pensamento, eras um Deus pensado um Deus querido, um Deus falado, não eras nada até que ele exprimisse seu pensamento, sua vontade e sua palavra. Ele não mudou a lei; somente ele pode te engendrar, e só através dele podes engendrar obras regulares. Então, se ele não engendra seu nome em ti antes que digas em nome do Senhor, atuas somente com a memória quando pronuncias esse nome. Heis por que tantos homens o pronunciam em vão sobre a terra, provando-nos de maneira tão dolorosa, que infelizmente, o homem não é, não vive e não atua, senão na futilidade e no vazio.

24

Se o Novo Homem quiser que a palavra seja viva nele, só poderá alcançar essa graça perecendo nessa mesma palavra; e se lhe foi dado o poder de tirar proveito das incomensuráveis magnanimidades do tempo, é a fim de que possa atingir esse glorioso fim por meio de avançar delicado e imperceptíveis que o preparam para unir-se à grande unidade sem ser ofuscado por seu brilho ou consumido por seu calor ardente. É, ao mesmo tempo, para que os combates que lhe são propostos em seus diversos avanços sejam sempre proporcionais a sua coragem e a suas forças.

Porque mesmo na ordem da moral simples e comum, se morrêssemos um pouco todos os dias, evitaríamos de morrer totalmente de uma vez, como ocorre a quase todos os homens, que, por essa razão, acham a morte tão penosa. E a morte física final do nosso corpo não nos pareceria mais desagradável do que a morte momentânea pela qual passamos a cada instante. Bem mais, viveríamos um pouco todos os dias, em razão das porções de morte que teríamos destruído. Pela falta dessa preocupação e por se aprofundar na falsa vida, o homem perde diariamente as faculdades que lhe foram outorgadas, pela natureza e pela verdade, para que se mantivesse durante a viagem terrestre. Da mesma maneira, os homens que se entregam a impetuosidade estão sempre aquém da medida, seu coração não deseja mais a virtude; seus ouvidos não tem mais sensibilidade para a verdadeira música; perdem até mesmo suas faculdades animais e digestivas, que se tornam nulas por sua intemperança.

O Novo Homem, cujo destino está tão acima da sabedoria comum, deve, como já dissemos, morrer continuamente na palavra, se quiser que a palavra viva nele. E deve morrer progressivamente a fim de que possa viver um dia em toda sua força e em toda sua plenitude. É preciso que viaje silenciosamente pelas margens dos rios, que combata, a cada passo, os animais que encontra, e que supere os obstáculos de cada dia. Para isso recebe, imperceptivelmente, uma criação tripla que purifica seu corpo, sua alma e seu espírito, enchendo-os do fogo da vida, porque o fogo o cobre e o penetra com a palavra do testemunho.

Vejamos, então, o Novo Homem crescer em paz. Vejamo-lo sacrificar a cada momento tudo o que não pertence ao reino da palavra, fazendo assim com que a palavra tome o lugar de tudo o que a constrangia e a impedia de vir demonstrar a esse homem que ele é um pensamento do Deus dos seres, uma palavra do Deus dos seres, uma operação do Deus dos seres. Vejamo-lo, por esses sacri-

fícios diários e contínuos, morrer gradualmente na palavra, e confiar de tal modo nessa palavra, que ela própria possa ressuscitar nele na mesma medida, terminando por manifestar nele, completamente e universalmente, sua ação de vida, quando ele por fim manifestar nela, completamente e universalmente, sua ação de morte.

Aí então esse Novo Homem terá realmente saído do estado de infância em que está agora esse Filho querido do espírito, que já vimos nascer e mesmo comparecer perante os doutores, quando tinha doze anos, mas que não atingiu esse estado de virilidade que aperfeiçoamos por antecipação e que é preciso não confundir com o estado de felicidade que nos espera após nossa morte corporal, se tivermos seguido as leis da sabedoria.

Porque essa ressurreição da palavra em nós, essa virilidade enfim, da qual adiantamos alguns traços, nos pode ser concedida neste vale de lágrimas, se nos alimentarmos de esperança e se nos conduzirmos segundo o instinto que ela nos sugere. E se não tivermos outras explicações a dar acerca da felicidade do homem, que não sejam aquelas que nos apresentam os ensinamentos comuns, não acreditemos ter feito o suficiente por nossos semelhantes.

Vejamos então, ao longe, esse Novo Homem, desfrutando abundantemente os direitos de sua existência e dos inúmeros favores do princípio regenerador que quis penetrá-lo. Vejamos esse homem como os diques de um grande rio, limitando-o e retendo-o em suas margens, de forma que não saia mais, e que leve calmamente suas águas fertilizantes para todas as regiões que percorre. Mais do que isso, vejamos como ele se prepara para esse magnífico destino.

É dizendo na prece: fica sempre a meu lado, fica sempre comigo e em mim, sê tu mesmo o operário que escava o leito do rio, e não permitas que um só momento se passe sem que tenha tirado algumas pedras, arrancado algumas raízes ou limpado algumas imundícies, a fim de que, dia a dia, o curso desse rio se torne mais livre e que, enfim, todo o meu ser seja banhado.

Longe de duvidar dessas provas espirituais que encontrará em seu caminho, e das quais apresentamos acima os benefícios, ele dirá, como Jeremias, 48: Moab, desde a sua juventude, esteve na abundância, e repousou sobre suas fezes; nem passou de um vaso para outro, nem foi levado cativo. É por isso que o seu gosto permaneceu o mesmo e o seu odor não mudou.

O Novo Homem considerará essas palavras instrutivas e ensinará o quanto é útil para nós que ele tenha muitos domínios, afim de que possamos ser experimentados novamente e pagar em dobro nos domínios seguintes, se tivermos pago nada nos domínios anteriores. Ensinará o quanto é benéfico para nós suportar diferentes servidões nesses diversos domínios, pois todas essas servidões, quando nos são enviadas pela mão do Senhor, só podem ter por objetivo nosso próprio aperfeiçoamento. Pois, mesmo na ordem da natureza, quantas árvores não precisam ser transplantadas? E, com efeito, se não fosse necessário que passássemos por essas diversas purificações, ele teria somente um domínio. E se não tivéssemos necessidade dessas diversas contemplações, ele teria somente uma região. Que sobriedade soberba tem a sabedoria do nosso Deus! Externamente, ele deixa reinar, na sua administração, as cores intensas da justiça, para imprimir por todo lugar o terror e o temor do seu poder. Mas dirige secretamente todos os meios dessa administração para nossa utilidade real e para nosso verdadeiro progresso, a fim de que, se tivermos que começar por temê-lo, possamos terminar por amá-lo.

É exatamente por isso que os profetas nos são tão caros, pois foram eles os primeiros a nos revelar os segredos divinos do amor a nosso princípio e que, compreendendo de uma vez e de um só

golpe todos os séculos, criam sempre o termo consolador das suas obras, enquanto que nós, miseráveis mortais, só conseguimos perceber, aqui embaixo, o penoso começo.

Jacó, tu previas as consolações com as quais seria coberta um dia tua posteridade, quando desceste ao Egito e quando choraste pela aspereza da ordem do rei, que tinha feito descer, antes de ti, os teus Filhos? tua dor te fizera esquecer as promessas que o Eterno tinha feito a Abraão e que não sonhavas que após o juramento do Eterno tua descendência seria posta um dia de posse da terra de Canaã, em meio aos prodígios e as maravilhas que manifestariam os desígnios gloriosos que esse Deus soberano tinha para o seu povo, ao prepará-lo para a servidão no Egito.

E tu, Israel, quando foste enviado à Babilônia, esperavas ver a reedificação do teu templo? E não tomaste por brincadeira e mentira o conselho que Deus te enviou pelos seus profetas, de te entregar com submissão nas mãos do rei da Assíria, tanto que estavas longe de te convencer que esse Deus tinha para ti, desígnios benfeitores e salvadores? Enfim, povo escolhido, tu que estás pela terceira vez na servidão, não te recordas das palavras do teu legislador, ó, se eles soubessem onde todas essas coisas terminam! (Deuteronômio 32:29), e não percebes que sem essa prova tríplice não estarás suficientemente puro, para sustentar a majestade do teu Deus?

Foi a ti, particularmente, que ele reservou o privilégio de vê-lo em sua glória. Não em uma glória terrena e humana, como a ignorância e a cupidez não de querer te convencer, mas na glória do espírito, da palavra e do poder, pois foi por esses caracteres divinos que conhecestes o primeiro entre todos os povos sobre a terra, e é por uma lei irrefutável que as coisas começam.

Ademais, esse triunfador que esperas em seu reino terreno, já não apareceu em ti em sua glória humana? E não foste tu que cantaste hosana, hosana, hosana, quando ele entrou em Jerusalém? Não foste tu que atiraste as vestes a seus pés? E ele não te disse, enfim que o seu reino não era deste mundo?

Novo homem, instrui-te por esses exemplos. Submete-te humildemente a todas as servidões que aprouver ao Senhor te enviar. Não te entregues por ti mesmo ao movimento. Serias como Moab, carregarias tuas fezes contigo, e o movimento de nada te serviria. Deixa agir soabre ti essa mão vigilante; ela jamais te levará a fazer movimentos nocivos, e só permitirá que entres realmente nas grandes provas do espírito quando tiver te dado tempo de depositar tuas fezes, porque então tu te separarás dessas fezes para sempre, e carregará a vida, a saúde e o perfume nas vasilhas onde ela te verterá.

25

Quais foram as ameaças que Deus fez ao povo de Israel, caso ele se afastasse dos preceitos e das ordens que o Senhor lhe mandara por intermédio dos seus enviados? Que ele seria frustrado em todas as suas esperanças; que construiria casas e não as habitaria de jeito nenhum, que desposaria mulheres e os estrangeiros as desonrariam, que teria Filhos e filhas e não os educaria, que plantaria vinhas e semearia os campos e não faria a colheita.

Mas quais foram por outro lado, as promessas que Deus fez a esse mesmo povo, se permanecesse fiel a sua lei? Hei-las: (Deuteronômio, 6:10). O Senhor vosso Deus vos fará entrar na terra que prometeu por juramento aos vossos Pais Abraão, Isaac e Jacó, e vos dará grandes e excelentes cidades que não tereis edificado, casas repletas de todos os bens que não tereis fabricado, cisternas que não tereis cavado, vinhas e olivas que não tereis plantado.

Por que tão grandes promessas são ligadas à fidelidade do deus em observar sua lei? É que sua lei é o fruto e o espírito do seu nome, e o seu nome é o fruto e o espírito da sua essência. Ora, o que podemos conhecer que atraia mais sua ação suprema sobre nós do que a sua própria essência? Ele nos dá, então, a chave do seu amor quando nos diz, em todas as escrituras, que se lembrará das tribos de Israel por causa do seu nome, que não perderá Jerusalém de vista porque seu nome foi invocado sobre ela, enfim, que não permitirá, de modo algum, que seu nome seja desprezado pelas nações, e que desfraldará todo o seu poder para vingar os insultos que esse nome tiver recebido.

Mas entre todas as nações há alguma que carregue mais eminentemente que o homem o nome desse Deus supremo? E, entre os homens, há outro, que não o Novo Homem, suscetível de manifestar a glória e os benefícios ligados a esse imenso privilégio? É, portanto, nele que devemos aprender a admirar o maravilhoso caráter desse privilégio. Com efeito, não temamos nos perder ao descobrir, nesse Novo Homem, o caminho que o próprio povo hebreu seguiu sob os olhares da sabedoria suprema, que o arrancou das mãos dos seus inimigos através de prodígios e sinais extraordinários.

Ainda mais, consideremos esse Novo Homem como o órgão da palavra divina, através do qual ela quer se comunicar com as nações. Consideremo-lo como aquele anjo que transmitiu a Moisés, no monte Sinai, as leis do Senhor, a fim de que o povo fosse instruído acerca das ordens divinas, e que, observando-as, aprendesse, a dirigir os seus passos na direção da sabedoria e adentrasse os caminhos da sua origem primitiva.

Sim, Novo Homem, podemos ver em ti o monte Sinai por inteiro, com todas as maravilhas que lá se realizaram. Podemos ver, quando do teu nascimento miraculoso, esse lugar sagrado cobrir-se de nuvens celestes, das quais saem fogos e relâmpagos. Podemos ver os animais, tremerem por isso e o próprio povo não ousar contemplar o clarão, e te rogarem, como os hebreus rogaram a Moisés, que cubras tua face, para não os ofuscar. Podemos ver-te sozinho sobre essa montanha, durante quarenta dias, para receber todos os graus da tua ordenação na lei temporal. Podemos ver-te recebendo de Deus os preceitos do Decálogo, exprimindo-os a nós mais através de tua essência do que por tua palavra. Podemos ouvir-te dizer-nos em nome desse Deus, do qual apenas tu te aproximaste:

"E sou o Senhor vosso Deus que vos tirou do Egito, da casa da servidão",

"Não tereis deuses estrangeiros diante de mim",

"Não fareis imagens talhadas, nem qualquer figura do que está no alto no céu e embaixo na terra, nem de nada que esteja nas águas sob a terra",

"Não os adorareis de forma alguma, nem lhes rendereis o culto soberano. Porque eu sou o Senhor vosso Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos Pais nos Filhos, até a terceira e a quarta gerações daqueles que me amam e guardam os meus preceitos".

"Não tomareis o nome do Senhor vosso Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tiver tomado em vão o nome do Senhor seu Deus".

"Lembra-vos de santificar o dia do sábado".

"Trabalhareis durante seis dias e fareis tudo o que tiverdes a fazer".

"Mas o sétimo dia é o dia do repouso consagrado ao Senhor vosso Deus. Não fareis nesse dia nenhum trabalho. Nem vós, nem o vosso Filho, nem a vossa filha, nem o vosso servo, nem os vossos animais, nem o estrangeiro que estiver no domínio das vossas cidades".

"Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra e o mar e tudo o que neles existe, e repousou no sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou".

"Honrará vosso Pai e vossa mãe a fim de que possas viver durante um longo tempo sobre a terra que o vosso Deus vos dará".

"Não matareis".

"Não cometereis o pecado da carne".

"Não furtareis".

"Não levantareis falso testemunho contra o vosso próximo".

"Não desejareis, de modo algum, a casa do vosso próximo. Vós não desejareis a mulher dele, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nenhuma das coisas que lhe pertencam."

Tais são, com efeito, as leis e os mandamentos que o Novo Homem encontra nele mesmo, no momento do seu nascimento. E ele os pronuncia com tanta força e tanto brilho a todas as substâncias do seu ser, que se torna, por si próprio o terror de tudo o que não está em conformidade com a justiça, e a primeira voz da glória que é devida ao Senhor, como o principal ministro e o mais zeloso defensor do seu culto.

Desde esse momento, esse Novo Homem se torna responsável pela condução do seu próprio povo, que é ele mesmo. Ficarà encarregado de dar ordens aos levitas e pastores, que terão o encargo de imolar as vítimas e cobrir o altar dos sacrifícios.

Ficarà encarregado de construir a arca da aliança, de acordo com o plano que lhe foi apresentado sobre a montanha; ou seja, segundo essas bases radicais e fundamentais que recebeu da mão do espírito divino, no momento em que colocou nele a sua existência.

Ficarà encarregado da direção de todo o exército de Israel, para fazê-lo ora estabelecer-se ao redor da arca da aliança, ora marchar contra os inimigos do Senhor.

Ficarà encarregado de velar pela subsistência do povo, assim como por sua segurança e sua defesa. E quando vir seu povo entregando-se à incredulidade, invocará o Eterno e, em seu nome poderoso, fará correr a água da rocha diante dos olhos dos incrédulos.

Ficarà encarregado de travar uma guerra sangrenta contra todos os povos que se opuserem a seu avanço e a seu progresso.

Ficarà encarregado de exterminar o exército dos amalecitas e dos amorreões, não com armas fabricadas pela mão dos homens, mas com as armas sagradas que carrega em sua essência, elevando as mãos da sua alma em direção ao Eterno.

Ficarà encarregado de punir o povo que escutar a voz de Balaão e dos falsos profetas. Poderá precipitar no abismo aqueles que forem bastante ímpios para ousarem oferecer uma homenagem estrangeira.

Ficarà encarregado de receber, em cima do propiciatório, os oráculos do Senhor, para a administração do seu culto e os julgamentos do povo.

Ficarà encarregado de fazer com que os enviados, escolhidos por ele entre o povo, percorram a terra prometida, contando todas as maravilhas que ela contém.

Ficarà encarregado de renovar a aliança que o Eterno fez outrora com o povo, lembrando-lhe das maldições que o ameaçam, se não for fiel à lei do Senhor, e das bênçãos que o aguardam, se tiver confiança nos preceitos do Eterno.

Mas não ficará encarregado de introduzir o povo na terra prometida. A ordenação que recebeu não lhe permite acompanhar o povo pelos desertos, durante os 42 dias de marcha. Sua obra particular terminará, então, aquém do rio, onde se acha, simbolicamente, o limite da nossa lei temporal, e aí ele entrará na ordem do povo, para ser introduzido, com esse mesmo povo, por uma outra mão, no reino figurativo da lei espiritual, que também vai encontrar nele, até que descubra o reino figurativo da sua lei divina.

26

Homem de paz, Homem de Desejo, quantas vezes não te deixaste envolver em ocupações frívolas e ilusórias, que tomam perante teus olhos uma tal aparência de realidade, que até te fazem ignorar a passividade do tempo! Por que não poderias esperar o mesmo gozo e a mesma vitória sobre o tempo, abandonando-te ao culto de um objeto real, cujas características conseguem sobreviver ao poder corrosivo de todos os séculos? A diferença é que esses objetos ilusórios, passado seu encanto, te deixam em um vazio e em trevas ainda maior. Os objetos reais ao contrário prolongam suas doces influências até muito tempo depois de sua ação sobre ti.

Heis aqui a razão. Tu próprio és um ser real, que tens, sem nenhuma dúvida, a categoria mais distinta entre as realidades emanadas. Agora então que usas os direitos do teu ser e que tentas desenvolver os seus privilégios, te ligas, por uns tempos, a outras realidades superiores a ti, mais livres do que tu, pois não sofreram culpas e nem expiações, enfim, mais elevadas do que tu, além deste tempo que faz teu suplício e te serve de prisão. Ligando-te a elas, te ligas, ao mesmo tempo, à sua liberdade, segundo tuas forças, teus graus de regeneração e as medidas de misericórdia que te são concedidas. Assim, portanto, ligando-te a elas, elas se apoderam de ti, fazendo-te voar junto com elas pelos círculos especiais, onde encontras caminhos muito doces, porque lá não há obstáculos e tudo é pleno de luz.

Foi assim que Ezequiel, unido a uma dessas realidades, foi da Babilônia a Jerusalém para presenciar as abominações que os pastores cometiam no templo e assustá-los com as terríveis ameaças da justiça do Senhor. Foi assim que Habacuc, unido a uma dessas realidades, foi à Babilônia para levar alimento ao profeta Daniel. Foi assim que Felipe, unido a uma dessas realidades, conduziu pelo caminho o eunuco do reino da Etiópia, para lhe abrir os olhos acerca do espírito das escrituras santas. Foi assim, que São Paulo, unido a uma dessas realidades, foi transportado até o terceiro céu, onde ouviu coisas inefáveis. Enfim, foi assim que Jó, Davi e todos os profetas do Senhor, unidos a essas realidades, passaram os seus dias e suas noites nas contemplações das maravilhas de Deus, no júbilo pelo sentimento da grandeza do homem, e mesmo nas dores nutrientes da caridade, as quais, ainda que sejam mil vezes mais agudas do que as dores que criaram o mundo, fazem, contudo, a ambição do homem de Deus, porque ele sabe que deve encontrar neles o consolo e a vida.

É então pela tua união com realidades dessa ordem que estabeleces imperceptivelmente em ti esse reino espiritual, que ergue para ti o peso do reino temporal e te abriga do ar corrompido e adensado que se respira.

Não esquece que tua palavra, imitando a palavra do Eterno, não deve, de modo algum, recuar diante dos inimigos, e que, uma vez que tenhas pronunciado a firme resolução de subjugá-los, não deve, de modo algum, recuar diante dos inimigos, e que, uma vez que tenhas pronunciado a firme resolução de subjugá-los, não debes mais permitir-lhes resistência, até que teu domínio sobre eles seja completo. Pois bem, conserva a mesma resolução no desígnio de unir teu ser a uma dessas unidades superiores que não se apercebem do tempo. Esquece de ti próprio na procura desse tesouro inestimável; essas unidades farão com que não te apercebas do tempo mais do que elas, e te farão

desfrutar, por antecipação, dessa paz santa que habita com elas em sua atmosfera celeste, mas que neste mundo, é conhecida apenas por servir de vítima contínua ao tempo.

Mas não te entregues à impaciência, como os hebreus no deserto, se teu êxito não for tão rápido quanto teus desejos forem ardentes. Lembra-te "de todo o caminho por onde o Senhor, seu Deus, os conduziu durante quarenta anos, para puni-los experimentá-los, a fim de que aquilo que estava escondido em seus corações fosse descoberto, e que se soubesse se eles seriam fiéis ou, infiéis em observar suas ordens lembra-te de que ele os afligiu com a fome e que lhes deu por alimento o maná, que era desconhecido dos seus Pais, para lhes fazer ver que o homem não vive somente do pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus; lembra-te, enfim, que o Senhor, seu Deus, dedicou-se a instruí-los e a discipliná-los, como um homem se dedica a instruir e a disciplinar seu Filho."

Ademais, homem meu irmão e meu amigo, por essa doce virtude, não gravamos uma imagem viva do nosso princípio? O que faz ele, do alto do seu trono, senão manifestar uma inalterável magnanimidade, pela qual se mostra paciente com relação a todos os obstáculos e a todas as resistências? Criemos para nós, então, como ele, um santo retiro no meio das atmosferas corrompidas que nos rodeiam.

Sejamos como o pardal solitário sobre o telhado, e que mesmo nossas lamentações sejam temperadas perpetuamente pela esperança e por uma segurança inabalável. Se somos os Filhos de Deus, ele não nos perderá de vista. Os obstáculos e as fraquezas, assim como os prazeres, fazem parte dos planos que ele traçou para nós, e devemos estar certo de que ele se ocupa de nós com muito cuidado, consideremos-lhe sempre como o nosso Pai, mesmo quando estamos longe dele.

Sim, nós podemos, como ele, pela paciência, mostrar nossa unidade, nossa superioridade sobre o tempo, isto é, nossa espiritualidade, nossa divindade. Quando tivermos vencido o tempo pela paciência, heis o que a mão benfeitora desse princípio soberano nos reserva.

A matéria se precipita abaixo do espírito, o espírito se eleva acima do nosso corpo tenebroso. Ele se divide, em nós, em puro e impuro, e uma unidade superior nos descobre um vasto campo. Sem seu auxílio divino, o homem como que se arrasta na lama, mal pode vislumbrar, do fundo de sua antiga morada, alguns raios da claridade celeste, e sua orelha espessa e dura sequer percebe o concerto harmonioso que os Filhos da luz formam diante do trono do Eterno. Mas, desde que essa vida suprema deixou cair sobre o homem seu orvalho vivificante, que palavras despreveriam as consolações e a serenidade que o aguardam? Que palavras explicariam o estado do pensamento do Novo Homem, quando ele se entregasse à contemplação das obras da sabedoria e ao gozo dos inefáveis enlevos que se apoderam de sua alma só de se aproximar da atmosfera da eternidade!

Seja bendita, fonte imortal de tudo o que existe! Somente em ti se encontra o ser e a vida; somente em ti está o sentimento de toda existência; somente em ti está a expansão da alegria e da felicidade de todas as criaturas. Fora de ti, nada poderia existir, porque se não existisses, não mais haveria o sentimento da existência, não mais haveria bênçãos, e esses são os elementos eternos da vida.

Novo homem, ó tu Filho querido do espírito, quando te acontecer "de pores o pé nessa terra prometida, após Deus ter te feito mestre desse povo de configuração alta e surpreendente, desses Filhos de Enoc, que tiveres visto por ti próprio, que tiveres ouvido, e aos quais nenhum homem pode resistir, saberás que o próprio Senhor passará diante de ti como um fogo devorador e consumidor, reduzindo-os a pó, arruinando-os, exterminando-os em pouco tempo, segundo o que te

prometeu. Depois que o Senhor teu Deus os tiver destruído, diante de teus olhos, não diz em teu coração: é por causa da minha justiça que o Senhor me fez entrar nessa terra e me colocou de posse dela, pois essas nações foram destruídas por causa de suas impiedades, porque nem a justiça, nem a retidão do teu coração será a causa da tua entrada no país delas para o possuir; elas serão destruídas à tua entrada porque agiram de maneira impura, e o Senhor queria cumprir o que prometeu, por juramento, a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó."

Sim, Novo Homem, será por essa justiça e essa homenagem prestada ao princípio soberano que te manterás na morada do repouso e da luz. Será dessa maneira que tuas forças crescerão e se manterão; será por isso que, mesmo estando no tempo, te perderás acima do tempo, nas santas contemplações das maravilhas que se descobrirão para ti e que te surpreenderão tanto quanto o teu próprio nascimento, se não estiveres preparado para esses prodígios pelo sentimento da tua existência divina.

Enfim, é por essa justiça e essa homenagem prestada ao princípio soberano que poderás desenvolver, cada vez mais, tuas relações com essas unidades superiores, as únicas que podem apagar para ti todos os traços do tempo, fazendo-te percorrer, continuamente, com elas as regiões que o tempo não saberia compreender em seu círculo, pois ele é misto e elas são simples, e ele lhes oferece apenas uma frágil barreira, que a ação simples delas penetra facilmente, enquanto que a ação combinada e obtusa dele jamais saberia penetrá-las.

27

Novo homem, "quando estiveres já dentro da terra prometida, lembra-te de somente oferecer sacrifícios ao teu Deus no lugar que ele tiver escolhido para que lhe rendas o culto devido. Não somente não imitarás essas nações ímpias que construíram altares em todos os lugares altos, sob árvores frondosas, para aí oferecerem seus sacrifícios ao Sol, à lua e a toda milícia do céu, como derrubarás todos esses lugares altos, todos esses altares e todos esses ídolos que neles são adorados. Não deixarás subsistir o menor vestígio desse culto ímpio, de acordo com o que o Senhor teu Deus te ordenou, e irás ao lugar que o Senhor te tiver indicado para imolar as vítimas."

Esse lugar, já o conhecestes, já o viste, uma vez que nasceste. Porque esse lugar é esse mesmo Filho querido, concebido do espírito, à semelhança daquele que é o Filho único do Senhor pela virtude de sua geração eterna.

Evitarás, portanto, com muito cuidado, fazer sacrifícios ao Senhor em outros lugares de teu ser que não nesse Santo dos Santos, que é o único abrigo sagrado que ele poderia ter reservado para si nas ruínas do templo do homem.

Evitarás, com muito cuidado, erguer um altar para os teus pensamentos e para as representações, tão variáveis, das especulações do teu espírito.

Evitarás, com muito cuidado, erguer um altar às conjecturas inconsistentes e às tenebrosas percepções da tua inteligência.

Evitarás, com muito cuidado, erguer um altar a todos os falsos movimentos do coração do homem, que visam somente estabelecer nele um culto sacrílego, haja vista que ele próprio se torna o ídolo do templo, afastando a verdadeira divindade.

Evitarás, com muito cuidado, erguer um altar a todo o domínio dos astros, "se não quiseses que, um dia, teus ossos fiquem expostos, sobre a terra, a todas as estrelas do firmamento, como o foram os ossos do rei Jeroboão".

Mas é nesse Filho querido o concebido do espírito, é sobre essa pedra fundamental que erguerás teu altar ao único verdadeiro Deus, porque só aí ele pode ser honrado, só aí pode encontrar um ser que seja realmente sua imagem e semelhança, e que tenha as faculdades necessárias para compreender a linguagem divina e os oráculos da sabedoria eterna. Só aí também, poderás ouvir sua voz sagrada, receber as respostas que satisfazem tua inteligência e saciam todos os desejos do teu coração e todas as necessidades do teu espírito.

Compara as doutrinas dos outros deuses com a que podes aprender pelo Deus único, no santuário único, que escolheu para si no coração do homem. Esses outros deuses te ensinarão maravilhas sujeitas ao tempo, maravilhas que, se cumprissem alguma vez, seriam quase sempre vicissitudes das regiões mistas às quais esses deuses estão servilmente ligados, maravilhas que, não obstante seu cumprimento, se apagariam da tua memória depois que o acontecimento tivesse passado, sem deixar mais vestígios que os fatos da tua infância.

Esses deuses te darão cegamente o que lhes é dado, sem que possam prever as conseqüências disso e sem que saibam se será para teu benefício ou para tua ruína, porque eles próprios são cegos, e deveriam ser apenas órgãos da luz. Se não tomares precauções para preservar esses órgãos de todas as misturas que os ameaçam, poderão transformar-se em príncipes aos teus olhos e tomar, diante de ti, o título e as características do mestre, quando na verdade foram enviados para serem servidores. Felizes ainda se não forem seus próprios inimigos a sentar-se sobre seu trono, levando, assim, do engano à superstição, da superstição à idolatria, da idolatria à iniquidade e à abominação!

Com o Deus único, que escolheu seu santuário único no coração do homem e nesse Filho querido do espírito que todos devemos fazer crescer em nós, tu não correrás os mesmos perigos e só terás frutos saudáveis a recolher, porque ele é o ser simples, o ser verdadeiro, o único ser impassível a toda influência que não a da verdade, reservando-se o poder de dá-la a conhecer e de manifestá-la em toda a sua pureza!

Foi isso o que ele ensinou ao povo hebreu, através de figuras, por intermédio do seu servidor Moisés. A terra da qual tomareis as sementes, faz-se vir água através de canais para regá-las, como se faz nos jardins (imagem desses cuidados penosos que o culto de deuses artificiais demanda e cujos favores dependem das leis físicas da natureza, que podem suspender o curso do Nilo e lançar a terra na esterilidade e na penúria), mas é uma terra de montanhas e planícies, que esperam as chuvas do céu, que o Senhor vosso Deus sempre visitou e sobre a qual lança os olhares favoráveis, depois do começo do ano até o fim. Se, portanto, obedecerdes aos mandamentos que vos dou hoje, de amar o Senhor vosso Deus e servi-lo de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, ele dará a vossa terra as primeiras e as últimas chuvas, a fim de que recolhais de vossos campos o trigo, o vinho e o óleo.

Sim, Novo Homem, heis o verdadeiro templo onde, poderás adorar o verdadeiro Deus da maneira que ele quer, pois todos os templos representativos e figurativos que ele permitiu a sua sabedoria conceder-te durante tua passagem pelas regiões visíveis, nada mais são do que as avenidas desse templo invisível, ao qual ele desejaria ver chegarem, em grande número todas as nações do universo. O coração do homem é o único porto onde o barco lançado pelo grande soberano ao mar deste mundo para transportar os viajantes até sua pátria, pode encontrar um asilo seguro contra a agitação das ondas e uma ancoragem sólida contra a impetuosidade dos ventos.

Não interditemos sua entrada, se não quisermos merecer, da sua parte, as acusações de ingratidão e desumanidade. Ao contrário, tenhamos o permanente cuidado de conservar esse porto em bom estado, e de limpar a areia que pode acumular-se diante dele, trazida a todo momento pelo mar. Tenhamos cuidado de remover o lodo e os sedimentos que aí se depositam todos os dias e que, se cobriam o fundo, impedirão que a âncora do barco se fixe. Tenhamos, sobretudo o cuidado de preparar todos os socorros que estiverem ao nosso alcance para aliviar os navegadores infelizes, fatigados pelo mar, de modo que encontrem todos os consolos que puderem desejar, a fim de que esse porto seja cada dia mais freqüentado, tornando-se assim útil e caro a todas as nações do universo. Desse modo, restabeleceremos, entre nós e nossos irmãos de todos os países, uma ligação salutar que nos fará desfrutar antecipadamente dos benefícios dessa comunhão universal, para a qual nos foi dada a existência e que é o primeiro objetivo, da ambição do Novo Homem.

É desnecessário dizer a esse Novo Homem que esse barco lançado pelo grande soberano dos seres é o nome do Senhor, pois foi através desse nome poderoso que o Novo Homem recebeu o nascimento. É desnecessário dizer-lhe que esse nome poderoso deve ancorar-se para esperar passar a tempestade, continuando em seguida sua rota, até que tenha conduzido ao seu destino os viajantes que ele carrega. Esse Novo Homem conhece toda essas grandes verdades, pois ele sabe que nasceu, que existe e que deve existir apenas para a conservação da lei do Senhor e para cooperar, tanto quanto puder, com os desígnios benfeitores que a sabedoria divina incessantemente estabeleceu, para a felicidade da posteridade humana.

Mas não podemos deixar de salientar, ainda aqui, os efeitos maravilhosos que esse nome poderoso opera em nós, quando se digna descer até nossa miséria e distribuir suas influências benéficas sobre todos nossos membros e todas nossas faculdades. Ouvir-me-ão aqueles que forem instruídos, quando lhes disser que esse nome, de repente faz brotar em nós uma afeição, para não dizer uma sensação tão nova, tão doce e tão consoladora, que dá a impressão de que nossa primeira existência foi abolida e apagada, sendo substituída por uma outra que não poderíamos conceber, a partir de nenhuma descrição que se pudesse fazer dela, se esse nome não derramasse sobre nós sua influência.

Homem, quem quer que sejas, se pela tua perseverança e pela tua prece, podes conseguir que a mão benfeitora que vela por nós te faça sentir tua existência dupla, encerra preciosamente essas alegrias em teu coração e prosterna-te. Talvez, depois desses doces favores, sejas lançado novamente às fraquezas e aos obstáculos. Mas essas desgraças passarão como que por cima da tua cabeça. O grão será semeado e guardado na terra. Lá continuará, em sua calma obscuridade, seu feliz crescimento, não obstante os ventos, a neve, o gelo e a geada, com os quais a superfície da terra poderá ser coberta. E não deixará de apresentar seus frutos e sua fértil abundância, quando o tempo da produção e da colheita tiverem chegado.

28

Por que temo voltar freqüentemente à carga para advertir esse Novo Homem acerca das leis que deve obedecer, se quiser alcançar seu objetivo, e das alegrias e consolações que o esperam desde o momento que se cobrar sob a mão do Senhor? Não é através de golpes reiterados que o trabalhador conseguiu quebrar a rocha, para obter a pedra que deve compor o edifício? Não é através de um trabalho constante que ele dá à pedra a forma e o brilho que ela deve ter antes de ser colocada no lugar?

Lembra-te, Novo Homem, a que preço deverás te manter no posto que o Senhor te tiver dado. Moisés dizia aos hebreus: "Se o vosso irmão, Filho da vossa mãe, ou o vosso Filho ou vossa

mulher, que vos é cara, ou vosso amigo que amais como a vossa alma, vos quiseses persuadir, e vos vier dizer em segredo: vamos e sirvamos aos deuses estrangeiros que nos são desconhecidos, como o eram para os vossos Pais os deuses de todas as nações, dos quais somos rodeados, seja de perto ou de longe, desde um extremo da terra até o outro, não vos rendais de modo algum às suas persuasões, não os escuteis e não sejais tocados de nenhuma compaixão acerca deles, não os poupeis e não guardeis segredo do que eles vos tiverem dito. Em vez disso, eliminai-os imediatamente. Que vossa mão lhes dê o primeiro golpe e que todo o povo bata neles em seguida".

Novo homem, é em ti mesmo que se podem encontrar todos esses parentes infiéis, os quais estás proibido de perdoar. Sequer um casal. Quando esse for o mais caro dentre aqueles que tentarem insinuar-se em teu espírito e lançar-te a um culto enganoso para qualquer outra porção de ti mesmo que não aquela onde a voz do teu Deus se faz entender, quando ele próprio tiver acendido a sua lâmpada viva no santuário do teu próprio templo, atira-o para longe de ti, bate nele sem piedade, entrega-o à justiça do povo e que ele expire sob o gládio do teu furor. Quanto mais exerceres a severidade com relação aos teus parentes sedutores, mais te assegurarás do reino e da glória do teu mestre, porque assim conservarás a unidade, a simplicidade e a santidade desse Filho querido que o deve representar sobre a terra.

Acostuma-te, também, desde já, a abarcar, através de uma visão ampla o círculo que deves percorrer e que compreende não só a eternidade e o tempo, com todas as causas que o fazem se mover, mas também todas as leis que essa sabedoria eterna enviou ao homem desde o instante da sua queda, as quais ela expõe sucessivamente diante dele, à medida que gira a roda dos séculos, e nas quais ele pode reconhecer sempre o mesmo espírito, o mesmo amor, a mesma justiça, a mesma beneficência, seja observando-as na sua primeira idade, seja observando-as nos diversos estágios de seu desenvolvimento. Porque foi a unidade que as ditou, e é a unidade que as dirige, que as faz crescer e manifestar sua luz, quando o tempo é chegado.

A única diferença é que essas leis te pareceram penosas e fatigantes, no momento em que tenhas ingressado no primeiro recinto desse santuário, porque esse recinto é limítrofe das nações estrangeiras contra as quais precisavas estar constantemente em guarda, ao passo que quando nos recintos interiores, essas leis te parecerão doces e calmas como a atmosfera da eternidade, pois serão elas que agirão por ti e em ti e te farão experimentar o repouso.

É esse o sábado que o salvador, do qual tu te tornaste a imagem e o irmão, trouxe para a terra e desejou que penetrasse o coração de todos os homens, porque ele próprio era esse lugar de repouso, e sabia quanto sua obra pareceria calma e deliciosa em comparação com a obra complicada de todos os agentes inferiores. Pois, ao dizer que o homem era o mestre do próprio sábado, quis se referir apenas a essa obra laboriosa e cheia de tormentos que ocupara até então a posteridade humana, e esse divino salvador veio abolir para substituí-la pela obra da paz e pelo sábado do amor.

Ademais, o que nos diz a sabedoria quando queremos contemplar nossos caminhos e os atalhos penosos do nosso retorno em direção à luz? Ela nos diz: dissipai vossas trevas materiais e encontrareis Deus. Quando o caos da natureza se harmoniza, o homem parece ser a voz da verdade para a administração do universo. Quando o caos espiritual a que o homem culpado se lança, foi dissipado, o salvador se mostrou como sendo a vida do espírito e o supremo agente da nossa libertação e da nossa regeneração. É então que a nascente do rio pode dizer às águas que correm: Vós sóis minha criação. É então que se pronunciarão realmente essas passagens proféticas e figurativas, repetidas tão freqüentemente nas escrituras: Vós sabeis que eu sou o Senhor: e serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

Portanto, se não dissiparmos nossas trevas materiais para encontrar o homem, nossas trevas espirituais para encontrar Deus, como poderemos sentir, com efeito, essa verdade se cumprir em nós, como poderemos sentir, novamente Deus engendrar nossa alma, como poderemos conhecer esse sábado que só se encontra em Deus, como podemos ver surgir em nós esse templo imperecível onde o fogo sagrado deve queimar eternamente e onde as vítimas não devem cessar de ser imoladas, para a manifestação da glória e do poder de Deus, que só pode ser conhecido dos santos?

Contudo, não abusemos: Neste mundo, só chegamos a esse final feliz para desfrutar de alguns momentos passageiros e alternados, dada a privação à qual estamos condenados. E não podemos ouvir, de uma maneira constante e sem interrupção, a palavra contínua que sempre cria. Mas não é suficientemente grande essa verdade que podemos aprender deste mundo, ou seja: que o coração do homem é a região que a Divindade escolheu para seu lugar de repouso, e que ela demanda somente o vir habitá-lo? Não é uma verdade suficientemente grande saber que Deus escolheu tal lugar para repousar porque o coração do homem é amor, ternura e caridade e que, conseqüentemente, esse segredo nos revela a verdadeira natureza do nosso Deus, que é de ser eternamente amor, ternura e caridade, sem o que não procuraria habitar em nós, se não fosse para encontrar essas indispensáveis relações?

Alma do homem, lembra de te cuidar e de te limpar cuidadosamente, pois estás destinado a receber semelhante hóspede. Lembra que deves ser o espelho eterno, sim, o espelho e o reflexo ativo do seu amor. Ainda que não passes, por assim dizer, mais do que um dia sobre a terra, permaneces nela um tempo suficientemente longo para observar e conhecer não apenas que esse é o objetivo de tua existência, mas também que ela é a via que te foi traçada para te manter no posto, seja ele qual for, que aprovar à sabedoria suprema te confiar durante essa estada passageira.

Vemos que, a cada dia, o Sol percorre um arco do seu grande círculo. Vemos que a cada dia esse arco é o único que ele percorre para nós, e vemos que percorre todos os pontos com uma regularidade perfeita. Tomemos aí o nosso exemplo e a lição que devemos seguir. Consideremo-nos como astros, cada um com um arco a percorrer na grande esfera da obra do nosso Deus. Desde o pólo até a linha do equador, seja qual for nossa latitude, percorramos nosso arco com fidelidade e sem deixar escapar o menor murmúrio, sem o menor impulso de inveja, nem de desejo de termos nascido em uma região melhor do que aquela a que estamos ligados. Percorramos nosso arco como faz continuamente o Sol, sem examinar se brilhamos sobre a feliz Arábia, ou sobre as areias da África, ou sobre os desertos da Tartária. Percorramos nosso arco, como ele, purificando as regiões que se encontram sob os nossos passos, sem deixar que as manchas e as influências nocivas que se elevam dessas regiões, ofusquem nosso brilho.

Não ambicionemos abarcar, em nossa rota, um campo mais vasto do que aquele que nos é prescrito. Se um único homem fosse suficiente para velar pelas necessidades de todas as regiões do universo, a sabedoria eterna não teria criado essa quantidade inumerável de indivíduos que compõem a família humana.

Sol divino, tu em quem todos os espíritos e todas as almas depositaram sua existência, tu que dominas o centro de nosso mundo espiritual, como o sol elementar domina o centro do nosso globo, a ti somente pertence o poder de clarear, ao mesmo tempo, como ele, todos os pontos da nossa atmosfera, equilibrando o peso das trevas com a abundância e a vivacidade da luz que difundes por todas as partes da região divina que habitamos. A ti somente pertence o poder de nos transmitir essa porção de luz que encarregas nossa alma de verter, em seguida, sobre as diversas regiões espirituais a que nos ligas.

29

Neste trabalho chegamos apenas na segunda idade do Novo Homem, e ainda não abrimos a entrada do reino divino, porque esse Novo Homem ainda está em crescimento e não atingiu a virilidade. Enquanto ele cresce, façamos aqui uma observação essencial acerca do reino profético, a de que os espíritos de Píton não agiram sobre os patriarcas e os profetas, como fizeram em todos os tempos sobre o gênero humano. Abraão, Jacó, Noé, Moisés, Davi, Ezequiel, Jeremias, Daniel seguiram a via natural nas mil circunstâncias da sua vida, onde a luz superior repousava sobre eles. Foram-lhes revelados acontecimentos proféticos mais distantes, freqüentemente mesmo em sonhos, e depois foram atirados à lei dos tempos e às trevas naturais que envolvem toda a família humana.

Quanto à aqueles que se fizeram depositários da lei sacerdotal, tinham o direito de consultar o Senhor e usar o Efod, e o Senhor só respondia a eles. Mas esses privilégios se enfraqueceram pela iniquidade dos pastores e o reino profético teve curta duração; as nações da terra foram abandonadas para serem engolidas pelas trevas e pelas abominações pitônicas.

Nem mesmo duvidemos que ao fim dos tempos essas abominações se tornem universais, e que quase todas as nações desçam em direção aos espíritos particulares e inferiores que, não estando ligados à grande fonte da luz, dispersaram os homens, cada um para o seu lado. Nascerão inúmeras ciências, seitas, prodígios e fatos maravilhosos, que conflitarão uns com os outros. Esse é o significado do evangelho: Ver-se-a elevar-se povo contra povo, reino contra reino.

Porque todos esses caminhos serão de divergências e subdivisões. Mas a massa corrompida dessas ciências verá todas essas parcelas se separarem e se dissolverem à medida que se elevarem. E é esse estado de fermentação recíproca e de divisão universal entre essas falsas ciências, e entre esses falsos sábios, que os fará desaparecer e os dissipará, deixando somente reinar a verdade, que salvará o resto do mundo.

Pode-se, por alguns desses sinais, reconhecer que esses tempos já se iniciaram sobre a terra, pelas inúmeras visões, inspirações, associações espirituais que se elevam de todas as partes, devorando umas às outras e precipitando-se à destruição. Pode-se reconhecer, também, que a maior parte desses prodígios afasta o espírito do homem do único caminho simples e interior que pode salvá-lo. Também nos é dito no evangelho que, a despeito de todas essas maravilhosas predicções para o fim dos tempos, não haverá, contudo, fé sobre a terra.

Senhor, a iniquidade dos homens será muito grande para não aborrecer a tua paciência e para não inflamar a tua justiça. Certamente, há os homens de paz e os eleitos que já chegaram a tua morada santa, e que por suas virtudes e seus louvores te consolam das abominações acumuladas dos outros homens. É através das suas preces que te consolam e detêm o teu braço, esperando que, as medidas estando cumpridas, faças explodir a tua fúria, que será inevitável quando não houver mais fé sobre a terra, pois quando não encontrares mais asilo no coração do homem, tu o destruirás, na tua sabedoria e na tua justiça, como a um velho edifício que não é seguro e no qual tu não poderias habitar.

Mortais, sepultados no sono, levantai-vos e vede o quanto essa fúria será terrível, pois deve compensar e arrebatar o peso das iniquidades que se acumularam durante os séculos, e aprendi, desde já, que sois vós que determinais a medida dos flagelos e das vinganças que deveis, um dia, fazer tombar sobre nós. Aprendei, digo eu, a não blasfemar contra o vosso Deus, porque se acreditais encontrar nele uma justiça e um poder superiores a todas as vossas abominações, por que não acreditai, igualmente, encontrar nele uma tranquilidade e benefícios superiores às vossas virtudes e

aos vossos impulsos mais puros e mais animados pelo fogo do espírito? Se determinais, vós próprios, a medida dos vossos males e dos vossos tormentos, tendes igualmente o direito de determinar a medida das vossas alegrias e das vossas recompensas, e não duvideis que o coração do vosso Deus queira mil vezes mais vos recompensar do que vos punir.

Mas preferistes lançar-vos a caminhos ilusórios e sedutores, preferistes as imagens da verdade em vez da própria verdade. Ainda mais, não tivestes o cuidado de verificar de que direção vinham essas imagens, e acreditastes que deveríeis ornar as vossas habitações com o brilho das suas cores; acreditastes que deveríeis ornar a vós próprios, sem considerar que, desse modo, estaríeis vos comprometendo a observar as leis, os mandamentos e as vontades daquele que vos enviou esses ornamentos.

Heis como as iniquidades são introduzidas sobre a terra, heis como se cumprirão as medidas da abominação, porque cada soberano ou talvez cada usurpador, tentará espalhar abundantemente essas decorações enganosas porém atraentes para aumentar o seu reino e granjear para si a fé e as homenagens daqueles que tiver subjugado com esses encantos.

Através desses caminhos falsos e errôneos, ele leva os homens a ter faculdades apenas para os conhecimentos da ordem inferior, que não passam de aparências mortas e mentirosas. É assim que ele transforma essas luzes turvas e incertas nos únicos elementos do homem e na única medida do seu espírito. Também, que efeito podem operar nos homens, as representações vivas e as alegorias espirituais enviadas pela verdade? Esse efeito é nulo aos seus olhos; relacionam tudo ou com as ciências inferiores, ou com a invenção do historiador, ou não percebem nada.

Ora, por que essas figuras proféticas tão eloqüentes, e essas formas tão pitorescas que o espírito incessantemente toma, têm tão pouco poder sobre o espírito dos homens, senão porque estes perderam totalmente de vista os modelos e as grandes verdades, e estão sepultados em imagens que não exigem qualquer esforço da sua inteligência, nem das suas outras faculdades morais e Divinas?

O Novo Homem já viu brilhar claramente nele a própria luz da sua essência, e não cai em armadilhas semelhantes. Ele dirá, como Davi, (Salmo 15:17 etc.): Bendirei ao Senhor por me haver dado inteligência e porque mesmo durante a noite, meu íntimo me adverte, me ensina. Eu olhava o Senhor e o tinha sempre diante dos meus olhos, porque ele está à minha direita para impedir que eu vacile. É por isso que, o meu coração se alegra e que a minha alma canta cânticos de alegria e que, mais ainda, minha própria carne descansará segura, porque não abandonareis a minha alma no inferno e nem permitireis que o vosso santo experimente a corrupção. Vós me haveis dado o conhecimento dos caminhos da vida, vós me encheis de alegria ao me mostrar a tua imagem. Delícias inefáveis estão eternamente à vossa direita."

Com efeito, o Novo Homem é aquele que guardará zelosamente a palavra do Senhor, com medo de que ele a leve para outro lugar. Trabalhará dia e noite para conservar o calor do espírito no coração e a luz nos tesouros da inteligência. Considerará o corpo do homem como o recipiente de um poderoso metal que mantém a ação do fogo sem se romper e sem se fundir. Ele dirá a si mesmo: "Antes que eu tivesse recebido, de modo perceptível para mim esse nascimento espiritual que me esclarece tão poderosamente sobre a minha verdadeira natureza, o Senhor me cumulava de bens. Como ele poderia me abandonar após me haver dado a existência? Ele me ensinou a distinguir a alegria que desfrutamos nele". Como não viríamos por inteiro para possuí-la? Como nos contentaríamos com a alegria que se liga apenas as imagens, se podemos saborear a alegria ligada à realidade, sobretudo quando as imagens nos são oferecidas como no meio de um abismo, no seio das mais profundas trevas?

Que graça não necessitamos do alto, e que esforço não são necessários para nos manter firmes sobre as bordas do precipício em que caminhamos!

O Novo Homem conhece a necessidade dessa ajuda indispensável, e é porque ele a recebeu que se enche de indulgência e piedade para com os seus infelizes concidadãos, que estão ainda esperando por ela. Ele sabe que só conhecemos Deus, nesse mundo pelos objetos sensíveis. Que quando morremos começamos a conhecê-lo pelo centros espirituais, mas que só por meio de nossa total re-integração o conheceremos por si mesmo. Ele percebe que é essa espera que desencoraja os mortais, levando-os ao deserto pelos caminhos da impaciência. Geme de dor por saber que o caminho de retorno não é assim tão longo como o fazem os homens, com todas as suas doutrinas, que parecem ser apenas receitas de empíricos e charlatões.

Então ele diz ao Senhor: Não deixeis os homens nos caminhos que prejudicam vossa própria obra, que eu tenho um grande desejo de ver cumprida. Vinde em socorro da sua fraqueza, pois apenas vós podeis preservá-los da morte e dar-lhes as forças e todo o apoio que lhes falta. Depois, voltando-se para o inimigo, ele lhe diz: "preciso que corra o sangue do meu espírito para saciar tua sede e te fazer largar tua presa? Aí está: deixa meus irmãos irem em liberdade. Não é somente em meu nome que te falo, é em nome daquele que me trouxe a vida. Mas se não queres crer em meu nome nem no nome daquele que me enviou, crê ao menos na obra que ele realizou em meu ser, cuja realidade não podes negar, pois minha existência é a prova que teu olho não pode ignorar e que não podes deixar de sentir.

30

Um dos mais maravilhosos prodígios que o homem pode perceber é aquele que se passa nele mesmo quando dá qualquer passo no caminho da sua regeneração. O que ele experimenta é como se todas as graças que recebeu se reunissem fortemente, para combater os obstáculos que suas antigas nódoas criaram nele, e aqueles que o próprio inimigo criou e cria todos os dias, sobre essas bases que são suas próprias obras e os fundamentos do seu templo de iniquidade. O homem sente não apenas que o abençoaram em todas as suas substâncias, mas sobretudo que todas as suas substâncias se tornaram abençoadas, e que ele pode, com o auxílio dessas graças divinas que descem sobre ele, tornar-se um bálsamo benfazejo, espalhando por toda a parte o odor mais agradável.

Também seu desejo e seu zelo crescem com essas doces experiências, sua prece se transforma, por assim dizer, numa fúria santa, e ele quer tomar o céu pela violência. Deus na minha vida, vem então viver em minha vida, a fim de que eu possa fazer reviver a morte, como tu me fizeste reviver quando eu estava morto.

Ah! Os homens só se tocam pela morte, em vez de se tocarem pela vida! Quais eram os desígnios da justiça, quando após o crime dos homens ela os precipitou no abismo terrestre em que vivemos, e onde os colocou um após outro? Era para que se servissem mutuamente dos testemunhos do seu destro e dos sinais da sua miséria. Era para que tivessem constantemente diante dos olhos o triste quadro de horror a que o pecado os havia reduzido. Era para que cada um deles, vendo o seu irmão nas trevas, na inquietude, nas atribulações, nos sofrimentos e nos poderes da morte física e moral, se comovesse e se voltasse para si próprio; e que, reconhecendo humildemente os direitos da justiça que ele queria exercer com tanta constância e severidade, tratasse, através de suas lágrimas e sua penitência, de acalmar-lhes a cólera e temperar-lhes o rigor.

Por esse meio, os homens, após se terem servido mutuamente dos testemunhos do seu desvio e dos sinais de seu estado de expiação, teriam podido, em consequência, servir-se uns aos outros dos

sinais de melhoria, resignação, encorajamento à prece para aplacar a cólera divina, e sem dúvida chegariam, em seguida servir-se mutuamente dos sinais das graças celestes, do perdão, do consolo e das alegrias tivessem transformado para eles o reino da morte, colocando-os, de algum modo no reino da vida, antes mesmo que tivessem deixado essa região terrestre mista, à qual a unidade parecia ser tão estranha. Não duvidemos, de que eram essas as intenções da sabedoria em relação a posteridade do homem, pois essa sabedoria procura apenas satisfazer toda a terra.

Mas os homens não são, uns para os outros, nem sinais de consolo, nem sinais de melhoria; fazem mesmo todos os esforços para suprimir os testemunhos do seu desvio, e os sinais da sua miséria, que deveriam expor uns aos outros. Tornam-se realidades ativas de imprudência, de orgulho ímpio, de iniquidade e de corrupção pestilenta.

Na verdade, podemos ver na natureza, o mesmo ar, a mesma fonte de vida se comunicar com todas as plantas; entretanto, umas enchem o ar de bálsamo e perfumes, enquanto outras o corrompem e o contaminam com mau cheiro. Mas é essa imagem penosa que constitui a verdadeira aflição do Novo Homem; ver que esse homem infeliz oferece aos nossos olhos o mesmo quadro, com cores cem vezes mais chocantes e própria para lançarem a desolação em todas as substâncias do espírito.

A Vida Divina penetra as almas como o ar penetra todos os corpos. Penetra as almas para que elas possam germinar e produzir inúmeras flores, dignas de ornar o jardim do Éden. Mas essas mesmas almas, em lugar de encher a atmosfera com o doce aroma das fragrâncias benfazejas, espalha na região do homem apenas os venenos mais penetrantes e mais fétidos.

Choremos de vergonha e de humilhação por estarmos tão longe da nossa pátria, por estarmos constantemente, comprimidos e dilacerados pelo silêncio da iniquidade. O sangue corre de nossos poros, e com medo de que a dor não seja suficientemente viva, dirigimos o gládio para as nossas chagas, e servimos de algozes uns aos outros. Amigos, amigos, limitemo-nos a servir de sacrificadores uns dos outros e nos esforcemos, cada um de nós, a fazer sair, da alma dos nossos irmãos, vítimas puras, que possam ser colocadas sobre o altar dos holocaustos.

Vede esse Novo Homem. Ele permitiu que se passasse nele, pela voz das suas preces, o único antídoto que pode destruir esses animais nocivos dos quais o coração do homem é o covil. Como já, ele raspou, a cada dia, o pus de suas feridas com o pedaço de cerâmica que lhe restava. Assim, o espírito do Senhor veio renovar o seu sangue e trazer-lhe a saúde. Assim, sua alma se tornará, um dia, o trono do Senhor. Do alto do seu assento soberbo, ele surpreenderá as nações pela sua glória, lançará a ira contra os seus inimigos, traçará as leis do seu poder aos inúmeros povos que habitarão em seus domínios, publicará leis de graça para aqueles que quiserem entrar no caminho da verdade, distribuirá prêmios e recompensas àqueles que se dedicarem ao serviço do seu mestre e que viverem somente para a glória da casa do senhor.

Vela então sem cessar, oh! homem de paz, oh! Homem de Desejo, para que o trono se mantenha firme e inabalável, pois se esse trono não estiver em bom estado, tu poderás, pela tua inteligência, retardar a obra e a manifestação das maravilhas e das graças do Senhor. O que seria se esse trono não fosse erigido em nome da verdade? Deus vos diria, como em Amós: (5:20. etc.) "Eu odeio e rejeito as vossas festas, não posso tolerar as vossas reuniões, em vão me oferecereis holocaustos e presentes, pois eu não os receberei; e quando em sacrificardes as vítimas mais gordas, para cumprir vossos votos, não me dignarei a olhá-las. Livrai-me do barulho tumultuoso dos vossos cânticos. Não ouvirei as árias que cantaras ao som da lira. Meus julgamentos cairão sobre vós como água que transborda, e minha justiça como uma torrente impetuosa. Casa de Israel, porventura me oferecestes hóstias e sacrifícios no deserto, durante quarenta anos? Vós levastes o tabernáculo de

Moloc, a imagem dos vossos ídolos e a estrela do vosso Deus, que eram trabalhos das vossas mãos. É por isso que farei com que sejam levados para além de Damasco, disse o Senhor cujo nome é Deus dos Exércitos".

O Novo Homem não quer um Deus que seja obra das suas mãos. Heis por que ele não tem outro cuidado, outro desejo que não seja deixar que a mão do Senhor aja sobre ele. Ele a sente penetrar até o interior do seu ser. Ela começa por revelar nele a sensibilidade espiritual por sua aproximação. Transmite a ele um alimento doce e vivificante, que satisfaz seu paladar e exala perfumes deliciosos. Esses são os primeiros sentidos espirituais que nascem no homem, pela mão do espírito.

Em seguida, essa mão benfazeja lhe abre os olhos, para torná-lo testemunha das maravilhas da sua sabedoria e do seu poder. Tem o cuidado de mostrar a ele a juventude de sua aparência e a fraqueza dos seus órgãos. Mas, uma vez que ele abra os olhos para as riquezas da mão divina que lhe proporciona todos esses tesouros, não pode mais desviar sua atenção, e se torna, pelo uso e pelo tempo, capaz de discernir-lhes melhor o valor e a riqueza.

Essa mão divina abre-lhe então o sentido da audição, para convencê-lo de que todos os tesouros não são mudos e silenciosos como os tesouros da terra, e seu ouvido é enfeitiçado pela harmonia dos concertos que ouve, do mesmo modo que pela eloquência viva, luminosa e persuasiva de todas as línguas que cercam.

Enfim, essa mão divina solta a própria língua desse Novo Homem, a fim de que ele possa provar, àqueles que lhes falam que ele tem prazer em ouvi-los e que não deixa suas palavras escaparem. Desde então, toda a vida desse Novo Homem será um crescimento contínuo e um desenvolvimento de todos os seus sentidos e todas as suas faculdades espirituais, pelos quais testemunhará que o espírito veio até ele e lhe trouxe a sua voz. Tratará de persuadir seus semelhantes de que essa mão do espírito é a única que pode operar todas essas coisas em nossa alma, assim como a natureza é a única que as realiza em todos os sentidos físicos do nosso corpo, e que só prejudicaremos nossa conformação e nossa regularidade, se dificultarmos, o mínimo que seja, essa realização da mão divina. Ensinará também que o dom da palavra é o último dos nossos sentidos espirituais que a mão divina desperta em nossa alma, assim como a palavra material é a última coisa que as crianças desenvolvem.

31

É tempo do Novo Homem começar sua missão. Sua idade terrestre está cumprida. Sua idade celeste vai começar. A primeira lei a que ele vai se submeter ao entrar nessa idade celeste, é o batismo corporal, e é necessário que receba esse batismo da mão do seu guia, para em seguida receber o batismo divino da mão do Criador. É o nosso companheiro fiel que está encarregado de realizar em nós esse batismo corporal, porque sua função é nos defender, nos preservar, nos purificar de tudo o que há de heterogêneo ao nosso redor, a fim de romper a barreira que nos separa de nosso único e universal princípio de reação, que é a divindade.

Contudo, esse batismo que chamamos de corporal não recai sobre a forma exterior do corpo, porque essa forma tem ações de sua ordem para cuidar dela e batizá-la segundo as suas medidas. E mesmo se essa forma não estivesse pura em seus elementos exteriores, o batismo a que nos referimos não poderia ter lugar, porque ele recai sobre os princípios da forma, e não poderia chegar até esses princípios, se a forma exterior lhe oferecesse quaisquer obstáculos, devido às suas nódoas. Ao mesmo tempo, esse batismo se realiza por meio da água que é indicada fisicamente pela água elementar que todo mundo sabe ser o princípio de toda corporificação material.

É sem dúvida uma vergonha e uma humilhação para nós, termos que receber esse batismo corporal regenerador pela mão de uma criatura espiritual, da qual somos destinados, um dia, a ser os mestres e os juizes, pois havemos de julgar os anjos e a própria justiça (I Epístola aos Coríntios, 6:3.). Mas essa é a conseqüência da imensa transposição que se faz no momento do pecado e a misericórdia divina nos concede uma graça infinitamente grande, ao permitir que a mão da criatura espiritual rompa nossos grilhões, para que possamos receber a vida superior e criadora da qual estamos tão prodigiosamente afastados.

Esse anjo fiel, cheio de amor por nós, deseja certamente com muito ardor realizar em nós essa obra salutar, mas o deseja para seu próprio benefício, porque, segundo o que foi dito anteriormente, ele só pode gozar a Vida Divina por nosso intermédio. Não obstante, como todo o seu ser é humildade, ele espera, em sua doce paciência, que os momentos sejam chegados, que as medidas estejam no ponto, e, sobretudo, que lhe seja dada a ordem de cumprir a sua obra. Porque ele se dedicou a obediência, oferecendo-nos, assim, o primeiro exemplo de como nos devemos conduzir perante Deus.

Todos esses movimentos se passaram em São João Batista, quando o salvador veio encontrá-lo perto do Jordão para ser batizado por ele. Ele sabia que aquele que seria enviado deveria ser batizado pelo espírito e pelo fogo. Sabia que não era digno de desamarrar o cordão dos seus sapatos. Não ousava, por humildade, batizar o Senhor. Somente se determinou a isso quando recebeu a ordem do próprio Senhor. E esse São João nos é mostrado no evangelho como caminhando no espírito e na virtude de Elias, ou como sendo o próprio Elias, isto é, o espírito do Senhor. Também era ele o precursor.

Quando esse batismo corporal é realizado em nós pela água do espírito, o Novo Homem sai das águas em que estava mergulhado, e quando põe o pé sobre a terra uma voz do céu se faz ouvir e diz: Este é o meu Filho bem-amado no qual depositei toda a minha afeição. Até então esse Novo Homem era o Filho de Deus, pois fora concebido pelo espírito e por esse mesmo espírito nascera. Mas o seu nome e a sua família divina não haviam sido promulgados, e enquanto essa barreira que devia ceder à água do espírito não tivesse sido rompida, o Novo Homem não poderia receber de seu Pai essa declaração autêntica, em que ele o reconhecia como seu Filho, assegurando-lhe não só a sua existência entre as nações, mas também direitos imutáveis à sua legítima herança.

Só então a divindade começa realmente a nos penetrar, e temos a esperança de ver descer sobre nós os três princípios divinos que virão se estabelecer, para realizar, por sua suprema indissolubilidade, uma união íntima dos três princípios que nos constituem individualmente, união que, a partir desses três princípios, deve formar em nós um único princípio e manifestá-los sempre nessa unidade forte e harmoniosa, em qualquer lugar, em quaisquer circunstâncias, em qualquer obra e em qualquer parte de nós que necessitar deles.

Essa entrada de Deus em nós é o principal desejo e o objetivo essencial da divindade. Temos apenas uma idéia muito vaga dos esforços que ela faz para cumprir esse objetivo. E se há qualquer coisa de lamentável em nossa existência, é sentir, é experimentar que impedimos o acesso dessa divindade, é sentir fisicamente que ela circula em torno de nós, para encontrar um caminho pelo qual possa se introduzir em nosso coração, e que nós, ao contrário, nos esforçamos para lhe estreitar essa via, obrigando-a a se contundir e a sangrar para penetrar em nós e nos trazermos a vida; é sentir que o amor que ela tem por nós lhe torna suportáveis todas essas dores, e que ela nem ao menos lamenta, que não se aborrece de verter lágrimas desde que o fogo da sua caridade supere os obstáculos e triunfe na santa glória do seu amor, enquanto nós, nas nossas trevas abomináveis e

nos nossos caminhos plenos de iniquidade, fechamos os ouvidos às suas solicitações permanecemos insensíveis à sua ternura.

Contudo, ela tem o cuidado de nos chamar, de nos fazer levantar do meio dos mortos, de nos livrar da lama e das doenças nas quais estamos atolados, de nos tornar suficientemente luminosos pelo fogo do seu espírito, para que possamos servir de guias uns dos outros, e de pontes em nossos abismos, e sair juntos por seu poder divino, desse sepulcro no qual não passamos de verdadeiros cadáveres.

Ora, o menor raio da sua palavra é suficiente para operar em nós esse prodígio, para nos encher totalmente de força, de amor e de luz, substituindo esse estado tenebroso e insignificante, próprio da região que habitamos, pelas virtudes e faculdades do caráter. E é o raio dessa palavra que nos esforçamos para expulsar de nós, como se fosse nos trazer a morte.

O Novo Homem não quis seguir esses caminhos errados. Ele foi concebido em Nazaré, viveu entre os nazarenos e, segundo os usos e as leis dos nazarenos, quando chegou a idade, foi levado até o Jordão, que é a fronteira da terra prometida. Lá ele se submeteu humildemente à mão do seu guia e do seu precursor que se abaixou para pegar a água do rio e a espalhou sobre a cabeça e sobre toda a pessoa interior daquele nazareno.

Esse batismo invisível, do qual o batismo visível do salvador nos dá a compreensão, tem um duplo efeito sobre o Novo Homem. O Novo Homem não apenas ouve, como o salvador, estas palavras consoladoras: “Este é o meu Filho bem-amado no qual depositei toda a minha afeição, como também descobre, da mesma forma que o salvador, que na profundidade do seu ser, tinha tesouros escondidos, dos quais não ignorava o valor, mas que não lhes tinham sido ainda revelados, e que só o poderiam ser através desse batismo invisível, que não pode ser administrado senão pela mão do seu guia”. Desde o instante em que esse batismo invisível lhe é administrado, a voz divina pode entrar nele como em sua própria forma e penetrar em todas as faculdades divinas que o constituem. E à medida que o penetra assim, em todas as suas faculdades, ele descobre em si mesmo todas as riquezas de que é dotado pela sua natureza divina e o emprego que deve fazer dessas riquezas, para a glória daquele de quem as recebeu.

Essas riquezas consistem, principalmente, em sete canais espirituais que esperam todos a ordenação sacramental, para retomarem a sua atividade e para se tornarem novamente os órgãos da fonte suprema, da qual devem transportar as águas fertilizantes a todas as regiões assoladas pela esterilidade. Esses canais espirituais tem contra si a mais perfeita correspondência, e ainda que cada uma delas tenha uma característica e uma propriedade diferente, um não pode agir sem o concurso dos outros, ou sem que suas relações com os outros não estejam determinadas. É assim que, pela manifestação que a verdade universal nos oferece na harmonia musical, nenhum som pode existir sem que suas relações sejam imediatamente estabelecidas com todos os outros sons.

Esse é o instrumento divino que a fonte superior confiou ao Novo Homem, ou melhor, quis recuperar nele para colocá-lo em condições de celebrar de novo, através de cantos regulares, a glória do seu autor, do seu mestre e do seu Pai. Obra que o homem não pode completar a não ser com o auxílio desse instrumento espiritual, e ligado em todas as suas harmonias, porque como é a unidade que ele deve celebrar, não poderia fazê-lo com exatidão, se não tivesse na mão o representativo dessa unidade. Obra que jamais teria sido interrompida, se o homem tivesse seguido os planos do seu destino original, mas que, a despeito da interrupção que ela suportou pelo poder cruel que o obstruiu em nós esses preciosos canais, está sempre pronta a reviver e a desenvolver todas as maravilhas das quais é suscetível, desde que o homem se proponha sinceramente a reunir as

condições, pelos seus esforços constantes e a sua íntima humildade, de receber o batismo, invisível do seu guia, o único que o pode conduzir às portas da região da vida.

32

Quanto mais o Novo Homem é tocado pela admiração, ao descobrir em si tão grandes maravilhas e um instrumento espiritual tão precioso, mais ele sente a necessidade de se entregar com ardor ao encargo de limpar cada vez mais todos esses canais e de estudar, com uma vigilância infatigável, todos os sons, para que o concerto que devem compor seja de uma harmonia perfeita e para que os planos da fonte suprema não sejam desarranjados uma segunda vez.

É por isso que ele vai se lançar ao deserto. Não somente no deserto material de circunscrições locais e terrenas, mas no deserto do espírito e no deserto de Deus. Ou seja, ao sentir que é pouco digno de aproximar-se desse espírito e desse Deus do qual foi tão afastado por causa do crime, vai se desdobrar para reunir suas forças e suas luzes dispersas, a fim de que, quando tiver alcançado a felicidade de fazê-las retomar sua unidade, possa se oferecer, nas mais justas providências àquele que é a própria providência.

Além disso, ele é conduzido a esse isolamento corajoso por um sentimento de justiça e de equidade. É por nós, diz ele, que o crime foi concebido e realizado; é por nós que a subdivisão do nosso ser teve lugar, é por nossa própria vontade que merecemos se separados do nosso princípio; é portanto por nós, por nossa própria vontade, que devemos merecer ser reconduzidos e reunidos a esse princípio. Feliz também, e cem vezes feliz, não somente quem nos advertiu de que essa aproximação nos era possível, mas também quem nos mostrou, ao mesmo tempo, o fim e os meios, pelo dia em que o batismo invisível do nosso fiel companheiro vem se difundir na alma do homem.

É portanto por esse espírito de humildade, de justiça e de coragem que o Novo Homem vai ser impelido para o deserto. Lá, com a luz que recebeu, vai percorrer as mais profundas cavernas do seu ser, e não repousará nem de noite, nem de dia, até que tenha afastado todas as imundícies todos os malfeitores e todos os animais nocivos.

Doutrinas profundas nos ensinaram que nesse deserto ele será tentado, em realidade, da maneira como o foi o primeiro homem no domínio primitivo que lhe foi confiado. Ensinaram-nos que o será em seu corpo, em sua alma e em seu espírito, em razão dos três princípios que nos constituem. Ensinaram-nos que ele só poderá se defender opondo ao seu inimigo a palavra que sai da boca de Deus, como o salvador nos deu o exemplo, respondendo ao tentador com as passagens da escritura. Ensinaram-nos que esse homem em provação deve passar quarenta dias e quarenta noites no deserto para cumprir a retificação desse quaternário que caracteriza a alma humana e que foi desfigurado pelo pecado. Assim, não entraremos aqui nesses grandes assuntos.

Além do mais, é nele, é em sua alma que esse Novo Homem descobrirá todos esses princípios. E só será um Novo Homem se aprender essas verdades superiores pela tradição e se conhecê-las intimamente pela experiência e pelo sentimento. Então trataremos, apenas de não perder de vista o caminho que ele vai seguir nesse deserto.

O primeiro passo é sentir que o ser físico é somente cidadela que ele deve defender; que essa muralha deve não apenas oferecer uma resistência intransponível aos inimigos, como dela própria que ele deve lançar sobre os inimigos os relâmpagos e os raios para impedi-los de se aproximarem, e atemorizá-los pelo terror do seu poder. Mas como reconheceu claramente que sem o batismo invisível que recebeu jamais teria tido a força de empreender obras tão penosas quanto essas que se

apresentam a ele, fará com que esse mesmo batismo se estenda sucessivamente sobre todas as porções do seu ser.

Assim, ele invocará o nome do Senhor para que os seus elementos sejam mantidos na medida e na exatidão que lhes convêm, a fim de que a muralha conserve a sua estabilidade. Invocará o nome do Senhor para que os elementos superiores reajam e fortifiquem continuamente essa muralha, preservando-a de toda degradação, para que possa resistir melhor aos seus inimigos. Invocará o nome do Senhor para que o princípio da sua vida corporal contribua sempre com a ação dos seus elementos constitutivos e a reação dos elementos superiores, de modo que a harmonia os torne como que inseparáveis, formando um triângulo poderoso e irresistível, sobre o qual a desordem não possa ter nenhum poder. Nutrirá assim o seu ser elementar, da força, da paciência, da firme constância, de coragem, de elevação sobre os males e os perigos, enquanto sente que esse ser elementar é apenas a muralha da fortaleza, e que o faz pensar com não menos preocupação, na necessidade de preparar a guarda do lugar para a defesa e a segurança.

Vede então esse Novo Homem, no meio da sua solidão, ora errar pelos caminhos afastados, ora sentar-se atormentado pela amargura, e verter torrentes de lágrimas, ora absorver-se na profundidade dos seus pensamentos, sempre a gemer, sempre a desejar, sempre a esperar os momentos de consolo e de triunfo que lhe são anunciados, sempre a orar para que a sua esperança não defina, não obstante a dureza do deserto, a aspereza do seu alimento e as rudes provas que deve suportar a cada instante. Vede-o, ao mesmo tempo, defender-se por meios simples e sempre tirados do amor e do respeito que tem pelo seu Deus.

Com efeito, todas as vezes que um objeto qualquer se apresenta ao seu pensamento, procurando despertar-lhe desejos, por mais legítimos que estes pareçam ser, antes de se agarrar a esse objeto ele se volta para Deus e diz:

"Eu senti que meu Deus era o princípio de todas as coisas, que não há nada que não tire dele sua força, suas propriedades, suas virtudes e todo o seu valor. Não devo, portanto entregar meu pensamento e meu coração a qualquer objeto, sem procurar saber se o meu Deus não tem o que considerar acerca desse objeto. Porque se ele tiver um lugar para esse objeto, eu seria insensato de não me dedicar exclusivamente a ele, de formar outras alianças que não possuem com ele, pois qualquer outro objeto além dele é apenas secundário e só pode me oferecer alegria passageira e limitada, como o pé a essência particular desse objeto, ao passo que ao fazer uma aliança exclusiva com meu Deus, encontrarei nele todos os objetos secundários que existem fora dele, ainda que por ele, e os encontrarei em uma existência durável, permanente e universal, pois estarão ligados a fonte eterna e imperecível que os criará e os engendrará continuamente, e sem que possam jamais deixar de existir e de me encher de alegrias e delícias.

Por essa resposta simples e tomadas ao espírito da verdadeira fé, ele imperceptivelmente afasta todos os sedutores, que não podem resistir a uma evolução semelhante, e que talvez sejam mais facilmente dispersos por esse meio do que por uma resistência aberta e por combates declarados. À medida que esse Novo Homem fortifica a muralha da cidadela, obtém desenvolvimentos simples e vastos, instrutivos para a administração do interior.

Ele pode perceber as solidas razões disso. Em primeiro lugar, quanto mais essa muralha é fielmente guardada e mantida em suas justas medidas, menos relações e entendimento pode haver entre os inimigos que estão fora e os habitantes mal intencionados que poderão estar no interior do lugar. Talvez mesmo, por não poderem se comunicar com o inimigo, e tocados pelo exemplo dos seus concidadãos que permanecem fiéis, eles próprios se coloquem do lado da boa causa, e assim,

todas as forças se reunirão para a saudação comum da força, da prudência, da sabedoria, das luzes e da coragem se multiplicando entre os habitantes, e a cada dia descobrirão novas claridades e novos expedientes para desencorajar os sitiantes e fazê-los desistir, e talvez até para exterminá-los, quando se apresentar a ocasião de combatê-los corpo a corpo.

Em segundo lugar, como todas essas forças e essas luzes não podem se encontrar no Novo Homem, a não ser quando descerem da via superior pelas diversas progressões da sabedoria e pelo uso sagrado que o homem tem a felicidade de fazer dela, é ainda o bom estado da muralha do lugar que pode favorecer e auxiliar a chegada desses recursos. Porque vimos que o nosso Deus era um ser ativo e efetivo; vimos que ele procurava fazer penetrar por todas as partes a sua atividade e a sua efetividade. Mas pela lei das analogias da qual ele é, ao mesmo tempo, o modelo e a fonte, ele só pode unir-se à atividade e à efetividade.

Assim, a atividade divina só poderá se comunicar com o nosso interior, desenvolvendo-se aí de uma maneira útil e real, se tratarmos de acumular em nossos elementos a atividade espiritual e efetiva, invocando o nome do Senhor. Antes que essa atividade divina desça em nós e se estabeleça de uma maneira proveitosa, é preciso que ela possa encontrar aí órgãos ativos e suficientemente cheios de força para corresponder a todos os seus movimentos e realizar, segundo as suas medidas, os planos que ela traçará segundo as medidas dela. Enfim, não seria demais repetir, é preciso que o Novo Homem se sacrifique, se regenere, se espiritualize e mesmo se divinize, para que a ação divina possa baixar com alegria sobre ele, certa de encontrar uma morada que lhe convenha e onde sua glória, seus poderes e todos seus tesouros não sejam condenados a ficar sem frutos ou a ser roubados pelo inimigo.

33

Esse cuidado e essa vigilância sobre nosso ser exterior parecerão tão indispensáveis ao Novo Homem, que ele não terá dificuldade em considerá-los como os principais e, talvez mesmo, como os únicos com que o homem deveria se ocupar neste mundo. Com efeito, é esse ser exterior que está na fronteira, é por meio dele que se devem manifestar a sabedoria, a força e a magnificência dos habitantes do reino. É até ele que vão afluir e chegar todos os resultados das sábias deliberações que devem ser constantes no interior do império. Não deveríamos ter outras funções senão as de velar e de colaborar para a exata execução dessas sábias deliberações, porque somos apenas os agentes do Estado, e não os seus legisladores. Poderemos desempenhar muito bem nossas funções, sem a menor inquietude acerca das luzes e da sabedoria que não faltarão ao conselho, se não interrompermos a marcha e a execução, pela nossa negligência, para manter nosso posto em bom estado.

A razão pela qual podemos ficar tranquilos acerca das luzes e da sabedoria do conselho, não pode deixar de descobrir as luzes dele e receber, continuamente, seus decretos e deliberações, como um rio que corre naturalmente em seu leito.

Assim, se deixarmos a via do nosso interior aberta a essa sabedoria e a essas luzes, elas correrão tão infalivelmente em nós como o rio corre nesse leito que lhe está sempre aberto, e como ele não teremos medo de que a fonte possa um dia se esgotar. Nosso crescimento espiritual exterior faz-se-a como o crescimento corporal das plantas, que transformam em casca, ramos, folhas, flores, frutos as essências que lhes são enviadas pelo princípio da sua vida vegetal, sem que tenham necessidade de se preocupar com a maneira como essa seiva radical e criadora fará chegar novas essências, para os novos resultados que estão sempre prontas a realizar, e ficaremos tão inquietos acerca do fluxo da fonte divina em nosso interior quanto elas acerca do fluxo da fonte viva da natureza em seus diversos canais, que são próprios para cumprir os planos dessa natureza. Porque

estaremos certos de que a fonte divina tem planos mil vezes mais vastos e mais duráveis e uma abundância incomparavelmente mais inesgotável.

Fonte divina, oh! fonte divina, o que é que torna os teus planos assim tão vastos e a tua abundância assim tão inesgotável? É essa santa analogia que te dignaste estabelecer entre ti e o homem. É porque nos colocaste imediatamente abaixo de ti, que o rio da tua vida escorre em nós, como se fosse arrastado pelo peso das suas águas na inclinação natural que tu próprio deste a ele, ao nos dar a existência. É porque deste ao nosso coração a capacidade de crescer à medida que as águas divinas se acumulam nele, que gostas de fazer descer em nós esse rio sagrado, que é tão eterno quanto tu. E procuras dirigir para nós o curso dessas águas, porque sabes que o coração do homem é o único que as pode receber em toda a sua grandeza, conservá-las em toda a sua eficácia virtual e empregá-las para essa fertilização e para essa vegetação universal que, mesmo antes dos séculos, era o desejo do teu ser e o objetivo da tua existência.

Alma do homem, o homem não pode, de modo algum, descrever as delícias que podem te envolver quando, após haver estabelecido, pela graça superior, uma medida justa, forte, durável e à toda prova em teu ser exterior - que é como a fronteira de estado -, sentes descer em ti essas águas divinas, essas doçuras divinas, essas luzes divinas, essas virtudes divinas que te dão a fé, a vida, o sentimento da vida que elas te trazem e a santa confiança de que participas da imortalidade delas. Mas o homem pode te advertir de que ainda não é chegado o momento de te entregares a essas sublimes alegrias.

Lembra que neste mundo ainda estás no deserto. Lembra que ainda estás no meio dos leões devoradores. Lembra que estás suspenso como por um fio sobre o abismo. Lembra que estás aqui para padecer, para trabalhar, e não para desfrutar. Assim, mantém-te em guarda mesmo contra as delícias dessas junções divinas que, sendo muito antecipadas, poderiam te enganar acerca da tua obra, se as escutasses durante muito tempo e com muita complacência. Antes, temperas com o sentimento da tua enfermidade. Mantém-te sempre pronto a renunciá-las, afim de preparar-te melhor para recebê-las um dia, de uma maneira que não seja perigosa para ti e que te seja inteiramente proveitosa. Enfim, recebe-as com uma mescla de alegria temor e estremecimento, pela infelicidade que tenhas de deixá-las escapar aos perigos que ameaçam todos os tesouros sagrados que descem até este vale de lágrimas. Ocupa-te somente de fazê-las chegar ao seu termo sem acidente e sem avarias, e não consumas com o gozo das tuas satisfações pessoais o tempo que deves empregar para o progresso da obra do teu mestre e para velar contra os depredadores das suas riquezas.

Não esqueças de que há duas portas no coração do homem; uma, inferior, que abre ao inimigo o acesso à luz elementar, da qual ele só pode usufruir por esse meio; a outra, superior, que só pode lhe ser comunicada neste mundo por esse canal. Se, em vez de abrires a porta superior para consolar o amigo que está contigo em tua prisão, abrires a porta inferior, dando acesso em ti ao teu adversário, tornaste-as um campo de batalha onde o teu amigo fiel, já em privação por sua caridade por ti, continuará exposto ora a um combate cruel, ora a ataques dilacerantes, quando perceber que também declares contra ele, e sempre a uma situação lamentável, por causa da horrível vizinhança que lhe proporcionaste e pela infeliz condição em que se encontrará, por tua negligência ou por teus crimes, de ficar próximo de seu inimigo, e do teu, de se achar preso no mesmo recinto, de vê-lo diariamente corromper-te com sua infecção e de ser obrigado a respirar essas influências pestilentas.

Pensa então no que seria, se após ter deixado esse inimigo de toda verdade penetrar em ti, abriesses imediatamente a porta superior do teu ser, e a própria verdade fosse colocada em situação de descer, por causa da sua inclinação natural. Desviemos os olhos desse quadro, ou, ao menos, só o contemplemos quando nos for útil e necessário para invocar em nós uma força maior do que aquela

que nos resta, após os danos essa força superior para que se junte àquela desse amigo fiel e à nossa, a fim de que esse triplo poder caia como um raio sobre o depredador e o funesto inimigo que deixamos entrar em nós, para que ela o faça retornar aos abismos, fechando em seguida, de maneira segura, essa porta inferior que jamais deveríamos ter aberto para ele.

Heis, com efeito, qual é a obra do Novo Homem durante a sua estada no deserto: obter do alto uma chave poderosa para prender o inimigo em suas cavernas tenebrosas, separar o puro do impuro, como havia sido recomendado aos hebreus, levar a respiração do ar celeste e divino a esse amigo fiel, a quem o primeiro homem fez respirar continuamente um ar infecto depois do crime, enfim, arrancar das mãos do inimigo as porções dos tesouros divinos e as centelhas da própria verdade que permitimos algumas vezes que fossem roubadas ao abrir imprudentemente a nossa porta superior, sem tomar a preocupação de enxotar o inimigo para os seus abismos e fechar cuidadosamente sobre ele a porta inferior.

Porque esse é o encargo que nos resta cumprir, depois que a fraqueza do homem primitivo deixou a iniquidade penetrar nossos domínios. Ao comer da árvore da ciência do bem e do mal, reuniu, um ao outro, o seu ser que habitava a luz e o seu adversário que habitava nas trevas. Era essa reunião monstruosa que a sabedoria divina queria impedir, prevenindo-o para não comer dessa árvore da ciência do bem e do mal, que lhe traria a morte. Portanto, é a ruptura de uma associação semelhante que devemos realizar agora, se quisermos estar em condições, de comer os frutos da árvore da vida sem cometer a mais abominável das profanações.

Repito, esse último quadro seria muito aflitivo e muito desesperador para aqueles que não tivessem adquirido os olhos, a idade e a força do Novo Homem, e não poderiam considerar, sem risco, as horríveis prostituições às quais os frutos da árvore da vida foram expostos pela iniquidade dos mortais; Mas é com a expiação e com a abolição dessas prostituições que o Novo Homem está particularmente ocupado. Heis por que não pode mais gozar um momento de repouso sequer, pois o inimigo não apenas se defende o tempo todo, temendo retornar aos seus abismos, como procura, de todas as formas fazer com que se abra a porta superior do coração do homem, a fim de multiplicar cada vez mais as abominações que terminariam por inundar a terra, como o fizeram antes do dilúvio.

34

Essas ocupações e esses cuidados do Novo Homem são tão urgentes e tão importantes, que ele permanecerá um tempo no deserto ainda para assegurar os fundamentos da sua obra. Se recebeu o nascimento espiritual, se foi alimentado pelo verbo até a idade da sua missão, foi para seu próprio benefício e para sua libertação pessoal. Atualmente, ele precisa pensar na obra do seu mestre. Ele precisa fechar de tal maneira a porta inferior do coração do homem, após ter expulsado o inimigo, que a porta superior e divina possa se abrir sem inconvenientes e sem temer as horríveis prostituições que esse inimigo constantemente projeta e maquina, de acordo com os meios de que dispõe.

Esse era o espírito das três tentações com as quais atacou o salvador. Sob a aparência da piedade e da fé, buscava apenas fazer com que as virtudes divinas caíssem em seu domínio, para utilizá-las erradamente, a fim de que todos os frutos fossem para o proveito dos seus fins cúpidos e criminosos. Tal era o espírito dessas três tentações, pois, uma vez que esse príncipe das trevas não anda na luz, só pode conhecer a mesma rota errada que vem seguindo desde o princípio, e atacou o salvador como atacara o primeiro homem e como ataca diariamente todos os mortais.

Mas o salvador, ao contrário, conduziu-se em relação a ele como o homem deveria tê-lo feito nos tempos primitivos, como o Novo Homem se conduzirá daqui por diante e como todos os mortais deveriam se conduzir. Ou seja, considerando-se apenas como ministro e servo de Deus, não pode tomar para si a determinação de ceder a qualquer proposta sem a autorização de seu mestre, contentando-se em recitar a lei e as vontades desse mestre, a aquele que o quer seduzir. É preciso que ele entenda, a partir disso, que não pode entregar-se legitimamente ao que lhe é sugerido, e sendo a vontade do seu mestre a sua primeira lei, deve consultá-la antes de agir e segui-la, uma vez que a conheça.

Um observador inteligente talvez encontre na serenidade dessa resposta, e na citação das vontades superiores, um indicador da maneira como o homem deveria ter se conduzido em seu estado de glória e da função que deveria ter exercido em relação ao ser extraviado. Porque a citação da lei da vontade superior teria sido um tipo de instrução que o homem deveria ter dado ao prevaricador, e que poderia tê-lo feito cair em si e ingressar novamente na verdade.

Mas deveria fazer essa citação não como a fez Eva, ao dizer à serpente, já cambaleando e perturbada: Deus ordenou que não comêssemos o fruto da árvore que está no meio do paraíso, e nem a tocássemos, pois ficaríamos em perigo de morrer. Mas com a firme resolução de permanecer fiel ao preceito e de se opor, em consequência dessa fidelidade, a todas as tentativas do prevaricador. Heis então, ainda, um dos frutos que o Novo Homem pode dar aos seus irmãos, dadas as inúmeras colheitas que sairão dele quando tiver concluído suas provas e seus combates no deserto.

Esse fruto é a maneira pela qual podemos nos livrar do inimigo, quando ele nos tenta com qualquer proposta insidiosa, com imagens ilusórias e com suas insinuações habituais. Digamos a ele, como o Novo Homem: Eu não sou o meu próprio mestre, sou apenas o servidor de Deus, é a ele que te envio para que julgue os teus planos e as tuas propostas. O inimigo não resistirá a essa linguagem; ou, se ele tiver a intenção de prosseguir nos seus empreendimentos e nas suas tentativas, irá chocar-se a própria lei, que o destruirá e o cobrirá de vergonha e confusão.

Quantos esforços e cuidados serão necessários, até que esse Novo Homem tenha fechado ao inimigo todas as passagens! É preciso que não haja um único ponto em seu ser por onde esse inimigo possa levar a cabo o menor dos seus projetos sedutores, estabelecendo essas falsas alegrias com as quais aprisiona diariamente os mortais. São essas as reuniões de jogos e divertimentos em que Jeremias disse que não se encontrava.

Esse Novo Homem também vos dirá, como Jeremias 15:15: "Senhor, vós que conheceis o fundo do meu coração, lembrai-vos de mim e defendei-me dos que me perseguem... Vossa palavra se tornou o prazer e a alegria do meu coração, porque eu carreguei o nome do vosso profeta, ó senhor, Deus dos exércitos... já não me encontro nas reuniões de jogos e divertimentos... estou retirado e solitário... porque minha dor se tornou constante... Por causa disso o senhor diz: se souberes distinguir o precioso do vil, serás como a boca de Deus. E te levarei à consideração desse povo como um muro de bronze, inabalável. Eles pelejarão contra ti e não levarão nenhuma vantagem, pois estou contigo para te salvar e te livrar... Eu te libertarei das mãos dos perversos e te preservarei do poder dos fortes".

Lembre-mos de que não há um único ponto no ser do homem sobre o qual essas sublimes palavras não se devam pronunciar, e que a única exigência de Deus é que o homem esteja constantemente atento a elas. Já fomos muito longe para nos admirar com essa maravilhosa misericórdia. A grandeza do homem é um testemunho evidente da grandeza da obra de Deus com relação à infeliz

família humana e, reciprocamente, a grandeza da obra de Deus é uma demonstração da grandeza do homem. Essa obra é tal, que seria suficiente contemplá-la e percebê-la para renascer e para nos restabelecer nas regiões santas do amor e da sabedoria, de modo que não somente o mundo das ilusões e das trevas desaparecessem para nós, mas que todos os mundos de luz parecessem se encontrar em nossa alma, como se encontram no pensamento de Deus.

oh! Novo Homem, tu te tornas respeitável aos teus próprios olhos quando sentes o que realiza para ti o criador das coisas! Ele é o Deus único, tu és o seu Filho. Pode haver alguma coisa que não seja divina na obra que se realiza em ti e nele!? Pode haver alguma coisa que não seja o próprio ato do teu Deus!? Também tu não viverias, e já estarias morto, se não acreditasses naquele que ele enviou a ti.

Ao mesmo tempo, é por essa confiança viva, é por essa fidelidade às vontades do seu mestre, que o Novo Homem vai restituir ao seu ser a atividade que lhe é própria. Ele sente que nada no sangue do salvador como num mar abundante que envolve todo o universo. Sente os germes, produzidos pelos simples poderes secundários. Sente que os frutos provenientes desse sangue não são insignificantes e sujeitos à ação do tempo, e fica admirado de encontrá-los nele em viva atividade, mesmo quando parecia ter perdido de vista a sua existência. Sente que sua atividade se transmite ao seu próprio germe e o dispõe a realizar todas as suas virtudes, à imagem e à semelhança daquele que houve por bem escolhê-lo para seu irmão.

Também não há nenhuma dúvida de que esse sangue no qual ele nada restabelece, em todos os pontos do seu ser, a vida que lhes falta é a força e a segurança de que necessitam para conservar intacto o interior do lugar e escapar à fúria dos que o atacam e o perseguem. Porque, se o seu ser é a síntese universal de tudo o que existe nos dois mundos, é preciso que ele recupere todas as dimensões que lhe pertencem nessa relação, e que, assim, os dois mundos que estão nele retomem suas relações, sua justeza e suas propriedades originais.

É esse o sentido de sua verdadeira reconciliação e regeneração; assim, é preciso que esteja reconciliado com os seus princípios e ações elementares, com todas as regiões temporais, com as duas regiões espirituais, celestes e terrestres, com todas as regiões divinas, pois todas essas regiões estão nele e não foram colocadas aí para permanecerem na inércia e na morte.

O primeiro homem deixou que os sete domínios fossem devastados pelo crime, colocando-nos na necessidade de trabalhar, como ele, para reabilitá-los em nós, antes de trabalhar para reabilitá-los ao redor de nós. O agente supremo dá o seu auxílio ao primeiro homem, desde o instante do crime, para ajudá-lo a se regenerar em suas leis e em suas medidas particulares. É por isso que viu renascer nele esses sete canais que o tornariam, primitivamente, o instrumento ativo, da divindade; é por isso que se retirou para o deserto, afim de se afastar totalmente do que não tinha relação com os seus elementos primitivos. Enfim, é por isso que, cheio de confiança naquele que não o perdeu de vista, e em todos os germes da regularidade, da força, da justeza, das luzes, da sabedoria, do poder e das verdades que essa mão suprema semeou nele, vai abandonar o seu deserto, espalhando para fora os frutos que, graças a todo poder, soube produzir pela cultura cuidadosa e vigilante.

35

Como esse Novo Homem, aparentemente, teve relações tão perfeitas e direitos tão ativos sobre a natureza, a ponto de poder alterar as substâncias que a compõem, dando-lhes propriedades tão poderosas, em comparação com as que elas anunciavam antes que ele aparecesse? É que ele já havia celebrado as bodas de Canaã. É que ele já havia transformado a água em vinho, já havia

revivificado nele as seis urnas, isto é, as seis ações elementares que compõem a circunferência visível de tudo o que é matéria, e por essa revivificação deu acesso nele ao princípio central e setenário que lhe dá o movimento e a vida, podendo transmiti-la por seu intermédio a todos os que não o receberam e ainda estão no domínio da morte e da inação. É que, ao permitir acesso a esse princípio central e setenário, ele devolveu a sua forma corporal e propriedade original, que lhe pertence por natureza, de ser superior a todas as formas do universo e de provar a sua superioridade. É que, ao devolver a sua forma corporal a sua propriedade original, pôde provar, a todas as outras formas, que seu destino primitivo foi, com efeito, produzir resultados semelhantes e semelhantes regenerações em todas as formas da natureza que estivessem submetidas ao seu poder.

Heis por que nada se comprara á imprudência daquele que tenta fazer quaisquer empreendimentos nessa ordem de coisas superiores, sem começar por devolver a sua forma as propriedades essenciais das quais ela deveria ser o depositário e o órgão. Mas se ele chega a devolver à sua forma as suas propriedades originais, não há resultados que ele não possa alcançar, pois sua forma esta acima de todas as formas da natureza.

O que seria então se o Novo Homem estivesse regenerado em todo o seu ser? Ele faria muito mais coisas que o próprio salvador, porque o salvador não fez mais do que semear os germes da obra, e o Novo Homem pode fazer a colheita, que amadurece a cada dia. O salvador ressuscitou mortos individuais, e o Novo Homem poderá ressuscitar tribos inteiras. O salvador acalmou as águas de um lago, e o Novo Homem poderá acalmar as águas do oceano. O salvador restituiu a visão a alguns cegos, e o Novo Homem poderá abrir os olhos de todos os que o rodeiam. O salvador libertou os homens limitados corporalmente pelos grilhões do inimigo, e o Novo Homem poderá romper, ao mesmo tempo, todas as cadeias de todos os homens de desejo.

Ao operar todas essas maravilhas, ele dirá: Senhor, é ao vosso nome que toda a glória é devida, porque fostes humilhado para elevar o homem; não fizestes mais do que voar ligeiramente diante dele, como a águia voa diante dos seus Filhotes para ensiná-los a voar e a exercer as suas forças, e quisestes que ele se tornasse, através de vossos ensinamentos, tão grande como deveria ter sido, se não tivesse abandonado o antigo posto que havíeis confiado a ele. Quisestes operar diante do homem em vosso estado de rebaixamento e de humilhação, a fim de que, seguindo fielmente o vosso exemplo e os vossos mandamentos, ele pudesse chegar a operar em vossa glória, e é por isso que prometeu a vós que faria coisas maiores do que vós. Mas por maiores que sejam as obras que realizará, não poderá deixar de celebrar ainda mais os vossos louvores, pois fostes vós que o regenerastes, e só por vós ele adquiriu o poder de operar em vós.

Esse foi o espírito de sabedoria e de humildade que ditou a resposta do salvador a sua mãe, quando ela lhe disse: Eles não tem vinho nenhum. Porque, ao responder a ela: Mulher o que há de comum entre mim e vós? A minha hora ainda não chegou, ele contemplava o grande poder pelo qual deveria um dia abrir a fonte das águas vivas no céu e ver o fruto novo da vinha do reino do seu Pai. Mas como os homens não estão ainda preparados a partilhar divinamente esses benefícios, visto que ainda se encontram sob o jugo das aparências, ele declara que a sua hora ainda não chegou e limita-se a deixar que sua ação opere, perante eles, sobre as substâncias elementares. Operação suficientemente tocante para enchê-los de assombro e de respeito pelo seu autor, enquanto que a sublime operação divina da qual ela é a imagem escapou dos seus olhares e tornou-se totalmente inútil para eles.

Essa operação se tornou ao mesmo tempo um tipo instrutivo, para aqueles cuja compreensão tinha adquirido alguns desenvolvimentos. Não somente anunciava a renovação da natureza, como fez nascer ao mordomo uma observação significativa, quando disse ao esposo: todo homem serve

primeiro o bom vinho, e depois que se bebeu bastante, serve o vinho inferior. Mas para vós, vós reservastes até agora o bom vinho.

O significado dessa resposta pode, com efeito, mostrar a diferença do reino da matéria e do reino do espírito, porque o reino da matéria sempre se degenera, pois seu princípio, seus meios e seu fim, tudo está contido nela e termina no nada. Ao passo que o espírito cresce continuamente, prometendo ao homem sempre novas alegrias. Ora, essa diferença estava claramente indicada, pois o próprio salvador agira diretamente e espiritualmente sob a água com a qual fizera encher as urnas. Além disso, o sentido da observação do mordomo mostra, com clareza ainda maior, a característica e o fim da lei antiga e o espírito da nova lei que o amor divino veio trazer à terra.

Porque, sendo circunscrita nas medidas do tempo e proporcional ao estado terrestre da família humana, essa lei antiga deveria ter um fim, e produzira a saciedade quando as necessidades espirituais do homem tivessem acalcando um desenvolvimento maior ao passo que a nova lei, colocando novamente o homem na linha da vida, deveria trazer-lhe alegria sempre crescentes, como o infinito, e os tesouros mais doces e abundantes. Ora, só o salvador poderia produzir o vinho bom ao fim do repasto. E essa obra foi ocasião de uma grande alegria na região superior e divina, porque o grande mundo não pode deixar de nivelar-se quando o pequeno mundo assume suas próprias medidas, já que o restabelecimento das semelhanças é o principal desejo desse grande mundo.

Vejamos aqui uma segunda razão pela qual o Novo Homem adquiriu tantos direitos e propriedades tão poderosas e tão maravilhosas. É que durante a estada dele no deserto, aprendeu a conhecer o nome do inimigo que o perseguia; conheceu sua região, suas faculdades, seu poder, as causas afastadas ou próximas que o colocaram próximo dele, o nome e a autoridade dos chefes sob os quais esse inimigo tem suas relações, suas correspondências, os planos gerais e particulares que lhe são traçadas, e os meios que emprega a cada dia para atingir seus fins desastrosos. Quanto mais o Novo Homem se aprofunda nas descobertas sobre o motivo e a marcha desse malfeitor, mais adquire condições de frustrar seus planos e de fazer falharem todas as suas armadilhas, porque como o espírito do homem não pode permanecer no nada e no vazio de ação, não pode mais afastar de si a influência falsa, sem que a influência verdadeira o preencha.

O Novo Homem também recebeu no deserto o conhecimento do nome daquele que o protege e o acompanha em seu caminho de provas e combates; conheceu não apenas o nome daquele que o protege, como o posto que ocupa na hierarquia celeste, suas relações, suas correspondências, os vastos desígnios que a sabedoria lhe confiou para a direção do seu discípulo e os motivos sagrados pelos quais essa sabedoria o enviou para perto dele.

O fruto que esse Novo Homem colheu de todas essas descobertas, é haver deixado penetrar em si uma espécie de impetuosidade espiritual que se apoderou de sua coragem, de seu amor, de sua palavra, de seu pensamento, e que não é mais do que a correspondente dessa impetuosidade divina com a qual a ação superior procura se precipitar sobre nós para tomar o lugar das trevas e da morte.

Mas ele só colheu tal fruto depois de haver experimentado uma sensação, ao mesmo tempo, bastante lamentável e consoladora. Pois, como contemplar com indiferença o quadro das infelicidades do homem e dos recursos que lhe são oferecidos contra essas infelicidades? Também, o Novo Homem, tocado ora por uma, ora por outra dessas duas forças opostas, chegou, pela comparação, a sentir sua dignidade e sua nobreza. Após haver estremecido diante das misérias do homem, estremeceu perante sua grandeza, que não o teria deixado ser tão infeliz se ele não tivesse tido tantos meios de se tornar culpado. E, reciprocamente, após haver estremecido diante da grandeza do homem, estremeceu diante das suas misérias. E é pelo choque de todas essas sensações violentas que a alma

do Novo Homem se pôs a descoberto, que o princípio superior pôde operar nela um contato poderoso que a revivificou e que a penetrou com essa ativa e santa impetuosidade que é a verdadeira característica da vida.

36

O Senhor escolheu a alma do homem para aí fazer sua morada. Ele gostaria de passear pelos caminhos vastos que preparou para si. Manifesta aí toda a sua majestade, e para que esta possa ser melhor percebida, faz brilhar os astros luminosos, cuja luz espalha um esplendor inefável até os recantos mais escondidos desse retiro sagrado. Ele ergueu para si um templo onde seus levitas se dedicam diariamente ao culto do seu Deus e à prática de cerimônias santas. A cada dia, consagra o óleo da vida que deve servir para renovar perpetuamente as fontes sacramentais de todos os dons do seu espírito. Colocou no lugar mais elevado desse templo uma cadeira de verdade, faz com que o seu enviado sente aí, para anunciar às nações a palavra de alegria que ele coloca na língua eterna.

Moisés, aqueles que estivessem sentados em tua cadeira, o Senhor nos ordenou que os escutássemos e que praticássemos o que recomendava através da lei. Santo salvador, tu nos ordenas que escutemos os apóstolos que enviastes ao mundo para anunciar tua palavra, pois tu oravas somente por eles e por aqueles que acreditavam nas suas pregações. Como não acreditaríamos nos apóstolos que habitam o templo do homem, já que devemos acreditar nos profetas que o profetizaram? Como, pergunto não acreditaríamos nos apóstolos que habitam o templo do homem, esse templo mais antigo que os templos temporais das duas alianças, esse templo onde aquele que prega a palavra, esta sentado não somente na cadeira da lei primária, essa lei suficientemente antiga para sentar-se, ela própria, na cadeira da unidade?

É nessa montanha que o Novo Homem vai subir para falar a todo o povo que o rodeia; e depois que se tiver sentado e que todos os seus pensamentos estiverem reunidos ao redor dele como se fossem seus discípulos, abrirá a boca e lhes dirá: "Bem aventurados aqueles que são bastante pobres de espírito para deixar que lhe sejam subtraídas, pelo seu inimigo secreto, a glória e as vantagens temporais, para deixar o seu próprio mundo brilhar acima deles e mergulhá-los na obscuridade, pois, estando exclusivamente ocupados com a busca do seu princípio e com a sua aproximação da verdade, tornam-se muito semelhantes a ela para que ela venha visitá-los, fazendo-os assim possuidores do reino dos céus, ao mesmo tempo que de seu próprio mundo, onde o homem de pecado que está ligado a eles os julgará, na indignação e na ignomínia!"

"Bem aventurado aqueles que ignorarem os esforços e as tentativas desse homem de pecado para lhes incomodar. Mas que estarão de tal maneira ocupados de pecado para lhes incomodar. Mas que estarão de tal maneira ocupados com o cultivo da sua terra, que não se deixarão distrair pelas afrontas que ele lhe fará interiormente por estar sem luzes, sem brilho, sem honra, sem riquezas, sem estimas perante seus próprios olhos, que são um com os olhos do mundo! É com justiça que a terra lhes será dada, que lhes pertencerá e que eles a possuirão, pois a terão ganho por um cultivo dedicado e por cuidados assíduos."

"Bem aventurados aqueles cujo homem interior está em lágrimas e cujo coração está atormentado pela abundância da amargura! É uma prova de que a palavra do senhor desceu sobre eles, cobrindo todas as substâncias da mentira. É uma prova de que a própria palavra está impregnada das dores deles? É uma prova de que sentiram as lágrimas da palavra de vida que se difundiu na alma dos profetas de todos os tempos, de que não cessaram falar por eles as lágrimas dos sacerdotes, as lágrimas da terra de Israel, as lágrimas dos caminhos de Sião, as lágrimas da muralha, as lágrimas da colheita da vinha, as lágrimas das habitações dos pastores, que se transformaram em lágrimas de

sangue na obra do salvador, que se apressaram em recomendar ao homem que deixasse chorar livremente nele a palavra, e que chorasse abundantemente com ela, pois assim o pecado sairá dele para ser substituído pela alegria pura, pelo sentimento ativo da liberdade da sua nova existência e pelas mais doces e inefáveis consolações da vida".

"Bem aventurados aqueles que são sedentos e famintos de justiça, que tiverem amado sua existência até se determinarem a experimentar a morte, para que possam experimentar a vida e para se colocarem em condições de pronunciar o julgamento que é confiado a todos os Filhos dos homens! Pois o velho homem está sempre em litígio com o homem novo, e se o homem interior pronunciar com força o julgamento e a sentença contra o velho homem, o homem novo não terá todos os seus direitos imediatamente restabelecidos, como ocorre nas contestações dos homens, por causa apenas da sentença dos juizes desse mundo? O efeito não deve ser maior nas coisas que pertencem a uma ordem viva? E não é esse o verdadeiro meio que é oferecido ao homem para ser saciado de justiça?"

"Bem aventurados aqueles que sentem serem eles os únicos capazes de oferecerem a si próprios, pois quem mais poderia perceber a sua essência? Estarão ocupados apenas com a sua própria sobrevivência e em evitar qualquer dano ou ultraje contra si mesmos. E essa severidade sem limites os absorverá de tal maneira, como sendo a única necessária e útil para eles, que serão naturalmente misericordiosos com relação aos outros visto que os outros não podem ofendê-los. Por essa verdadeira e vivificante indulgência para com os outros, o Novo Homem pode fazer nascer neles o desejo de observarem a si próprios, conduzindo-os assim a vida do seu ser, que consistiria em não fazer aos outros nenhuma ofensa. E heis de que maneira ele obterá a misericórdia de Deus, a menos que seja infeliz o bastante para envaidecer-se a ponto de ofendê-lo".

"Bem aventurados aqueles que tiverem purificado suficientemente seus corações para que sirvam de espelho à divindade, porquanto a própria divindade será um espelho para eles! O Novo Homem não duvida que assim, chegará a ver Deus interiormente, pois ele sabe que esse era o objetivo da existência do ser humano primitivo. Em consequência, porá sentinelas em todas as avenidas do seu ser para impedir que alguma influência corrompida o penetre ofuscando o brilho desse espelho divino que carrega dentro dele. Essas sentinelas serão fiéis na guarda do seu posto, pois é com autoridade que o homem as arranjará, elas não poderão deixar de cumprir com zelo suas funções, uma vez que ele se determine a dar-lhes as ordens".

"Bem aventurados aqueles que suspiram pela paz de espírito e que caminham pela senda das obras pacíficas, não se entregando a nenhum dos partidos opostos e furiosos que se batem diariamente dentro do homem! Livrando-se assim da turba tumultuosa do seu próprio mundo, tomarão como seu Pai o soberano autor da tranquilidade suprema da eterna paz, tornando-se dessa maneira os legítimos Filhos de Deus, pois manifestarão a característica distintiva dessa fonte da qual nasceram, e que não pode deixar de ser calma, visto que está constantemente repleta do sentimento inalterável da sua infinitude, da sua eternidade, da sua universalidade. Assim poderão dizer aos seus inimigos: tremei, fugi, vós nada podeis contra mim, porque carrego em mim um nome que significa o Filho do vosso Deus".

"Bem aventurado aqueles que sofrem perseguição pela justiça! Eles se assemelham aos pobres de espírito, e a mesma recompensa lhes está reservada. Pois somente o Novo Homem sofre perseguição pela justiça, visto que somente ele é sedento de justiça e que o inimigo deixa sossegados todos os outros, já que estes não o incomodam, não o revoltam e não denunciam as suas ações falsas e injustas. Mas quando se acendem as luzes, elas revelam os malfeitores que se haviam escondido na casa, obrigando-os a fugir ou a entrar em combate com o mestre da casa, para impedir que ele os

denuncie e os entregue à justiça. Que perseguições e que combates o Novo Homem não terá que enfrentar, haja vista que acende todas as luzes da sua casa, atraindo contra ele de uma só vez todos os malfeitores que aí haviam entrado, ameaçando-a com uma grande ruína? Mas também quanta alegria e consolação não deve esperar por haver zelado tão bem pela casa que lhe foi confiada, visto que essa é a casa do Senhor? O próprio céu será sua recompensa, pois o céu só espera o momento em que essa casa esteja limpa e purgada dos malfeitores, para vir e fazer sua habitação".

37

"Vós sabeis que está escrito, (Ezequiel 33,8), Se quando eu disser ao ímpio: ímpio, vós morrereis na certa, vós não falardes ao ímpio para que ele retire do seu caminho errado, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu pedir-vos-ei contas do seu sangue.

E eu vos digo que não é apenas o sangue dos outros que a justiça reclamará de vós; ela reclamará vosso próprio sangue, se tiverdes negligenciado no emprego desse sangue para a defesa do seu próprio reino, que estejais contentes de combater a iniquidade e que não deixeis restar a menor fraqueza".

"Vós sois o ouro, sois o talento distribuído pelo mestre aos seus servidores. Lembrai-vos de que ele o distribui para colher frutos abundantes e para que ele esteja continuamente na mão dos banqueiros. Se não o valorizastes, a justiça exigirá de vós não somente os fundos, mas também os juros que esses fundos lhe tiverem rendido, e tirará de vós inclusive esse fundo com o qual poderíeis obter juros no futuro. Como conseguireis, então, pagar o que lhe deve? Sois o sal da vossa terra; se ele ficar insosso, como o salgaremos? E ficará insossa a vossa própria terra?".

"Toda a vossa lição está nessas palavras: Os servidores que o meu Pai ama, são aqueles que o servem em espírito e em verdade. Assim, vós não o tendes pela simples crença no princípio divino do qual vossa alma imortal recebeu a vida. Vós não o tendes nem mesmo por essa fé viva de que, por vossa união com ele, podeis operar tudo para o vosso bem e o dos irmãos que moram convosco no vosso templo particular. Mas fazei de maneira a não vos dar nenhum repouso até que a vossa fé viva se tenha convertido em atos positivos e fatos reais. Os servidores que o Pai ama são aqueles que provam sua fé na divindade da natureza dele pela divindade dos frutos que produzem e pelo cuidado que têm para que os números triplos se cumpram neles, sem o que o círculo permanecerá aberto, a obra ficará incompleta e vós não podereis dizer que servis Deus de verdade, não o servis em obras reais".

Podeis honrar a Deus pelas vossas preces, mas podeis honrá-lo ainda mais pelos serviços que prestais a vós próprios em seu nome e no espírito da sua glória e da manifestação da sua luz, porque esses serviços serão para ele, ao passo que vossas ações procedem principalmente para vós, e são como protetores contra os perigos que vos ameaçam e apoios contra as fraquezas que vos corroem".

"Aqueles que só servem a Deus em inteligência, não conhecem a vida real, pois vivem apenas em imagens, sendo por isso recompensados apenas por imagens. É preciso que o vosso coração e todas as propriedades do vosso ser se tornem agentes e órgãos ativos sem nenhuma interrupção, se quiserdes viver na realidade e servir o vosso mestre em espírito e em verdade".

"Tem sido dito a vós que o coração do homem é a terra onde Deus quer continuamente semear o grão. Tendes, então, a propriedade de fazê-lo fermentar e produzir, acrescentando aí as substâncias nutritivas e vegetativas das quais sois o órgão e a fonte. A verdade semeia menos em vós do que ela espera colher, a fim de vos deixar a glória e o mérito de haver concorrido para a obra e o direito de reclamar a vossa retribuição quando da colheita. Vede o quanto a terra perecível que ha-

bitais rende, de riquezas e de frutos inumeráveis, a partir de alguns grãos de um cereal em vias de se estragar que o agricultor semeia em seu seio. Quando então o grão da eterna verdade é semeado em terra viva, julgai que imensa colheita deve daí resultar, sobretudo se não cessardes de sentir que é de Deus que vêm, ao mesmo tempo, a terra viva, o grão e o agricultor".

"Quando o Senhor semear algum grão em vós, começai então por recobri-lo preciosamente com todas as terras já cultivadas, ou seja, com a confiança, a vigilância e a constância em velar pela conservação desse depósito precioso. Que jamais as sedutoras atrações da contemplação deixem, ao vosso espírito, tempo para interromper vosso coração na sua obra; dessa forma colocareis o grão a descoberto, em vez de deixá-lo fermentar na terra. Ele então secará, não poderá dar nenhum fruto ou será devorado pelos pássaros".

"Lembra-vos de que a alma do homem está destinada a servir de templo ao eterno criador de tudo o que existe. É preciso que ela tenha em si, ao mesmo tempo, todas as formas capazes de conter todas as propriedades desse ser infinito, de acordo com todas as suas virtudes, ações e subdivisões, sem o que esse supremo e majestoso criador de todas as coisas não poderia, habitar nela inteiramente e livremente. Lembrai-vos então de que, se alma do homem está destinada a servir de templo ao eterno, não sois o dono de um único impulso, pois só o soberano autor que criou todas essas formas para lhe servirem de morada e que vem habitá-las, pode ter essa disposição. Porque o salvador proibiu-nos de jurar pela nossa cabeça, já que não podemos dispor de nenhum fio de cabelo, branco ou preto; pois, para jurar por qualquer coisa, é preciso possuí-la. Ora, não possuímos nada, nem mesmo o nosso ser, que a forma é do domínio de Deus".

"Vós fostes instruídos pelo salvador, isto é, pelo nosso Pai, e só poderíeis ter sido instruídos por ele, pois até que ele, aparecesse, estáveis sem Deus neste mundo (Efésios, 2:12), visto que viesdes a este mundo somente para serdes separados de Deus; e se ele não tivesse mandado o seu Filho para vos ensinar, por essas palavras consoladoras e por sua pessoa, que o homem é o Filho de Deus, teríeis esquecido para sempre que Deus é vosso Pai. Não teríeis podido pronunciar esse nome que era preciso reconhecer para abrir a porta à vossa reconciliação, e teríeis vos assemelhados aquele que não se lembra mais de ter portado, outrora, o glorioso título de Filho de Deus".

"Esse salvador vos ensinou a pedir a vosso Pai o pão cotidiano e que fostes preservado do mal. Se a vossa idade o tivesse permitido, ele vos teria revelado ainda maiores maravilhas na misericórdia de vosso Deus; teria vos revelado que esse Deus não cessa de vos oferecer esse pão cotidiano, na medida em que não cessa de vos transmitir a sua santa e exclusiva ação, que nos deveria animar a todos. Desse mundo, toda a nossa sabedoria deveria ser no sentido de não recusar o auxílio que ele nos oferece diariamente, e nossa única prece poderia se reduzir a pedir-lhe a graça de não repelir, como fazemos, os dons e os favores de que ele nos acumula. Porque a única diferença entre o Novo Homem e os homens imprudentes é que ele aceita o pão cotidiano e ele se alimenta, enquanto os outros o rejeitam, o desdenham e em conseqüência, negam a sua existência".

"Vós sabeis o que o salvador declarou àqueles que esperavam ser reconhecidos como Filhos de Deus por haverem curado doenças e caçado demônios em seu nome. Ele lhes disse: O senhor responderá: Ide vós, eu jamais vos conheci. Com efeito, o Novo Homem vos ensinará que essas obras são direitos do vosso ser e que não são, e estão muito longe disso, o objetivo principal do vosso renascimento. Os judeus não tinham exorcistas e, contudo, não foram tratados com cólera? Sim, essas obras são de tal maneira direitos do vosso ser que vos é recomendado que vos purifiquéis dos vossos pecados. Ora, essa purificação pode ser feita eliminando de vós o inimigo, que é o príncipe da iniquidade e da sujeira. E quando tiverdes conseguido eliminá-lo inteiramente de vós, não será uma propriedade natural da vossa essência pura eliminá-lo dos outros?".

"Lembrai-vos de que o verdadeiro objetivo da obra do Novo Homem é regenerar-se na Vida Divina, que é o amor e a luz. Lembrai-vos de que não podereis atingir esse grau de alegria sem que Deus vos conheça e sem que esteja intimamente unido convosco, como o foi com Moisés, quando o chamava e o conhecia pelo nome. Lembrai-vos de que não podereis ser ressuscitados (Romanos 8:9) e salvos sem confessar que o salvador ressuscitou, pois não podereis confessá-lo sem o sentir sem o saber e, em consequência, sem haver ressuscitado com ele. Lembrai-vos, então, de que o salvador não tinha ressuscitado ainda quando proferiu essas palavras que ouvistes sobre o poder de eliminar os demônios, e que é mais uma prova de que esse poder é apenas secundário na ordem da vossa regeneração".

"Foi dito a vós que qualquer coisa que pedísseis ao Pai, em nome do salvador, obteríeis. Mas como pediríeis em nome do salvador se esse nome não vos é conhecido, isto é, se não penetrou até o entendimento do vosso coração pela brandura de sua atividade viva? Heis como podereis esperar que esse nome se faça conhecer a vós e como podereis vos servir dele utilmente".

"Todas as vezes que o vosso espírito se sentir na indigência e na necessidade, apresentai ao senhor o rol das graças anteriores que ele vos concedeu. Dizei a ele: Eu sou aquele a quem perdoastes tal e sou aquele em quem desenvolvestes tal luz, sou aquele que preservastes em tais circunstâncias, sou aquele a quem extasiastes tantas vezes pela doçura inesperada dos vossos caminhos sempre novos. Enfim, sou aquele a quem fizestes, e ainda fazeis, contínuos milagres de misericórdia e de alívio em nossas penas, em nossos perigos e em nossas trevas? Ele reconhecerá suas próprias obras nesse rol que lhe apresentardes, e se aproximará ainda mais de vós, para que um dia possais pedir em seu nome, ao seu Pai, por todas as vossas necessidades?

38

"Vós sabeis que está escrito que não deveis de modo algum jogar as vossas pérolas aos porcos, pois eles as pisarão com os pés e as jogarão contra vós. Esse preceito refere-se particularmente ao homem que suspira pela sua regeneração. Ele tem uma tal idéia da grandeza dos tesouros que lhe são prometidos, e uma idéia tão horrível da sujeira de seu ser, que sempre teme deixar em si qualquer substância corrompida que, como os porcos, venha pisar com os pés as pérolas que lhe forem apresentadas, atirando-as contra quem ofertou todos esses tesouros. Quando vos tornardes homens novos, não faleis da verdade àquele que, em vós, não estiver regenerado na inocência e na fé do espírito; contemplai-vos para saber se não resta ainda em vós qualquer coisa a tal ponto leviana e inferior, que deva ser mantida na ignorância de que há um remédio universal, a saber, a amargura".

"É somente às faculdades já no caminho da vida que deveis comunicar o mistério útil das dores da penitência do espírito, a única que nos revela tão claramente os dois seres que existem em nós e que oferece ao homem como que degraus para ajudá-lo a subir ao altar do sacrifício, até que o fogo do espírito desça sobre ele, como no tempo da lei dos holocaustos, conduzindo-o em seguida à região da vida.

"Assim reconheceréis que os vossos pecados estão compensados, quando sentirdes que a sabedoria derrama sobre vós uma base nova e fecunda, sobre a qual se possa erguer o edifício universal. Pois essa sabedoria não vos enviaria um tal presente, se não tivesse, anteriormente, eliminado todos os escombros e todas as ruínas que os vossos descaminhos produziram".

"Tende, portanto, constantemente, o cuidado de romper a corrente dos vossos crimes, deixando-a para sempre sob os vossos pés, afim de que nada vos roube os tesouros que serão prodigalizados pela sabedoria que vela por vós. Pois ela vos enviará mais tesouros ainda do que aqueles que

o inimigo vos tiver feito perder, visto que é mil vezes mais rica e benfazeja do que ele é iníquo e perverso. Enviará anjos para levantar as pedras do vossos sepulcros, e , após vos haver feito sair vivos das vossas tumbas, eles se assentarão sobre essas pedras como um sinal eterno de que a morte não mais reclamará os seus direitos sobre vós".

"O termo final e o destino do Novo Homem não deverão conduzi-lo pelos degraus obscuros e penosos da sua reconciliação? E não é ele esperado num templo mais brilhante e mais vasto, que não pode fazê-lo conceber hoje em dia toda a extensão dos seus pensamentos? Não é necessário que tudo esteja precipitado para que a grande claridade lhe seja concedida? Santificai-vos, dizia Josué ao povo porque o Senhor realizará coisas maravilhosas em vós".

"Quais são essas maravilhas? É fazer Pairar o Novo Homem acima do mundo, é ser para ele um sinal perpétuo de glória e de triunfo e fazê-lo assentar-se sob os pórticos sagrados para cantar aí, eternamente fiéis às leis e aos mandamentos do Senhor, para que o nome dele vos complete e se apodere de todo o vosso ser, esse mesmo nome engendrará em vós todas as vossas substâncias vivas e todas as formas de virtudes divinas. As vossas faculdades serão os agentes e os órgãos dessas formas, a sabedoria os conservará nas suas justas medidas e nas proporções, para que tudo o que está em vós manifeste a harmonia do Pai celeste que vos deu a vida. Assim o vosso Deus passará por inteiro através de vós, e heis como vos tornareis a semelhança do vosso princípio e a imagem ativa do grande mundo e da eternidade".

"Apegai-vos somente aos desejos que a sabedoria vos envia. Vós os conhecereis pela calma que farão nascer em vosso coração e pela luz que os acompanhará, pois serão os Filhos da luz, e a sabedoria jamais envia desejos ao coração do homem sem lhe enviar, ao mesmo tempo todos os meios de satisfazê-los, porque ela é a unidade, porque ela só opera e engendra a unidade e só pode agir segundo suas próprias leis, que estão todas ligadas nessa unidade. Desconfiai, portanto, dos desejos que não venham da vossa própria sabedoria. Vós os reconhecereis pelos movimentos impetuosos e inquietos que estimularão em vós, da mesma maneira que pelas inúmeras dificuldades que trará sua realização, a qual jamais poderá ter lugar sem retardar, ao menos por um tempo, o vosso avanço na carreira simples e livre da verdade".

"Apressai-vos em fazer a vossa obra, fazei-a mesmo antes do tempo, se for possível. Dessa forma, não somente adquirireis os meios de obter as maiores riquezas na posse da luz e do espírito, como podereis ainda desfrutar calmamente o repouso durante o calor do dia, enquanto aqueles que tiverem sido menos ativos, assim como aqueles que se abandonarem à indiferença e à negligência, serão obrigados a suportar tantas fadigas que, talvez não consigam mais resistir e terminem sendo reduzidos à penúria e a uma horrível miséria".

"Não vos intimideis, portanto, com os obstáculos que os infiéis que habitam o vosso seio queiram opor à vossa obra. Dizei a eles: fareis bem em rejeitar a minha palavra, eu atordoarei vossos ouvidos e vos perseguirei até que as ordens do meu mestre sejam executadas e até que rendais homenagem à sua glória. Compete a mim considerar e julgar os caminhos do senhor? Aceitei, na humildade da minha alma, o nome do seu profeta e do seu enviado, e desejoso de fazer honrar o seu nome e o seu poder, não quero que ele me censure por não ter advertido aqueles que se desviaram. É em vós, que habitais em mim e que sois os mais próximos dos meus semelhantes, que devo manifestar o seu império e a quem devo anunciar o seu nome. É sobre vós que devo deixar cair todas as pragas do Egito, até que tenhais levado a liberdade ao povo escolhido."

"Eu não diria mesmo, ao me dirigir a vós, como disse Moisés: porque sinais eles me reconhecerão? Vós me reconhecereis pelo poder do Senhor que desceu na alma do homem e que fez

com que nenhum profeta igual ao homem tenha se elevado em Israel. Vós me reconhecereis para que todo homem seja triunfante em seu próprio reino, ainda que ele deva esperar pela verificação dessa palavra, nenhum profeta é bem recebido em seu país terrestre."

"Dai então um livre curso às palavras de salvação e de regeneração que, foram outorgadas ao Novo Homem. Ajudai-o a exterminar os agentes da iniquidade, a lançar ao mar os animais impuros que tiverem servido de asilo aos espíritos das trevas, e a abrir para sempre os sete canais da santidade. A vida que para aí descerá vos transmitirá um nome do qual não podereis conceber os poderes maravilhosos e as riquezas inefáveis. Fazei-vos secundar do fogo do céu para que tudo o que está em vós trema diante do Senhor e para que marcheis sobre os passos do Filho do grande Azarias, em quem a palavra santa e divina consumiu todas as substâncias estranhas ao espírito."

"Da mesma maneira que a ação contínua de Deus é mandar para longe dele o erro e as trevas, e estender perpetuamente o reino da vida, não obstante todos os inimigos que cercam e ameaçam esse reino, quando esse Deus se une a vós, vos é possível realizar as mesmas obras no vosso reino particular, pois a ação de Deus, mudando de lugar, não muda de força e nem de poder, e só faz em vós o que faz sem interrupção fora de vós."

"Foi dito a vós para não vos preocupardes com o amanhã, e que a cada dia basta o seu cuidado. Foi dito a vós então acerca da alimentação e da vestimenta e de todas essas coisas com que os pagãos se preocupam, como se Deus não soubesse que eles têm necessidade delas e, além disso, não as desse àqueles que buscam em primeiro lugar o reino de Deus e a justiça; mas podeis também aplicar essas palavras à alimentação e à vestimenta das vossas almas, que vos serão dadas em abundância, se buscardes realmente o reino de Deus e sua justiça. Porque, se é verdade que a cada dia basta o seu cuidado, a cada dia também basta a sua consolação, pois foi dito que vosso Pai que está no céu faz o sol nascer para os bons e para os maus e faz chover sobre o campo dos justos e dos injustos.

"Está escrito que se a vossa mão direita é para vós motivo de escândalo e de queda, deveis corta-lo e jogá-la longe de vós, porque é melhor que uma parte do vosso corpo pereça do que todo o vosso corpo seja lançado ao inferno. Essas palavras não se aplicavam somente aos crimes ou às desordens a que vossa matéria vos poderia arrastar. Falavam sutilmente também sobre a cupidez do espírito e sobre os falsos profetas que vos levam constantemente a romper a aliança que fizestes com o vosso Deus e a vos unir com deuses que não são deuses, que se apresentam a vós como cordeiros e que, por dentro, são lobos rapaces. Porque a porta da vida é estreita e são poucos os que a encontram e entram por ela, enquanto que a porta da perdição é larga, e o caminho que leva a ela é espaçoso, e muitos passam por ela."

É assim que o Novo Homem, assentado sobre a montanha, verterá sobre si próprio a luz do alto e se instruirá com uma doutrina interior viva e não com uma doutrina exterior morta e superficial, como fazem os doutores e os fariseus.

39

O Novo Homem entrará em seu templo nos dias setenários ou nos dias do sábado do espírito, porque ele será fiel à lei. Quando ele tiver entrado e se levantar para ler, ser-lhe-á apresentado o livro do profeta Isaías; ele o abrirá, 61:1, onde estão escritas estas palavras: O espírito do Senhor repousou sobre mim. É porque ele me consagrou pela sua unção. Ele me enviou para pregar o evangelho aos pobres, para curar aqueles que têm o coração partido, para anunciar aos cativos que eles serão libertados e aos cegos que eles recuperarão a visão, para tornar livres aqueles

que se encontram oprimidos pelos seus ferros, para publicar o ano das misericórdias e das graças do Senhor e o dia em que o Senhor dará a cada um segundo suas obras.

Ele fechará o livro e dirá: É para mim que essas palavras foram escritas. Atraí a mim o espírito do Senhor pelos desejos e as lágrimas do meu espírito. Atraí a mim as virtudes do Senhor pela minha sede de justiça e o meu ardor por sua sabedoria. Atraí a mim a missão do Senhor em favor dos aflitos por meu zelo pela sua glória e pelo o alívio dos meus, irmãos. Atraí a mim a palavra do Senhor pela constância e a assiduidade da minha palavra, porque não podemos obter nada do Senhor a não ser que lhe mostremos semelhanças sobre as quais ele possa fazer descer e repousar a sua ação.

Mas essa ação não pode descer e repousar sobre nós sem contribuir para a purificação que começamos pelos nossos esforços, e que jamais estará completa se a mão do Senhor não vier, ela própria, consumir a obra.

Porque essa ação do Senhor jamais vem até o homem sem excitar nele santos tremores que, purgando-o das suas máculas, fazem-no sentir, fisicamente, como é terrível a fraqueza a qual estará reduzido, enquanto a aliança não for renovada, e ao mesmo tempo como é grande o poder do ser infinito que compreende tudo, que move tudo, que penetra tudo e que deu à alma humana o direito de contemplá-lo e de sentir a sua atividade viva.

Infeliz da alma humana que, após ter assim renovado a sua aliança com o espírito e a palavra do senhor, não treme de respeito pela missão da qual ela está encarregada e não cumpre com um santo temor todas as funções do seu ministério! Infeliz dela se, tendo obtido novos poderes e dons maiores para fazer descer mais abundantemente sobre ela e sobre o seu domínio as graças e os favores da palavra e do espírito do Senhor, infeliz dela se usar esses dons com desejos que não sejam os do próprio espírito, com uma fé que não seja a do amor e da luz e com faculdades que não sejam inteira e exclusivamente e dedicadas à obra que deve realizar sobre a terra! Ela se tornará culpada pelo corpo e pelo sangue do Senhor ela comerá e beberá a sua própria condenação ela se tornará fraca e doente e cairá no sono.(I Epístola aos Coríntios, 11:27)

Mas se ela escuta somente os desejos do espírito da verdade, por mais duras que as suas palavras possam parecer a todos aqueles da sinagoga, não deve temer a cólera deles, nem as vinganças com as quais a ameaçam. Ela prosperará apesar deles, pois será sustentada pela mão do Senhor; será em vão que eles a levarão para fora da sua cidade e a colocarão no cimo da montanha sobre a qual a cidade está construída a fim de precipitá-la, pois ela passará pelo meio deles e se retirará."

Quando ela estiver assim unida à mão vigilante do Senhor, aquelas suas faculdades que estiverem possuídas por demônio impuro não poderão aproximar-se dela, sem que esses espíritos das trevas gritem alto, dizendo-lhe: Deixai-nos, o que há entre nós e vós, alma nazarena? Sei quem sois vós, sois o santo de Deus. Viestes para nos atormentar antes do tempo? Mas ela responderá a eles com ameaças: Calai-vos e sai de mim, E eles sairão dela sem lhe fazer nenhum mal.

Esse Novo Homem, vendo nele tantos desses homens atormentados pelos espíritos impuros, tantas doenças e enfermidades atingindo-o de todos os lados para que ele as cure, sentirá as suas entranhas comovidas de compaixão, de vê-los assim abatidos e dispersos como ovelhas que não têm pastor. E ele dirá aos seus bons entendedores: a colheita é grande mas há poucos trabalhadores. Rogai então ao mestre da colheita que envie trabalhadores à sua colheita. Ele não cessará de encorajá-los, pelo seu exemplo, a se tornarem eles próprios trabalhadores que possam ajudá-lo na sua obra.

Cessar4 de preveni-los acerca de quanto essa obra encontrar4 opositores invis4veis que n4o t4em entendimento, porque s4o habitam as trevas.

Tamb4m esses opositores dir4o que 4 por virtude do pr4ncipe dos dem4nios que todos esses trabalhadores expulsam os dem4nios, preferindo envolverem a si mesmos na confus4o, por essa resposta insensata, que confessar a sua derrota e a superioridade daquele que vem revelar-lhes sua ignor4ncia. Porque ver4o homens mudos possu4dos pelo dem4nio. Assim, n4o temer4o, de modo algum, cair em contradi4o diante desses dem4nios, mesmo que queiram consider4-los como os pr4ncipes dessas obras grandiosas e maravilhosas, pois esses pr4prios dem4nios reconhecer4o o nome e a for4a daquele que os expulsa e lhe dir4o: V4s sois o Novo Homem, sois o Cristo sois o Filho de Deus (Lucas, 4:41).

Eles se escandalizar4o de v4-lo ensinar de uma maneira que encher4 todo mundo de estupefa4o, porque a sua palavra ser4 acompanhada de poder e de autoridade. Ele ser4 alvo das contesta4es dos fariseus, dos doutores da lei, que vir4o de todas as aldeias da Galil4ia, da regi4o da Jud4ia e da cidade de Jerusal4m, e estando sentados perto dele ver4o sua virtude agir atrav4s de prod4gios e pela cura das doen4as.

Porque o Novo Homem, vendo nele pr4prio um paral4tico e a f4 daqueles que o trazem aos seus p4s, lhe dir4: Meu amigo, vossos pecados est4o perdoados.

Ent4o os fariseus e os doutores da lei o acusar4o de blasf4mias, sustentando que somente Deus pode perdoar os pecados, enquanto que pela sua pr4pria lei, da qual s4o os doutores e os pr4ncipes, havia sacrif4cios para a expia4o e para o pecado, e esses sacrif4cios eram oferecidos pela m4o de um homem que, nessa circunst4ncia, era o intermedi4rio, a voz e o agente da divindade.

Mas o Novo Homem, j4 conhecendo os seus pensamentos, come4ar4 pela cura interior da doen4a, a fim de ter a ocasi4o de lhes dar uma instru4o salvadora e luminosa, mostrando-lhes que n4o 4 mais dif4cil dizer levantai-vos e caminhai do que vossos pecados ser4o perdoados. Porque aos olhos do Filho do homem todos os poderes emanam da mesma fonte, e certamente o primeiro servi4o que ele pode prestar a si mesmo 4 empreg4-los para a cura das suas faculdades interiores, e s4 se ocupar da cura do seu corpo quando o seu interior estiver restabelecido. Do contr4rio, longe de progredir no seu aperfei4oamento e regenera4o, apenas conseguiria tornar suas faculdades mais culpadas, uma vez que as redimiria da culpa dos seus pecados, mas lhes deixaria a ess4ncia desses pecados.

Por4m tendo come4ado a usar os direitos originais da alma humana (de perdoar os pecados) para perdoar os pecados do paral4tico como recompensa da f4 que o animava, vai querer ainda tocar os olhos materiais dos doutores da lei por um prod4gio corporal e pela cura material da doen4a. E sabendo o quanto os poderes sobre os esp4ritos se elevam acima dos poderes que influem sobre o corpo, provar4 a cura interior ou o poder que ele tem de perdoar os pecados pela cura exterior, pois um poder menor est4 necessariamente compreendido dentro de um poder superior, este que nos ensina que nossos males f4sicos est4o ligados 4s nossas desordens morais e que, se nosso interior estivesse equilibrado, ter4mos infinitamente menos enfermidades corporais. Imbu4do desses princ4pios, o Novo Homem, tendo rompido no paral4tico as cadeias do pecado que suspendiam a a4o de todos os seus 4rg4os, dir4 com seguran4a, a esses 4rg4os libertos dos seus entraves: Levantai-vos, eu vos ordeno, deixai o vosso leito e ide para a vossa casa. O paral4tico se levantar4, deixar4 o seu leito e ir4 para a sua casa, para a perplexidade daqueles que foram as testemunhas desse acontecimento glorioso.

O Novo Homem estará tão ocupado com sua obra, que poderá reconduzir assim todo o seu ser aos seus elementos primitivos, trabalhando sem descanso para realizar o que foi dito pelos profetas: Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Isto é, fazendo de tal maneira que cada porção do seu ser exprima ativamente a santidade de Deus e diga Santo, santo, santo, pois vimos anteriormente que essa era a verdadeira propriedade que nos revelava a análise divina do nosso ser. Ou seja, enfim, que todos os pontos desse ser que existe em nós deveriam ser inspirados pelas consciências vivas e progressivas das diversas regiões do espírito, por onde podemos e devemos passar até que estejamos universalmente plenos da consciência divina. Ora, se o ser interior do Novo Homem chegasse a esse final feliz, que males físicos poderiam, em seu corpo, resistir ao seu poder? E não poderia ele dizer, com segurança, a tudo o que fosse paralítico nele: Levantai-vos, eu vos ordeno, deixai o vosso leito e ide para a vossa casa?

40

Heis o momento em que o Novo Homem, a exemplo dos discípulos do salvador, vai pregar nas cidades e nas aldeias de Israel, que é o homem. Heis o momento em que, em nome do espírito, poderá realizar a eleição dos doze discípulos, desenvolvendo nele os dons que brilharão nos doze enviados pelo salvador. Ele será em si mesmo, um reflexo dessa eleição, por causa do poder secreto e da operação contínua, ainda que invisível, de uma antiga lei que estabeleceu primitivamente doze canais para a comunicação da luz, da ordem e da providência entre as nações. Lei à qual todos os propagadores das leis divinas foram fiéis e que foi seguida em todos os tempos, mesmo pelos simples sectários das ciências elementares, que consagraram universalmente doze signos nas regiões do firmamento material.

De modo algum ele levará os frutos dessa eleição aos gentios às cidades dos samaritanos, pois essas nações são os representantes simbólicos dos povos reservados para o julgamento. Mas irá, talvez, até as ovelhas perdidas da casa de Israel, até as regiões que, ao redor dele, foram perturbadas e desviadas pelas influências do crime, mas que ainda não fecharam o seu coração à penitência. E dirá a essas nações, para encorajá-las, que o reino do céu está próximo. Levará para elas, através de suas lágrimas, suas preces e seus esforços, a saúde aos doentes, a vida aos mortos, a liberdade àqueles que estiverem sob os grilhões do demônio. Ele nada poupará para encher a sua terra da abundância das suas obras.

Quando entrar em alguma cidade ou em alguma aldeia da terra do homem, procurará alguém que seja digno de hospedá-lo, e ficará aí até que seja oportuna a sua ida. Ao entrar em uma casa, ele a saudará dizendo: que a paz esteja nesta casa. Se essa casa for digna, a paz descenderá sobre ela, mas se ela não o for, a paz voltará para ele. Isso porque a paz não pode misturar-se às nações que não são dignas dela.

Mas quando o Novo Homem encontrar em si alguma casa ou cidade que não queira recebê-lo, nem escutar as suas palavras, ele limpará a poeira dos seus sapatos ao sair dessa cidade ou dessa casa. E essa cidade e essa casa se tornarão mais culpadas do que Sodoma e Gomorra, porque Sodoma e Gomorra ouviram apenas uma doutrina exterior, que influenciou somente os seus sentidos corruptíveis e que, tendo sido desprezada por elas, fez com que a cólera do Senhor fosse derramada sobre seus corpos e suas moradas terrestres, ao passo que o discípulo do qual falamos levará a essa cidade e a essa casa a doutrina do Novo Homem, que abalará mesmo os fundamentos mais recônditos do seu ser, e que, se for desdenhada, deverá arrastar sobre elas os flagelos mais medonhos e as punições mais pungentes.

Assim, o espírito que envia o Novo Homem para a sua própria terra, o prevenirá para que ele não fique como uma ovelha em meio aos lobos, recomendando-lhe ser prudente como a serpente e

simples como a pomba. Ele o prevenirá de todas as resistências que ele experimentará por parte dos homens, ou seja, das nações ímpias e incrédulas que habitam o reino desse Novo Homem. Ele lhes dirá: Essas nações vos farão comparecer nas suas assembléias, farão com que sejais castigados nas suas sinagogas e sereis levados à presença dos reis e dos governadores, por minha causa, para que deis testemunho acerca de mim diante deles e dos gentios. Quando então estiverdes em suas mãos, não vos preocupeis de modo algum com a maneira pela qual falareis e eles, nem com que lhes direis. O que deveis dizer vos será transmitido na hora. Porque não sois vós que falais, mas o espírito do vosso Pai que fala em vós... Sereis execrados por todos, por causa do meu nome...

Essa será a sorte do Novo Homem quando percorrer as diversas regiões do seu ser, porque ele encontrará nele por todas as partes, homens iníquos que o repelirão, que procurarão confundi-lo. Mas o espírito do Senhor estará com o Novo Homem, e ele sentirá nascer em nele as respostas que deverá dar para o triunfo daquele que o enviou, pois o Novo Homem virá da parte do espírito somente para combater os inimigos.

Todos os homens poderiam fazer essas observações acerca de si próprios, estando bem certos de que com cuidado e atenção ouviriam as respostas que deveriam dar em todas as circunstâncias, se tivessem o hábito de investigar e de aproveitar as luzes do Novo Homem. E à semelhança dos discípulos do salvador, poderiam contar que se, sendo perseguidos em uma cidade, se retirassem para uma outra, não conseguiria percorrer todas as cidades de Israel antes que o Filho do homem viesse, isto é, não teriam percorrido todas as casas do homem que o Novo Homem tenha se dado a conhecer neles, e não seriam recompensados com sua vinda por todas as humilhações que tivessem sofrido.

Porque não há nada escondido que não deva ser descoberto, nem de secreto que não deva ser conhecido; esperança mais consoladora que o homem pode ter neste mundo, pois, com as noções que adquiriu por tudo o que o precedeu, ele conhece os imensos tesouros contidos nele e deve estar totalmente mudo de admiração, prevendo o que ele será um dia, quando forem reveladas todas as maravilhas que ainda estão seladas em seu seio e que o tornam resplandecente como a luz, ativo como o fogo e puro como a verdade.

Contudo, essas maravilhas que um dia serão reveladas ao homem são apenas imagens e representações das que aparecerão aos seus olhos quando o soberano ser, do qual ele é a semelhança, tiver nos mostrado tudo dele que está escondido, seja nos diversos invólucros do tempo, seja além desse limite universal que põe um véu tão espesso entre os nossos olhos espirituais e o reino da luz.

É aqui então que podemos nos encher de uma esperança que nos deveria fazer estremecer de alegria, ao ouvir essas doces palavras de que não há nada escondido, no universo, no homem e em Deus que não deva ser descoberto, nada de secreto em toda a universalidade que não deva nos ser dado a conhecer. Homem de paz, Homem de Desejo, Novo Homem, se não encontrardes estímulos poderosos bem como veículos imensos para vos sustentar vos fazer avançar no caminho não sois dignos de haver posto o pé aqui.

Fazei então o que foi recomendado aos discípulos do salvador. "Dizei então a vós mesmos na luz o que vos foi dito na obscuridade, exortai em vós sobre o alto das casas o que vos foi dito ao pé do ouvido. Não temais aqueles que matam o corpo mas que não podem matar a alma; temei antes aquele que pode perder no inferno o corpo e a alma. Um pássaro não tomba sobre a terra sem a vontade do vosso Pai. Os próprios cabelos das vossas cabeças são todos contados."

Que a vossa paixão mais ativa seja no sentido de fazer progredir o reino da luz em todo o vosso ser, a fim de que aquilo que está escondido em vós seja descoberto, e que através de vós, em consequência, se revele e se manifeste o que está escondido em Deus e no universo. Porque está escrito: Aquele que me confessar e me reconhecer diante dos homens (a começar por tudo que está em vosso interior), eu o reconhecerei perante meu Pai que está no céu; e aquele que me renunciar diante dos homens, eu o renunciarei perante o meu Pai que está no céu. Lembrai-vos de que esse Pai e esse céu estão em vós, e que, a cada dia da vossa vida, essas palavras podem ter para vós o seu cumprimento. Cuidar-vos então de não falhar em vossa obra pela indolência, pelas considerações inferiores ou pela falta de confiança naquele que deveis reconhecer em todos os pontos das faculdades que vos constituem. Ele disse: Aquele que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim; aquele que conserva a sua vida, a perderá; e aquele que perde a sua vida por amor a mim, a conservará, porque as penas, os trabalhos e as aflições são essa violenta compressão pela qual, unicamente, se pode exprimir, de todas as partes, a substância divina que está em vós e que daí não pode sair e se fazer conhecer a não ser por uma contração salutar.

É assim também que saem de vós as substâncias falsas que ocultam e restringem essa mesma substância divina depois do pecado, e heis como se prepara o julgamento que pronunciareis um dia, entre o vosso povo, sobre os justos e os injustos, os bons e os maus. Pois sabeis que está escrito: "Aquele que vos recebe, me recebe; e aquele que me recebe, recebe aquele que me enviou. Aquele que recebe o profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa do profeta, e aquele que recebe o justo na qualidade de justo, receberá a recompensa do justo. E todo aquele que der a beber um copo de água fresca apenas a uns dos seus menores como sendo um de meus discípulos, eu vos digo, em verdade, que ele não ficará privado da sua recompensa."

Heis as instruções que deveis espalhar em abundância entre o vosso povo, a fim de que o Novo Homem seja honrado como deve sê-lo e que possa transmitir a vida que recebeu a todos aqueles a quem foi enviado para libertar das trevas e da escravidão da morte, pois se alguém se envergonha dele e de suas palavras, o Novo Homem se envergonhará também desse alguém, quando ele vier na sua glória, na do seu Pai e na dos santos anjos.

41

Encontrar-se-ão, talvez, em vós, alguns seres de desejo que, como São João, tendo aprendido em sua prisão as obras que realizais, quererão perguntar-vos se sois aquele que deve vir em vós ou se devem esperar um outro. Vós respondereis a eles, então, como o salvador respondeu a São João: "Ide dizer a João o que ouvistes e vistes. Os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos estão curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o evangelho é anunciado aos pobres, e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo e de queda! "Mas direis, por vossa vez, falando a esse ser de desejo que será enviado a vós: "O que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Um homem vestido com luxo e delicadeza? Um profeta? Sim, eu vos digo, é mais do que um profeta, porque acerca dele é que foi escrito: eu vos enviarei o meu anjo que vos preparará o caminho. Eu vos digo em verdade que entre todos aqueles que nasceram das mulheres não há nenhum maior do que João Batista, mas aquele que é o menor no reino do céu é maior do que ele."

Sim, podeis dizer: heis esse amigo fiel que não me abandonou em minha aflição e em minha dor e que foi posto na prisão por minha causa. Heis aquele cujo batismo espiritual e físico me tornou um Novo Homem, heis o precursor que gritou no deserto a todo o meu povo: endireitar os caminhos do Senhor. Ele é mais do que um profeta, pois os profetas não anunciaram a luz, que sob os véus e as imagens não passava de sombras, enquanto ele próprio mostrou e indicou essa luz, e a faz ver claramente, assim como São João revelou para o mundo o salvador, ao dizer quando o viu:

heis o cordeiro de Deus. Heis o que tira os pecados do mundo. Ele é mais do que um profeta no sentido de que, como São João, foi por sua boca que se anunciou e assinalou a salvação das nações.

Heis porque entre todos aqueles que nasceram das mulheres, ou da dor, da justiça e da condenação às privações, não há nenhum maior do que ele, pois ele veio para servir de precursor ao reino da luz e para vos introduzir nos caminhos da vida. Mas o homem novo, isto é, aquele que é menor do que o menor do reino dos céus, visto que, em vez de ter nascido da dor, da justiça e da condenação, nasceu da consolação, do amor, da misericórdia e da graça, em lugar de ser somente o precursor da vida e da luz, vos traz ele próprio essa vida e essa luz que recebeu do seu Pai e das quais foi escolhido para ser o órgão e o propagador.

Mas que dizer dessas nações ímpias para o meio das quais esse Novo Homem e o seu precursor foram enviados? Assemelham-se a crianças que estão sentadas na praça e que gritam aos seus companheiros, dizendo: tocamos a flauta para vos alegrar e vós não dançastes, cantamos árias lúgubres para provocar o vosso choro e não mostrastes luto." Porque o precursor do Novo Homem ou nosso fiel companheiro veio em dor e em lágrimas, como tendo nascido das mulheres, e as nações ímpias disseram: ele está possuído pelo demônio. O homem novo veio na alegria e na consolação, como tendo nascido do espírito e do amor, e elas disseram: é um homem que gosta da boa mesa e que gosta de beber; é um amigo dos publicanos e da gente de má vida. Trataram o Novo Homem e o fiel companheiro que foi o seu precursor como trataram o salvador e aquele que caminhava a sua frente na virtude e no espírito de Elias, para preparar os caminhos da misericórdia.

Foi assim que trataram as duas leis e as duas alianças. A primeira dessas alianças era o caminho dos trabalhos, das aflições e das cerimônias penosas e laboriosas, porque ela era a figura dos precursores e, como eles, tinha nascido das mulheres, pois os seus ministros descendiam da raça carnal do pecado difundido pela primeira mulher sobre toda a posteridade humana. A segunda era a aliança da paz e do repouso, pois aquele que vinha trazê-la sobre a terra, nascera do seu próprio amor, da sua própria vontade, da sua própria caridade e vinha desenvolver diante de nós a sua geração eterna, a fim de elevar o nosso espírito até essa sublime e pura região onde cessam todas as fadigas e toda a tristeza do espírito.

Mas as nações ímpias que se tornaram inimigas dessas duas alianças combateram a primeira ou a negligenciaram, porque ele impunha fardos muito pesados. E não aproveitaram a segunda porque aquilo que ela impunha era tão pouco material, que a consideraram sem consistência, por não querer estimar o seu preço e provar todo o seu valor. Foi assim que os primeiros prevaricadores não aproveitaram o caminho laborioso da reconciliação que teriam encontrado no primeiro homem, antes da sua queda, e que bem menos ainda aproveitaram a ajuda que lhes foi concedida após o seu crime. Porque, normalmente, uma prevaricação gera quase sempre uma maior, e a punição que a justiça inflige aos culpados é deixá-los tornarem-se ainda mais culpados, quando não redobrar seus esforços para entrar no caminho da verdade, do arrependimento e da penitência, tendo em vista os auxílios que lhes são enviados.

Também "ai de ti, Corozaim, ai de ti, Betsaida, porque se os milagres que se fizeram em vós tivessem sido realizados em Tiro e em Sidon, há muito tempo que elas teriam feito uma grande penitência em cilício e em cinza. Por isso vos declaro que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidon do que para vós. E tu, Cafarnaum, tu te elevarás sempre até o céu? Serás rebaixada até o fundo dos infernos, porque se os milagres que se fizeram em ti tivessem sido realizados em Sodoma, talvez ela ainda existisse hoje. Por isso vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Sodoma do que para vós."

Homem, meu irmão e meu amigo, considera, então, os milagres que foram realizados em ti e trata de evitar o julgamento que ameaça em ti Corozaim, Betsaida e Cafarnaum. O resultado da primeira prevaricação do Pai dos humanos foi mergulhar toda a sua descendência na região do destino. Esse homem infeliz abandonou sua morada espaçosa e livre, onde nada limitava nem constrangia os seus caminhos e nada lhe trazia inquietude acerca da sua sorte. Ele a trocou por uma morada tão perigosa que não pode jamais saber que ela será para ele a passagem do destino que a dirige e comanda com um domínio terrível. Abandonou-se a uma região em que a aparência o engana de ilusão em ilusão e onde legiões de fantasmas se sucedem continuamente diante dele para lhe tirar a visão da realidade. Sendo assim, ele se impôs uma regra terrível: trabalhar para entrar novamente, a qualquer preço, na região da sua liberdade, para não correr os riscos de ficar na região da sua escravidão, sem outra esperança a não ser as trevas e sem outro apoio senão o poder cego de um mestre feroz e duro que, não conhecendo o repouso, não o pode legar a nenhum daqueles que vêm se estabelecer em seus domínios.

É preciso então, hoje em dia, que o homem infeliz não cesse de verter suores de sangue para transformar essa morada horrível em uma morada de liberdade e de alegria, onde a sua sorte não mais o assuste ou inquiete. Ao contrário, que ele marche como outrora nos caminhos sem limites, que lhe oferecem a cada passo as perspectivas mais consoladoras. É necessário que transforme o seu corpo de morte em um corpo de atividade, de poder e de dominação sobre todas as leis inferiores pelas quais este baixo mundo está constituído e governado. É preciso que transforme todas as ilusões que neste mundo perseguem o seu coração e o seu pensamento em sinais certos e invariáveis que sejam pelo menos indícios dessas verdades eternas, das quais havia tirado o nascimento e que jamais deveria ter abandonado. Em uma palavra, se foi ele próprio que traçou seu destino e se deitou sob o jugo, é preciso que seja ele mesmo a resgatar sua Vida Divina do jugo desse destino, arrancando-a dolorosamente para restabelecê-la em seu bem estar primitivo.

É nesse ponto que a vida suprema, tocada pela sua miséria, vem partilhar com ele de seus males e suas privações, para que ele possa mais tarde partilhar com ela essa liberdade que havia perdido. Nosso fiel companheiro desceu conosco até o nosso abismo, como o salvador desceu até o abismo universal. Ele verte suores de sangue conosco para nos ajudar a realizar essa transformação que estava tão visivelmente acima das nossas forças. Esse amigo fiel, trabalhando com tanta constância para a nossa regeneração, desenvolveu em nós o Novo Homem, que nos ensinou como podemos nos tornar terríveis para nossos inimigos, pois somos a palavra e o nome de Deus, e não há nada tão terrível quanto a palavra e o nome do Senhor (Salmos 110:9).

Ele nos ensinou que a nossa essência, que é o nome e a palavra do Senhor, podia transmitir às nossas faculdades o direito de ser também o nome e a palavra do Senhor, como o Eterno transmite seu nome, sua palavra e seus poderes a todos os seres que emanam dele e que são os ministros das suas vontades e os propagadores das suas boas ações. Dessa maneira, esse amigo fiel nos ensina que as portas da vida permanecem abertas para nós, pois as portas da vida estão em nós. "Eu vos rendo glória, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por que escondestes essas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos simples e pequenos. Sim, meu Pai, é assim porque vós o quisestes. Meu Pai colocou todas as coisas em minhas mãos, e ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, da mesma forma que ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, vós todos que estais fatigados e carregados, que eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e vos trarei descanso para as vossas almas. Porquanto o meu jugo é suave e o meu fardo, leve."

Se o Novo Homem é depositário de tão grandes privilégios, que luz ele seguirá para transmitir seus frutos e para dar seus testemunhos e sinais àqueles que os pedirem? Será a luz da analogia e da similitude à qual ele se apegará fielmente. E como terá o sentimento íntimo e invencível da natureza espiritual do seu ser e da divindade da fonte da qual recebeu tudo o que é e tudo o que possui, ele começará por observar os inquisidores que nascerão nele.

Se, pelo exame que fará deles, considerá-los não somente hesitantes acerca das suas bases fundamentais, mas decididos inclusive a negar-lhe a existência de tal modo que se aproximam dele apenas pelo espírito da dúvida e para afastá-lo dos caminhos da fé, a fim de confundi-lo, ele não lhes dará resposta alguma. Ou então lhes responderá da mesma forma que o salvador respondeu aos judeus que lhe pediam prodígios e milagres: não haverá outros senão aquele do profeta Jonas. Porque esse milagre é visível na alma do homem, que está preso neste mundo por três dias elementares, visto que não quis cumprir a sua missão junto aos antigos "nínivitas", e que, em consequência, o homem tem, em si mesmo, um milagre suficiente para que seja indesculpável sua falta de fé.

Mas se esses inquisidores lhe parecerem cheios da mesma convicção que ele, se vierem e ele com uma identidade de confiança e de desejo que levem ao seu avanço espiritual e à glória do seu mestre comum, ele não hesitará em abrir-lhes todos os seus tesouros, porque será seduzido pela relação e pela semelhança que haverá entre eles; e terá a viva esperança de que esses seres de desejo, unindo-se a ele, obterão mais facilmente as graças e os auxílios de que têm e terão sempre necessidade, na condição de meros servidores de Deus. Ele terá, digo eu, a viva esperança de que essa reunião trará mais facilmente a manifestação dos poderes divinos, aumentando assim o número dos adoradores de verdadeiro Deus.

Agindo assim, o homem novo marchará sobre os passos do salvador em toda a sua conduta perante aqueles que procuraram e solicitaram a sua ajuda durante a sua estada na terra. Pois ele não se rendeu, de início, aos desejos daqueles que lhe pediam milagres, perguntando-lhes, ao invés disso: Credes que eu possa realizar o que vós desejais? E depois de se assegurar da sua fé, favoreceu-os com o seu poder e os curou. Houve aqueles aos quais ele não precisou indagar, pois revelavam visivelmente sua fé pelo seu ardor, ao se aproximar dele.

Houve também quem não precisasse dar demonstrações de sua fé, porque, sendo ele o modelo supremo do Novo Homem, lia mais claramente em seu interior do que eles próprios, pois a primeira característica e o primeiro privilégio do espírito é ler no espírito, transmitir e penetrar em tudo o que é espírito. Mas, antes de desenvolver os tesouros da sua sabedoria e dos seus poderes, ele se certificava da fé daqueles a que se destinavam esses poderes, fosse por suas indagações, fosse pelos testemunhos visíveis deles, fosse por sua vida íntima e penetrante. Dos três modos de esclarecimento que devem, igualmente, estar à disposição do Novo Homem, segundo suas proporções e suas medidas, e que são traçados aos menos elevados em nossa fé, conforme estejamos ligados a uma ou a outra dessas três formas. Mas quando o salvador não encontrava naqueles que se aproximavam dele nenhum tipo de fé, nem nas suas respostas às questões dele, nem nas suas demonstrações de zelos nem no seu interior, ele os mandava embora sem os satisfazer, fechando cuidadosamente os seus tesouros para não expô-los ao insulto e à profanação.

Assim, à semelhança do salvador, o Novo Homem não se ofenderá com as respostas de Natanael, porque no meio da sua franqueza e da sua sinceridade, ele descobrirá a retidão do coração e a pureza da fé desse israelita.

Ele será tocado pelas lágrimas de Madalena e pelos cuidados que ela tomará ao ungir seus pés e enxugá-los com os cabelos, e perdoará os pecados dela.

Ficará admirado pela fé do centurião ao ouvi-lo dizer: Eu não sou digno de que entreis em minha casa: dissei somente uma palavra e meu servo ficará curado. Pois também sou um homem submisso a outros, tendo, contudo, soldados sob minhas ordens, e digo a um deles: ide até lá, e ele vai; e a outro: vinde até aqui, e ele vem; e a meu servidor: fazei isto, e ele o faz."

Ele não fechará o seu coração, nem os seus poderes, aos seus discípulos quando estiverem em meio a uma tempestade no mar. Eles se revelarão em seu temor e lhe pedirão: mestre, salvai-nos. Ele se contentará em acusá-los de timidez e de pouca fé em si mesmos, mas verá, por esse pedido, que eles dependem dele para a sua salvação, e então comandará os elementos para que se acalmem.

Menos ainda ele se recusará àqueles que vierem com uma humildade confiante, acreditando que pela mera aproximação os seus desejos serão cumpridos. "Enquanto essa mulher, que há doze anos padece de um fluxo de sangue, aproximar-se dele por trás e tocar a barra de suas vestes, dizendo a si mesma se eu puder apenas tocar a vestimenta dele, estarei curada ele se voltará e, vendo-a, lhe dirá: filha, tende confiança, vossa fé vos curou, e essa mulher será curada na mesma hora."

Com mais forte razão atenderá aos pedidos daqueles que se dirigirem a ele como aquele leproso a dizer-lhe: Senhor, se quiserdes, podeis me curar. O Novo Homem estenderá a mão, para tocá-lo e dirá: Eu quero, sede curado, e a sua lepra será curada no mesmo instante.

Mas esse Novo Homem, dando ele mesmo o exemplo de humildade, renderá homenagem à lei temporal e aos canais visíveis que lhe tiverem transmitido os seus direitos e o seu poder, porque está escrito que a salvação vem dos judeus. Também no meio de todos esses prodígios dirá àqueles que tiver curado: "Cuidai para não falardes nada acerca disso a ninguém, mas ide mostrar-vos ao sacerdote fazei a oferta que Moisés ordenou a fim de que lhes sirva de testemunho". Isto é, rendei comigo homenagem à lei e aos caminhos daquele de quem recebemos tudo. Da mesma forma que o Novo Homem sabe que é pela fé que se conserva e se mantém a humildade, assim também ele sabe pela humildade que a fé se conserva e se mantém, e que sem essas duas virtudes todos os dons do espírito se perdem. É por essa razão santa e primordial que, à semelhança do salvador, ele só se deixará tocar pelos desejos que sabe terem nascido da fé e da humildade, pois ele próprio dará o primeiro exemplo, na medida em que só obterá o renascimento pelo preço dessa fé e dessa humildade que ele manifesta em suas obras mais gloriosas. É também por essa razão que o salvador incessantemente recomendou a fé e a humildade em todos os ensinamentos que difundiu.

Ora, qual é essa fé tão recomendada pelo salvador? É aquela que se desenvolveu no Novo Homem, aquela que repousará sobre o sentimento da santidade e da força do seu ser quando, pela fidelidade aos impulsos secretos que todos recebemos, ele tiver conseguido que a mão generosa da sabedoria venha libertá-lo das suas trevas e romper suas cadeias, para fazê-lo conhecer as regiões da vida e da luz que estão nele, mas que são envolvidas por nuvens. Mas, da mesma maneira que um único raio de sol atravessando as nuvens é suficiente para dissipar a obscuridade, assim também o menor raio do nosso ser que saia dos seus antros e dos seus abismos é suficiente para nos esclarecer acerca da extensão dos nossos domínios, para revelar aos nossos olhos todos os planos dos inimigos que estão sempre ocupados em devastar nossa terra, e para nos dar força de destruir todos os seus planos. Heis por que o salvador dizia aos seus discípulos que se eles tivessem uma fé tão grande quanto um grão de mostarda, eles diriam a uma montanha para se precipitar sobre o mar e ela se

precipitaria. Seria o combate da vida contra a morte. Não seria, portanto, surpreendente que a morte tivesse todas as desvantagens e a vida todos os triunfos.

Ao mesmo tempo, essa convicção dos poderes do homem era aflitivo para o salvador, quando ele via os seus discípulos hesitarem nas suas obras e na sua confiança. O que deveria ele sentir, ao encontrar homens envoltos em suas trevas até o ponto de serem os primeiros adversários e os primeiros destruidores dessa convicção, e sobretudo quando esses homens se achavam na cadeira da instrução? Assim como ele tratou os escribas, os fariseus e os doutores da lei!

Se a fé é realmente o Novo Homem, a humildade é, na verdade, o seu alimento. Assim, é só na humildade e no temor santo que se sente Deus, que se conhecem os seus segredos e que se aprende a utilizá-los de forma útil. Ora, o que podemos fazer enquanto não sentimos Deus fisicamente em nós? Heis porque o salvador não cessará de dizer aos judeus "que ele não podia fazer nada por si próprio, que só julgava a partir do que ouvia, mas que o seu julgamento era justo porque ele não seguia a sua própria vontade, mas a vontade do seu Pai, que o enviou". Heis por que também não cessava de acusá-los de pouca fé, ao repreendê-los por não se apoiarem nos testemunhos verdadeiros, extraindo toda a sua glória dos homens. Como podeis crer, vós que buscais a glória uns nos outros e não buscais de forma alguma a glória que só vem de Deus? (João 5:44).

43

É da índole do espírito das trevas manter o homem na desconfiança dos seus próprios direitos. Ou, se não pode impedi-lo de adquirir algumas vezes o conhecimento, tem o cuidado de envolvê-lo com cores ilusórias, que mantêm esse homem destinado sempre abaixo da sua verdadeira medida e que o levam continuamente a sacrificar a realidade às imagens e aparências. É dessa maneira que conseguiu substituir, quase que em toda a terra, a lei pelas tradições, o espírito pela letra e as luzes da verdade que iluminaram os profetas pelas tenebrosas paixões humanas. O homem, depois do crime, viu-se arrastado pela encosta dessa região terrestre e morta, que só tende a descer e que faz o homem descer com ela, quando ele esquece a sua origem ilustre. O inimigo do homem aumenta diariamente esse peso já tão terrível que fazia Salomão dizer: essa morada terrestre enfraquece o espírito com a multiplicidade dos seus cuidados. (Sabedoria 9:15)

Portanto, pela mais ardente vigilância o homem saberá suportar tantos obstáculos. Pois vai encontrá-la em si mesmo, na tradição que recebeu a sua memória e na lei que recebeu o seu espírito. E se ele se entregar às obras da sua lei e às obras do espírito, a voz da tradição se levantará contra ele e tentará incomodá-lo, fazendo parecerem criminosos as obras da lei e do espírito.

Ele sabe que a sua natureza espiritual e divina o convoca a realizar obras de paz e a trabalhar para o restabelecimento da ordem universal. Ele sabe que essa mesma natureza divina e espiritual que o anima está acima do tempo e é feita para desconhecer o tempo. Assim, todas as vezes que se apresentar a ocasião de cumprir a sua obra, ele a aproveitará, mesmo no dia do sábado terrestre. Mas então essa voz do sábado se levantará contra ele, querendo transformar o seu benefício em uma verdadeira prevaricação. Foi provavelmente para nos descrever esse símbolo do homem e dessa reunião aflitiva que se encontra nele, que o salvador curou em um dia de sábado, no meio da sinagoga, aquele homem que tinha uma mão seca. Porque, com efeito, essa sinagoga representava então a reunião da luz e das trevas onde, de um lado, se agitava a virtude ativa daquele que vinha restituir aos homens de espírito o uso da mão ressequida, e, de outro, a oposição de um povo materialista e grosseiro, que se apoiava na própria letra da sua lei para combater o espírito do verdadeiro objetivo do nosso ser.

Mas não foi somente para nos descrever o símbolo dessa reunião aflitiva que o salvador agiu assim: foi sobretudo para transmitir aos homens cegos, o ensinamento para o qual essa obra de cura não passava da ocasião e do motivo. Da mesma forma que excitou o murmúrio dos judeus ao lhes dizer: "Quem dentre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair numa cova no dia de sábado, não a retira do buraco? Ora, um homem não vale mais do que uma ovelha? Logo é lícito fazer bem no dia de sábado".

Ele lhes falará ainda mais vigorosamente acerca das espigas que os seus discípulos, ao passar por um milharal num dia de sábado, haviam colhido e comido: "Não lestes na lei que nos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem pecado? E contudo eu vos digo que aqui está alguém que é maior do que o templo. E que se soubésseis o que quer dizer: eu aprecio mais a misericórdia do que o sacrifício, não teríeis condenado inocentes, porque o Filho do homem é senhor até do próprio sábado".

O Novo Homem, esclarecido pela mesma luz, explicará sem cessar a tradição pela lei, a letra pelo espírito e o espírito pela vontade do supremo criador das coisas. Esse Novo Homem não esquecerá, portanto, que não é da competência do templo prescrever a lei e as formas dos sacrifícios que se devem realizar em seu seio, mas que é próprio do templo receber essa lei e esses sacrifícios, tal como convenha ao príncipe dos pastores, segundo a ordem de Melquisedeck, prescrevê-los. Que a única obrigação desse templo é manter-se sempre na ordem conveniente e sempre pronto para o momento em que aprouver ao príncipe dos pastores vir oferecer o seu incenso.

Ele também tomará a sábia precaução de jamais ousar iniciar por si mesmo as cerimônias santas, sem antes sentir que o templo está pronto, que todas as luzes estão acesas, que o fogo do espírito penetrou seus muros, seus fundamentos, suas colunas, decorando todas as partes do templo da maneira digna do sacrificador que aí deverá pronunciar-se e dos santos mistérios que aí deverão realizar-se.

Perceberá, desse modo, que não apenas o Filho do homem está acima do sábado temporal, mas que o próprio templo tem também esse magnífico privilégio, pois esse templo não é outra coisa senão o Novo Homem, e o Novo Homem partilha de todos os direitos e de todas as propriedades do espírito do Senhor. Reconhecerá então que, da mesma maneira o espírito do Senhor é o chefe e o mestre do Novo Homem, também o Novo Homem se torna, por ele próprio, o chefe e o mestre da lei. Que é próprio do Novo Homem esperar e receber do espírito do Senhor as luzes, a santidade e a vida, assim como é próprio do templo construído pelas mãos humanas esperar e receber do Novo Homem a administração de todas essas coisas; e que desse modo o espírito do Senhor se torna, ao mesmo tempo, o mestre do Novo Homem, o mestre do templo, o mestre do sábado, o mestre da lei, pois ele compreende tudo, dirige tudo, penetra tudo, e somente nele as propriedades das coisas, as suas virtudes, os seus símbolos e seu espírito podem encontrar a sua explicação e o seu verdadeiro cumprimento.

Ele se encontrará, talvez no Novo Homem dos judeus, que lhe perguntarão, como o fizeram outrora os doutores da lei e os fariseus ao salvador: Por que os vossos discípulos violam a tradição dos antigos? Pois eles não lavam as mãos quando fazem a sua refeição. Enquanto não forem capazes de se elevar a essas sublimes regiões do espírito que explicam tudo, ele os fará cair em confusão, contestando a própria conduta deles em pontos da maior importância. E lhes dirá: "E vós por que violais o mandamento de Deus para seguir a vossa tradição? Porque Deus ordenou: honrai o vosso Pai e a vossa mãe, e: aquele que ofender o seu Pai ou a sua mãe seja punido de morte. Contudo, vós dizeis: Qualquer que disser ao seu Pai ou a sua mãe: toda oferta que eu fizer a Deus vos é útil, satisfaz à lei, não está mais obrigado a honrar e ajudar o seu Pai ou a sua mãe. Dessa

maneira, tornastes inútil o mandamento de Deus pela vossa tradição. Hipócritas, é o que sois. Isaías profetizou bem acerca de vós quando disse: esse povo está perto de mim em palavras, honra-me com os lábios, mas o seu coração está bem distante de mim... toda planta que não for plantada por meu Pai que está no céu, será arrancada".

Não há verdade mais elevada do que a contida nessas últimas palavras, e que mereça mais atenção do Novo Homem, pois essas palavras compreendem ao mesmo tempo todas as leis, todos os tempos e todo o juízo. Heis por que o Novo Homem fará com elas uma espécie de armadura com a qual quebrará todas as flechas do inimigo. Heis por que começará por amarrar o forte a fim de poder entrar em sua casa e pilhar as suas armas, tendo sempre consciência de que se não se associar continuamente com o espírito, se não se esforçar por nascer continuamente do espírito, se não tiver todos os cuidados para ser plantado pelo espírito, enfim se não estiver com o espírito, estará contra o espírito, e se não se unir ao espírito, se consumirá.

Ele sabe que "todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados ao homem, mas que a blasfêmia contra o espírito não será, de modo algum, perdoada. Ele sabe que todo o que falar contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado, mas o que falar contra o espírito, não será perdoado nem neste mundo, nem no outro". Ora, ele tomará como blasfêmia contra o espírito não se juntar continuamente com o espírito, pois isso seria como acreditar em outro poder que não o do espírito. Ele tomará como falar contra o espírito não se reunir perpetuamente com o espírito, pois isso seria como acreditar poder viver com uma outra vida que não a do espírito.

Assim, o Novo Homem não somente se absterá de todas as blasfêmias contra o Filho do homem, que poderão ser suscetíveis de perdão - porque elas recaem somente sobre o homem temporal ou sobre o envoltório do espírito - como não deixará substituir em si os mínimos sinais de ofensas, ainda que as mais secundárias e suscetíveis de perdão; estará de tal modo ocupado em se prevenir contra as blasfêmias imperdoáveis, ou em realizar tão bem a atividade do espírito, que em um dia vindouro não se poderá censurá-lo, de não haver estado completamente devotado ao espírito, e não se poderá fazê-lo pagar até a última moeda, ou seja todos os momentos que ele não tiver passado nessa confiança integral e absoluta que o homem deve ter no espírito. É aí então que se verificará este dito terrível: muitos serão chamados, poucos escolhidos. Pois todos os homens nasceram para cumprir essa importante lei.

Ora, quem não temerá diante do pequeno número daqueles considerados como tendo sido fieis, e diante da multidão daqueles que o inimigo desviou desde o princípio e que desviará até o fim, pelas ilusões de todo o gênero e sobretudo fazendo-os sacrificar a lei pela tradição, o espírito pela letra e a realidade pela aparência? Quem não estremecerá, digo eu, ao ver a que pequeno número serão reduzidos aqueles que cumprirão fielmente a vontade do espírito, para que um dia se diga de cada um deles: aquele é o irmão, a irmã e a mãe do espírito.

44

O velho homem caiu sob o jugo de uma morte tríplice, que se designa sob o nome da morte do corpo, morte da alma e morte do espírito, mas que, tendo tido primitivamente, por causa e por princípio, a morte ou a abolição dos seus títulos de pensamento, palavra e realização do Eterno, deve-se considerar sob o nome de morte do seu ser divino, o qual, com efeito, está hoje em dia como que sepultado, se compararmos a sua situação deplorável com o estado glorioso que já desfrutou. É necessário que o Novo Homem tenha por tarefa procurar para si uma tripla ressurreição, ou seja que resgate o seu pensamento, a sua palavra e a sua ação das regiões tenebrosas onde se encontram escravizados; que resgate o seu pensamento, a sua palavra e a sua ação da beira do precipício ao qual o inimigo, diariamente, procura arrastá-los; e que se previna para o futuro

contra a morte do seu pensamento, da sua palavra e da sua ação, em todas as circunstâncias em que o inimigo possa ameaçá-los.

Heis um dos aspectos sob os quais podemos considerar a tríplice ressurreição do Novo Homem. E esse ponto de vista é tanto mais real, quanto ele não é mais do que a imagem muito próxima do perigoso destino de toda a posteridade humana. Além do que, ele é o extrato e a imagem reduzida da obra universal que se realiza em escala maior sobre toda essa posteridade do homem.

Pois quanto essa grande obra, compreendendo todos os tempos, todos os domínios e todas as gerações da família humana, deve agir desde a origem para arrancar a presa ao inimigo, que já a havia levado para a morada da servidão ou para a tumba. Depois deve agir para resgatar das mãos desse inimigo as vítimas que ele aprisionou diariamente e leva para as suas moradas sombrias. Por fim, agirá ainda no futuro para impedir que esse inimigo venha a se apoderar tão facilmente de novas vítimas ou, ao menos, para impedir que ele venha prendê-las até mesmo dentro do aprisco. E não duvidemos que se encontrem nela o espírito das três épocas das leis de restauração entre os homens, o espírito da tripla manifestação da sabedoria eterna no tempo e o ternário que caracteriza essencialmente todas as operações que foram cumpridas ou simplesmente anunciadas e descritas pelos diversos eleitos que essa sabedoria eterna enviou à terra em ocasiões diferentes, para a libertação dos mortais, para o seu consolo e para a sua instrução.

Por que veríamos nessas fontes de restauração que foram abertas uma via sacerdotal e levítica, uma via espiritual e profética e uma via divina? Por que veríamos, nessa ordem sacerdotal, levitas, pastores e um único grande pastor? Por que veríamos no povo hebreu, que representa para nós toda a família humana, um estágio de escravidão, um estágio de combate e um estágio de vitórias e de triunfos, se todos esses quadros não tivessem por objetivo nos dar uma instrução que engrandece o nosso espírito e que foi aplicável a nós mesmos?

Sim, o Novo Homem pode ter claramente essa tríplice ressurreição, tão necessária para que o nosso ser goze de algum repouso, e tão conforme a essa morte tríplice ou a essa concentração tríplice que experimentamos tão dolorosamente quando queremos por um instante lançar nossos olhares sobre nós próprios, e que nos convence, de maneira triste e demonstrativa, dessa morte tríplice e dessa concentração tríplice nas quais o primeiro homem lançou todas as suas faculdades espirituais e para quais arrastou toda a sua infeliz descendência.

A primeira e a mais penosa dessas três ressurreições que o Novo Homem terá de realizar em si, é arrancar, dentre todas as substâncias falsas que o cercam, as substâncias dos seus pensamentos, das suas vontades e da suas ações, que foram absorvidas e, por assim dizer, amalgamadas com aquelas, como que um verdadeiro sepulcro, onde não apenas não desfrutam o dia e a luz. Como estão condenadas a uma terrível putrefação. Com efeito, é impossível conceber uma realização mais dolorosa que a de separar os diferentes metais que deixamos ligarem-se uns aos outros, pois só há uma fusão integral que pode nos permitir atingir esse ponto. Mas aquilo que parecia acima das forças ordinárias, não está acima das forças do Novo Homem, pois ele é o Filho do espírito e bebeu o medicamento salvador, ou aquele poderoso solvente que Jeremias compara a um martelo que quebra as pedras. (23:29)

A segunda ressurreição será reter, à beira do precipício, os seus pensamentos, as suas vontades e as suas ações, que estariam prestes a cair se ele não empregasse toda a sua vigilância para tirá-lo das mãos que os conduziam ao sepulcro. Mas o mesmo poder do qual se servirá na primeira ressurreição, será igualmente útil a ele na segunda, e ele libertará novas vítimas dos braços da morte.

A terceira ressurreição será aquela que ele realizará desde já sobre aquelas de seus pensamentos, das suas vontades e das suas ações, que no futuro poderiam estar expostos aos ataques do inimigo, o qual tentará corrompê-los a fim de arrastá-los com ele para o abismo, porque não bastará ao Novo Homem incluir as épocas passadas e presentes na manifestação do seu poder e da sua sabedoria. É preciso que ele inclua as épocas que ainda não chegaram, pois esse é o grande privilégio do espírito. Também trabalhará sem descanso para conseguir que a mão suprema o envolva, o sustente e o proteja, de tal maneira que o inimigo não possa mais exercer sobre ele qualquer poder. Ele chegará a esse ponto quando tiver subjugado tudo o que existe nele e quando puder dizer dele o que o salvador disse à corrupção exterior: eu dominei o mundo.

Mas, para ter dessa tríplice ressurreição uma idéia ainda mais simples, mais aproximada e, por conseqüência, mais fácil de compreender, vamos considerá-la em uma época em que a morte já produziu os seus estragos em todas as faculdades espirituais do homem. Essa imagem estando ao alcance de um número maior, só poderá ser-lhes mais útil.

Com efeito, podemos morrer em nossas obras, se levarmos nossos pensamentos falsos e nossas vontades criminosas até a consumação. Poderíamos morrer em nossas vontades corrompidas, se elas se ligarem aos planos confusos que os nossos pensamentos podem adotar, quando nós mesmos não iríamos realizá-los em nossas obras. Enfim, podemos morrer em nossos pensamentos, se os deixarmos cumprir idéias contrárias a verdade e a glória do espírito, quando nós mesmos não as adotávamos em nossas vontades e não as deixaríamos transformarem-se em atos.

Heis então a tríplice ressurreição que cada homem deve realizar em si mesmo, se quiser atingir a dignidade do Novo Homem. E não poderemos ter a menor idéia dos nossos direitos primitivos e do nosso verdadeiro renascimento, se não restabelecemos para sempre em nós uma fonte de ações regulares, uma fonte de movimentos verdadeiros e uma fonte de pensamentos; são pois, essas três fontes que derivam juntas da fonte única e eterna do espírito.

O Novo Homem, após se ter convencido dessas verdades, não somente por sua convicção íntima, mas ainda por sua própria experiência, verá, como uma doce surpresa, que o desígnio do salvador era abrir os olhos dos homens para esses deveres indispensáveis e tão saudáveis, quando empregou o seu poder para ressuscitar três mortos dentre o povo de Israel. Pois é uma coisa admirável, não seria demais enfatizar a diferença dos lugares onde cada um desses mortos foi chamado à vida. Lázaro foi ressuscitado no sepulcro, onde estava havia quatro dias, já cheirando mal. O Filho único da viúva de Naim foi ressuscitado no caminho para o sepulcro; a filha de Jairo, chefe da sinagoga, com a idade de doze anos, foi ressuscitada na casa de seu Pai. Como não perceberíamos nessas três ressurreições realizadas pelo salvador a tríplice ressurreição que devemos fazer em nós próprios e que é, ao mesmo tempo, a obra principal e a recompensa do Novo Homem?

Com efeito, esse Lázaro ressuscitado no sepulcro e já livre da putrefação é o modelo dos nossos atos depravados e das prevaricações que levamos até a obra e a consumação, isto é, até a morada da morte e da corrupção, que é simbolizada neste mundo pelos sepulcros materiais. O Filho único da viúva de Naim, ressuscitado no caminho para o sepulcro, é o modelo das nossas vontades criminosas que aderiram aos planos falsos do nosso pensamento, mas que foram detidas na via do sepulcro, isto é, antes de chegar à sua consumação e aos atos iníquos que teriam completado sua corrupção, levando-as à putrefação sepulcral. Por fim, a filha do chefe da sinagoga, ressuscitada em casa, é o modelo da morte que podemos experimentar em nosso pensamento, quando permitimos que ele se infecte por planos criminosos e injuriosos ao espírito da verdade, que não quer que adotemos outros planos a não ser os seus, que se dignou escolher o pensamento do homem para ser o

chefe da sinagoga universal, e que deseja que esse pensamento do homem e todos os Filhos que possam resultar dele, espalhem por toda a parte a vida que os anima.

45

Sem dúvida, só após ter sido purificado em todo o seu ser, e haver realizado em si essa tríplice ressurreição, que o Novo Homem fará em si mesmo a eleição da qual falamos anteriormente, ou a eleição das doze virtudes que devem manifestá-lo em toda a extensão dos seus próprios domínios. Antes dessa época ele era tão incapaz de fazer uma eleição semelhante, que não poderia sequer ter concebido essa idéia, e ainda menos executá-la, se o espírito da verdade não tivesse vindo tomar nele o lugar de todas as suas substâncias de mentira. Mais do que nunca ele está consciente do quanto nos expomos quando ousamos caminhar por nós mesmos no percurso espiritual. E é no espírito que o dirige, é no príncipe dos justos, é no salvador que ele aprende de novo a se ligar a essa reserva santa, pois esse próprio salvador ou príncipe dos justos não quis fazer por si a eleição dos seus doze apóstolos, passando toda uma noite em preces antes de escolhê-los (Lucas 6:12)

Não será somente esse mandamento interior de si mesmo que ele submeterá ao movimento do espírito. Em todas as circunstâncias da sua vida ele terá na boca as palavras dos salmos 101:3: Em qualquer dia que eu vos invoque, atendei-me. Ele não quererá uma única virtude que não venha dele, pois sabe o quanto esta seria frágil. Mas abrirá em si todas as substâncias das suas virtudes, a fim de que o espírito venha apoderar-se delas, vivificá-las e governá-las em todas as circunstâncias.

Assim ele pedirá incessantemente ao espírito que venha instalar-se em sua penitência, em sua humildade, em sua coragem, em sua resignação, em sua prece, em sua fé, em seu amor, em suas luzes, em sua esperança, em sua caridade, em todos os afetos puros da sua alma e em todos os movimentos da sua essência espiritual e divina, a fim de que não seja mais vencido nos combates que terá a enfrentar.

Ele verá com que arte os homens evitam os perigos naturais que os ameaçam, com que sabedoria prevêem os males que a sua experiência lhes ensinou e opô-los uns aos outros para se preservar dos estragos que esses elementos poderiam lhes ocasionar, caso os deixassem entregues à força latente e impetuosa que os arrasta incansavelmente as desordens. Porque ele vê o homem dispor sobre esses elementos e temperar, ao seu prazer, o fogo com a água, o frio com o calor, o seco com o úmido, e variar as propriedades nas quais ele se instala, pela aplicação das substâncias diversas que a natureza colocou nas suas mãos com uma prodigiosa abundância.

O Novo Homem não duvidará que o espírito tenha os mesmos poderes nos domínios em que a sua essência e a sua supremacia o chamam para reinar como mestre e soberano. Não duvidará que esse espírito possua, segundo a sua classe, incomparavelmente mais dons, mais providência e mais sabedoria, os quais não podem ser possuídos pelo homem que está circunscrito à região elementar, qualquer que seja a habilidade que esse homem possa utilizar para isso. Não duvidará que esse espírito tenha à sua disposição um número incontável de propriedades e de substâncias da sua própria natureza, em comparação com as poucas substâncias da nossa matéria, bem como para a produção e a manutenção das obras das nossas mãos.

Pleno dessa convicção salutar, o Novo Homem, quando fraco e fatigado, dirá ao espírito: ponde uma das vossas forças sobre a minha fraqueza e ela a fortificará. Quando estiver abatido e frio, dirá ao espírito: ponde uma das vossas substâncias ardentes sobre minha debilidade, e ela a animará. Quando estiver arrebatado por seu ardor impetuoso, ele dirá ao espírito: ponde uma das vossas substâncias calmas sobre a minha impetuosidade e ela a temperará. Quando estiver nas trevas, dirá ao espírito: ponde umas das vossas substâncias luminosas sobre a minha obscuridade e ela a

iluminará. Quando estiver ofuscado pela luz, ele dirá ao espírito: ponde sobre os meus olhos uma das vossas substâncias intermediárias, e eu não temerei mais perder a visão. Quando estiver cercado pelos seus inimigos, ele dirá ao espírito: colocai entre mim e eles um dos vossos escudos, e eu estarei protegido de todos os ataques. Quando se sentir como que suspenso por um fio em cima do abismo, ele dirá ao espírito: estendei para mim uma das vossas mãos, e eu caminharei sobre esses abismos como se fosse sobre a terra mais firme.

Heis de que maneira o Novo Homem se unirá à habilidade do espírito para se curar de todos os seus males, para se reservar de todos os perigos, para prover todas as suas necessidades. Pois não devemos temer repetir uma verdade tão essencial e tão consoladora, a saber, que o espírito se presta mil vezes mais facilmente ao alívio das nossas necessidades espirituais, do que a natureza se presta ao alívio das nossas necessidades materiais, porque ele nos ama e a natureza não nos pode amar, pois ela só pode nos entregar cegamente todas as substâncias que cria, para que nos ocupemos, em seguida, de empregá-las para o nosso benefício, segundo a nossa sabedoria e as nossas luzes. É assim, portanto, que se conduzirá o Novo Homem em relação ao espírito: ele tratará de cativar a sua boa vontade, para que possa, com inteira confiança, dizer-lhe: em qualquer dia que eu vos invoque, atendei-me.

A melhor maneira de chegar a esse final feliz, é poder dizer realmente com confiança ao espírito: em qualquer dia que eu vos invoque, atendei-me, é aproveitar cuidadosamente as substâncias saudáveis que ele nos envia para o alívio das nossas enfermidades. Quanto mais tirarmos proveito delas, mais ele nos prodigalizará com outras, de tal modo que a nossa prece possa, ao fim, transformar-se em uma invocação ativa e perpétua e que, em vez de dizer essa prece, possamos realizá-la e operá-la a todo momento para a nossa preservação e cura contínuas.

Consideremos então esse Novo Homem cercado de todas as substâncias do espírito e aplicando-as, por sua fé efetiva ou por sua prece em atos, a todas as necessidades que pode experimentar em sua obra. Vejamo-lo, em todos os passos ao seu caminho, procurar para si novas graças, novos apoios, novos benefícios e, por essa fidelidade e esse vivo devotamento, identificar-se de tal modo com o espírito, que essas mesmas graças, esses mesmos apoios e esses mesmos benefícios desçam sobre ele de uma maneira natural e gratuita: que ele as receba a todo instante, sem que as procure e sem que, contudo, se surpreenda ao vê-las preencher todas as suas necessidades.

Por essa doce perspectiva, julguemos o que seria para nós esse estado glorioso em que não nos encontramos mais, mas do qual o Novo Homem nos autoriza a crer que podemos ainda perceber os vestígios neste mundo. Porquanto esse Novo Homem deve ser para nós o desenvolvimento e a manifestação do que era o homem primitivo, antes que as consequências do crime o tivessem tragado em sua prisão tenebrosa.

Vejamo-lo desenvolver os tesouros que se escondem nele, e dos quais o salvador nos mostrou tantos frutos semeados no campo evangélico. Vejamo-lo no meio de um povo que tem um número aproximado de cinco mil, tendo apenas cinco pães e dois peixes para se alimentar. Ele os fará sentar-se em grupos de cinquenta em cinquenta, tomará os cinco pães e os dois peixes, elevará os olhos para o céu, abençoá-los-á, parti-los-á e dá-los-á aos seus discípulos para que os apresentem ao povo. Eles comerão todos e ficarão saciados e levarão doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. Uma outra vez, ele tomará sete pães e alguns peixes para quatro mil homens. Todos eles comerão e ficarão saciados e levarão sete cestos cheios dos pedaços que restaram. Uma outra vez ainda, vejamo-lo, com Eliseu, multiplicar vinte pães para mil pessoas, dos quais também haverá sobra.

Todos esses fatos são apenas os testemunhos e os frutos dos dons que o espírito fez germinar no Novo Homem. Apenas anunciam esse alimento espiritual, ativo e físico que esse Novo Homem pode incessantemente multiplicar nele em favor dos diversos povos que habitam as diversas regiões do seu ser. Porque, se estiver unido à fonte da vida, não haverá nenhum lugar nele a que os veios dessa fonte viva não possam chegar e acumular as suas águas fecundas, de tal maneira, que a fertilidade aí se estabeleça e forneça abundantemente a substância a todo o que habitar seus domínios legítimos, de indigente e esfomeado.

Se a inteligência quiser se elevar ainda acima desse Novo Homem e se entregar as leis e aos caminhos que a sabedoria divina utiliza para fazer descer as suas graças e os seus favores sobre os infelizes mortais, ela verá nos fatos relatados acima, primeiramente, o poder supremo aliviando a nossa fome e curando a nossa miséria pelo número da nossa própria miséria. Em segundo lugar, verá esse mesmo poder supremo nos reservar, além disso, o número necessário de fontes abundantes para nos ajudar em nossa regeneração. Enfim, verá esse mesmo poder supremo agindo em seguida, por um número puro, sobre o homem regenerado, devolvendo-nos novamente a posse desse mesmo número puro que foi, outrora, a nossa característica distintiva.

46

A razão pela qual o Novo Homem, reunindo-se à fonte de vida, se toma depositário de tão grandes tesouros, podendo manifestar em si próprio tão grandes e tão saudáveis multiplicações, é que essa fonte de vida o faz descobrir, no fundo do seu ser, sete fontes ativas que, unindo mutuamente suas forças diversas, desenvolvem, umas através das outras, suas propriedades particulares, de uma maneira que não possam mais se interromper, e que torna essas fontes inesgotáveis, pois é a fonte da vida que as anima e as sustenta.

São como bases sacramentais que trazemos em nós próprios, e sobre as quais devemos elevar todo o edifício sacerdotal ao qual o homem foi destinado por sua natureza primitiva e segundo os planos da sua origem. São as sete colunas erguidas por essa pedra inata em nós, sobre a qual o salvador disse que queria construir a sua igreja.

Essa pedra é quadrada e talhada pelo cinzel do espírito e deve servir de base a esse templo divino, destinado a substituir no Novo Homem as tendas que, até então, foram o único abrigo da arca santa ou da verdade. É essa a porta do templo que era quadrada, segundo o profeta Ezequiel (41:21), e que correspondia à fachada do santuário, olhando uma para a outra. É por essa porta que os oráculos do santuário devem se pronunciar ao povo, segundo Isaías (9:8): O Senhor dirigiu a sua palavra a Jacó, e ela caiu em Israel. E sabê-lo-á todo o povo de Efraim e os habitantes da Samaria. É por essa mesma porta que devem entrar as nações para vir adorar no templo de Jerusalém, e são essas sete colunas erguidas no templo que tornam esse templo totalmente sólido, para que as nações possam habitar nele em segurança, pois Salomão nos diz (Provérbios 9:1) que a própria sabedoria edificou para si uma casa e levantou sete colunas.

Novo homem, contempla-te, portanto, com respeito. Tu tens, à tua frente, o santuário ou a unidade eterna e divina; tu tens, ao fundo do teu ser, a base fundamental do templo, e encontras em atividade nesse templo as sete fontes sacramentais que, estando vivificadas pela fonte da vida, devem fertilizar para sempre todas as regiões que te compõem. Compete a ti velar incansavelmente para que as águas dessa fonte de vida não se desviem de modo algum do seu curso natural e para que se dirijam, diariamente, aos teus sete canais espirituais. Elas jamais se desviarão por si mesmas, porque, por sua própria inclinação, tendem a encontrar o repouso em ti. Mas se não tiveres o cuidado constante de lhes preparar os caminhos, exatamente em linha reta, essas águas divinas se espalharão em vez de entrarem nos teus sete canais espirituais, e não te trarão benefício algum, pois

é essa pedra fundamental do teu templo que elas escolheram como sendo o único mar suficientemente grande para lhes servir de reservatório.

Essa pedra fundamental é realmente a raiz dessas sete fontes sacramentais, que o Novo Homem descobre em si depois de já ter suportado as provas preparatórias e indispensáveis, como aquela em que descobriu esse divino instrutor do qual falamos anteriormente, e que, estando sentado na cadeira anterior a todas as cadeiras temporais, pronunciou diante dele, sobre a verdadeira montanha, os discursos e os ensinamentos que devem servir de guia e de regra ao povo de Israel, se ele quiser conservar os privilégios da sua escolha.

A raiz dessas fontes sacramentais se encontram, então, na pedra fundamental do nosso templo; portanto, trazemos em nós próprios o testemunho e a característica viva que nos devem dizer, à semelhança, do salvador: "Como o Pai tem a vida em si próprio, ele concedeu ao Filho que também tivesse a vida em si próprio, e deu-lhe o poder de exercer o julgamento, porque ele é o Filho do homem..." Também pode dizer como o salvador: "Eu não recebo o testemunho de um homem... Tenho um testemunho maior que o de João... é meu Pai, que me enviou, deu ele próprio um testemunho de mim".

O Novo Homem pode falar dessa maneira, porque ao descobrir em si a pedra fundamental do templo, ele reconhecerá que ela é o fruto, o extrato, o produto e o testemunho da própria unidade, e que se essa pedra fundamental é o testemunho da unidade, que por sua vez é o testemunho dessa pedra fundamental, pois o Filho é o testemunho do Pai, como o Pai é o testemunho do Filho.

É esse duplo testemunho que assegura para sempre a dignidade do Novo Homem e que constitui a base da sua confiança e da sua segurança. É, ao mesmo tempo, o que dá todo o valor e toda a virtude a essas sete fontes sacramentais que derivam dessa pedra fundamental sobre a qual deve ser construída a igreja, como essa pedra fundamental deriva da unidade.

Também a harmonia se faz conhecer nessas fontes, pois elas são a expressão da harmonia que deve reinar na pedra fundamental, à semelhança daquela que reina na unidade. Elas estão todas intimamente ligadas, embora tendo características distintas, e se auxiliam mutuamente de modo algum para eclipsarem umas as outras, mas para facilitar as suas diversas manifestações.

Ora, as suas manifestações, ainda que diversas, tendem contudo a um fim comum e único, que é a propagação e a comunicação da coisa sagrada. Porque um sacramento tem essa reputação, uma vez que ele é o caminho pelo qual as coisas santas e divinas se transmitem aos lugares onde são necessárias para que a morte e o nada desapareçam; e sob essa ligação vemos crescer, diante dos nossos olhos, a dignidade do homem que foi escolhido para ser a pedra fundamental do templo e, além disso, para possuir as sete fontes espirituais pelas quais a Vida Divina quer se transmitir aos lugares áridos e estéreis. Ora, hoje não podemos mais ignorar o que desenvolve nele essas sete fontes sacramentais, pois repetidamente apresentamos o homem como sendo o pensamento, a palavra, a realização do eterno, e como tendo uma necessidade indispensável do auxílio da palavra, para que a palavra lhe seja restituída e ele possa alcançar a dignidade do Novo Homem.

Digamos, então, que o Novo Homem só possui em si essas sete fontes sacramentais, ou esses sete sacramentos, porque recebeu realmente em si o sacramento da palavra, e esse sacramento da palavra fez brotarem nele as sete fontes que, anteriormente, estavam na estagnação e na morte. Mas como o sacramento da palavra não pode atingir as sete fontes sacramentais do Novo Homem, por não ter operado sobre a pedra fundamental do templo, segue-se que essa pedra fundamental do templo deve primeiro ser penetrada e revestida por esse sacramento da palavra, para que as sete

fontes que se originarão, daí sejam sempre abundantes, e para que os rios divinos possam enchê-las ininterruptamente e em toda a sua pureza.

Recolhamo-nos diante de Deus, diante desse princípio eterno de toda vida e toda existência, o único a quem se podem oferecer homenagens merecidas, que não cabem a nenhum outro ser. Recolhamos diante dele, em nosso respeito e em nossa admiração, por ter permitido que a alma do homem pudesse partilhar a serenidade da sua existência divina e a administração dos seus tesouros santificantes. Recolhamo-nos, digo eu, em um santo tremor, a fim de que a nossa essência imortal reuna desse modo todos os seus poderes, para não receber em vão esse sacramento que fará correr nela.

Tenhamos incessantemente diante dos olhos o destino tão glorioso do Novo Homem que o sacramento da palavra regenerou. Ele foi sacralizado por essa palavra e, por assim dizer, como um sacramento nele tudo foi sacramentado em seu ser, pois as sete fontes sacramentais que brotaram da sua pedra fundamental compreendem sua região terrestre e corporal, sua região celeste e espiritual e sua região divina.

Após ter sido assim sacramentado em todo o seu ser, ele teve sacramentado todos os objetos que o rodeiam e todos os seres que esperavam que essas fontes sacramentais fossem abertas para receber as águas do rio da vida. E tal é o destino que o homem teria desfrutado se tivesse conservado a sua dignidade primeira. Tal é o destino do qual ele pode recuperar os traços vivos, humilhando-se diante do sacramento da palavra e administrando com sabedoria e com um santo temor os dons que sairão dessas sete fontes sacramentais. Tal é, enfim, o destino que deve ainda se tornar belo para ele, dia vindouro, se souber unir-se para sempre a esse sacramento da palavra, do qual foi feito para ser eternamente sacramentado.

47

Esse sacramento da palavra dá três nomes ao Novo Homem, segundo as três faculdades que nos distinguem. Assim, em sua ação, ele se chamará celeridade da obra; em seu amor ele se chamará unidade dos reflexos do afeto divino; em seu pensamento ele se chamará amanhã perpétua do mais belo dia; e todo o seu ser, desenvolvendo-se assim, fará o inimigo sentir de tal maneira suas forças, que ele tremerá de medo ao saber que o leão desperta e o ameaça de não ter um momento de repouso e de persegui-lo até que tenha largado a sua presa e que seja queimado pelo fogo da palavra do Novo Homem.

Como a palavra tratou Efraim e Judá? Esses povos que romperam, como Adão, a aliança que haviam feito com ela, e que no seu culto violaram as ordens do Senhor. (Oséias 6:7) Eu os tratei duramente pelos meus profetas e os matei pela palavra da minha boca (disse o Senhor, id. 5) e tornarei clara como o dia a equidade dos julgamentos que exercerei sobre eles. Se assim foram tratados os povos prevaricadores, que eram, contudo, o povo escolhido, a justiça não tratará mais severamente ainda o príncipe da iniquidade e o Pai de todas as abominações sobre a terra? E ao Novo Homem foi destinada a execução desses terríveis julgamentos em todo o seu ser, antes de os exercer sobre as nações que estão fora dele.

Ele permanecerá noite e dia em seu trono, não deixará de modo algum a sala do conselho, cuidando para que os decretos que emanam dele sejam levados apenas por mensageiros fiéis, até as fronteiras das suas possessões e do seu império particular, que esses decretos não sejam recebidos com tremor pelos povos culpados, e que ele tenha somente testemunhos autênticos de que esses decretos produziram o seu efeito e foram executados. A autoridade se enfraquecerá se a obra não se

cumprir. O homem deve velar e respirar somente para o triunfo da lei. E se quiser que a autoridade não perca o respeito que lhe é devido, é preciso que ela não ordene nada em vão.

É a fim de que ela não ordene nada em vão que o Novo Homem se unirá aos homens de Deus, para que eles unjam os seus membros com o óleo santo e se preservem de serem mortos pelo inimigo ou empedernidos pela indolência. Rogará ao grande pastor que venha renovar nele as diversas alianças que Deus sempre quer fazer com o homem, e que o homem sempre se esforça para anular. Rogará ao grande pastor que venha a toda hora e a todos os momentos ministrar, no seio da sua alma, o sacramento do renascimento e da revivificação. Pois sem isso, como poderá reunir as porções dispersas do nome do Senhor? Ora, heis como a sabedoria distribuiu os órgãos do Novo Homem, a fim de que ele possa cumprir o seu destino e reunir as porções dispersas do nome do Senhor.

O coração está situado à direita da alma. É ele que deve ajudá-la a pôr todos os inimigos a seus pés. O espírito está à sua esquerda, para adverti-la da aproximação do inimigo. Quando tiver a felicidade de fazer triunfar a lei e de colocar os inimigos a seus pés, então o espírito passa para a direita e da direita vai para a linha da unidade. O salvador, que é o modelo divino do Novo Homem, não foi anunciado por toda a parte como estando à direita de Deus? O espírito está à sua esquerda. Está encarregado de velar contra o inimigo e de anunciar os julgamentos da inteligência eterna, expressões que somente têm lugar no tempo e acerca das quais o homem esclarecido não se pode enganar, porque ele sabe que, acima do tempo, todos os nomes estão em um só nome e exprimem um só ato. Mas no quadro dessa disposição temporal das obras divinas, o Novo Homem vê por que nos é dito que a nossa vida está oculta no salvador. É que o salvador é a vida, e só podemos viver pelo coração; heis mais uma razão pela qual o homem está à direita do Senhor.

Sim, o coração do homem é o seu céu, e a sua alma, é o seu Deus. O Deus não pode morrer, mas o céu pode obscurecer, ele pode se confundir como um livro. O único meio pelo qual o Novo Homem impedirá o seu céu de obscurecer e se confundir como um livro, é fazer-se um coração à imagem de Deus e identificar-se com aquele que está à direita de Deus, tornando-se assim semelhante à vida. Homens de paz, queiramos que esse céu não mais escureça e nem se confunda como um livro. Façamos de nós um coração que se assemelhe à direita de Deus, que combata universalmente, como ela, as desordens; que como ela, por sua própria força, vença a iniquidade, que, como ela, deixe sair de si mesmo os ramos de todas as virtudes, fazendo brilhar, noite e dia, o candelabro de sete pontas; que, como ela, possa satisfazer a nossa segurança e as necessidades espirituais dos indigentes; enfim, que, como ela, esteja sempre pronto a realizar a obra de Deus, de todas as formas e em todas as ocasiões.

Porque o Novo Homem não pode afirmar, antecipadamente que, à imagem do salvador, ele deve ser entregue às mãos dos homens, que é precioso que sofra muito, que seja rejeitado pelos senadores, pelos príncipes dos pastores e pelos doutores da lei e, enfim, que seja morto e que ressuscite no terceiro dia. Mas esse Novo Homem, devotado ao serviço do seu mestre, vê somente as consolações que o esperam e não se deixa deter pelos males que deve sofrer, pois ele bebeu o medicamento da amargura, e assim o seu coração engendrou nele a compreensão, e a compreensão engendrou nele a palavra que lhe traz uma viva confiança na sua vitória sobre os seus inimigos. Em consequência, heis de que maneira ele emprega os diferentes recursos que lhe são dados pelo espírito, e que se encontram nele pelos diversos desenvolvimentos do seu ser.

Ele coloca a constância no oriente, a purificação no ocidente, a confiança ao norte, a audácia santa ao meio-dia, e assim marcha para a sua obra, sempre no meio de virtudes.

Não se deixa enfraquecer pela ternura dos seus irmãos, que o querem deter e impedir de ir a Jerusalém, onde deve sofrer e ser morto. Conhece somente as coisas do céu e se "queixa vivamente aos seus irmãos de que eles não renunciam a si próprios para o seguirem e de que têm somente o gosto pelas coisas da terra. E de que serviria a um homem ganhar todo o mundo e perder a si mesmo? Como poderia redimir-se, quando o Filho do homem viesse na glória do seu Pai, com os seus anjos, para dar a cada um segundo as suas obras?"

Essa também é a diferença dos caminhos por onde os movimentos e as ordens nos chegam. Quando recebemos do alto as ordens ou os conselhos, o quaternário age pela inteligência, pela adesão, pelo zelo e pela obra; quando é a nossa própria alma que se manifesta, ela age pela afeição, pelo julgamento, pela vontade e pela expressão, porque, como nos encontramos nas trevas, é preciso, necessariamente, que submetamos nossos movimentos ao grande juiz - que está sediado na região superior -, para que as sancione. Mas enquanto não tivermos colocado tudo em ordem em nosso ser, só haverá intrusos sentando-se no tribunal; e eles sancionam, seja pela ignorância, seja pela depravação, os planos mais perversos, colocando-nos pelas obras que daí resultam, na situação de não mais poder receber do alto nem as ordens, nem os conselhos. Pois, se um cego conduz outro cego, o que eles podem trazer um ao outro, e não é para crer que ambos caiam na fossa?"

É por isso que o meu coração está pungido por uma ferida que não pode mais ser curada sobre a terra, porque essa ferida é semelhante àquela que afetou o reino da verdade. Também eu não procurarei mais sobre a terra o remédio para a ferida do meu coração. Eu o procurarei no reino da verdade, pois somente ele pode resistir ao inimigo e curar todas as feridas. O próprio reino dos céus chora e está cheio de tristeza, depois que o mal verteu o seu veneno e que o príncipe das trevas sentou-se no tribunal: como poderia o coração do homem não estar em luto e lágrimas, uma vez que o reino dos céus e o coração do homem estão unidos por uma aliança que os torna inseparáveis? É nessa aliança que os torna inseparáveis que se encontra também a única consolação feita para o homem. Porque o choro do reino de Deus, ao penetrar o meu ser, trouxe-lhe o discernimento, como as lágrimas da vinha trazem claridade aos nossos olhos corporais.

Chorai então, videira sagrada, chorai com abundância que recolheremos com cuidado as lágrimas que espalhardes. Fazei com que nosso ser chore convosco, pois se nosso ser deve unir-se a vós nas consolações, também o deve na vossa tristeza. Só vossas lágrimas podem curar a ferida universal, mas são as lágrimas do homem que devem curar suas feridas particulares. Quanto mais ele chorar, mais poderá esperar curar-se da ferida, pois só poderá obter isso pelas suas lágrimas e pelos seus gemidos. Ele não faz mais do que repetir a imagem da vossa obra restauradora. Quanto mais chorais, mais anunciais, como avinha, uma grande colheita, e mais manifestais as virtudes salutares da primavera.

48

O homem de Deus é obrigado a se rebaixar constantemente e a se reduzir, como Elias, à pequenez do Filho da viúva de Sarepta para ressuscitá-lo. É isso o que torna o seu ministério tão laborioso. É preciso que esse homem de Deus esteja sempre em contração, para adequar as virtudes divinas à nossa morada impura e suja. Pois o homem se estabeleceu para ser perpetuamente o órgão dessas virtudes, seja na prece, seja nos ensinamentos, seja nas obras.

Que o Novo Homem não se atemorize por essas fadigas; o tempo de repouso fará com que ele as esqueça. O Novo Homem é um homem de verdade, e o homem de verdade não conhece nenhum obstáculo. Mesmo no meio dos seus trabalhos e das suas provas, tem sempre diante de seus olhos esta passagem de Davi: que toda a terra se regozije em Deus. Servi o Senhor com alegria, entrai e apresentai-vos diante dele em um êxtase santo. Sabei que o Senhor é o verdadeiro Deus, que

foi ele quem nos fez e que não fizemos a nós mesmos. Toda a terra do Novo Homem está em segurança, e na alegria, porque ele sente que os seus ossos se tornaram semelhantes aos ossos da vida, e que a virtude da carne celeste e do sangue espiritual penetra e nutre a sua carne e o seu sangue.

Homens impetuosos, vós querieis conhecer as vontades de Deus nas diferentes situações em que vos encontrais, como se estivésseis unidos a ele, enquanto que nada se pode fazer por vós sem essa santa união. Querieis estar unidos a Deus, como se estivésseis purificados, enquanto que essa união só pode ser feita após a vossa purificação. Querieis ser purificados como se tivésseis, feito todos os esforços para isso, enquanto que a vossa purificação não pode ter lugar senão após longos e penosos sacrifícios. Querieis que esses longos e penosos sacrifícios fossem feitos como se os objetos desses sacrifícios já tivessem desaparecido de vossa frente, enquanto que esses mesmos objetos compõem hoje em dia todas as substâncias do vosso ser.

Começai baixando um véu entre vós e os objetos informes que deformaram vossa visão e vosso discernimento. Esse primeiro passo vos conduzirá aos sacrifícios, os sacrifícios vos trarão a purificação, a purificação vos guiará à união com o princípio ativo do vosso ser, e esse princípio ativo vos revelará, a todo instante, as vontades do vosso Deus. Pois o vosso Deus está ocupado com os seus planos e com os seus desígnios para os homens. E quando ele realmente se une a nós, de uma maneira viva e dinâmica que desenvolve ativamente todas as nossas relações e todas as nossas leis.

Foi-nos dito que Deus era tudo. Mas não é de modo algum na linguagem de uma moral vaga e estéril que podemos compreender essa verdade: e somente a partir dele, por ele e nele que podemos entendê-la. Ai dos homens impetuosos no meio de riquezas tão abundantes! Em vez de unirem-se a essa ação una, abandonam-se diariamente e se deixam seduzir por toda sorte de ações múltiplas e diversas, que os destroem e os decompõem, iludindo-os.

Mas tu, ó sabedoria santa, tu que jamais perdes de vista os teus Filhos, se deixares que eles sejam negligentes e errem, não poderão eles, em consequência, adquirir virtudes falsas quando entrarem no caminho reto? Porque podes trazer-lhes, ao mesmo tempo, os frutos do tempo que eles empregaram e os frutos do tempo que perderam, pois tu podes, se quiseses, abolir e apagar para eles a diferença das horas. Mas que esses infelizes não esqueçam jamais sob que condições essa diferença das horas lhes será abolida. Será somente quando cada porção do seu ser tiver se tornado um órgão de dor e de penitência. Porque sem essa aguda transpiração, a corrupção permanecerá neles e lhes corroerá até a medula.

Sábios do século, que considerais que a natureza do homem não pode chegar até o nosso conhecimento, jamais experimentastes o verdadeiro segredo que poderia trazer-vos esse conhecimento. Como podereis querer obtê-lo, então? A própria matéria não sai dos seus invólucros para vir vos oferecer os seus segredos? Seria preciso, portanto, começar por seguir a lição que ela vos dá e libertar-se dos vossos próprios entraves, como ela faz diariamente. Poderíeis, em seguida, comparar os seus frutos com os do vosso ser interior, e essa comparação bastaria para dirigir os vossos julgamentos de maneira mais segura.

Com efeito, podereis obter uma prova positiva de que essa matéria é enganosa e sem valor. É assim quando percorreis as suas vias obscuras e submeteis o vosso espírito às suas leis, parecendo-vos que estais no vazio e como que numa miséria universal. Ao contrário, podereis obter uma prova de que o espírito é tudo. É assim quando o cultivais e vos ligais às suas percepções, parecendo-vos que estais na plenitude e que ele não vos deixa faltar nada.

Assim também a própria lei, tomada em seu sentido integral e essencial, é o caminho que nos conduz à unidade e que por objetivo a unidade, isto é, o gozo da realidade. Porque quando estamos na unidade, temos o sentimento do gozo e não temos mais a idéia da lei. Mas, uma vez que saíamos da unidade, a lei se apodera de nós, e heis que elas são as suas ramificações, se não cuidarmos para prevenir os fins inferiores aos quais ela pode nos fazer descer.

O dever está ao lado da lei, a fadiga ao lado do dever, o desalento ao lado da fadiga e a miséria ao lado do desalento. Na própria ordem dos gozos legítimos deste vale de lágrimas e em tudo o que podemos chamar neste mundo de serenidade e felicidade do espírito, não estamos muito mais em segurança, enquanto a própria unidade não nos dominar, nos dirigir, nos governar. Pois o prazer está ao lado da felicidade, o erro ao lado do prazer o crime ao lado do erro e a morte ao lado do crime.

O homem, retorna em direção à unidade. Só ela te manterá acima de todos os perigos, porque te manterá acima de todas as leis, pela abundância da sua sabedoria e a imensidão da sua luz. Não imita esse tirano cego que submete as nações encurvadas ao seu jugo. Tu vês que o mundo está contente, pois o espírito se oculta nele e não exige nada dele, ao passo que o corpo encontra aí tudo o que precisa. Não esqueça que, na verdadeira ordem, caberia ao espírito, ter tudo o que quisesse, e que o corpo, ao contrário, não poderia ousar elevar a sua voz e pedir qualquer coisa, mas esperar, como um vil escravo, que se quisesse dar a ele tudo o que necessita. Sem isso, o espírito se degrada, na medida em que, se torna o servidor desse escravo. Não estamos nós bastante degradados pelos cuidados forçados que diariamente temos de dispensar a essa forma material que nos envolve, e pela obrigação que nos sujeita, de modo humilhante, a tratar dessa besta de carga? Sangue do homem, profetizado contra a sua injustiça e o seu crime; profetizado como o fardo da sua iniquidade. Ele paga com juros os seus primeiros desvios, depois que o sangue se tornou a sua vestimenta. Esse sangue lhe foi dado para que afogasse todos os súditos do faraó, após ele próprio tê-lo atravessado sem molhar os pés, como Israel ao cruzar o mar Vermelho. Mas, em vez de se separar, a cada dia, dessa vestimenta que o desonra, ele lhe acrescenta novas marcas de infâncias, que poderão torná-lo um objeto de opróbrio.

Sim, o sangue é o inferno terrestre. Longe de aclamar a tempestade, ele busca somente torná-la mais violenta, a fim de que o homem seja tragado para o fundo do mar. Ele ordena aos quatro ventos do céu que venham agitar incessantemente as ondas desse mar tormentoso, e essas ondas, ao se agitarem elevam-se para revelar as fundações do altar de Baal. Oh! sangue, oh! sangue, cada uma das tuas palavras é uma revelação da impiedade do homem e uma profecia do príncipe da mentira. Heis por que todos os nossos dias se passam na ilusão e no vazio. Heis por que vivemos no meio das espessas trevas do Egito.

Mas se a palavra do Senhor deve um dia revelar os fundamentos do mundo (Salmo 17:16), não pode também ela revelar os fundamentos da alma do homem? E sem isso o Novo Homem poderia ainda ter esperança? Ele dirá então: "Senhor, recordai-vos da sabedoria dos vossos desígnios, desde que haveis dado ao homem a existência. O grande objeto de vossa antiga aliança com ele, poderíeis alguma vez esquecê-lo? Se o sábio se afrouxou diante de vós, foi em vão que ele abriu os olhos para o resto da sua obra. Ele se torna o objeto das lágrimas dos profetas que o comparam aos servidores preguiçosos. Pois não pode mais cantar os cânticos da paz e da felicidade, esses cânticos que os ouvidos de sabedoria gostam de ouvir".

O Novo Homem ouve no fundo de si mesmo esse cântico que agrada o ouvido da sabedoria: "É do alto que virá a minha força, é do alto que espero a luz. A Força do poder do Senhor precipita

todos os seus inimigos no abismo, porque o seu poder impede a alma humana de desenvolver o dela, e o poder da alma humana é como um entrincheiramento em torno do exército do Senhor".

Alma humana, enche-te de confiança e considera quais serão os teus benefícios, se te dignares a fazê-los render. O inimigo não é mais do que uma passagem por onde ele pode aproximar-se de ti, e tu podes ainda fechar essa passagem de acordo com a tua vontade. Mas, para ti, teus poderes podem desenvolver-se em todos os sentidos, pois tu és o centro e te manténs no centro universal. Porque era de ti que falava o salvador quando dizia: assim como o meu Pai, da mesma forma aquele que se alimentar de mim vivera por mim. Ora, alimentar-se do salvador é transformar todas as tuas substâncias nas obras e na atividade do seu espírito, fazendo com que esse espírito eterno e divino penetre todas as tuas faculdades, como o sumo dos teus alimentos grosseiros penetram todas as fibras do teu corpo.

49

Não é pela repetição das palavras em sua prece que o Novo Homem chegou a essa união com o espírito; é pelo fogo interior do seu ser, que se inflamou e que espalhou ao redor dele uma luz semelhante àquela da qual se originou. A lei da afinidade realizou o resto. E mesmo esse fogo do seu ser interior só se acendeu pelo sopro suave da sabedoria, que procura apenas levar a cada coisa as suas propriedades.

Quem não sentiu esse sopro suave da sabedoria descer sobre si, jogando por terra todas as matérias estranhas que escondem esse fogo e o impedem de se mostrar em todo o seu esplendor e em toda a regularidade da sua forma, digo eu, quem não viveu essa experiência útil não conhece ainda o verdadeiro caminho.

Com efeito, é nesse caminho que se conhecem as recompensas prometidas ao Homem de Desejo, que se consumiu na vigilância e no zelo em guardar a cidadela que lhe foi confiada; a esse Homem de Desejo que prometeu a si mesmo não se entregar a uma especulação do espírito e da inteligência, sem haver antes consagrado esforços e tempo a alguma obra ativa do espírito. Ele está persuadido de que o homem deve sempre temer por não agir e jamais temer por não saber. É saudável: estar sempre pronto a seguir as ordens do seu mestre: sempre cheio de resignação a todos os acontecimentos aos quais os seus serviços podem conduzi-lo; enfim, sempre feliz por poder se tornar, interiormente, o testemunho consolador de que zelou pela glória desse mestre e de que não falou, nem atrasou no seu serviço.

E então, o sopro suave dessa sabedoria que desenvolverá no Novo Homem a sua verdadeira prece, que é a ação natural do seu ser. Pois o único fim dessa prece é manter no homem a ordem, a segurança, a moderação. Deve fazer com que o inimigo fique sempre fora de lugar, que o coração do homem esteja sempre saciado das fontes das águas vivas, e que o seu pensamento seja como um centro onde as luzes divinas se reúnem para se refletirem com um brilho ainda maior. Como essas são as faculdades primitivas do homem, se elas chegarem a cumprir o objetivo da sua destinação, o homem estará realmente em sua prece, ou melhor, o homem será de fato a prece e o sacrifício do mais agradável perfume que o senhor possa receber. Mas onde está aquele que verdadeiramente se converteu em uma prece e em um sacrifício do mais agradável perfume para o Senhor?

Deus disse: "O homem será um centro onde se refletirão todos os raios da minha glória. Ele recebeu de mim, em seu corpo, a base de todas as impressões e de todas as suas qualidades de seres sensíveis, assim como recebeu de mim, em seu espírito, a base de todas as impressões e de todas as propriedades superiores. Foi por mim que dispus e coloquei o homem nessa alta categoria. Tive por objetivo a minha própria alegria, a minha própria glória e o progresso dos meus desígnios. E, con-

tudo, o homem desdenhou os meus presentes. Desdenhou trabalhar para a minha glória e para o progresso dos meus desígnios. Como eu deveria tratar esse servidor infiel? Eu o trataria como às nações que tomaram os ídolos por seus deuses. Mil universos acumulados uns sobre os outros não subtrairiam dos meus olhos esses culpados. O seu crime ousa tocar o meu trono, e a minha justiça se lembra ainda do abalo que ele experimentou. Homens negligentes, homens insensíveis a minha glória e ao avanço dos meus desígnios, enchei-vos de zelo pela minha casa até que os muros de Jerusalém estejam totalmente construídos, até que estejais realmente convertidos em uma prece ativa e em um sacrifício de agradável perfume para aquele que vos criou".

Quanto ao Novo Homem, ele realmente se converteu em uma prece ativa, e heis como as suas faculdades recobram os direitos do seu destino original. Ele disse: "Invocarei Deus em nome do salvador, invocarei o salvador em nome do cumprimento da lei, invocarei o cumprimento da lei em nome da fé, invocarei a fé em nome das minhas obras e da constância das minhas santas resoluções". Heis os quatro rios que o Novo Homem encontrou em si. Também encontrou nele o jardim do Éden, desde que se encheu de confiança e de zelo e que as colheitas se tornaram abundantes. Outrora esses quatro rios formaram um único rio, pois esse jardim do Éden estava ainda em sua fertilidade primitiva. Mas as catástrofes da natureza, ao multiplicar as montanhas e os vales, dividiram as fontes dos rios e multiplicaram as correntes.

Essa multiplicidade pode e deve retardar a obra, mas não deve impedi-la de se realizar. Todos os caminhos da sabedoria são tranquilos. Ela não limita nossos gozos, a não ser que tenhamos limitado nossas faculdades, a ponto de não podermos hoje, sem perecer, contemplar em todo o seu brilho a luz que nos foi outrora destinada, haja visto nossa desproporção em relação a ela.

Porém essa luz se encontra ainda muito viva e muito abundante, não apenas para suprir nossas necessidades, mas também para encher de delícias aquele que põe nela toda a sua afeição.

É porque o Novo Homem disse com júbilo e na plenitude da sua esperança:

"Quando o fogo do Senhor tiver inflamado o meu coração e queimado as minhas vísceras; quando os homens de Deus tiverem preparado todos os sentidos da minha alma; quando o óleo santo tiver cumprido a minha consagração exterior e interior; então o Senhor entrará em mim, passeará em mim, como outrora passeou no jardim do Éden. Eu escutarei o meu Deus, verei o meu Deus, conceberei o meu Deus, sentirei o meu Deus. Ele próprio aplinará os caminhos por onde quiser fazer marchar a sua sabedoria; ele disporá o meu coração para aí poder habitar como em um lugar de repouso. E quando eu quiser me nutrir das doçuras da virtude, do império das forças e dos poderes, e da deliciosa contemplação da luz, considerarei o habitante celeste que morará em mim e obterá para mim, ao mesmo tempo, todos esses benefícios".

"Quando o habitante celeste que mora em mim tiver encontrado para mim todos esses benefícios, sementearei no campo da vida os germes dessas árvores portentosas. Elas crescerão nas margens desses rios de mentira que inundam a perigosa morada do homem. Elas entrelaçarão suas raízes para sustentar as terras que esses rios banham com suas águas, impedindo que desmoronem e sejam arrastadas pela corrente.

Desenvolverão grandes ramos, que darão sombra às margens dos rios e protegerão do calor do dia o paciente pescador que vier buscar seu alimento com a linha na mão. Esses ramos prestarão um outro serviço ao navegador, que poderá amarrar aí sua embarcação e ter um momento de repouso após uma viagem fatigante. Com um ardor ainda maior, ele se agarrará a esses ramos para se

salvar dos freqüentes naufrágios aos quais sua perigosa navegação esta sujeita diariamente. Ele os agarrará em seu temor e os bendirá por tê-lo ajudado a se livrar do abismo que haveria de engoli-lo".

"Esses são os frutos que devo esperar das virtudes do meu pensamento e do meu coração, se eu zelar pela glória e pelo serviço do habitante celeste que habita em mim. São como imãs que colocarei fora de mim e que trarão para cima da terra a minha massa informe, lançando-me em direção à verdadeira mina e servindo-me de bússola nos diversos caminhos da minha jornada. Serão os meus tesouros neste vale de lágrimas, meu coração estará com eles, porque nos foi dito que onde está o nosso tesouro, lá está o nosso coração.

Não saberíamos mais afirmar, não é pela repetição das palavras em sua prece que o Novo Homem conseguirá preencher-se dessas doces esperanças e fazer brotar em si esse discernimento tranqüilo que difunde, ao seu redor a calma e o repouso. É reunindo com cuidado todo o fogo do seu ser interior que ele vê, enfim, elevar-se uma chama pura, viva e ágil, que purifica o ar e o agita docemente, fazendo exalar um vento refrescante. Heis como conseguiu descobrir em si os quatro rios do jardim do Éden, subdivididos nessas sete fontes sacramentais, que são os poderes da sua alma e que jamais poderiam ter recuperado sua atividade natural se a própria alma desse Novo Homem, não se tivesse regenerado e ordenado novamente pelo sacramento da palavra.

50

É uma verdade, já muitas vezes dita, que embora o homem tenha nascido para o espírito, ele não pode, contudo, gozar da serenidade e das luzes do espírito, até que tenha começado a se fazer espírito. Heis por que a sabedoria ativa e invisível faz descer continuamente seu poder sobre o homem, a fim de que ele reúna as forças e os princípios da vida espiritual. Além disso, essa sabedoria ativa e invisível não faz descer seu poder sobre o homem, sem antes verter no coração dele algumas dessas influências vivas das quais ela é o órgão e o ministro e entre as quais ele faz eternamente a sua morada.

Depois de ter preparado o homem - e se ele não a contrariou em seus desígnios -, então ela conduz o espírito do homem à morada dessa luz que o originou, e aí o homem bebe com grandes goles as doçuras que são próprias da sua existência. Bebe sem perturbações e sem inquietude, como a própria sabedoria, pois, pelos cuidados que ela lhe dispensou, seu coração tornou-se puro como ela e livre dos movimentos tão incertos da frágil roda do tempo. O superior e o inferior apresentam-se para ele numa perfeita analogia; ele sente que a paz que descobre nessas regiões invisíveis encontra-se nele mesmo. Não sabe se o seu interior está no exterior divino ou se o exterior divino está no seu interior. Sente que todas essas coisas são uma só, e que ele é um com todas elas.

Heis por que, depois de ter desfrutado essas maravilhosas consolações superiores, ele não teme, de modo algum, voltar ao seu interior, pois sente que aí encontrará consolações semelhantes. Heis por que também, não teme elevar-se de seu interior até essas regiões sublimes, pois sabe antecipadamente quais consolações o esperam aí.

Mas ele não pode percorrer essas regiões sejam interiores ou exteriores sem experimentar um desejo que compartilha com a própria sabedoria, pois ela o experimentou primeiro em relação a ele. É o desejo de ver seus semelhantes desfrutarem da mesma felicidade. E é nesse desejo secreto, bebido em nossa própria fonte, purgado de suas sujeiras e suas trevas, que descobrimos o verdadeiro destino do Novo Homem e, por consequência, do homem primitivo.

Se os homens não tivessem fechado os olhos para a simples lei das compensações, não teriam tido necessidade de elevar-se tão alto para perceber essa destinação primitiva. Com efeito,

considerando as únicas noções naturais da nossa razão não desencaminhada pelo vício e pela corrupção, não podemos discernir o objetivo do nosso ser nos dons e nos meios que estão ao alcance de todos os homens? Posso dizer, então, aos meus semelhantes: Nascestes forte? Não será para protegeres o fraco? Nascestes rico? Não será para dares benefícios aos indigentes? Nascestes com as luzes? Não será para clareares aquele que esta nas trevas? Nascestes virtuoso? Não será para apoiares, pelo teu exemplo, o homem sem força, ou para atemorizares a fazeres temer o homem mau? Ascende, então, por esses degraus até a tua lei original. Se tiveres a atenção de comparar cuidadosamente todos os degraus dessa grande escada, chegarás a reconhecer que nascestes primitivamente para uma grande compensação.

Mas, quantos esforços não serão necessários para evitar que sua visão se obscureça em relação a verdades tão simples e tão naturais em meio às inúmeras nuvens que a envolvem? Enquanto esses esforços do homem não devem aumentar ainda para atingir essa sublime destinação, supondo que ele tenha sido bastante feliz para não perder a visão? Porque não podemos dissimular o fato de que estamos cercados de dificuldades tão numerosas, e de obstáculos tão poderosos, que é como se tivéssemos cavado para nós uma prisão profunda no meio de um grande rochedo, tendo ao nosso redor apenas muralhas de rocha viva, talhada a pique e a perder de vista.

Não, não é difícil ver que os homens, neste mundo, são como prisioneiros privados de toda comunicação com as criaturas vivas, vivendo, por assim dizer, em segredo. Nessa situação não podemos gozar do auxílio nem do consolo de ninguém. Um carcereiro severo e cruel joga-nos alimento grosseiro e retira-se sem se dignar a nos endereçar uma palavra sequer de consolo.

Algumas vezes, é verdade, depois de longos dias passados nessa situação desoladora, concedem-nos embora, foi um breve instante, o rápido alívio de vermos algumas pessoas mais próximas e alguns dos nossos amigos.

Depois devolvem-nos a nossa solidão medonha. Enfim, algumas vezes, após essas provas cruéis, abrem as portas da nossa prisão, colocando-nos em liberdade. Mas como é pequeno o número daqueles para quem brilha, finalmente, o dia da libertação! Quantos outros, ao contrário, vêm multiplicarem-se seus ferros e são condenados a jamais conhecer o menor alívio! Quantos deles devem passar seus dias nas masmorras, sem nenhum intervalo entre os horrores da sua prisão e os horrores da sua tumba!

Qual é então o triste estado da posteridade humana, em que o próprio Homem de Desejo está destinado a chorar em vão e a ver os seus irmãos acorrentados por fortes grilhões em tenebrosas masmorras ou conduzidos para os sepulcros da morte e da putrefação! E isso sem que lhe seja possível agir para libertá-los ou fazer qualquer coisa por eles! É verdade, homem infeliz, que o tempo e a morte são os reis deste mundo. Tu tens desejos puros, tens desejos divinos, tens desejos que concorrem com aqueles que preenchem o coração e a sabedoria do próprio Deus. E contudo esses desejos não são satisfeitos! E contudo a obra verdadeira se vê como que forçada a ceder à obra ilusória! E contudo o nosso próprio Deus esconde a sua glória e parece obrigado a adiar, até um outro tempo, para manifestar os triunfos!

Senhor, Senhor, é verdade então que precisas do homem para cumprir tua obra neste mundo! Sim, precisa dele, porque a tua obra consiste na reunião do homem contigo. Senhor, Senhor, será verdade que precisa do homem neste mundo e, contudo, esse infeliz se recusa a cumprir teus desejos e tuas necessidades! Oh! Não, nada pode igualar-se à horrível insensibilidade e à ímpia crueldade do homem. Nada é tão pungente como a idéia da sua vontade medonha. Bate nele, Senhor, com o açoite do tempo, para que ele saiba que o tempo o engana todos os dias. Bata nele com o açoite do

tempo, para que ele deixe de acreditar no tempo. Então o próprio tempo o açoitará, ficará cheio de remorsos e de vergonha por haver encontrado um fim aos seus desígnios. Foi ao tempo, à morte e aos reis da terra que endereçaste tantas censuras pela boca do teu profeta Davi (Salmo 2).

Também disse em sua dor: "Por que razão as nações se amotinam com tão grande estrépito e os povos maquinam planos vãos? Os reis da terra sublevam-se e os príncipes se unem contra o Senhor e contra o seu Messias. Rompamos disseram os seus laços e libertemo-nos do seu jugo. Aquele que mora nos céus se rirá deles, e o Senhor os ridicularizará. Ele lhes falará em sua cólera, e os encherá de perturbações e de fúria. Mas quanto a mim, fui feito rei por ele sobre Sión, sua montanha santa, para que anuncie os seus preceitos. O Senhor me disse: vós sois o meu Filho, eu vos gerei hoje. Pedi a mim e eu vos darei as nações em herança e estenderei vossos domínios até as extremidades da terra. Vós os governareis com açoite de ferro, e os quebrareis como a um vaso do oleiro. E vós agora, ó reis, abri vosso coração à inteligência: instruí-vos, vós que julgai a terra".

Novo homem, considera-te como esse rei constituído sobre Sión, a montanha santa do Senhor, a fim de que anuncies os seus preceitos. Pede a Deus tuas próprias nações em herança e ele estenderá teus domínios até as extremidades da terra e até as almas dos teus semelhantes. Porque sua sabedoria ativa e invisível busca somente fazer penetrar em ti suas doces influências e te apoiar do alto do seu trono, nos combates, para que saias vitorioso.

Em seguida, conduzirá atrás dela o teu espírito triunfante, até essas regiões calmas onde ela faz eternamente a sua morada, e onde o homem deveria ter habitado eternamente com ela, se não tivesse tido a fraqueza de abandoná-las. Verdades que poderiam ser rebatidas em todas as páginas de todos os livros, sem deverem por isso experimentar a censura de serem muito repetitivas. Pois como se poderiam acusar os escritores de dizerem demasiadamente uma coisa que é a única coisa que se deveria dizer?

51

O salvador tomou consigo três dos seus discípulos e os conduziu a uma alta montanha, e transfigurou-se diante deles. Seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a neve. E heis que viram aparecer Moisés e Elias falando com ele.

Quando o homem reúne e concentra suas forças, sente que a própria Vida Divina não se furta a influir ativamente sobre ele e a reanimá-lo com seu fogo brando e vivificador. Essa Vida Divina que o formou não teme formá-lo novamente. Após tê-lo formado de novo, ela não teme estabelecer-se nele e sustentá-lo por suas santas influências; e após ter-se estabelecido nele e o haver sustentado por suas santas influências, não teme transmitir-lhe a alegria da qual ela é a fonte e da qual ela própria se nutre perpetuamente. Nessa operação, o homem toma realmente uma nova característica, pois é de tal maneira penetrado pela Luz Divina, que o seu interior se torna resplandecente, originando-se aí como que um sol vivo e brilhante que o seu corpo material não pode conhecer. Esse é um dos sentidos da passagem de São João: a luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam; ele veio até os seus domínios, e os seus não o receberam.

Se o homem dirigisse mais cuidadosamente seu olhar para seu ser interior, certamente descobriria em si esse sol radiante e o veria fisicamente com os olhos do seu espírito, da mesma forma que pode ver num espelho a beleza do seu rosto com seus olhos materiais. Porque ele tem sempre, diante do seu ser interior, um espelho vivo que refletirá seu esplendor naturalmente. Ele se verá acompanhado, à direita e à esquerda, por Deus, que não cessa de preservá-lo e defendê-lo e que foi operante temporariamente nas duas alianças, ou iniciações espiritual e divina, tendo sido representado em corpo aos três discípulos do salvador pelos precursores dessas iniciações Moisés,

que conduzirá o povo até as portas da terra prometida, e Elias, que viera preparar os caminhos para a aliança eterna da paz e da santidade. Pois o salvador revelou nessa transfiguração os caminhos que o homem deveria seguir para retornar ao reino da vida.

Mas o homem interior acompanhado à direita e esquerda por Deus, ouve ainda, acima dele, a voz divina pronunciando estas palavras consoladoras: é o meu Filho bem-amado, no qual depositei toda a minha afeição. Escutai-o. Assim, ao encontrar-se entre o ternário divino e superior - do qual é o Filho de onde provém o ternário espiritual das suas próprias faculdades, ou de seus três discípulos, ele descobre em si mesmo o quadro universal de todas as regiões, das leis de ação e reação que agiram para a emanação do homem e que agem diariamente para sua santificação e sua glorificação. E heis os tesouros que se desvelam aos olhos do Novo Homem.

Não é de surpreender que os três discípulos do Novo Homem, ao vê-lo assim todo radiante de glória, fiquem fora de si e que um deles lhe diga: Senhor, estamos bem aqui. Fazei, se vos agrada, três tabernáculos: um para vós, um para Moisés e um para Elias. E quando a nuvem vem cobrir aos seus olhos esse ternário superior, e a voz que sai dessa nuvem se faz ouvir, não é de surpreender que os três discípulos sejam tomados de um grande temor e voltem seus olhos para o chão. Mas o Novo Homem se aproximará deles e, tocando-os, lhes dirá: Levantai-vos e não temais; então eles levantarão os olhos e verão apenas o Novo Homem, porque o ternário superior não pode habitar a terra.

Ordenará a eles que não falem dessa visão a ninguém, até que ele tenha ressuscitado entre os mortos. Porque se os seus olhos tiveram tanta dificuldade em suportar o brilho, eles que haviam sido preparados, como ouvidos impuros e grosseiros suportariam o discurso? É suficiente, depois dessa transfiguração, que os discípulos do Novo Homem o considerem como o Filho da divindade e que se dediquem ao seu serviço com tanto zelo como se estivessem na presença de um Deus. Instrução que o Novo Homem não pode imprimir fortemente neles para mantê-los na vigilância e para que, trabalhando em combinação com ele, empreguem continuamente seus esforços no sentido de conservar a moderação, a ordem, a atividade e o amor em todas as suas obras e em todos os seus movimentos a fim de que ele com eles, e eles com ele, manifestem cada vez mais, e numa representação sempre mais perfeita, essa unidade suprema, da qual o Novo Homem e suas três faculdades são a imagem.

Com efeito, sem essa transfiguração interior do Novo Homem, só pelas imagens da inteligência é que conhecemos a fonte de onde nos originamos, as ligações que tínhamos com ela primitivamente, as ligações que conservamos depois da queda fatal e as que são de novo restabelecidas através das duas alianças, e, por consequência, as maravilhosas esperanças que podem ainda nos preencher.

Mas uma vez que a nossa própria transfiguração nos tenha elevado acima da nuvem, a nuvem pode, em consequência, recobrir a montanha. Não perdemos a lembrança do que se realizou diante de nós. Tornamos a descer cheios de respeito pela essência que nos anima, cheios de amor e de adoração por aquele que fez aquilo que somos. Guardamos nosso segredo na parte mais profunda do nosso coração, convencidos de que nessa solidão interior podemos honrar melhor o soberano do que se suas riquezas e seus tesouros fossem revelados a olhos indignos deles.

Dizemos a nós mesmos que se estivermos sós sobre essa montanha quando ele vier nos encontrar, para nos penetrar com as suas vivificantes influências, transfigurando todo o nosso ser com a sua atividade divina, ele poderá nos encontrar ainda em todos os lugares, mesmo que estejamos sozinhos, pois nossa existência, não sendo mais do que o fruto desse ternário eterno e criador, desde

que existimos, é uma prova de que esse ternário está em ação em nós, sobre nós, ao redor de nós, ainda que não o conheçamos visivelmente. É então que começamos a ser inscritos no livro da vida, nesse livro do qual nosso próprio ser interior deve formar e produzir as letras, depositando-as nas mãos da sabedoria para que ela as empregue, segundo os seus planos e segundo os seus projetos, e para que lhes transmita a vida, os sentidos e a inteligência aos quais ele julga que possam ser suscetíveis para o progresso da obra.

Também, é só depois da transfiguração do salvador que o Novo Homem pode gozar sua transfiguração pessoal; e, da mesma maneira que não conhecemos nosso ser de um modo intuitivo, sem essa transfiguração pessoal não compreenderíamos se a transfiguração do salvador não nos tivesse dado a conhecê-la.

Sim, divino e exclusivo libertador dos homens em escravidão, seria preciso que fosses transfigurado para que os tesouros divinos se revelassem aos nossos olhos, enchendo-os com seu brilho imortal. Sem ti, não teríamos conhecido nossa origem, a obra, a caridade, a fonte de vida. Sê bendito para sempre, por todas as gerações e em todos os séculos! Que todas as vozes celebrem o salvador universal, o cordeiro sem mácula interior e exterior, aquele cuja natureza é animada pela própria vida, aquele que nos abriu os canais das duas alianças, os únicos pelos quais podemos recobrar a explicação do nosso ser.

A criança que acaba de nascer, quando poderá desfrutar da visão? Quando a luz souber se fazer dia nela e insinuar aos seus olhos uma porção dela própria, à qual vai reagir daí para frente. Até lá, ela ficará nas trevas. Acontece o mesmo com todos os outros sentidos, com relação ao poder que deve animá-los. Acontece o mesmo com todos os sentidos do nosso espírito e do nosso coração. Ficaríamos para sempre no entorpecimento de todas as faculdades do nosso ser espiritual, se o divino libertador que foi glorificado não tivesse dissolvido todos os vapores maléficos que obstruíam todos os nossos órgãos. Nada de inteligência, nada de tato, nada de movimento, nada de vida em nós, se esse supremo agente não tivesse lançado, em cada um dos nossos órgãos interiores ocultos, um dos seus raios vivificantes, sobre os quais quer dirigir constantemente sua ação, para nos manter, com ele nessa divina atividade, de que ele é a fonte e da qual fomos chamados a partilhar com ele.

52

Virtudes diversas e numerosas nos cercam e procuram penetrarnos. Cada uma delas dirige seu sopro salutar a um dos nossos órgãos, do mesmo modo que por nossa palavra transmitimos àqueles que nos escutam os diferentes impulsos que nos animam. Uma dessas virtudes, que é superior a todas as outras, dirige seu sopro divino ao próprio centro do nosso ser e, pelo órgão da palavra, do qual ela é o princípio, transmite para nós sua própria vida, seu próprio amor, sua própria luz: Felipe, aquele que me vê, vê a meu Pai. (João 14:9). Essa é a conversa que o Novo Homem pode ter com seus discípulos, a exemplo do salvador. Pois, como o salvador, ele busca transmitir sua própria vida, pelo sopro da sua boca e pelo órgão da sua palavra, a todas as faculdades do seu ser.

Mas esse Novo Homem deve multiplicar e variar inúmeras vezes sua ação e sua palavra, segundo as diferentes regenerações que precisa realizar em si próprio. Por isso, ora ele se mostra cercado de glória e de poder, enchendo os povos de admiração pelo seu nome e pela grandeza das suas obras, ora se mostra como uma vítima devotada a salvação do povo, e como um ser de reprobção exposto a todos os impulsos e todos os desprezos dos seus inimigos. Ora ele se mostra como o amigo, o sábio instrutor dos seus irmãos, a quem distribui os diversos preceitos que lhes convêm para se guiarem em sua jornada. Ora se mostra como o homem de dor, e mesmo como o homem de pecado, empregando suas lágrimas e seus lamentos para comover a misericórdia.

É isso o que torna tão mutáveis as características e as nuances que devem manifestá-los aos olhos dos seus. E heis por que ele é irreconhecível aos olhos daqueles que são vivos apenas no exterior. Ele lhes escapa ou lhes parece contraditório, por não ter a monótona uniformidade dos seres materiais que têm uma única ação a realizar e que, por consequência, recebem uma única reação, deixando passar em vão, acima e ao redor deles, todas as outras reações que não pertencem, de modo algum, à uma classe inferior e das quais eles sequer se apercebem. Ao passo que o Novo Homem está exposto, ao mesmo tempo, a todas as reações destrutivas, das quais é preciso que ele se defenda, e a todas as reações regeneradoras, pelas quais é preciso que ele se deixe penetrar e às quais ele deve corresponder, e ainda cujos frutos e virtudes salutareis ele deve transmitir a todo o círculo particular que o compõe.

É isso também que torna tão variados e tão imperceptíveis os caracteres dos escritos que anunciam o salvador e onde ele ora instrui, ora se oculta, ora se lamenta, ora se felicita por seus triunfos, ora se oferece como vítima, ora se dá como exemplo ao homem e às nações.

O homem de regeneração parece ter sido concebido sob o reino patriarcal. No berço, parece ter estado nos tempos de Davi, quando recebe um alimento adequado a sua idade. Na adolescência, parece ter estado sob os profetas, quando seu alimento se torna mais forte e os seus movimentos mais determinados. Na idade adulta, sob o salvador, que o liberta e o emancipa dos entraves da meninice. É encargo da morte pô-lo na categoria dos anciãos e dos príncipes do povo, para obter deles a veneração e os respeitos que são devidos aos sábios idosos.

Foi por essa marcha sempre crescente que o salvador desenvolveu o curso das suas manifestações sobre a terra. A lei e os profetas duraram até João. Depois desse tempo o reino de Deus foi anunciado e ele permitiu que se o tomasse pela violência. O cordeiro sagrado havia sido descrito pelos sacrifícios da antiga lei. O eclesiástico e os profetas nos indicaram que ele deveria trazer a paz à terra. João foi o primeiro a reconhecer claramente o salvador como cordeiro que vinha tirar os pecados do mundo (como dissemos na seção 41). Foi por sua boca que se anunciou e assinalou as nações.

Esse mesmo João nos mostra, no Apocalipse, esse cordeiro sob um aspecto ainda mais vasto. Ele no-lo mostra imolado depois do começo do mundo; ele no-lo mostra abrindo os sete selos, sentando-se no trono de Deus, celebrando as bodas divinas e servindo de lâmpada e de luz ao templo do Senhor.

Homens curiosos e ávido de inteligência, segui nessa corrente a progressão da misericórdia, e vede em que abundância de paz e felicidade tudo deve terminar. Mas não esqueçais que aqueles que seguiram o modelo em seus sacrifícios, em suas humilhações e em sua penitência, serão os únicos que poderão segui-lo um dia em sua glória. Não temo assegurar-vos de que é nas escrituras que encontrareis o guia esclarecido que vos fará percorrer todos os caminhos dessas diversas progressões e todas as maravilhas que essas diversas épocas encerram. Conjugai, portanto, continuamente, vossos princípios imortais com as verdades das escrituras santas e vereis crescer, em vós e ao redor de vós, numerosas gerações.

Sois esse esposo beneficiado com todas as vantagens da fortuna, pois tem o ouvido e os favores do seu mestre, e a escritura é uma esposa sempre radiante das graças, da beleza e da juventude. Que delícias se comparam às que são reservadas à ternura dos vossos dois corações?

Podereis encontrar nas escrituras esse espelho interno no qual deveríamos estar constantemente nos olhando. Podereis encontrar uma representação fiel dessas regiões pacíficas que deveriam

ter sido sempre vossa morada. Encontrareis aí essas fontes vivas que se juntam continuamente contra os obstáculos que a iniquidade lhes opõe, derrubando-os e triunfando sobre eles. Encontrareis o maior segredo que pode ser comunicado ao homem neste vale de lágrimas: aprender a abrir vossas próprias faculdades a essas virtudes benéficas que vos cercam e vos procuram a todo instante e, assim, serdes penetrados mais profundamente, mais universalmente, de forma que, à medida que essa união se torna, mais habitual para vós, não abandonais mais a esfera dessas virtudes, construindo para vós uma morada celeste e durável sobre a terra.

Nelas aprendereis como serão tratados um dia vossos inimigos, ou essa Babilônia que, segundo Isaías, 47: não teve misericórdia para com seus cativos, que aumentou o seu jugo sobre o velho, e que disse: eu dominarei eternamente... não há quem me veja... Sou a única e depois de mim não haverá outra. Vereis que essa filha dos caldeus não será mais chamada a rainha do mundo, que os dois males dos quais ela se acreditava livre, a viuvez e a esterilidade, virão até ela ao mesmo tempo, num só dia, e ela não saberá de jeito nenhum de onde lhe vieram todos esses males. E será dito a ela: "Fica com os teus encantadores, com a multidão dos teus malefícios, em que tem trabalhado desde a tua juventude, verifica se acaso te servirão para alguma coisa e se podes te tornar mais forte... que se apresentem e te salvem esses agoureiros do céu, que contemplavam os astros e contavam os meses para poder te anunciarem as coisas que te deveriam acontecer. Eles tornaram-se como a palha, o fogo devorou-os, não livrarão mais teu espírito das chamas. Assim perecerão todas as artes em que empenhaste tanto trabalho. Aqueles que foram os teus agentes desde a juventude seguiram cada um o seu caminho. Não há ninguém que te possa salvar".

Mas vós, homens de desejo, que seguís os passos do Novo Homem, tereis o discernimento de preferir, aos encantadores, o caminho simples das escrituras, que ligam naturalmente o homem a Deus. Quem poderia dar conta dos feitos produzidos por operações forçadas? São concebidos pela violência, devem desaparecer quando o reino da paz vier se estabelecer. Mas, antes disso, será preciso um tempo para que desapareçam e para que os agentes possam entrar novamente na rota dos frutos naturais. Essa espera será dolorosa porque manterá o homem na privação. Felizes ainda se esses frutos forem prematuros, viciados em seus elementos ou picados por insetos maléficos!

53

Se perguntares ao Novo Homem quando é que tu poderás, como ele desfrutar das consolações de que te fala incessantemente, ele te responderá: quando abrires teu ouvido aos gemidos daqueles que suspiram pelas veredas. As vozes de todos esses homens de desejo formarão uma longa cadeia de sons lúgubres e dolorosos, que é como o anúncio dos bons dias de Israel. Essa longa cadeia, o Novo Homem mediu-a em toda a sua extensão, e essa medida encontra-se no intervalo do sábado setenário ao sábado octonário ou dominical.

O Filho de Isaías era o modelo desse sábado, não somente porque ele era o último dos oito Filhos do seu Pai, mas ainda porque pôs cinco pedras em sua funda, atacou e venceu o gigante. Ele não queria servir-se de armas estrangeiras, pois elas embaraçariam sua marcha e seus movimentos, que deveriam ser livres como os do espírito e da santidade.

Homem de desejo, dissei então com o Novo Homem, sem cessar: Senhor, a palavra cujos sons se elevam até ti é a que revelas no homem, descendo ao fundo do seu ser. Bates e te insinuas nas bases do seu templo e fazes saírem dele os gritos de louvor, de júbilo ou de dor, de acordo com as substâncias que deixou acumular-se ou desenvolverem-se nele e que se expõem à tua ação.

Ai, é preciso antes que o teu fogo seque o rio das palavras mortas e sem vida! Esse rio corre sobre um leito pestilento, do qual esconde o fundo aos nossos olhos, tornando-se assim ainda mais

funesto. Flui sobre o leito das palavras mortais, cujos sons só se propagam em direção oposta à da verdade.

Por que as águas do rio das palavras mortais não absorvem ao menos os vapores das palavras mortais? Porque ele se deixa infectar, espalhando, em seguida, essa infecção na atmosfera. E é nesse triste e infeliz centro de horror e desgraça que o homem é, contudo, obrigado a pagar as retribuições legítimas que são devidas ao seu soberano.

Mas enchei-vos de confiança, vós todos, homens de espírito, lembrai que aquele que quis regenerar o Novo Homem pagou ele próprio essa retribuição ao príncipe, e pagou-a a todos os que se uniram a ele no espírito da justiça e da equidade do qual ele deu o exemplo. Pois não disse ele aos seus discípulos: Ide ao mar e lançai vossa linha; e o primeiro peixe que ela fise, recolhei-o e abri-lhe a boca. Encontrareis aí uma moeda de prata de quatro dracmas. Tomai-a e dai a eles por mim e por vós?

Que mar era esse? É esse abismo no qual o crime primitivo nos mergulhou a todos. Que linha era essa que se deveria lançar? É esse raio de misericórdia e amor, que a mão do pescador não teme, do alto da sua sede eterna, fazer descer até esse mar tão distante dele e tão tenebroso. Qual era esse primeiro peixe que se deveria recolher? Era o velho homem que trazia em suas entranhas o tesouro com o qual podemos pagar o tributo. Que moeda de prata era essa, de quatro dracmas, que se deveria encontrar na boca do peixe? É essa palavra eterna da qual o quaternário do homem é a imagem. A única que poderia regenerar a nossa e pagar, por ela como por nós, a César o que era devido a César.

Homem de paz, heis sobre o que deve repousar a vossa confiança. O dracma foi reencontrado. Não vos separeis de modo algum daquele que a fez sair do fundo do mar e estareis sempre pronto a cumprir as vossas obrigações, porque ele trouxe o valor e a vida ao que estava morto e sem virtude em vós. O Novo Homem também reencontrou esse dracma, agarrou avidamente a linha que se lhe apresentava, saiu do fundo do abismo, satisfez os direitos da justiça. Não hesiteis, de jeito nenhum, em seguir o seu exemplo.

Mas não façais, em seguida, como tantos infelizes que deixaram os sinais desse dracma se apagarem pelos poderes da lima contundente. Seu numerário não traz mais a efígie do príncipe. Esse numerário não pode mais circular e lança o homem na penúria mais insuportável. Procurai saber, ao menos, se não vos restam meios de escapar da morte. Escutai.

A efígie está apagada e o vosso numerário não tem valor. Mas o metal não permanece ainda? Confiai-o ao hábil artesão encarregado pelo soberano de inscrever nesse numerário todo o seu valor. Ele imprimirá de novo a efígie do príncipe e podereis, em seu nome, buscar vossa subsistência e pagar os legítimos tributos do Estado.

Podeis abreviar essa obra durante vossa vida terrestre. Após o seu término, sereis obrigados a esperar e suportar toda a duração do decreto, para que em vós a morte ou o numerário retomem sua vida, seu caráter e seu valor.

É uma água fecunda, que vos pode ajudar a prevenir essas infelicidades. Essa água está oculta em vossa terra, é necessário que caveis profundamente para descobri-la. Mas ela vos aliviará das vossas penas. Essa água não é corrosiva como a do vasto oceano. Não é insossa e insípida como as águas dos rios que fluem sobre o vosso globo. E mais límpida que o éter, mais doce que o mel, mais ativa que as águas mais espirituosas enfim, é mais inflamável que o enxofre e o óleo.

Por sua limpidez, deixa atravessar nela uma imensa quantidade de raios luminosos, que aproximam de vós os objetos mais afastados e vos esclarecem acerca da natureza e do destino de tudo o que vos cerca. Por sua doçura, transmite-vos as afeições mais deliciosas, às quais não podereis encontrar na terra nada semelhante. Por sua atividade, amolece em vós os humores mais espessos, permitindo-lhes a livre circulação, sem a qual vossos dias não vos podem prometer uma longa duração. Enfim, por sua propriedade inflamável, pode, instantaneamente, levar o fogo a todo o vosso ser e pôr em ação todas as vossas faculdades espirituais e todos os órgãos dessas faculdades.

Mas não é somente ao vosso âmbito individual e particular que se limitam as propriedades dessa água tão fecunda. Por sua qualidade inflamável, pode transmitir seu fogo a todas as regiões superiores, pois essa mesma água encontra-se aí em abundância ainda maior. Quando essa inefável união se efetua, a claridade fica ainda mais ofuscante para olhos que não estão acostumados, porque essa claridade torna-se sete vezes maior do que quando se mostrava apenas em vós e ao redor de vós, de acordo com esta profecia de Isaías (30:26): A luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sete vezes maior, como a luz de sete dias juntos quando o Senhor atar a ferida do seu povo e curar a chaga que recebeu.

Ide, portanto, cavar cuidadosamente vossa terra, pois ela contém essa água preciosa que vos trará grandes benefícios, pois ela é também o dracma que pode fazer de cada um de vós um Novo Homem.

Mas se ela tem o poder de abrir vossos olhos para os objetos que estão em vós, ao redor de vós e acima de vós, também tem o poder de abrir vossos olhos para os objetos que estão abaixo de vós. É aí que a dor se apodera do coração do Novo Homem.

Homens de Deus, consolai-me, consolai-me, o meu coração está cheio de aflição. Consolai-me, que ele está cheio de dores como o coração dos profetas. Porque ele compreende a vasta extensão do crime, e os abismos se abrem diante de mim. Veja neles as vítimas que aí são imoladas diariamente sobre o altar da iniquidade. Vejo esses infames carrascos degolarem eles próprios as vítimas infelizes que seduziram com a isca dos maiores triunfos e das mais doces consolações. Vejo os auxiliares desses sacrificadores percorrerem todas as veredas da terra para surpreenderem novas presas e trancá-las na caverna do leão feroz, e não vejo ninguém que os defenda e os livre da morte. Homens de Deus, que sejam vossas lágrimas a correr em todas as minhas veias em lugar do meu sangue. Dai-me a vossa força e irei prender todos esses profetas de mentira que se apoderam do espírito dos reis de Israel, e, a exemplo de Elias, que sacrificou os falsos profetas de Baal e de Astarte, eu os precipitarei na torrente de Cison. Espezinharei os habitantes de Edom; pisarei neles como em um lagar, e o seu sangue esguichará sobre minhas vestes e tingirá de vermelho a fímbria das minhas roupas. (Isaías 63)

Príncipes da mentira, quando o profeta entra em fúria, para a glória e o serviço do seu mestre, dizeis que ele é insensato. Como poderia o profeta conservar seu sangue frio, sua calma e sua razão quando o seu coração está dilacerado pelas angústias que se acumulam nele como em uma torrente? Mas o delírio do profeta desconcerta a sabedoria dos príncipes da mentira. Eles não podem conseguir a homenagem dele. Não podem fazê-lo oferecer o incenso aos seus projetos ambiciosos e se retiram cheios de cólera e de confusão.

54

O Novo Homem é semelhante a uma árvore sobre a qual a pomba vem pousar com alegria, após ter voado até o limite de suas forças para buscar alimento aos seus Filhotes. O Novo Homem

também se assemelha à trombeta que se faz soar nas praças e nos lugares elevados para chamar o povo à prece. Porque o Novo Homem é o lugar de repouso da verdade e está encarregado de exortar diariamente o seu próprio povo ao sacrifício; está encarregado da manutenção de todos os canais da cidade e de cuidar para que as águas vivas possam circular neles livremente. Está encarregado de advertir seus concidadãos de que a cidade que habitam é uma cidade santa, na qual não se admite nenhum mendigo, nenhum covarde, nenhum preguiçoso, pois não há ninguém que não possa encontrar legítima e abundantemente a sua subsistência. Porque se um desses habitantes crê não ter as forças necessárias para, sozinho, cumprir sua tarefa e conseguir prover suas necessidades, pode se dirigir a um dos seus irmãos, pode se unir a ele, e essa união não lhe deixará nada a desejar, pois está escrito: eu vos digo ainda que se dois dentre vós se unirem sobre a terra, qualquer coisa que pedirem lhes será concedida por meu Pai que está no céu.

Ora, se o homem não precisa procurar mais longe do que nele próprio para encontrar a cidade santa com os seus habitantes, com mais forte razão poderá encontrar em si mesmo esse segundo, esse concidadão ao qual se pode unir em nome do Senhor, para lhe pedir tudo aquilo de que o seu espírito tem necessidade. Com frequência, essa reunião será suficiente para lhes proporcionar auxílios inesperados, com os quais ficarão totalmente surpresos. Assim quando o seu barco for agitado por um grande vento, o salvador caminhará até eles sobre o mar e, ao ver o seu temor, lhes dirá: sou eu, não temais. E, ao entrar no barco, este se conduzirá sozinho ao lugar onde eles queriam ir.

Somente o homem mentiroso e covarde teme se lançar sobre a praia para dirigir-se às regiões longínquas. Ele diz a si mesmo o mar é tão grande! Os ventos provocam tormentas tão fortes! Ele está tão cheio de escolhos! Devo me arriscar a naufragar e me afogar? Devo me arriscar a ser vencido pela tempestade, a ponto de ser obrigado a me refugiar em algum porto inimigo? Não, esperarei prudentemente que os ventos se acalmem. Ficarei ancorado até que o tempo me permita uma navegação favorável.

Coração do homem, és tu mesmo esse mar tormentoso e coberto dos destroços de todos os naufrágios que os navegadores sofreram desde o princípio. Quantas riquezas não afogaste em teu seio! Quantos homens de desejo não encontraram em ti o seu sepulcro, em vez de um asilo e um lugar de consolação! Quantos animais vorazes não vagueiam incansavelmente em tuas paragens à espera de sua presa? Sim, enquanto ofereceres ao navio apenas um elemento tão perverso e um destino tão funesto, será melhor que ele fique ancorado a que se exponha a uma perda certa.

Coração do homem, torna então o mar mais calmo e mais seguro. Destruí todos os escolhos e apressa-te a lançar o navio e a soltar as velas, porque as nações estrangeiras esperam impaciente tua chegada para obter sua subsistência, e és tu que as manténs na privação e na miséria.

Mas o homem não se contentou em assustar-se com a empresa. Ele se negou a levantar âncora mesmo quando os ventos estiveram os mais favoráveis, permanecendo indiferente à indignação dos outros povos e ao que ameaçava a ele próprio se não cumprisse sua missão.

Quantas vezes, escravo infeliz e agrilhado, quantas vezes não levaste contigo uma boa lima, com a qual terias podido romper os ferros e entrar novamente nas regiões da liberdade, para seres útil à tua pátria! Em vez de aproveitares esses recursos, te preocupaste unicamente em medir as dimensões dos teus grilhões e em fazer cuidadosas e sábias descrições dos metais que os compõem. E de tal maneira te encheste dessas análises fascinantes, que deixaste de acreditar que tinhas outra ocupação e, talvez mesmo, deixaste de acreditar que eras escravo.

Desvia-te dessas ocupações que te enganam. Toma da lima quando ela te for apresentada e não adia o instante de te servires dela, porque se todos os dias limares uma risca dos teus grilhões, isso será mais benéfico do que descrevê-los.

O que fez o Novo Homem? Ele se levantou todos os dias com o desejo e a resolução de erguer um altar a uma virtude e lhe oferecer assiduamente sacrifícios, até que tivesse recebido dela os testemunhos de seu interesse por ele. Não se deteve nesses testemunhos, perseverando em suas assiduidades até que essa virtude tivesse por assim dizer, se identificado com ele, e que ele próprio se tivesse aclimatado e casado com ela. Foi assim que fez germinar nele os frutos vivos da verdade, da misericórdia e da justiça, e que estabeleceu no centro do seu ser a consumação da santificação e da sua liberdade.

Porque ele não se desesperou em ver concluídos os seus trabalhos, e quando se apercebia de que lhe faltava uma virtude, punha-se em ação para se apoderar dela. Como um homem que percebe uma fenda em sua casa não se permite descanso até que essa fenda tenha sido fechada. Isto é, ele se ocupou apenas em reconstruir essa antiga casa que habitamos outrora e cujo recinto era formado pelas virtudes do espírito e do nome do Senhor, que nos mantinham protegidos de todos os ataques dos nossos inimigos. É também porque habitávamos outrora esse recinto formado pelas virtudes do espírito e do nome do Senhor, que éramos bastante espiritualizados, para ser cada um dos sinais do Senhor. Porque todos os raios do espírito e do nome do Senhor se reuniam em nós, fazendo-nos refletir a sua imagem.

Essa é ainda nossa lei, não obstante a nossa queda, e tal seria ainda a nossa esperança se, como o Novo Homem, nos levantássemos todos os dias com o desejo e a resolução de erguer um altar a uma virtude e de não abandonar a obra até que esse altar estivesse consagrado e as cerimônias santas estivessem em plena atividade.

Mas o adversário, pelos conselhos do qual caímos desse posto sublime, não esquece de nada que nos possa impedir de subir novamente até lá e de nos espiritualizar de maneira bastante característica para nos tornar um dos sinais do Senhor. Assim vemos que a tarefa mais consoladora desse adversário é opor-se a que os homens se tornem os indícios constantes e significativos da verdade. Cuida para que essa região ilusória na qual ele reina, tenha como característica dominante apenas o vago, a incerteza e o vazio. Mais que isso, ele se esforça para transformar todos os homens em sinais característicos da mentira, das trevas e da iniquidade.

Pois quantos sinais adulterados, enganosos e abomináveis se apoderaram do homem! Quantos poderes falsos pensam nele, pensam por ele e o fazem pensar contra a sua vontade! Quantos poderes falsos falam nele, falam por ele e o fazem falar contra a sua vontade! Quantos poderes falsos agem nele, agem por ele e o fazem agir contra a sua vontade! E heis portanto esse ser que a divindade deveria atravessar por inteiro e da qual ele deveria ser, ao mesmo tempo, o pensamento, a palavra e a operação. Heis esse ser que é a pedra fundamental sobre a qual o Senhor disse que queria edificar sua igreja. Heis esse ser que, à semelhança do salvador, que é seu irmão, poderia dizer como ele: eu sou a luz do mundo. (João 8:12)

Em vez de cumprir um tão nobre destino seu espírito, seu coração, sua alma, toda a sua pessoa é continuamente o órgão e o escravo dos sinais estranhos que dirigem todos os seus movimentos. Ele é como esses reis cujas faculdades estão embotadas e enfraquecidas, que são apenas o joquete perpétuo das opiniões dos seus ministros passionais.

Mortal infeliz, não esquece então que a divindade deve atravessar-te por inteiro. Antes do teu crime ela passava somente com glória, ao passo que hoje só pode passar com humilhação. Aprende a reconhecer ao menos, por esse meio, a grandeza da tua origem e dos teus direitos. Aprende a reconhecer o teu valor, considerando que Deus tornou-se teu Filho a fim de se tornar o teu Pai uma segunda vez. Aprende a reconhecer a dignidade e a santidade das tuas alianças, e se não estiveres pleno de respeito por ti mesmo, por te desviares dos caminhos da justiça, volta a eles prontamente pela honra e pela veneração àqueles a quem pertences.

Trata de te tornares novamente um dos sinais do Senhor, nem que seja para derrubares as paredes da tua casa, como Ezequiel, e trazes, como ele, o rosto coberto, para a instrução do rei e do teu povo prevaricador. Talvez esse sinal salve algumas almas. E mesmo que não salve nenhuma, receberás sempre a recompensa devida ao fiel servidor que buscou a glória do seu mestre.

Pensa ao menos na tua segurança. Convince-te de que um grande e súbito incêndio irá tomar tua casa; pensa que esse incêndio deve durar até que não reste o mínimo vestígio da tua habitação, pois ela foi construída pelo mesmo fogo que a queima. Faz então o que se costuma fazer nos incêndios dos edifícios construídos pelas mãos dos homens. Eles jogam os móveis imediatamente para fora, recolhem suas jóias, seu ouro e seus títulos importantes para evitar a miséria que os ameaça.

Joga então para fora, com vigilância e celeridade, teus tesouros mais preciosos, com receio de que se tornem o pasto das chamas. Não perde um só instante. A casa vai desmoronar e pode te esmagar, ou o fogo pode fechar de tal maneira as saídas, que não terás como escapar. É esse o momento de usar tua inteligência e tua coragem. E esse momento deve durar por toda a tua vida terrestre, pois o incêndio não cessará até que o fogo tenha consumido os últimos materiais do edifício.

55

Objetos mentirosos, poderes ilusórios, poderes destrutivos, em vão reunireis vossos esforços contra o Novo Homem. Seu pensamento crescerá apesar de vós. Sua virtude não estará sujeita, de modo algum, a declinar e a ser destruída, como a de todos os seres compostos; ela seguirá a linha do infinito. Quando nosso pensamento tiver decaído por causa do crime, ela terá reencontrado os limites. É onde a linha do infinito se rompe. Afortunados limites em nosso infortúnio! Feliz ruptura! Foi por amor que abreviaste a nossa permanência no abismo. As regiões do universo não são todas elas contíguas? A árvore cujas raízes se ocultam na terra participa, através dos seus ramos, de todas as ações da atmosfera. O pensamento do homem, sepultado nas trevas do seu corpo, por que não participaria de todas as ações da sua atmosfera?

Tristes rebentos da posteridade humana, vós sois todos solidários. As dores dos vossos irmãos não vos poderiam ser estranhas. Se eles estiverem na atmosfera corrompida, suas influências se transmitirão até vossa morada. E tendes, então, a dupla tarefa de vos defender da corrupção e de buscar o vosso crescimento.

Onde estão os que, do seio mesmo da sua prisão, conseguiram o poder de purificar a atmosfera e levar saúde aos seus irmãos? Onde estão os que têm os olhos abertos para o abismo e que usam a prece para arrancarem daí os infelizes?

Consolai-vos homens de paz, não estais mais separados daqueles vossos irmãos que habitam uma atmosfera pura. A morte somente separa os maus. Cabe a eles esperar que se lhe tragam auxílios. Porque ao lhes tirarem o invólucro de mentira, tiraram o que era tudo para eles. Lembrai-vos da parábola do rico mau. Ele desejou que Lázaro apenas mergulhasse o dedo nos seus abismos para temperar-lhe o ardor devorador esse alívio lhe foi recusado. Mas o homem justo não fica um

instante sequer sem que o dedo de Deus mergulhe na sua atmosfera. Assim também com a espiga no meio do campo, que vê impassível a foice do segador tudo derrubar ao redor de si e se aproximar para derrubá-la também. Ela sabe que saindo dessa terra entrará na atmosfera da pureza, e que lá os olhos mais penetrantes, ainda que os do ímpio, a examinarão com cuidado, para preservá-la e ajudá-la sem ela saber.

A criança no berço não conhece a mão que lhe dispensa cuidados e o seio que a alimenta. Apesar da sua fragilidade e da sua ignorância, ela não está abandonada, nem sente falta de nada. Poderíamos estar mais abandonados do que ela? Ela não rejeita a mão que cuida dela, nem o seio que a alimenta. Não precisamos de outra ciência que a sua. Heis por que está escrito: "Se não vos tornardes como crianças pequenas, não entrareis no reino dos céus. Aquele que se humilhar e se tornar pequeno como essa criança será o maior no reino dos céus, e aquele que a receber em meu nome estará recebendo a mim".

É por isso que o Novo Homem mergulha sem cessar em sua humildade profunda e diz com Davi (salmo 43:16): "Tenho a minha confusão todo o dia diante dos meus olhos, e a vergonha que transparece em meu rosto cobre-me inteiramente... Nossa alma está humilhada até o pó, e o nosso ventre está como que colocado à terra. Levantai-vos, Senhor, em nosso auxílio e livrai-nos pela glória do vosso nome".

Ele lhe dirá em sua santa confiança: "Senhor, não permitais que os vossos inimigos nos tratem como trataram outrora a cidade de Sión. Essa cidade que chamavam de repudiada e acerca da qual diziam: é essa Sión que não tem mais quem a procure? "(Jeremias 30:17)

Vós dizeis ao povo escolhido: "Mas um dia todos aqueles que vos devoram serão devorados. Todos os vossos inimigos serão levados ao cativeiro; aqueles que vos destroem serão destruídos; e entregarei ao saque todos aqueles que vos saqueiam". Se prometestes tratar favoravelmente vosso povo e seu templo que a vossos olhos era apenas um templo temporal e figurativo; se prometestes fazer retornarem os cativos que habitavam as tendas de Jacó e ter compaixão das suas casas; se dissesdes: a cidade será reconstruída sobre a colina e o templo será erguido novamente da forma como era antes, que esperança não deverá ter então a alma do homem, que é o vosso verdadeiro povo e o vosso verdadeiro templo?... Por isso esperarei sem inquietude e cheio de fé, como Davi (salmo 44:4): vós que sois poderosíssimo apertai vossa espada contra vossa coxa, assinalando vossa glória e vossa majestade.

Ele lhe dirá: não duvido de que consagreis a ação e as obras das minhas mãos, e que as minhas mãos fiquem cheias pela abundância da justiça e pelo zelo do vosso serviço. Não duvido de que consagreis a ação interior do meu desejo e do meu amor, e que eles se tornem semelhantes ao vosso desejo e ao vosso amor. Não duvido de que consagreis a minha inteligência e a minha concepção, e que os torneis próprios a receber em sua pureza os vivos raios da vossa luz e da vossa verdade, pois fizestes a alma do homem para ser o vosso caminho e o vosso órgão. E por mais suja e impura que ela possa ser, não evitastes mergulhar em suas sujeiras para purificá-la e após tê-la penetrado com vossa humilhação e vosso sofrimento para penetrá-la com vossa alegria e vossa glória.

E vós, homens cegos, homens desviados, se vos restasse o mínimo vestígio de sentimento pela natureza do vosso ser e pelo destino dele, não verteríeis lágrimas de sangue pelas vossas insensibilidades passadas? Não seríeis atormentados pela vergonha de haver acumulado na via do Senhor tantos escombros e tão grandes obstáculos, e não seríeis tomados pelo desejo de poupar ao Senhor essas terríveis e violentas provas às quais expusestes o seu amor?

Heis esses poderes ilusórios, esses poderes destrutivos do qual o Novo Homem se separou e dos quais também vos deveis separar, se quiserdes, como ele, tornar-vos os servidores e os amigos do Senhor, em vez de seus adversários. Aprontai-vos para a ação divina; ela só vos pede que não vos oponhais a ela, e por esse simples abandono da vossa parte, ela vai se entregar a vós inteiramente e deixar em vós os testemunhos vivos do seu zelo. Ela vai se estender a todos os canais do vosso ser e se mover em vosso espírito, como a natureza se coloca em vosso ser passageiro e sensível.

É esse movimento da ação divina que preparou o nascimento do Novo Homem, e é também esse movimento da ação divina que o realizou. Pois não há nada na ordem das coisas do espírito que o movimento da ação divina não deva governar. Esse nascimento do Novo Homem foi para ele como o dia que Abraão deseja ver com ardor, que ele teve a felicidade de ver e pelo qual se regozija (João 8:56), e é esse o significado desta palavra do salvador aos seus discípulos (Lucas 10:24): Eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram. Porque, da mesma forma que ninguém conhece o Filho a não ser o Pai; nem o Pai senão o Filho, ninguém conhece o Novo Homem a não ser a ação divina, nem a ação divina senão o Novo Homem, ou aquele a quem ele deu o poder de revelá-la.

Com efeito, essa ação divina e o Novo Homem estão unidos pelos laços mais indissolúveis. Ele não pode nada sem ela, pois ela é a plenitude universal, mas ela não pode nada sem ele, pois lhe é o seu agente predileto. É por isso que ele pode dizer: o meu Pai colocou todas as coisas nas minhas mãos. Mas se ele se regozija de que o seu Pai tenha colocado todas as coisas em suas mãos, é maior porque todos os espíritos se submetem a ele porque o seu nome está escrito no livro da vida. É porque aquele que o escutar, escutará ao seu Pai. É porque é tal o ardor do seu zelo pela glória do seu Pai celeste, que ele não percebe nenhuma perspectiva mais consoladora que a de manifestar as maravilhas desse Pai celeste que o criou e o cria continuamente. Por isso, pelo simples brilho da luz pela qual brilha esse Novo Homem, a morte e o nada desaparecem em suas trevas.

É então que ele explicará o nome do Senhor, fazendo brilharem as maravilhas. Pois essas maravilhas se concentraram no nome do Senhor depois do momento fatal em que esse realizou a concentração universal. Mas o nome do Senhor assim concentrado foi posto nas mãos do Novo Homem a fim de que o abrisse e espalhasse os seus perfumes nas regiões preparadas para recebê-los, e para que, pelo desenvolvimento desse nome, ele destruísse as barreiras do crime, substituindo-as pela ordem, pela moderação e pela perfeição.

O Novo Homem tem também o poder de explicar o nome do salvador, pois ele não pode explicar o nome do Pai sem explicar o nome do Filho. Além disso, abrindo esse nome, ele verterá as consolações em todo o seu ser e em sua própria terra, da mesma forma que esse nome verteu as consolações na terra universal.

O Novo Homem explicará também o nome do espírito, pois ele não pode explicar o nome do Pai e o nome do salvador sem explicar o nome daquele que é a sua verdadeira e essencial realização. E é pela explicação desse nome tríplice que se tornará o fiel servidor do senhor, pois ele jamais se dedicará à explicação ativa desse nome tríplice sem estar possuído por um temor santo de que os canais do seu ser não estejam suficientemente purificados para que a verdade passe através deles sem provocar tormento e dor.

Heis o quadro dos degraus que o Novo Homem pode subir em direção ao trono da glória. O seu ser corporal é mantido em harmonia e atividade por seus elementos, os elementos são operados por seus poderes, seus poderes são dirigidos pelos espíritos das regiões, os espíritos das regiões são estimulados à sua obra pela alma sensível e desejosa do Novo Homem, sua alma sensível e desejosa é ativada pelo espírito santo. A alma divina do Novo Homem recebe um forte impulso, que é o aguilhão do fogo e da verdade. Daí ela chega ao respeito e ao amor do Filho, de onde se eleva ao santo temor do Pai, que a mantém inteira na sabedoria, no zelo e na vigilante operação, até que seja reintegrada na unidade indivisa, onde conhecerá somente o amor, que é a característica essencial e universal daquele que é Deus.

O Novo Homem sobe esses degraus com um estremecimento contínuo, porque ele sabe que o fogo do espírito pode inflamar até nossas substâncias más, e que nada se compara às precauções que devemos tomar para evitar que Deus entre em nós antes de termos eliminado todas essas substâncias falsas e suscetíveis de se inflamarem para nossa destruição, em vez de se inflamarem para nosso verdadeiro aperfeiçoamento. Além disso, se não resultar sempre num funesto abrasamento, pode resultar ao menos num terrível perigo: o de não receber a ação do espírito em nós em sua abundância e plenitude. Se quiserdes ser perfeitos, disse o salvador ao jovem do evangelho, ide, vendei o que possuíis e dai-o aos pobres, e tereis um tesouro nos céus; depois vinde e segui-me.

Essas palavras recaem, com efeito, sobre todas as substâncias estranhas ao nosso ser, que devemos vender se quisermos ser perfeitos, isto é, se quisermos que o espírito circule em nós em sua plenitude e em sua perfeita abundância. E então, sem sequer sair deste mundo, temos um tesouro nos céus, ou talvez os próprios céus suscitem seus tesouros em nós e nos tornem parte das suas riquezas vivas, fazendo-nos experimentar continuamente sua estimulante atividade.

Bem-aventurado aquele que comer o pão do reino de Deus!, disse um dos que se encontravam um dia à mesa com o salvador (Lucas 14:15). Mas o que respondeu o salvador para lhe mostrar quão poucos homens sabem não somente buscar o espírito em sua plenitude, mas mesmo deixar que ele os penetre quando se manifesta, e vender o que tem para dar-lhe lugar? Ele lhe conta a parábola do festim e da grande ceia para a qual um homem havia convidado várias pessoas. Relata como todas essas pessoas recusaram o convite sob os mais diversos pretextos. Um por uma casa que acabara de comprar, outro por uma mulher que acabara de desposar etc. Conta, então, como ordenou ao seu servidor que fizesse entrar os pobres, os estropiados, os cegos e todos aqueles que encontrasse pelos caminhos e cercados, porque ele queria que sua casa ficasse cheia.

Ele vai mesmo, uma outra vez, até elogiar a habilidade dos Filhos dos homens, para a vergonha dos Filhos da luz, que não sabem, como estes, aproveitar suas riquezas e fazer amigos para os tempos de penúria. Pois se essa economia fosse culpada por suas injustiças, ele seria notável por sua destreza e sua habilidade. E era tudo o que o salvador buscava revelar no espírito dos homens, a fim de que depois de terem feito uso dos dons que estavam à disposição deles, lhes fossem confiados dons mais consideráveis.

Ele nos dá, dessa forma, uma instrução luminosa sobre a conduta que o inimigo geralmente tem com relação a todos os homens. Ele se tornou o ecônomo da nossas faculdades e, em vez de dirigir sua administração para o proveito e a utilidade do mestre, pensa apenas na sua própria utilidade e proveito. Quando então prevê que o mestre vai-lhe exigir prestação de contas e tirá-lo do seu posto, busca se relacionar com pessoas que o recebam em suas casas. Manda vir cada um dos devedores que estão em nós e diz ao primeiro: "Quando deveis ao mestre? Cem barris de óleo? Resgatai vossa dívida, sentai-vos e fazei vivamente uma de cinquenta". E diz a um outro: "Quanto deveis? Cem medidas de frumento? Resgatai vossa dívida e fazei uma de oitenta".

É assim que esse hábil inimigo se conduz conosco, procurando diminuir nossas dívidas aos nossos próprios olhos, buscando diminuir nossa confiança com benefícios injustos e uma indulgência criminosa e ligar-nos a ele pela nossa fraqueza e pela arte com que cuida de abrandar nossas obrigações. Mas se a justiça é imprescritível, nem ele nem nós podemos jamais fraudar os direitos do mestre, e de acordo com as palavras desse mestre é mais fácil passarem o céu e a terra, do que uma única letra da lei perder o seu efeito. (Lucas 16:17)

Igualmente nos será dito: Infelizes de vós fariseus, que vos assemeis a sepulcros que não se mostram e que os homens que caminham sobre eles não conhecem. Porque se escutarmos o inimigo, ele cuidará para que mantenhamos, limpo o exterior do copo e do prato, enquanto o interior dos nossos corações estará cheio de rapina e iniquidade. Ser-nos-á dito: Infelizes de vós, doutores da lei, que dais aos homens fardos insuportáveis e não permitis que recebam qualquer ajuda. Pois pior do que aquele servo a quem o senhor havia perdoado a dívida e que, saindo de lá, estrangulou seu devedor para fazê-lo pagar, cometemos a injustiça de pagar a nós próprios o que não nos era devido e de não pagarmos o que devíamos.

Ser-nos-á dito: Infelizes de vós que construís tumbas para os profetas, e são os vossos Pais que os mataram. Assim testemunhais que consentis no que vossos Pais fizeram, pois eles mataram os profetas e vós construístes sua tumba. Porque nós mesmos serviremos de tumbas para esses profetas, sufocando a voz que eles tentam fazer-nos compreender, e nós mesmos lhes serviremos de assassinos e homicidas.

Ser-nos-á dito: Infelizes de vós que vos apoderastes da chave da ciência e que, não tendo entrado vós próprios, a haveis fechado aqueles que queriam entrar. Porque, semelhantes aos falsos doutores, percorremos mar e terra para procurar em nós aprovadores, sob o pretexto de fazer prosélitos, e quando os tivermos feito, torná-los-emos cem vezes mais culpados do que antes. Porque não apenas não entraremos com eles no espírito da verdade, como os impediremos de entrar em nós, não obstante todas as solicitações que nos fazem.

Novo Homem, vem dissipar essas nuvens sombrias. Nós te vimos há pouco explicar o nome do Pai, explicar o nome do Filho, explicar o nome do espírito, ou seja, desenvolver ativamente todas as maravilhas contidas nesses ricos tesouros. Porque não explicaste ou desenvolveste todos esses tesouros? É que esses tesouros se desenvolveram ou se explicaram por si mesmos em ti, é que fizeram brilhar sobre tua cabeça o sinal luminoso da sua luz, e abraçaram com o seu fogo todo o teu ser; é que eles explicaram e desenvolveram o germe sagrado que te constitui, e trouxeram voz a essa pedra fundamental que está em ti e sobre a qual o eterno Deus dos seres prometeu edificar sua igreja; é que eles trouxeram a voz a tudo o que te compõe, a fim de que tudo o que te compõe possa celebrar a glória do Senhor, à imagem da criatura universal que, em cada um dos seus movimentos, em cada um dos atos da sua existência, manifesta o poder e a gloriosa dominação do eterno soberano dos seres.

O que é que poderia manter a contemplação da majestade do homem, se ele se mostrasse assim explicado e desenvolvido pela ativa influência dos poderosos tesouros dos quais nasceu para ser a fiel expressão e do qual ele está constantemente rodeado? O que é que poderia manter o brilho da majestade de Deus, que estaria nele e que o tornaria como uma palavra universal, espalhando-se perpetuamente desde o oriente até o ocidente, e desde o ocidente até o oriente, a fim de que tudo esteja pleno do nome do Senhor e de que todos os caminhos da vida e da justiça estejam sempre iluminados pela luz e pela verdade, no temor de que aqueles que se apresentem para caminhar por

esses caminhos não fiquem expostos às armadilhas e emboscadas do inimigo, que tende apenas a retardar o passo do exército de Israel em direção à cidade santa?

Não mais esqueçamos que essa é a tarefa da posteridade humana e é para isso que o Novo Homem se chama também o Filho de Deus. Porque seria necessário, para que ele se tornasse um Novo Homem, que os poderes supremos se reunissem, se concentrassem em sua força e em sua unidade e resolvessem pronunciar em voz alta o seu nome sobre ele.

Sim, Senhor, é pronunciando o vosso nome sobre o Homem de Desejo que renovareis todo o seu ser, e é pronunciando o vosso nome sobre ele que o tornais de novo vossa imagem, vossa semelhança e vossa propriedade, como essas substâncias nas quais colocamos nosso selo e nossos sinais para que se reconheça aquele a quem pertencem. O homem se torna assim vossa imagem e vossa semelhança porque, ao pronunciar vosso nome sobre ele, reunis também o seu próprio nome em sua essência e em sua unidade, e assim o tornais suscetível de realizar em seu domínio a manifestação das maravilhas que operais na universalidade de todos os reinos e de todas as regiões.

Por isso não fiquem surpresos que o Novo Homem não permita mais um único movimento de acordo com a sua vontade, pois ele é o pensamento do Senhor e não se crê no direito de dispor do pensamento do Senhor.

Não fiquem admirados que a ilusão e as trevas não tenham nenhum acesso a ele, pois ele lhes responde sempre: eu sou um pensamento do Senhor, não posso escutar-vos, não posso entregar-me a vós, porque pertenço aquele do qual sou o pensamento, e se eu dispusesse de mim não seria mais o pensamento dele e, por conseqüência, não seria mais nada.

Não fiquem admirados que todo o seu ser não somente se torne brilhante e luminoso como os astros do firmamento, mas mesmo que fique todo cheio de olhos, como as rodas de Ezequiel, pois deve vigiar tudo o que se aproxima dele, como maus propósitos e aclarar tudo o que chega perto dele com a sede da luz.

Não fiquemos de modo algum admirados, digo eu, que ele tenha um olho sobre cada um dos seus olhos, cada um dos seus ouvidos, cada uma das suas mãos, cada um dos seus pés, sobre o seu coração e a sua língua. Esse é o sinal da sua atividade, da sua vigilância e da sua penetração, é enfim o sal que ele deve, segundo a lei de Moisés, espalhar e misturar em todos os seus sacrifícios.

57

Aproxima-se o momento em que o salvador das nações vai fazer a sua entrada em Jerusalém. Ele já está em Jericó, onde o publicano Zaqueu, para remediar sua pequenez, vai elevar-se sobre um sicômoro para poder contemplar aquele do qual ele espera tudo. O espírito do Novo Homem penetrou todos os publicanos que estão nele. Eles não se limitam a uma fé inativa e morta; descem prontamente de sua árvore e recebem com alegria esse Novo Homem que lhes pede para se instalar neles. A sua fé faz aclararem neles outras virtudes, e dizem ao Novo Homem: Vamos dar a metade dos nossos bens aos pobres, e se fizemos mal a quem quer que seja, recompensá-lo-emos quatro vezes mais do que o prejudicamos. O que faz com que mereçam do Novo Homem estas doces palavras: Essa casa recebeu hoje o salvador porque esse é também Filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio para buscar e para salvar aquele que estava perdido. Depois, falando com eles, o Novo Homem lhes conta a parábola dos dez talentos e lhes ensina o verdadeiro sentido.

Ensina-lhes que se a alma do homem é depositária dos sete poderes sacramentais que são os canais da vida do espírito, ela também o é das dez fontes dessa mesma vida espiritual, que só poderá

correr nesses canais do espírito após ter saído da fonte eterna à qual a alma do homem está unida por uma aliança indissolúvel.

Ensina-lhes que essas dez fontes tinham sido fechadas para nós por causa do crime, e que só podemos ser regenerados quando tivermos recuperado o gozo: que os marcos de prata que o senhor distribuirá aos seus servos eram para ajudá-los a reabrir, para eles, essas fontes salutares e indispensáveis à nossa existência.

Ensina-lhes que cada um recebe segundo o cuidado que empenha em fazer valer esse talento, mas só aquele que atingiu o verdadeiro fim é que consegue fazer reabrir para ele essas dez fontes, pois assim ele se torna novamente a imagem e a semelhança perfeita desse modelo perfeito que nos formou para representá-lo.

Mostra-lhes que para ser culpado não é necessário perder esse talento, esbanjá-lo ou prostituí-lo. Mas aquele que o enterra ofende ao espírito, pois parece crer que o espírito não é ativo, fecundo e gerador. Também não se contenta em retirar esse talento aos preguiçosos e dá-lo a quem juntará dez outros. Condena ainda esse servo inútil a ser lançado nas trevas exteriores. Mas para aqueles que se declaram seus inimigos e que não querem reconhecê-lo como o seu rei, faz com que sejam exterminados na sua presença: lei severa que o Novo Homem exerce sobre si mesmo com todo o rigor, sem o que seu reino não se estabelecerá de modo algum.

É difundindo semelhantes ensinamentos que, perceptivelmente, ele vê Jerusalém aproximar-se dele. Diz então a dois dos seus: "Ide a essa aldeia que está diante de vós e encontrareis ao chegar uma jumenta amarrada e o seu jumentinho com ela. Desamarrai-a e trazei-a até mim. E se alguém vos disser algo, respondei que o Senhor precisa dela, e em breve a deixará trazer. A fim de que a palavra do profeta se cumpra, dizei à filha de Sião: heis que o vosso rei vem até a vós pleno de doçura, montado sobre uma jumenta e o jumentinho dessa que está sob o jugo".

Essa jumenta sob o jugo é, aos olhos do homem universal, a antiga aliança levítica que mantinha o homem nos grilhões das leis, das formalidades cerimoniais dos sacrifícios de sangue e da imolação das vítimas. O Filhote dessa jumenta, sobre o qual ninguém jamais montou, é, aos olhos do homem universal, a aliança nova que só poderia ser trazida e estabelecida pela mediação do salvador e que jamais teria sido conhecida sem ele, mas que não podia, contudo, ser manifestada a não ser no seio dessa mesma lei levítica, pois ela era como a filha, visto que está escrito que o salvador vem dos judeus.

Aos olhos do homem particular, a antiga aliança é a imagem do velho homem detido sob o jugo do tempo e dos seus imperiosos ministros. A segunda aliança é o Novo Homem, é essa alma divina em sua pureza e a única sobre a qual o salvador pode repousar para entrar em Jerusalém. Além disso que entusiasmo, em todas as regiões do Novo Homem, quando o salvador e ele se encontrarem juntos nessas relações mútuas que jamais deveríamos ter perdido de vista!

É então que os habitantes dessa cidade santa, que esperavam o divino profeta, estendem suas vestes e jogam ramos de árvores a seus pés, "é então que todos os discípulos em multidão começam a louvar a Deus em voz alta, dizendo: bendito seja o rei que vem em nome do Senhor. Paz no céu e glória nos lugares muito altos! "Os fariseus fazem bem em murmurar e pedir ao mestre para fazer calarem os seus discípulos. Ele lhes diz que se eles se calarem, as pedras mesmas falarão.

Felicita-te, então, com efeito, oh Novo Homem, de que o salvador tenha querido cumprir em ti a promessa que fez a Abraão de jamais abandonar seu povo. Mas chora pelo velho homem e por

todos os que ele subjugou, dizendo-lhe: "Ah, se tivesses reconhecido, ao menos nesse dia que te foi dado, quem poderia te trazer a paz! Mas agora tudo isso está oculto para os teus olhos. Virá um tempo infeliz para ti, em que teus inimigos te cercarão de fossos, te prenderão e te fecharão por todos os lados, te arrasarão e te despedaçarão por inteiro, tu e os teus Filhos que estão entre tuas paredes, e eles não deixarão pedra sobre pedra, pois não conhecestes o tempo no qual Deus te visitou".

A exemplo do salvador, o Novo Homem vai entrar em seu próprio templo e banir a golpes de chicote os cambistas e vendedores de pombas, censurando-os de que da casa do seu Pai, que era uma casa de orações, eles fizeram um covil de ladrões. Se os príncipes dos pastores, os doutores da lei e os senadores lhe perguntarem por qual autoridade ele faz tais coisas, ele não lhes responderá, pois eles não podem dizer se o batismo de João era dos homens ou se era dos céus. Pois não conhecem a união da alma humana com o espírito do Senhor, que fez com que o batismo de João pertencesse ao mesmo tempo a esses dois mundos, e assim era a imagem da autoridade do salvador, que provinha igualmente da reunião dos poderes desses dois mundos.

Pois os doutores da lei são muito tenebrosos para se aperceberem desse encontro, e a alma humana é para eles apenas um instrumento passivo, semelhante em tudo aos seres inanimados e sem uma ação da divindade. Por isso tentarão apoderar-se do Novo Homem, que, por todas as suas respostas, os fará cair constantemente em confusão. Mas como, temem o povo, enviarão até o Novo Homem pessoas que fingirão ser de bem para armar-lhe armadilhas e surpreendê-lo em suas palavras, a fim de entregá-lo ao magistrado e ao poder do governador.

Perguntarão a ele, então, se lhes é permitido ou não pagar o tributo a César. Mas o Novo Homem, vendo sua malícia, lhes dirá: por que me tentais? Mostrai-me um dinheiro. De quem é a imagem e a inscrição que ele traz? De César? Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, resposta que os deixará mudos e envergonhados, sem que percebam, contudo, toda a profundidade que ela encerra. Porque, da mesma maneira que não puderam dizer se o batismo de João era dos homens ou se era do céu, visto que não conheciam as relações da alma humana com Deus, da mesma maneira não verão por que devem dar a Deus o tributo que pertence a Deus, pois ignoram que o tributo só é devido a Deus porque a alma humana traz a imagem desse supremo soberano, como o dinheiro trazia a imagem e a inscrição de César.

Eles não se contentarão com isso. Enviarão até ele os saduceus que negam a ressurreição. Aproximar-se-ão dele, propondo-lhe a questão dos sete maridos. Mas como as trevas dos saduceus provêm do seu espírito repleto apenas de idéias mortas, ele os fará conhecer como é possível que a ressurreição se realize, sem que o obstáculo que eles opõem, e que os detém, possa ter o menor valor.

Ele lhes dirá: Os Filhos deste século esposam mulheres, e as mulheres, maridos. Mas para os que serão julgados dignos de tomar parte no século vindouro e na ressurreição dos mortos, nem os homens esposarão mulheres, nem as mulheres, maridos. Pois então não poderão mais morrer, porque tornar-se-ão iguais aos anjos e, sendo Filhos da ressurreição, serão Filhos de Deus. E quanto à ressurreição dos mortos um dia, o próprio Moisés o declara quando, estando próximo à sarça, invoca o Senhor Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó. Ora, Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, porque todos são vivos diante dele".

Heis por que meios o Novo Homem repelirá incessantemente as insinuações e os ardis dos seus adversários, opondo assim a vida à morte. Porque está escrito que ele circula no meio deles. Mas será sempre pelas luzes da razão e da inteligência mais sã e mais pura que saberá defender-se

deles e combatê-los. Porque o Novo Homem é um ser que deve, a todo momento, fazer desenvolver nele e fora dele as abundâncias da justiça, da misericórdia e da luz.

58

As respostas desse Novo Homem não teriam tanta força e tanta justeza se o espírito de sabedoria não lhe tivesse comunicado a plenitude de sua atividade. Somente com dor essa comunicação pode se operar, haja vista o abatimento em que se encontram todos os interstícios do nosso ser, nos quais a ação do espírito deve se introduzir com violência. Mas essa violência não é nada em comparação com aquela que o renascimento deve nos ocasionar. Pois após essa ação do espírito ter assim nos penetrado, é preciso que ela nos conduza e nos faça sair com ela para fora dessa prisão e dessa morada tenebrosa onde não gozamos nem da respiração, nem de qualquer dos outros benefícios da vida.

Ora, é nesse lugar que concebemos o valor do amor que quis sepultar-se conosco em nossos abismos, a fim de se apoderar e de nos carregar com ele. Sentimos então, digo eu, a imensidão desse amor, pela imensidão dos sofrimentos que experimentamos e que ele não teme partilhar conosco. Sofrimentos que não podemos avaliar antes da realização do nosso renascimento. Porque, antes desse momento, não sabemos como a ação divina veio nos penetrar e se ela não age secretamente em nós pelo poder dos direitos eternos que ela tem de penetrar todas as substâncias e de tudo completar; e isso, entretanto, em união com essa vida imortal, inata em nosso ser e que aí se conserva na sombra e no silêncio, até o momento em que recebe a ordem e o poder do mestre.

Não é menos verdade que só quando esse poder e essa ordem se configuram em nós, é que tem início nosso renascimento que ele pode ser-nos sensível. Assim como também é verdade que, a partir do momento em que esse poder de ação e de ordem espiritual se configura em nós, devemos nos encher de esperança que a obra chegará ao seu termo. Verdades das quais um olho atento poderá encontrar numerosos exemplos na natureza. É então que nos sentimos cada vez mais santificados em todo o nosso ser, desde que tenhamos grande cuidado em recolher preciosamente essas ações puras, vivas e iniciadoras no momento em que elas se nos mostrem, e desde que tenhamos sempre presente que a atividade é a sua principal característica, que assim todos os favores que possamos receber se dirijam apenas ao proveito da nossa atividade santa e espiritual, e que enquanto não endereçarmos todas as nossas forças para essa atividade completa e constante, a única na qual a obra do nosso renascimento pode verdadeiramente se manifestar, longe de renascer, morreremos de novo e faremos com que o espírito morra conosco.

Quais são, então, as condições sem as quais não podemos esperar descobrir onde estão os prados tão abundantes e reaquecidos pelo verdadeiro sol? É, sermos animados do zelo pela casa do Senhor, ou seja, do zelo pela nossa própria casa. E qual é a via pela qual podemos esperar ver nascer em nós o zelo pela nossa própria casa? É nos defender com esforços constantes e perpétuos do zelo pela casa alheia.

Se marcharmos com esse humilde e vivo desejo de sermos animados do zelo pela nossa própria casa, o Senhor marchará até nós pela via rápida do seu amor e das suas inumeráveis riquezas, que consistem em uma atividade universal. E não tardará em nos associar a essa atividade universal, pois ele associar-nos-á com ele mesmo.

Infeliz daquele que deixar semear em si o germe da frieza e da inação. Ele não poderá deixar de produzir um dia frutos amargos e cobertos de espinheiros, pelos quais todos os seus membros serão traspassados; não poderá evitar que todo o seu ser se entregue a doenças incuráveis. Infeliz aquele que não se apoderar, com uma ardente vigilância, desses clarões passageiros que nos são en-

viados de tempos em tempos em nossas trevas! A vida espiritual que desce até nós já é tão fraca, em razão desse corpo mortal em que estamos encerrados! Ela vem até ele tão raramente! E retira-se tão rapidamente, após ter acendido em nós a chama do nosso pensamento, que sem a mais ativa atenção devemos temer que a chama se apague, antes que ela retorne, se não tivermos o cuidado de nutri-la e mantê-la!

Pois é somente através dessas longas e penosas gradações que podemos obter o renascimento desse estado divino, no qual nos sentiremos como se estivéssemos renascendo continuamente e ao mesmo tempo em todas as fontes das inumeráveis e doces afeições do nosso pensamento e de todos os nossos desejos espirituais. Senhor, que o fogo do céu venha em mim consumir as iniquidades de Israel e de Judá! Que os abalos da minha frágil terra sacudam as colunas da Babilônia até os seus fundamentos! Que uma guerra universal inflame todo o meu ser! Que os astros corruptíveis que o iluminam percam a sua luz! Que os céus e a terra perecíveis que me compõem sejam devolvidos como uma veste! Que se formem em mim novos céus e uma nova terra! E que do seio dos destroços desse universo antigo, eu veja elevar-se nos ares o sinal da eterna aliança e o estandarte do triunfador em sua glória!

Como o homem pôde enganar-se durante tanto tempo acerca da destinação do seu ser? É que ele a procura fora de si próprio, ao passo que é dentro dele que poderia conhecer todos os segredos. Uma abóbada espessa parece se formar entre o espírito do homem e a sua região inferior. Mas ele deveria instalar-se nessa abóbada como sobre um trono, para estabelecer a ordem em todos os seus domínios e manifestar aí a visão de todos os poderes, o agente supremo do qual ele é a imagem. Poderia estar sentado nesse trono como se já tivesse os inimigos sob os seus pés e como se tivesse fechado todos os poços do abismo, após ter precipitado neles todos os prevaricadores. Heis aonde o conduzia a atividade do espírito, se ele respondesse com fidelidade a ela. Ela o faria sentir fisicamente esse fim sublime para o qual a natureza e ele receberam a existência, e desse modo ele aprenderia a reconhecer como foi estabelecido para ser o ministro e o rei da natureza.

Infeliz! Ele tem visto seu trono ser minado pelos vapores do poço do abismo. O inimigo elevou-se sobre esses vapores como sobre nuvens; e por meio dessas nuvens fez-se levar até as mais altas regiões do pensamento do homem. Do cume dessas regiões sublimes, disse ao Novo Homem: prostra-te diante de mim. Cabe a mim assentar-me sobre o trono do qual te apoderaste, e daqui para diante serás o meu servidor e o meu escravo. Infeliz! E nessa vergonhosa escravidão ele adia trabalhar para romper seus ferros! Queixa-se da ajuda que lhe é enviada para cooperar em sua libertação!

Qual é o objetivo das agitações e dos turbilhões de ventos da atmosfera? Não é derrubarem das árvores os rebentos gulosos, frutos de uma seiva muito abundante? Ou secar as águas das chuvas e os vapores dos nevoeiros, que teriam amolecido sua casca e apodrecido suas folhas e suas flores? Ou, enfim, não é precipitar os insetos venenosos e maléficos que teriam corroído seus ramos tenros?

Homem, não lastimes os abalos da tua região. A mão que os dirige tem para ti somente planos de benefícios. Se a taça de amargura foi vertida sobre a terra, não será para limpar os olhos da nossa inteligência, como a taça medicinal devolve aos nossos órgãos corruptíveis à sua pureza natural? Quanto mais essa taça amarga te precipitar no fogo da dor, mais deverá agradecer a quem te apresenta a ela. Porque só pode resultar para ti numa grande purificação, se és culpado, ou numa grande glória e numa grande recompensa, se estás empenhado na obra sagrada...

Mas só as agitações operadas pela mão de Deus são saudáveis; pois os escravos do inimigo também se encontram na agitação, sem que retirem qualquer proveito disso. Esse inimigo, após ter

obtido uma vitória quase universal age como mestre e como tirano sobre seus súditos. Ele os molesta com dores vivas, para fazê-los sentir que a matéria é seu reino. ele os pune por terem tido a imprudência de agir sem o seu Deus, atormentando-os sobre a terra como em um lugar onde Deus não age.

Senhor, qual é então a extensão do crime que conseguiu imitar tão profundamente tua justiça? Toda a posteridade humana está em sofrimento. Tu a vês; ela está aos teus pés e tu não podes te permitires libertá-la. É a voz do ímpio que te impede? Eles dizem que não há nada de mal; não se decidem a atribuir a ti o que existe; preferem negá-lo a procurar a fonte na depravação voluntária de uma criatura livre. Como queres curá-los se eles não se acreditam doentes e se não te chamam? Ao menos se sua impiedade ignorante não influenciasse a família inteira! Mas se foi essa família inteira que te ofendeu, não é preciso que todos os seus membros se reunam para te implorar e para te comover! E uma única voz discordante não pode romper o concerto de nossas súplicas?

Infeliz, quando cessareis vossas blasfêmias? Vós não podeis proferir uma que não custe a vida ou a saúde aos vossos irmãos. Mas o Deus de paz e de amor será maior do que as suas blasfêmias. Ele inclinará seus olhos sobre nossa triste descendência e sobre nossa própria casa e, não obstante as maldições dos insensatos, deixará cair em nós a franja de sua veste. E só de tocá-la, seremos curados da nossa perda de sangue.

Justifica-te, então, Homem de Desejo, ou, de preferência, não te deixes abalar na tua base. A tua vida procede da vida. Que unicamente a tua existência demonstre que és o Filho de Deus. A vida não procede sempre de algo? Quem poderia prejudicar tua estabilidade se jamais perdesse de vista que és o Filho de Deus e que és seu pensamento, sua palavra e sua operação, e se, por tua constância e pela força de tua fé, conseguisses provar a ignorância? Quando te sentires enfraquecido, volta os olhos para aquele que vem te consagrar até o teu interior, para ser pastor segundo a ordem de Melquisedeck, e te verás então elevado até os céus.

59

Como o Novo Homem se tornou tão ativo e tão clarividente? Enchendo-se sempre do zelo pela sua própria casa. Não temendo a demolição do templo antigo ou do velho homem do qual se diz que não deve ficar pedra sobre pedra. Porque ele sabe que será reconstruído em três dias, ou que essa triplice característica divina, que o torna a imagem e a semelhança do seu eterno príncipe, deve ser restabelecida em seu esplendor e na livre manifestação de seus títulos mais sagrados.

Mas quanto mais adquire luzes, mais se crê obrigado a esclarecer todas as regiões do seu ser acerca de todos os perigos que podem acompanhar a sua regeneração. Ele lhes dirá, então, como o salvador aos apóstolos:

"Vigiai para que ninguém vos seduza, porque muitos virão sob o pretexto de vos instruir e vos consolar. Mas como eles próprios estarão cheios de trevas, apenas vos desviarão ainda mais. E o sinal pelo qual os reconheceréis é que vos proporão outros mestres que não Deus, seu espírito e vós, e que vão querer vos poupar o trabalho penoso de beber constantemente e sem descanso naquele que vos deu a existência e que pôs em vós uma representação universal de si mesmo e de todas as suas obras".

Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; vereis em vós mesmos levantar-se. Povo contra povo, reino contra reino; vereis pestes, fome, tremores de terra. Mas não vos perturbeis, porque tudo isso será apenas o começo das dores. Então sereis abandonados, em vós mesmos, a mil inimigos para serdes atormentados e para vos fazer morrer, e sereis odiados por todas as nações por

causa do meu nome. Vigiai para que isso não se torne para vós motivo de escândalo e de queda. Porque levantar-se-ão em vós falsos profetas, e se multiplicará a iniquidade e a caridade de muitos se resfriará. Mas será salvo quem perseverar até o fim. E este evangelho do reino será pregado em todo o vosso ser, para servir de testemunho a todas as nações que o habitam".

"Quando virdes a abominação da desolação, que foi prevista pelo profeta Daniel, no lugar santo, e quando o inimigo estiver em seus dias de triunfo, pelo poder que lhe será dado do alto sobre vós, em favor da justiça e para que ele satisfaça as medidas das suas iniquidades, fugi então para as montanhas da Judéia. Se estiverdes sobre o telhado, não desçais para levar coisa alguma de casa; e se estiverdes no campo, não retorneis para pegar vossas vestes. Mas fazei como Elias, escondei-vos na caverna até que o tempo da cólera tenha passado.

Pois esses dias são de provas tais, que se não tivessem sido abreviados, nenhum homem teria sido salvo; mas não abreviados em favor dos eleitos".

"Não tomeis mesmo por sinais infalíveis da vossa regeneração as coisas espantosas e os grandes prodígios que podereis realizar. Porque podem levantar-se em vós falsos cristos e falsos profetas que realizam prodígios semelhantes até seduzir, se fosse possível, os próprios eleitos. Não vos entregueis, então, a todas as vozes que vos dirão interiormente: eu sou o Cristo? Pois assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim será também em vosso ser a vinda do Filho do homem. Expulsai de vós, com o maior cuidado, todos os corpos mortos, pois em qualquer lugar onde estiver, o corpo morto, aí se juntarão as águias.

"Quando é que o sinal do Filho homem aparecerá em vosso céu particular? Quando virá até vós com grande poder e grande majestade? Quando enviará os seus anjos trazendo a voz estrepitosa da sua trombeta a todas as vossas regiões, e reunindo os seus eleitos dos quatro cantos do vosso próprio mundo, depois de uma extremidade do vosso céu até a outra? Quando vosso sol de aparência entrar em sua obscuridade, vossa lua se tornará mais luminosa, as estrelas do vosso firmamento frágil cairão, as virtudes dos vossos céus individuais serão abaladas; e todos os povos da vossa terra de dor lastimarão a sua miséria, se embrenharão nas tendas das montanhas e dirão ao universo: cobri-nos e poupai-nos à cólera e a vingança do Senhor".

"Não há ninguém que vos possa ensinar quando é que esse dia e essa hora chegarão. Pois está escrito que ninguém, nem os anjos do céu, sabem esse dia e essa hora, só o Pai. Mas vos é dado conhecer os sinais e saber que o Filho do homem estará perto de vós e a vossa porta quando esses sinais se manifestarem em vós, assim como sabeis que o verão está próximo quando os ramos de figueira estão tenros e suas folhas brotando".

"Não conhecereis esse tempo por nenhuma das revoluções do vosso ser natural e físico, pois é ele que deve ser imolado as trevas e servi-lhes de vítima. Da mesma forma, como não conhece nada das coisas do espírito, seguirá cegamente sua via obscura até o dia do seu sacrifício, como nos tempos de Noé, um pouco antes do dilúvio, os homens seguiram todas as leis da matéria, sem pensar no que ia chegar. Mas quando a vossa hora tiver chegado, dos dois homens que vos compõem, um será tomado e o outro será deixado. Das duas mulheres que estão ocupadas em moer em vós, uma será tomada e a outra será deixada, porque em vós uma dessas duas mulheres ou um desses dois homens é a partilha do espírito e da luz, e o outro é a partilha da matéria e das trevas. Velai, então, porque não sabeis a que hora vosso Senhor deve vir, pois sabeis que se o Pai de família fosse avisado da hora que o ladrão deve vir, sem dúvida vigiaria para que sua casa não fosse violada".

"Sede como um servo fiel e prudente, a quem seu senhor colocou acima de todos os outros servos, para lhes distribuir a tempo o alimento de que necessitam. Se o vosso senhor ao chegar, vos encontrar agindo dessa maneira, ele vos confiará todos os seus bens. Mas se disseres em vosso coração: o meu senhor não está para chegar; se vos puserdes a bater em vossos companheiros em vez de alimentá-los, e se comerdes e beberdes com os bebedores, o senhor virá no dia em que menos esperardes, e na hora que não sabereis, e vos separará e vos dará por quinhão serdes punidos com os hipócritas; aí então haverá pranto e ranger de dentes".

"Há também em vós cinco virgens tolas e cinco virgens sábias, porque essa é a divisão que foi feita nos poderes quando da queda do primeiro prevaricador, e que se repetiu quando da prevaricação do homem. Aquelas não somente consumiram o seu óleo, como também procuram consumir aquele que as virgens sábias conservaram, tentando arrastá-las com elas para suas trevas e suas funestas imprudências, como fez o vosso inimigo com relação ao homem, quando determinou a ele que lhe entregasse sua força, seu poder e sua palavra. E se não cuidardes atentamente, esse inimigo poderá repetir a cada dia convosco essa empresa antiga e criminosa, e vai-vos seduzir como seduziu o primeiro homem, fazendo-vos consumir em vão todo o vosso óleo, até que vossa lâmpada se apague. Então sereis confundidos com as virgens tolas, e quando vos apresentardes para celebrar as bodas com o esposo, a porta será fechada e o esposo dirá que não vos conhece".

"Tratai, ao contrário, de superar, se possível, as virgens sábias do evangelho e de obter, por vossos trabalhos e vossos esforços uma provisão suficiente de óleo para dar as virgens tolas, a fim de que sejam admitidas convosco nas bodas do esposo. Pois esse é o fim último da caridade, é o que o próprio espírito exerce em relação a vós, não tendo medo de penetrar em todos os abismos da vossa existência para vir partilhar o seu óleo convosco e restabelecer, assim, a perfeição desse número de dez talentos que havíeis alterado na origem e que a sabedoria suprema deseja, tão ardentemente, ver brilhar de novo em toda a sua justeza e em toda a sua virtude".

"Além disso, o que fará o Filho do homem quando vier em sua majestade, acompanhado de todos os seus santos anjos, e assentar-se sobre o trono da sua glória, e todas as nações da terra reunirem-se diante dele? Separará uns dos outros, como um pastor separa as ovelhas dos bodes. Porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda, e dirá àqueles que estiverem à sua direita: vinde, vós que fostes benditos por meu Pai, possuí o reino que vos foi preparado desde o começo do mundo. Pois eu tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; tive necessidade de abrigo e me recolhestes; fiquei nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estive na prisão e fostes me ver. Então os justos lhe dirão: quando é que fizemos todas essas coisas para vós? E o rei lhes responderá: eu vos digo, em verdade, que todas as vezes que fizestes esses deveres de caridade aos menores dos meus irmãos, a mim fizestes. Porque essas crianças formam uma unidade comigo por seus sofrimentos".

"Da mesma maneira, quando as cinco virgens sábias que estão em vós conseguem, por seus trabalhos e sua viva caridade, obter uma suficiente provisão de óleo para as vossas cinco virgens tolas, a fim de que suas imprudências sejam apagadas, e que o número de dez talentos que essas dez virgens representam seja reintegrado em vós, em sua perfeição, isso será cooperar para a glória e a satisfação da própria sabedoria, pois é concorrer para o restabelecimento da sua imagem".

"O rei dirá, em seguida, àqueles que estão à sua esquerda: afastai-vos de mim, malditos, e ide ao fogo eterno que foi preparado para o demônio e seus anjos. Pois tive fome e não me destes de comer; tive necessidade de abrigo e não me recolhestes; fiquei nu e não me vestistes; estive enfermo e na prisão e não me fostes visitar. E os maus lhe dirão: Senhor, quando é que recusamos a vós todas essas coisas? E ele lhes responderá: eu vos digo, em verdade, que todas as vezes que negastes

assistência a esses pequenos, a mim o negastes, porque esses pequenos formam uma unidade comigo em seus sofrimentos e, desse modo, unir-se-iam comigo em sua alegria, e porque se vossas virgens sábias não concorrem para o restabelecimento do número representativo, corrigindo as imprudências das vossas virgens tolas e suprimindo suas necessidades, vós contrariais diretamente o desejo, a fome e sede da sabedoria eterna".

60

A festa dos pães sem fermento aproxima-se. Essa festa anuncia ao Novo Homem um alimento que não está sujeito a fermentação e a corrupção da matéria. Ora, como essa festa se chama a passagem, e como é na passagem do renascimento espiritual que se acham os maiores perigos para a alma humana, é também o momento dessa passagem que os príncipes dos sacerdotes e os doutores da lei escolhem para se apoderarem da pessoa do Novo Homem, e é nessa ocasião que o seu inimigo se oferece para entregá-lo a eles mediante o valor combinado, o que enche de alegria os príncipes dos sacerdotes e os capitães, porque eles receiam o povo e só podem empregar ardis e traições...

O Novo Homem não ignora a traição que se trama contra ele, pois disse anteriormente aos seus: sabeis que a páscoa virá em dois dias e que o Filho do homem será entregue para ser crucificado. Mas como ele sabe também que o complemento da sua regeneração está ligado a esse sacrifício; como ele sabe, por outro lado, que esse sacrifício deve trazer a vida aos habitantes do seu próprio reino, diz a alguns dos seus: "Ide aprontar o que é preciso para a Páscoa... Quando entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando uma bilha d'água. Segui-o até a casa onde ele entrará e dissei ao senhor dessa casa: o mestre vos manda perguntar: onde é o lugar em que celebrarei a Páscoa com os meus discípulos? Ele vos mostrará um grande quarto elevado, todo mobiliado. Preparai para nós o que é preciso".

Quem é esse homem carregando uma bilha d'água? É o precursor da santa aliança que só pode se contrair após a purificação perfeita. O que é esse quarto alto onde a Páscoa deve ser celebrada? É o pensamento do homem que é revestido do privilégio de se mostrar entre as nações como a região mais sublime do templo imortal que o espírito santo se propôs habitar. Quem é esse mestre que manda perguntar onde é o lugar em que ele celebrará a Páscoa com os seus discípulos? é o próprio espírito do Novo Homem que vem visitar a alma humana para lhe trazer a vida e a luz, mas que, sabendo que essa alma humana é um ser livre, não quer habitá-la sem o seu consentimento, não obstante todos os bens e todas as riquezas com os quais vem favorecê-la.

Ele espera a hora favorável para vir operar na alma esse sacrifício salutar, porque o seu amor por nós o animou a se sujeitar à lei das horas. Mas quando essa hora chega ele se coloca à mesa conosco e nos diz: "Desejai com ardor comer essa Páscoa convosco antes de sofrer, pois vos declaro que não comerei mais dela até que esteja cumprida no reino de Deus". Porque após a consumação do grande sacrifício do salvador, seria preciso ainda um tempo para a ratificação e para que os frutos desse sacrifício chegassem a seu termo.

"Então o espírito que está a mesa conosco toma o pão e, depois de render graças, parte-o, dizendo: Esse é o meu corpo que dei por vós, fazei isso em memória de mim". Porque da mesma maneira que o partir o pão anuncia a ruptura do seu corpo, a ruptura do seu corpo anunciará a ruptura e as dores do seu espírito que se digna abandonar o lugar da sua glória para vir habitar a morada da nossa miséria.

Ele toma o cálice e, depois de dar graças, nos diz: "Esse cálice é a nova aliança em meu sangue, que será derramado por vós. Desta hora em diante não beberei mais desse fruto da videira até que eu o beba de novo convosco no reino de meu Pai. Todas as vezes que comerdes desse pão e

beberdes dessa taça, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha". Porque o sangue dessa taça anuncia a efusão do sangue material do salvador, a efusão do seu sangue material anuncia a efusão do seu sangue espiritual, e essa taça anuncia, ao mesmo tempo, a efusão do sangue corporal do homem para a abolição do pecado e a efusão do seu sangue espiritual para a sua regeneração particular.

Pois o Novo Homem não teria sido regenerado se o salvador não se tivesse feito homem, porque sem isso as vias do nosso sangue jamais teriam sido abertas e esse sangue jamais teria podido correr, apesar da morte corporal que suportamos todos os dias e apesar de todos os massacres da terra. Foi por isso também que ele fez da alma dos homens um cordeiro pascal semelhante a ele, e que esse cordeiro deve ser imolado em cada um deles para que sejam feitos novos homens, como ele próprio teve que ser imolado para a renovação e a regeneração de toda a espécie humana.

Pois a mais bela função desse profeta eterno e divino que veio verter o sangue do seu corpo e do seu espírito para nos colocar em condições de entrar, através dele, em nosso estado natural e primitivo, foi tornar o nosso sangue que havíamos perdido. Ora, essa segunda vida que ele nos deu era a vida da dor e devia lhe custar infinitamente mais do que a vida do amor, aquela que ele nos dera na primeira vez.

Com efeito, a profecia deve se limitar a predizer e anunciar acontecimentos? Não pode ela antecipar, pela súplica da dor, se são funestos, e adiantar se são salutares, e não seria essa uma das suas características mais importantes? Lágrimas do profeta, desobstruí os caminhos da cidade santa, operai vós mesmos as manifestações dessa nova Jerusalém que as predições somente anunciam.

O salvador predisse muitos acontecimentos? Não, predisse apenas aqueles que deveriam realizar-se incessantemente e abrir os olhos das nações para sua obra. Eu vos digo desde agora, antes que suceda, para que, quando suceder, reconheçais que sou eu (João, 13:19; 14:29; 16:4). Mas ele empregou sua vida inteira a aplainar, pelos seus sacrifícios e pelo seu amor, os caminhos do nosso retorno à nossa pátria.

Também à sua semelhança, o espírito que vem imolar-se em nós para nos regenerar não teme "dar a mão àquele que o traiu e que deve entregá-lo ao príncipe dos sacerdotes". Pois esse espírito "que vem imolar-se em nós fornece, segundo o que foi escrito sobre ele... Mas infeliz daquele por quem o Filho do homem foi traído! Seria melhor para ele que não tivesse vindo ao mundo... Mas para vós, eu vos preparo o reino como o meu Pai me preparou".

Que aflição para esse espírito que vem imolar-se em nós, saber que foi traído não somente por aquele que deve concorrer a lhe fazer consumir o seu sacrifício, mas ainda por aquele pelo qual mesmo ele vem imolar-se, isto é, por esse Simão que existe em nós, por essa pedra fundamental sobre a qual se deve construir a igreja! Pois o espírito lhe diz em nós: "Simão, Simão, Satã vos pediu para vos peneirardes como se peneira o frumento, mas roguei por vós para que vossa fé não desfaleça. Quando então houverdes sido convertido, tende o cuidado de fortalecer vossos irmãos".

No ardor do nosso zelo e na ignorância em que nos encontramos de toda a extensão da provação, nós lhe dizemos: Senhor, estou pronto a ir convosco para a prisão e mesmo para a morte". Mas o espírito, que nos conhece bem melhor, responde-nos: "Pedro, eu vos declaro que o galo não cantará antes que tenhais negado por três vezes que me conheceis, porque o espírito vê claramente todos os planos dos movimentos dos seres, porque esse espírito vê a nossa fraqueza e a inclinação que temos de ser-lhe infiéis, e como o pecado original teve uma tríplice característica e operou em

nós uma tríplice morte, repetimos esse tríplice pecado ou essa tríplice infidelidade nas nossas provas particulares, até que o galo tenha cantado três vezes, como para anunciar esse triunfo infeliz da matéria sobre nós. E nos recolhemos em nós próprios, como fez Pedro, e vertemos lágrimas pelos nossos pecados e pela nossa covardia.

Mas o espírito não se afasta de nós, ainda que veja em nós todos os planos da nossa infidelidade. Ele continua a sua obra. Continua mesmo a nos associar a ela, e nos diz: "Quando vos enviei sem alforje, sem bolsa, sem sapatos, faltou-vos alguma coisa? Não, mas agora que aquele que tem um alforje ou uma bolsa toma deles e que aquele que não os tem vende a sua roupa para comprar uma espada, pois eu vos asseguro que é preciso ainda que se veja cumprido o que está escrito sobre mim: ele foi posto na categoria dos celerados, pois o que foi profetizado sobre mim está prestes a acontecer".

É, com efeito, o momento de reunir nossas forças para ajudar nosso mestre a consumir o seu sacrifício. É o momento de transformar todas as nossas faculdades em coragem, para resistir ao inimigo que vem atacá-lo e para conseguir que as forças do alto o acompanham e o mantenham no penoso combate que se vai travar entre a sua natureza eterna e a sua natureza passageira e aparente; assim como na terrível prova pela qual vai passar sua caridade, quando ele for se entregar por inteiro à libertação dos seus irmãos e lhe for preciso fazer correr, gota a gota, todo o sangue do seu ser e de seu amor, para que o rio da vida chegue até nós.

Por isso o espírito nos diz: "Meus Filhos, não tenho mais tempo para estar convosco, vós me buscareis, e da mesma forma que disse aos judeus que eles não podiam vir aonde vou, eu vos digo igualmente agora, porque o espírito é o mestre, somos apenas os discípulos, só podemos receber aquele que vem dele, enquanto que a fonte na qual ele reside nos é para sempre impenetrável, e porque esse espírito vai realizar a obra da libertação dos cativos é que podemos, em seguida, repeti-la em nós próprios e em nossos irmãos em seu nome, mas jamais a poderíamos ter realizado sem ele e se ele não tivesse começado por realizá-la em nós. É por isso que disse aos seus anteriormente: podeis beber do cálice que beberei. É por isso também que permitiu a participação deles no cálice e na comunhão do seu corpo na passagem, a fim de prepará-los para tomar parte em seguida de toda a atividade da sua obra, porque todas essas palavras são espírito e vida.

Igualmente, a obra estando já começada para ele, pois o traidor já havia recebido o seu pedaço e se retirado, ele anuncia que agora o Filho do homem é glorificado e que Deus é glorificado nele. E é então que dá as principais instruções relativas à obra que vai consumir e que eles devem partilhar com ele: "Eu vos dou um novo mandamento, o de amardes uns aos outros como eu vos amei. É por isso que todos saberão que sois os meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros". Para que compreendessem que a obra desse mestre era a obra do amor, e que não podiam ser a imagem e a semelhança do seu príncipe se não se tornassem, por suas obras e por seu sacrifício, a imagem e a semelhança desse amor.

61

"Que o vosso coração não se perturbe de modo algum. Credes em Deus, credes em mim também. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou para preparar o lugar. E depois que tiver ido e vos tiver preparado o lugar, voltarei e vos acolherei a fim de que estejais onde estarei". Essa morada que ele devia preparar era aquela que o poder perverso havia usurpado do universo e do homem, a quem o espírito vinha devolvê-la para o cumprimento dos decretos do amor e da justiça do soberano ser. Essas diferentes moradas que existem na casa do seu Pai são os diferentes dons e as diferentes recompensas que foram prometidas àqueles que tiverem feito por merecer.

Vós bem sabeis aonde vou e conheceis o caminho. Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão através de mim. Porque vimos que se não nascesse um Filho em nós, jamais nosso ser seria conhecido ou manifestado. E todos os seres de desejo que se levantam em nós jamais chegaram até o nosso ser fundamental e constitutivo sem o intermediário desse Filho que deve nascer em nós, se quisermos que a harmonia universal se restabeleça.

"Não credes que estou em meu Pai e que meu Pai está em mim? O que vos digo não digo por mim, mas meu Pai, que mora em mim, faz ele próprio as obras que faço. Não credes que estou no meu Pai e que meu Pai está em mim? Crede ao menos por causa das obras que realizo". Como não creríamos no nosso ser essencial e fundamental, se vemos um Filho nascer em nós? Ao mesmo tempo, esse Filho pode oferecer testemunhos reais do seu Pai, se não está continuamente nesse Pai e se seu Pai não está continuamente nele? Observação que poderia surtir efeito sobre os que duvidam da divindade do salvador, e que na verdade não duvidam tanto da divindade do salvador, mas não duvidam suficientemente da divindade da matéria e não tiveram o cuidado de trabalhar para fazer nascer um Filho neles, pois se o homem não renascer de novo, não poderá entrar no reino dos céus".

Mas se tivessem trabalhado para que um Filho nascesse neles, seria a eles que se endereçariam estas palavras: "O que quer que seja que pedirdes a meu Pai em meu nome, eu o farei a fim de que meu Pai seja glorificado. Em verdade, em verdade vos digo, aquele que crê em mim fará as obras que eu faço e as fará ainda maiores, porque eu vou ao meu Pai", e por esse meio (como foi indicado no Homem de Desejo), os feitos do salvador serão mais abundantes e mais poderosos, pois provirão ao mesmo tempo da ação do Pai e do Filho reunidos. Porque na terra ele agiu apenas como homem, no poder do espírito, ao passo que pela reunião com seu Pai ele agirá como Deus e pelo poder da própria unidade, imagem perfeita de duas leis que freqüentemente temos observado, sendo a última aquela que pode completar nossa reconciliação, reunindo-nos com a nossa verdadeira fonte, da mesma forma que o salvador, após sua obra temporal reuniu-se com seu Pai.

"Se me amais, segui meus mandamentos, e rogarei ao meu Pai e ele vos dará um outro consolador, a fim de que permaneça sempre convosco o espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o percebe de modo algum e não o conhece também de nenhum modo. Mas quanto a vós, vós o conhecereis, porque ele permanecerá convosco e ele estará em vós". É esse mesmo Filho espiritual, nascido de nós e em nós pela operação divina, que se torna nosso consolador, como se tornou nosso libertador, e isso como imitação e em conformidade com o consolador universal e com o libertador eterno que quer que repitamos em nós próprios a obra que realizou ao nosso redor. Esse consolador deve, com efeito, permanecer eternamente conosco, uma vez que nasceu do espírito de Deus, ao passo que os outros Filhos que deixamos nascer diariamente em nós não vêm subsistir sua estirpe, porque têm Filhos do mundo. Heis por que nesse consolador particular não pode ser recebido pelo mundo, pois ele é estranho ao mundo, como a luz é estranha às trevas, e porque o mundo não o percebe e não o conhece de modo algum.

"Não vos deixarei órfãos, virei até vós. Ainda um pouco mais de tempo e o mundo não me verá mais. Mas quanto a vós, vós vereis a mim, porque eu vivo e vós viveis também. Nesse dia, sabereis que estou em meu Pai, vós estareis em mim e eu estarei em vós". A alma do homem nutre o seu próprio Filho. Pois como o Pai tem a vida em si próprio, ele permitiu ao Filho também ter a vida em si próprio. Também o consolador não deve deixar em nós nenhum órfão, porque ele tem a vida em si e pode transmiti-la a todos os seus. Igualmente, tudo o que existe em nós pode ver esse consolador, pois ele vive e confere a tudo o que existe em nós o poder de viver como ele. É então que tudo o que existe em nós reconhece que o consolador está em seu Pai, que tudo o que está em nós está nesse consolador, e que esse consolador está em tudo o que está em nós.

Aquele que recebe os meus mandamentos e os cumpre, este me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei também e me revelarei a ele. Tudo o que existe em nós é fiel à voz do nosso consolador particular e observa os seus mandamentos, ama esse consolador e será amado pelo Pai desse consolador, e esse consolador o amará, e se revelará a ele. Mas como esse consolador, ou o Filho que deve nascer em nós, possui tudo o que existe em seu Pai, que maravilhas ele não transmitirá àqueles a quem quer se revelar em nós, ou seja, a todos os que o amam e observam os seus mandamentos?

A palavra de consciência tem, sem dúvida, grandes direitos às nossas homenagens e é a maior palavra que a sabedoria vulgar pode empregar. Mas ela é infinitamente inferior ao nome desse Filho e desse consolador espiritual que pode nascer em nós e nos esclarecer.

"Se alguém me ama, ele cumprirá a minha palavra e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele nossa morada. Aquele que não me ama não cumpre minhas palavras, e a palavra que ouvistes não é de modo algum a minha palavra, mas a palavra de meu Pai que me enviou". Não só esse consolador ou esse Filho espiritual que deve nascer em nós revela-se a tudo o que ele ama em nós, não só ele transmite a tudo o que ama em nós, e que observa os seus mandamentos, tudo o que recebe de seu Pai, como nós, e que observa os seus mandamentos, tudo o que recebe de seu Pai como faz com que o próprio Pai ame em nós tudo o que ama esse consolador, e com que venham juntos até nós e façam aí a sua morada. Pois a palavra desse consolador, ou desse Filho que deve nascer em nós, não sendo a sua palavra mas a palavra de seu Pai, ele não pode mostrar em nós, a não ser que o seu Pai se mostre e nasça com ele.

"Eu vos disse isso morando convosco. Mas o consolador, que é o Espírito Santo que o meu Pai enviou em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos foi dito". Esse novo consolador que nos foi anunciado é o mesmo que já nasceu no Novo Homem. Mas a diferença que há entre um e outro, é que o primeiro nasceu em nós na amargura e na dor, e o segundo deve nascer no júbilo, o que só pode acontecer quando ele tiver realizado e efetuado em nós, fisicamente, todas essas consolações, todos esses desenvolvimentos, todas essas virtudes, todas essas luzes que ele apenas anunciará durante o trabalho penoso da sua obra e durante a estadia que quis fazer em nossas trevas e em nossos abismos. E é então, que ele próprio nos faz recordar tudo o que nos dissera anteriormente.

"Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz, eu não a dou como o mundo a dá... Que o vosso coração não se perturbe e não se assuste... Vós haveis ouvido que vos disse: eu me vou e retorno para vós". Ele nos deixa a paz da esperança, e essa paz é real, pois é a sua própria. Ele não nos a dá como o mundo a dá, pois a paz do mundo é apenas uma obscuridade que nos conduz por rotas tenebrosas para nos fazer chegar somente a decepções. Ao passo que a paz do consolador, ou do espírito que nasce em nós, é uma paz viva, uma paz de fogo que se torna cada dia mais clara e que só terminará com o esplendor da luz.

Por isso, não temamos a suspensão em que esse espírito nos deixa por alguns momentos. Alimentemo-nos da paz e da esperança que ele nos deu, e estejamos certos de que ele só retorna ao seu Pai para voltar a nós carregado de numerosas riquezas e dos maiores tesouros. O nosso inimigo não vai, ele próprio, procurar outros sete espíritos para se apoderar da casa que ele deixou? Como o consolador, e príncipe da paz e do poder, não teria os mesmos poderes na ordem da verdade?

"Se me amais, vos alegrareis com o que vos disse, que vou ao meu Pai, porque o meu Pai é muito maior do que eu". Desejemos que o nosso consolador particular, ou o espírito que deve nascer

em nós, retorne prontamente para o seu Pai, pois o seu Pai é muito maior do que ele e, dessa maneira, poderemos obter novas forças, novos favores e novas consolações. Se nós o amamos, devemos desejar esse retorno ao seu Pai, pois assim ele não apenas fará a nossa felicidade, como fará também a sua própria, por sua união com sua fonte.

Daqui por diante não vos falarei mais, porque o príncipe do mundo virá e não há nada em mim que lhe pertença. A voz da verdade ou do nosso consolador se cala quando a voz da mentira se aproxima para nos submeter à provação. Ela se cala para nos fazer desenvolver nossas forças. Ela se retira porque não é com ela que o inimigo se ocupa, é conosco.

Mas parto a fim de que o mundo saiba que amo o meu Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Se amamos o nosso consolador ou o espírito que deve nascer em nós, não cessaremos de retornar a ele, a fim de que tudo o que existe em nós saiba que o amamos e que somos fiéis ao mandamento de considerá-lo a fonte das nossas alegrias e o agente salutar da nossa libertação. Não cessaremos de lhe render ações de graças por todos os seus benefícios, e é por nossa aproximação cada vez maior que nos será possível dar a ele os verdadeiros testemunhos do nosso reconhecimento e do nosso amor.

62

Eu sou a verdadeira vinha e meu Pai é o vinhateiro. Ele cortará todos os ramos que não tiveram fruto em mim e podará todos os que tiverem fruto, a fim de que produzam ainda mais. O que o salvador opera sobre toda a família humana o espírito opera sobre nosso Filho espiritual, para lhe conferir uma constituição sã e robusta e para fazê-lo produzir inúmeros frutos. E esse Filho espiritual por sua vez, deve operá-lo em nós, em todo o nosso ser. Pois esse Filho espiritual é a nossa verdadeira vinha, da qual nossas faculdades são os ramos, da mesma forma que todo o nosso ser é um ramo da vinha universal ou do salvador eterno.

"Vós já sois puros por causa da palavra que eu vos disse. Permanecei em mim, e eu em vós. Da parte da verdade, esse simples convite tem um efeito ativo, porque ela só pode ter lugar pela manifestação da palavra, e a palavra da verdade não se pronuncia sem espalhar ao redor dela a pureza da qual ela é o princípio; assim é um ser já puro aquele que tiver ouvido a palavra. Heis por que aquele que a ouve e não a pratica não terá perdão, pois ele não ficou sem os meios e sem a luz. O espírito nos faz também ouvir diariamente esta palavra:

"Como o ramo da vinha não pode ter fruto por ela mesma, pois é preciso que ela esteja ligada ao tronco, assim também não podeis dá-los se não estiverdes em mim. Eu sou o tronco da vinha e vós sois os ramos. Aquele que mora em mim, e no qual eu moro, dá muitos frutos, porque não podeis fazer nada sem mim". É uma coisa doce e consoladora sentir verdadeiramente que é da nossa adesão ao espírito e à palavra que depende nossa frutificação; sentir que deve realizar-se em nós um casamento real da palavra com o nosso ser divino, e que é dele que resulta esse Filho espiritual, esse Novo Homem que nos faz rever os belos campos da terra prometida.

Mas sempre fiéis à natureza, não levemos em conta a solidez dessa aliança e os longos dias daquele que deve receber em nós o nascimento, antes que a Vida Divina venha se estabelecer em nós, sem o sabermos, e antes que se forme secretamente uma fonte viva e inesgotável, a partir da qual todos os regatos vão formar alianças particulares com todas as formas e todas as propriedades do nosso ser.

Nós podemos sentir essa deliciosa e ativa verdade sem reconhecer a certeza destas palavras: "Vós não podereis fazer nada sem mim...", aquele que não mora em mim será lançado para fora

como um sarmento inútil. Secará, será amontoado, jogado ao fogo e queimará". Quereis evitar esse perigo terrível? Evitai que vosso ser passe seus dias na esterilidade e na aridez. Quereis, pergunto eu, evitar esse perigo? Colocai diante de vós o nome do Senhor. Que esse altar esteja sempre erigido e sempre pronto a receber vossas oferendas. Não tomeis nenhuma resolução, não permitais nenhum movimento ao vosso ser sem vir antes apresentá-lo ao templo, como a lei dos hebreus ordenava para as primícias de todas as produções da terra. Tende sempre o turíbulo à mão para honrar aquele de quem recebestes esse Filho do homem, o primeiro nascido em vós que se torna vosso guia durante vossas penosas viagens, e que deve ensinar-vos a celebrar o nome do Senhor, em vossos triunfos, em vossas necessidades, em vossas consolações, em vossas misérias, pois sem ele todos os ramos da vossa árvore espiritual permaneceriam secos e seriam condenados ao fogo, e sem humildade, sem amor, sem confiança. Porque, enfim, sem ele tudo em vós ficaria sem palavra.

Ao contrário, "se morarmos nele e se suas palavras morarem em nós, pediremos tudo o que quisermos e nos será concedido, porque a glória do seu Pai é que produzamos muitos frutos e que nos tornemos seus verdadeiros discípulos".

"Se seguirdes meus mandamentos, morareis em meu amor, assim como segui os mandamentos de meu Pai e moro em seu amor". Tal é, com efeito, a verdadeira morada do Novo Homem, porque ele só pode habitar com seu Pai, pois é dele que recebe continuamente a vida, e é uma morada semelhante que o Novo Homem, ou nosso Filho espiritual, nos promete se morarmos em seu amor, como ele mora no amor de seu Pai. Ora, morar no amor do senhor não é sair, não é ir a outro lugar, não é mudar de lugar. E se esse amor do Senhor pudesse morar em nós com a mesma constância, nossa felicidade não seria então imperturbável? Oh como são grandes e poderosos os que são calmos, fixos e pacíficos como é a vida da unidade e na unidade!

Eu vos disse isso a fim de que minha alegria habite em vós, e que vossa alegria seja plena e perfeita. Se o Novo Homem nos transmite a alegria da qual está repleto, e que ele busca sem interrupção na alegria de seu Pai, nossa alegria será plena e perfeita, porque será o fruto divino da vida eterna, o qual não pode manifestar sua maturidade e toda a doçura de seus sumos tão salutaros até que ele tenha chegado à alma do homem, vivificando e penetrando a tal ponto todas as suas faculdades, que elas se tornem, por sua vez, árvores soberbas e férteis, à semelhança dessa árvore incriada da qual devem ser as representantes sobre a terra.

"Ninguém pode ter um amor maior do que aquele que dá sua vida por seus amigos. Vós se-reis meus amigos se fizerdes tudo o que vos mando". O que é que o espírito manda? Que o deixemos passar em nós e manifestar-se por nós, a fim de que seja conhecido pelas nações e de que tudo fique repleto da sua luz e da sua plenitude? A maneira pela qual nos tornamos seus amigos e que ele não pode passar em nós sem deixar raios da vida, da qual ele é a fonte, e sem se pronunciar em nós segundo nosso próprio modo e segundo todas as formas do nosso ser".

"Não mais vos chamarei de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu mestre; eu vos chamarei de meus amigos, porque vos fiz saber tudo o que eu aprendi de meu Pai. Pois não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi e vos cultivei a fim de que dêsseis muitos frutos". Heis o verdadeiro objetivo do espírito em nós, e ele é também o do Novo Homem, e é por isso que o amor se propaga e que, quando tudo é amigo em nós, nos tornamos os amigos do Senhor.

"Se o mundo vos odeia, sabeí que ele odeia a mim antes de vós. Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que seria dele. Mas porque não sois do mundo, eu vos escolhi e vos separei do mundo". Nova representação do destino primitivo do homem, pelo qual ele deveria plantar acima deste mundo e nutrir continuamente sua missão divina na fonte superior e eterna.

"O servo não é maior que o mestre. Se eles me perseguiram, vos perseguirão. Mas eles vos farão todos esses maus tratos por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou". O inimigo que se apoderou do reino deste mundo abarca em sua cólera todos os que pertencem ao partido do qual ele se tornou adversário. E se considerarmos a forma como ele tratou as obras, não ficaremos surpresos com a forma como ele trata os trabalhadores. Mas o que devemos temer, se sabemos nos aliar a essa verdade? O inimigo, em seus projetos, agiu contra ele próprio, e ninguém jamais pôde qualquer coisa contra ela. Ele não poderá, então, nada contra nós, se nos unirmos a ela e, a exemplo dela, planarmos acima da região dos destinados.

"Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam pecados, mas agora não têm perdão por seus pecados. Aquele que me odeia, odeia também o meu Pai". Ver o Filho e não reconhecer o Pai é faltar com a fé a inteligência e a vontade ao mesmo tempo. É faltar com a inteligência porque quem vê o Filho, vê o Pai, pois existe essa manifestação como a de nossa palavra, na qual aquele a quem nós a manifestamos pode ver nosso pensamento que está no Pai. É faltar com a vontade, pois essa palavra que se apresenta sob a forma humana nos anuncia muito claramente quais são nossos direitos e nossos privilégios, e o que poderíamos obter pelo pouco que os quiséssemos empregar.

É por isso que o salvador acrescenta: "Se eu não tivesse realizado entre eles as obras que nenhum outro fez, eles não teriam pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai". Pois se aquele que vê o Filho, vê o Pai, se aquele que ama o Filho, ama o Pai, é impossível, pela mesma razão, odiar-se o Filho sem se odiar o Pai, visto que o Pai está no Filho assim como o Filho está no Pai.

"Mas quando o consolador que vos envie da parte de meu Pai tiver vindo, o espírito de verdade que procede do Pai dará testemunho de mim". Infelizmente, aqueles que não tiverem visto o Pai no Filho, não mais poderão ver o espírito, e então sua falta será de tal maneira constatada e confirmada, que ficarão sem perdão, e para eles a justiça, em vez de se converter em misericórdia e em amor, converter-se-á em julgamento (Salmos 93:15).

Mas quanto a vós, vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo. "Como aqueles que viram o Filho, e que estiverem com ele desde o começo, não renderiam testemunho diante do consolador, uma vez que podem inclusive, tendo visto o Filho, dar também testemunho do Pai? E é um semelhante testemunho que o Novo Homem espera de tudo o que está nele, pois seu pensamento, sua palavra e sua ação estão intimamente ligados, e dar testemunho de um é, necessariamente, dar testemunho aos dois outros.

63

"Disse-vos essas coisas para vos preservar dos escândalos e das quedas. Eles vos expulsarão das suas sinagogas, e tempo virá em que alguém que voz matar crerá estar fazendo um sacrifício a Deus. Eles vos tratarão desse modo porque não conhecem nem meu Pai, nem a mim". O escândalo é a vergonha da inteligência, tanto da parte daquele que o dá como da parte daquele que o recebe, porque aquele que tem os olhos abertos observa-se em suas próprias medidas e as discerne muito bem das outras, para lhes dar somente o que lhes pertence, seja o devotamento, quando elas são justas, se a condescendência e a piedade, quando não o são.

"Eu não vos disse desde o começo porque estava convosco. Agora vou até aquele que me enviou, e ninguém entre vós me pergunta onde vou. Mas porque vos disse essas coisas, a tristeza encheu vosso coração". Esses escândalos não podem ocorrer quando o espírito da verdade está para

sempre no homem, porque ela ilumina tudo. O homem se aflige quando prevê interrupções em que terá dificuldades para discernir em si mesmo a luz das trevas, porque estará sozinho. Mas não prevê que essas interrupções servem somente para lhe preparar os caminhos para o cumprimento da sua obra, sem o que ele se encheria de consolações.

"É útil a vós que eu me vá, pois se eu não me for, o consolador não virá a vós, mas se eu me for, eu o enviarei". Como o consolador, ou a obra efetiva, nasceria em nós se a vontade, o amor e a palavra não o enviasse? E como essa palavra nos seria enviada, se não voltasse para o Pai, de quem ela nasceu?

"E quando ele tiver vindo, convencerá o mundo acerca do pecado, da justiça e do julgamento. Acerca do pecado porque não acreditaram em mim", não obstante tivessem neles uma palavra que lhes provava a existência do seu pensamento, assim como minha palavra e minhas obras lhes provavam a existência de meu Pai.

Acerca da justiça, porque vou ao meu Pai e não me vereis mais, visto que apareci a vós apenas para libertar-vos da escravidão e dos grilhões, e é preciso agora deixar-vos desenvolver vossas forças, para que chegueis ao objetivo e para que obtenhais as recompensas prometidas a todos os servos fiéis.

Acerca do julgamento, porque o príncipe do mundo já foi julgado, e a presença do consolador fará com que esse príncipe do mundo perceba que ele não tem nada a esperar, que seus projetos são desconcertados, que suas forças estão destruídas, que a vergonha, a confusão e os mais horríveis castigos cairão sobre ele e os seus companheiros; enquanto a luz e as consolações encherão aqueles que ele queria vitimar. Não podeis duvidar da existência desses três testemunhos do espírito, pois o Novo Homem, que é a imagem desse espírito, pode fazer-vos encontrar todos os três em vós mesmos.

"Eu tenho ainda muitas coisas a dizer-vos. Mas ainda não podeis sabê-las. Quando o espírito de verdade vier, vos ensinará toda a verdade, pois ele não falará de si próprio, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas vindouras". O Novo Homem descobre em si, a cada dia, novas claridades às quais as diversas inteligências do seu ser não são ainda suscetíveis. É obrigado a encerrá-las nele mesmo até que essas inteligências tenham adquirido mais força e mais consistência, isto é, até que os raios do espírito tenham transformado sua substância incompleta em uma substância de realidade e de verdade. Mas ele também se enche, a cada dia, de uma nova esperança de que esses salutares efeitos se cumprirão. Porque, ao combater ardentemente a aparência que o rodeia, começa a sentir em si como que o contato da própria vida, esse "punctum saliens", do qual ele tem motivos para acreditar que, com o tempo, podem resultar rios abundantes, que não deixarão na esterilidade nenhuma das regiões do seu ser.

"É ele quem me glorificará, porque tomará do que existe em mim e o anunciará a vós. Tudo o que existe em meu Pai, existe em mim; por isso vos disse que tomará do que está em mim e o anunciará a vós". Quando o espírito tomar do que está no Filho, tomará do que está no Pai, porque tudo o que está no Pai, está no Filho. Heis por que ele glorificará o Filho, pois desenvolverá e manifestará, como pertencendo ao Filho, as maravilhas das quais o Pai é o depositário e a fonte. Heis porque a glória do Novo Homem será tão grande quando todas as suas faculdades tiverem sido renovadas pelo espírito, pois o espírito testemunhará, assim, que o Novo Homem está ele próprio repleto das maravilhas do Pai e que essa divindade suprema realmente atravessou-o por inteiro.

Ainda um pouco mais de tempo e não me vereis mais, e ainda um pouco mais de tempo e ver-me-eis, porque vou ao meu Pai. A primeira aparição do Novo Homem em vós é uma aparição velada e coberta de nuvens da região figurativa e passageira; por isso ela é apenas temporária e quando o tempo se cumpre, ela deve cessar. Mas cessa para voltar com maior esplendor, pois o Novo Homem, aproximando-se da fonte de onde emanou, ganhe uma nova vida e uma existência totalmente espiritual, palavras que os apóstolos não poderiam compreender.

Em verdade, em verdade vos digo, chorareis e gemereis e o mundo estará na alegria. Estareis na tristeza, mas vossa tristeza transformar-se-á em alegria. Por que o mundo ficará alegre quando o Novo Homem tiver desaparecido? Porque acreditará que esse Novo Homem terá desaparecido para sempre, e esse Novo Homem é para ele um ser escandaloso, que apenas com sua presença reprova-o por seu vazio e sua impiedade. É que o mundo faz com esse Novo Homem o que Herodes faz com o precursor em Jerusalém.

"Quando uma mulher dá à luz um Filho, não se lembra mais dos males, na alegria que sente porque um homem nasceu no mundo". É essa alegria que só o Novo Homem pode conhecer, quando sente que saiu da escravidão e das trevas e que o espírito lhe deu o nascimento. Sentirá essa alegria ainda mais vivamente quando esse nascimento for confirmado nele pela presença do consolador.

"Vós estais então agora na tristeza, mas eu os verei novamente e vosso coração regozijar-se-á, e ninguém vos arrebatará a alegria". Pois o homem que tiverdes posto no mundo não terá nascido nem da carne, nem do sangue, nem da vontade do homem, mas da vontade do espírito, e assim esse homem será chamado o Filho de Deus.

Nesse dia, não me interrogareis acerca de nada. Pois como poderíeis ter necessidade de interrogar-me, se aquele que deve vir e vos ensinar toda a verdade será para vós a contínua expressão do Pai e do Filho, e desenvolverá sem cessar no vosso coração e no vosso espírito todos os tesouros da sabedoria e todas as maravilhas da unidade.

"Eu vos disse isso em parábolas. Tempo virá em que não vos falarei mais por parábolas, mas falar-vos-ei abertamente de meu Pai. Nesse tempo pedireis em meu nome e não vos digo que rogarei ao meu Pai por vós, porque ele próprio vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí de Deus". O tempo das parábolas é aquele em que ainda nos encontramos sob as sombras da nossa região tenebrosa, que, como a antiga aliança, permite-nos ver apenas os clarões da verdade. Quando a idade da maturidade do espírito tiver chegado para o Novo Homem, ele estará acima das parábolas, pois a palavra ou a boca do Pai estará aberta para ele, e o Pai procurará recompensá-lo por ter sido reconhecido na palavra e na boca do seu Filho.

Eu saí do meu Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e vou até o meu Pai. Como o Novo Homem poderia mostrar-se a nós, nas trevas que nos compõem, se não saísse de seu Pai? Como a luz superior e as trevas inferiores poderiam conviver? a luz superior e as trevas inferiores não podem permanecer juntas, como o Novo Homem, após ter saído de seu Pai para vir até nós ou até este mundo, não deixaria este vale de lágrimas para retornar a seu Pai?

"Vós credes agora, mas tempo virá, e já veio, que vos dispersareis, cada um para o seu lado, e me deixareis só. Mas não estou só porque meu Pai está comigo". A presença do Novo Homem alegra por um tempo nossas faculdades tenebrosas. Mas quando ele se retira para retornar a seu Pai, elas ficam entregues as suas trevas e não se recordam mais dele, até que venha para regenerá-las novamente. Mas é em vão que o tenham deixado só. Ele não pode ficar só, pois é um testemunho vivo da existência e da presença do seu Pai perto dele.

"Eu vos disse isso a fim de que encontrásseis a paz em mim. Vós tereis aflições no mundo, mas tende confiança, eu venci o mundo". O Novo Homem vem até nós somente para romper nossos liames e vencer o mundo que está em nós. Assim, as trevas que ainda nos cercam após seu retorno até o Pai não são mais vivas do que eram anteriormente, acabarão, infalivelmente, se iluminando, pois sua raiz foi cortada e o homem venceu o mundo. É sob esse aspecto que o Novo Homem é tão precioso para nós, pois sem ele todas as nossas substâncias espirituais teriam conservado para sempre suas trevas e a raiz dessas trevas.

64

Reunamos aqui todos os nossos poderes, precipitemo-nos com ardor na corrente que carrega a convicção, porque sem convicção não há força e coragem; e sem força e coragem não há bondade nem em nosso coração, nem em nossas obras. Reunamos, digo eu, todos os nossos poderes e digamos com o salvador:

Meu Pai, é chegada a hora, glorificai o vosso Filho a fim de que vosso Filho vos glorifique, porque a glória e o louvor a nosso Pai e a nosso mestre devem animar-nos mais do que a nossa própria glória, infeliz daquele que, em seu pensamento, em seu amor ou em suas obras, considerar a si próprio um instante que seja, pois esse instante estará perdido tanto para ele como para seu mestre! Os tempos anteriores foram sacrificados para a consumação da nossa vaidade. Mas é chegada a hora em que se, devem fazer conhecer, ao mesmo tempo, o poder do mestre, a fraqueza do inimigo e a fidelidade do servo.

"Vós lhe haveis dado poder sobre todos os homens, a fim de que ele dê a vida eterna a todos os que lhe havíeis entregue. Ora, a vida eterna consiste em conhecer-vos, vós que sois o único Deus verdadeiro e o salvador que enviastes". O poder foi dado ao Novo Homem sobre todas as regiões do seu ser somente para que ele lhes transmita a vida eterna da qual está repleto. E essa vida eterna não pode ser outra coisa que conhecer o supremo autor da vida naquele que ele enviou para manifestá-la, e sentir em nós mesmos, como foi dado a todos, a obra efetiva desse nascimento espiritual pelo nascimento do Novo Homem em nós. Maravilha que poderia encher-nos de alegria, mas que não deveria surpreender-nos se tivéssemos presente no pensamento o que devemos ser, sob todos os aspectos, a imagem e a semelhança de Deus.

"Eu vos glorifiquei sobre a terra..., agora, glorificai-me em vós mesmos, pela glória de que eu tenha existido em vós antes que o mundo existisse". O Novo Homem percebe facilmente que há duas glórias; aquela que ele tem o direito de esperar de nós quando nos manifesta a luz eterna da vida, e aquela que essa luz eterna deve receber quando ela própria age diretamente nele. Uma dessas glórias parece reverter mais a ele mesmo do que à fonte da qual proveio. A outra parece reverter a essa mesma fonte, heis por que ele deseja tanto ser glorificado por essa glória, pois se preocupa apenas com o zelo pela casa de seu mestre.

"Eu fiz conhecer vosso nome aos homens que me entregastes após havê-los separado do mundo. Eles eram vossos e vós os destes a mim, e eles seguiram vossa palavra. Agora sabem que tudo o que me foi dado vem de vós, porque dei a eles as palavras que me havíeis dado, e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de vós, e acreditaram que vós me havíeis enviado". Essa glória de que o salvador tenha existido em seu Pai antes que o mundo existisse é tão grande, que o Novo Homem a reivindica como uma recompensa pelos seus trabalhos, como um lugar de repouso por ter manifestado a palavra. Essa glória deve ser, com efeito, o verdadeiro lugar de repouso para o espírito do homem que, segundo a lei de tudo o que existe, só pode encontrar repouso na geração da sua própria fonte.

"É por eles que eu peço. Não peço pelo mundo, mas por aqueles que me haveis entregue, porque são vossos. Tudo o que está em mim, está em vós, e tudo o que está em vós, está em mim, e eu sou glorificado neles". Como o Novo Homem pediria pelo mundo do que se trata aqui não é composto de homens, mas de tempo e de aparência, que não podem nem conceber a prece, nem compartilhar da doçura dos seus frutos?

"Eu não estou agora no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou até vós. Pai santo, conservai em vosso nome aqueles que me havíeis entregue, a fim de que sejam uma unidade, como nós". O Novo Homem, ainda que saído do mundo em espírito, ocupa-se com os seus que ainda estão no mundo, porque sabe que estarão em perigo até que a obra tenha sido inteiramente cumprida neles. E como sabe que só se pode viver através do Pai, emprega todo o seu amor junto a esse Pai que os entregou a ele, e sem o qual sabe que eles não podem viver mais do que ele próprio.

"Quando estava com eles no mundo, eu os conservava em vosso nome. Conservei aqueles que me havíeis entregue, e nenhum deles se perdeu; somente o que era Filho da perdição, a fim de que a escritura fosse cumprida". A presença do Novo Homem entre os seus é suficiente para preservá-los. Da mesma maneira, se o homem velasse na santidade por seu círculo, não perderia nenhum dos que estão nele, exceto o Filho da perdição, que também está em nós, que deve mesmo assistir à nossa regeneração, como assistiu à nossa perda, mas que, tendo assistido à nossa perda com triunfo, deve assistir com vergonha e confusão à nossa libertação, a fim de que a sentença pronunciada contra ele no instante do crime, e promulgada pelas escrituras, seja executada em nossa santificação, como aconteceu a Iscariotes, que assistiu à ceia celebrada pelo salvador e que triunfou ao entregá-lo aos príncipes da sinagoga, mas para quem o sacrifício glorioso desse salvador, foi, em seguida, uma vergonha e um castigo a mais.

"Agora venho a vós, e digo isso estando ainda no mundo, a fim de que eles tenham nele a plenitude da minha alegria. Eu dou a eles a vossa palavra, e o mundo os odeia... Eu não vos peço para tirá-los do mundo, mas para protegê-los do mal... Santificai-os em vossa verdade... Eu próprio santifico por eles, a fim de que sejam também santificados na verdade". O que seria a santificação do Novo Homem, se ela não se estendesse a todo o nosso ser? E o que seria a santificação de todo o nosso ser, se estendesse apenas ao nosso próprio círculo?

"Não peço somente por eles, mas ainda por aqueles que devem crer em mim pela palavra deles. A fim de que sejam um, todos juntos como vós, meu Pai, estais em mim, e como eu estou em vós, que sejam um também em nós, para que o mundo creia que vós me enviastes". Que outro desejo a não ser o da expansão da unidade pode se fazer conhecer àquele que está pleno da vida da unidade? Da mesma forma, traços mais vivos que o Novo Homem experimenta desde que entra no caminho da sua regeneração, são os do zelo e do ardor por essa expansão da unidade. É a dor que lhe ocasiona a visão dos campos de Israel abandonados e desertos, e o espetáculo de todos os seus irmãos levados em cativeiro e abatidos pela escravidão; e é nele mesmo que experimenta todas essas diversas impressões, pois não devemos esquecer que o homem é ele mesmo um universo inteiro, e não devemos duvidar que se, à imagem do salvador universal, existe em cada um de nós um libertador particular, é porque existem também reis do Egito e da Babilônia que descobrem diariamente em nós um povo culpado para levar em servidão.

"Eu lhes dei a glória que me haveis dado, a fim de que sejam um, como nós somos um. Eu estou neles e vós estais em mim, a fim de que eles sejam consumados na unidade, e de que o mundo saiba que vós enviastes e que vós os amais como amastes a mim". Essa é uma unidade efetiva e conhecida em efetividade por aqueles que ela ama e que a buscam como fez o Novo Homem. É isso o

que lhes dá condições de convencer o mundo de que a glória dessa unidade veio até eles e que, por consequência, o caminho que devia trazê-la veio também e foi mostrado às nações.

"Meu Pai, desejo que lá onde estou aqueles que me entregastes estejam também comigo, a fim de que contemplem a glória que me haveis dado, porque me haveis amado antes mesmo da criação do mundo". Novo homem, contempla aqui a glória que te prepara o salvador, para que tu mesmo a prepares, por tua vez, a todos os teus. É nada menos que estar lá onde está o próprio salvador; contemplar a sua glória; abrir caminho até essa luz que está acima do tempo; sentir, elevando-te até ele, o que é ter sido amado por Deus antes da criação do mundo; e reconhecer, assim a imensidão do vasto campo que pode compreender tua antiga origem e tua santa imortalidade.

"Pai justo, o mundo não vos conheceu, mas eu, eu vos conheci, e esses aqui souberam que vós me enviastes. Tornei o vosso nome conhecido para eles, e ainda o daria a conhecer, a fim de que o amor com o qual me haveis amado esteja neles e que eu próprio esteja neles. "Novo homem, não cessa de jeito algum, de enfatizar a todos os teus essas últimas palavras do salvador, antes que ele seja entregue para que se consume o seu sacrifício. Não cessa de lhes dizer que o termo de todos os desejos dele é que o amor com o qual seu Pai o amou esteja em seus discípulos, e que ele procura apenas estar neles para fazê-los obter esse amor com o qual é amado por seu Pai e com o qual ama toda a família humana. Não cessa de observar que ele não lhes mostra assim o seu amor como o termo final de todas as suas obras e de todas as suas empresas, senão porque esse amor é nele o princípio eterno e universal.

65

Após ter assim concluído suas instruções, o salvador se retira para o vale de Getsêmani, ou vale do Óleo, e entra no jardim das Oliveiras, onde costumava ir com seus discípulos. Esse nome de vale do Óleo é ele próprio análogo à obra de paz que esse salvador vinha realizar. E é nesse jardim de pacificação que ele vai ser traído e entregue, como o foi outrora o primeiro homem no jardim do Éden, ou das delícias, a fim de que, por suas correspondências notáveis, o homem inteligente perceba as relações entre essas diversas épocas, e de que não mais duvide que o salvador tenha querido caminhar pelas mesmas vias que o homem culpado, mas em um outro espírito e com a intenção de retificar essas vias e restabelecer o que esse homem culpado havia destruído.

É aqui, Novo Homem, que o peso da obra te parecerá opressivo. Começarás a ficar cheio de tristeza; dirás àqueles dos teus que estiverem mais próximos de ti: minha alma está triste até a morte, ficai aqui e velai comigo. Mas como o homem culpado peca sozinho, tu acreditarás que eles ainda estarão próximos de ti, na expiação que vais suportar, e trabalharás sozinho nessa terrível expiação. Concentrarás todas as tuas faculdades em ti próprio, em razão da concentração criminosa a que o homem se reduz pelo seu crime. Essa expiação te parecerá tão temível que dirás: meu Pai, fazei com esse cálice, se possível, fique longe de mim. Mas a submissão prevalecendo sobre tua fraqueza, acrescentarás: contudo, que a vossa vontade se cumpra, e não a minha!

Voltarás até três vezes para os teus e, encontrando-os dormindo, como dormiram as três faculdades do primeiro culpado, dirás: a hora está próxima, e o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Em seguida receberás o beijo de Judas, beijo semelhante ao que o primeiro culpado recebeu do inimigo, nas falsas promessas de uma grandeza ilusória em que colocou sua esperança. E cairás, como esse primeiro homem culpado, pelo poder daquele que te traiu. Mas o primeiro homem caiu assim pelos poderes dos seus inimigos porque suspendeu os seus poderes. E tu, Novo Homem, é para que caias novamente pelo poder de Deus, que vais suspender os teus, a fim de que as forças de expiação possam ser postas em movimento.

Não ignoras a lei: aquele que ferir pela espada, perecerá pela espada, pois a recordas àquele que quer te defender, e não queres recorrer nem mesmo ao auxílio de teu Pai, que te enviaria doze legiões de anjos, porque teu sacrifício deve ser voluntário para ser útil, pois o crime do primeiro homem foi-lhe funesto porque havia sido voluntário.

É para provar aos teus inimigos o teu devotamento voluntário que tu os arruinarás primeiramente com essa única palavra: sou eu, e em seguida te entregarás às mãos deles para lhes mostrar, de um lado, o poder temível e, de outro, a enormidade do seu crime, pois não obstante os testemunhos evidentes do teu poder, eles têm a impiedade criminosa de se apoderar de ti e continuar com suas atrocidades contra ti. Também é isso o que os torna indignos de perdão, pois a ignorância não lhes poderia servir de desculpa. Mas tudo isso se fez para que as palavras dos profetas se cumprissem. E mesmo então os teus te abandonam, fogem todos, da mesma forma que numa enorme dor e em males extremos, inevitáveis, que nos abatem todos os nossos poderes se suspendem e parecem afastar-se de nós.

Mas diante de quem tu vais aparecer? Diante do grande sacerdote da lei do tempo, onde se encontram reunidas todas as trevas, ou seja, os doutores da lei e os senadores, que atormentados pelos raios de verdade que saíram de ti e que os humilham, procuram por toda a parte falsos testemunhos contra ti, para poderem matar-te.

Enquanto o grande sacerdote empregar contigo, apenas a voz dos falsos testemunhos, guardarás silêncio, não somente porque és devotado, mas ainda porque sabes que o homem, tendo ele próprio falsificado o testemunho que deveria dar outrora à divindade suprema, é uma lei da justiça que ele experimente a lei de Talião e que seja objeto de falsos testemunhos. Mas quando o grande sacerdote te ordenar pelo Deus vivo, dizer lhe se és o Filho de Deus, mostrarás o teu respeito por esse nome inefável e responderás que és o ungido do Senhor para realizar tua regeneração particular, assim como o salvador é o ungido do Senhor para a regeneração universal. Acrescentarão, para lhe fazer conhecer tua tranquilidade no meio das suas ameaças, e tua esperança no meio das atribuições, que um dia ele verá o Filho do homem sentado à direita da majestade de Deus, que virá sobre as nuvens do céu.

Esse grande sacerdote da lei do tempo fingirá estar escandalizado com tuas palavras. Em sua hipócrita ignorância, rasgará tuas vestimentas dizendo: ele blasfemou, temos necessidade de mais testemunho? Vós mesmos acabastes de ouvi-lo blasfemar. Que julgais? E eles, estando repletos do espírito de seu chefe, responderão: ele merece a morte. Então todos os comparsas desse líder ambicioso e invejoso se reunirão contra ti. Eles te encherão de insultos e ultrajes. Multiplicarão contra ti as acusações, a fim de te perturbar em tua obra e, sobretudo, de te impedir de manifestar os títulos da verdadeira realeza.

Os inimigos da paz e da luz, tratando-te desta maneira, terão grande cuidado em observar alguns pontos da lei, para que pareceram fiéis à justiça, tirando-te a inocência. Foi assim que os judeus, conduzindo o salvador até Pilatos para entregá-lo à morte, não quiseram, de jeito nenhum, entrar no palácio desse governador, que não era da sua religião, de medo que, estando impuros, não pudessem celebrar a Páscoa.

Haverá em ti um homem natural, dirigido pela sua razão simples, que condenará todas as injustiças que os teus inimigos dirigirão contra ti. Tentará mesmo, como Pilatos, não se expor à fúria dos teus adversários e persuadi-los de que é injustamente e sem motivo que te acusam e te condenam. Mas serás obrigado a reduzir esse mesmo homem ao silêncio, porque é o momento em que o poder das trevas deve reinar, a fim de que o teu sacrifício possa se cumprir. É o momento em

que o pacífico devotamento do Novo Homem deve se manifestar, e em que ele deve sentir o que custou à verdade suprema quando ela se viu ultrajada pelo homem prevaricador, e em que ele reconhecerá ser necessário experimentar a mesma espécie de injustiça que foi cometida quando da queda.

Contudo, esse homem natural que ainda está em ti, e que não faz olho cego para as injustiças que se cometerão internamente contra ti, separar-se-á dos teus acusadores e dirá como Pilatos, quando pediu a água e lavou as mãos diante do povo: eu sou inocente do sangue desse justo. Seria em vão que ele se oporia à tua condenação; seria em vão que os reis da terra, desprezando-te inteiramente, como Herodes desprezou o salvador, diriam, contudo, não encontrar em ti nada que merecesse a morte. Seria em vão que se ofereceriam para libertar-te na Páscoa, segundo o costume em que o governador nessa época libertava um criminoso. Teus inimigos interiores, não se contentando em denunciar-te como criminoso, queriam ainda que fosses crucificado como tal, enquanto que, ao contrário, queriam que Barrabás fosse libertado, isto é, queriam que a graça caísse sobre o culpado e que toda a fúria da vingança, a que chamavam justiça, caísse sobre o inocente.

Novo homem, Novo Homem, admira aqui essa santa e profunda economia que a sabedoria emprega para cumprir os desígnios que estabeleceu em favor da posteridade do homem. Dirige olhos inteligentes a todos os fatos que o salvador apresentou ao teu pensamento. Para qual objetivo veio esse salvador? Para salvar o culpado? Para libertar o escravo? Para arrancar tua palavra dos abismos que a mantinham encerrada? Para libertar a si próprio, pois ele não estava sob a lei do pecado?

Mas a libertação do culpado não podia acontecer sem o sacrifício do inocente, pois era preciso apresentar uma isca ao inimigo, sobre a qual ele pudesse descarregar sua raiva, a fim de forçá-lo, desse modo, a largar sua presa. Heis por que o salvador suspende todos os seus poderes espirituais para se entregar ao poder temporal dos homens. Suspende todos os seus poderes espirituais por amor e por seu desejo de levar a vida aos seus irmãos, como o primeiro homem suspendera os seus, por um cúvido orgulho e uma cegueira iníqua. Entrega-se ao poder temporal dos homens em um tempo marcado, no qual a lei e o costume os autorizava a libertar um criminoso. E embora tenha em si todos os meios para se libertar das mãos dos seus inimigos, deixa-se condenar por eles e permite que o ladrão seja solto. Imagem temporal da libertação espiritual que ele iria realizar sobre toda a posteridade humana pela consumação do seu sacrifício.

Cabe a ti, então, Novo Homem, absorver aqui as instruções salutares que essa marcha do salvador apresentou à tua inteligência. Suspende em ti mesmo todos os teus poderes espirituais de poder e autoridade, para só pôr em ação teus poderes de resignação. Imola sem cessar em ti o homem inocente, para a libertação do homem culpado ou do Barrabás que carregas em teu íntimo. Enfim, liberta o homem ilusório e passageiro, corajosamente, das mãos dos teus inimigos. Eles próprios serão as vítimas dos males que te farão sofrer. Seu sangue recairá sobre eles e sobre seus Filhos, pois, ao exercer sua raiva sobre o homem ilusório e passageiro, abrirão o caminho ao homem real e regenerado na vida, e esse homem real e regenerado os cobrirá de vergonha e os precipitará nos abismos.

66

Depois que o salvador foi coberto de ultrajes; depois que foi revestido de todas as marcas da derisão; depois que, nesse estado de humilhação, Pilatos o apresentou ao povo, dizendo: Heis o homem, como que para nos recordar esse despojamento ignominioso de todo o nosso poder e toda a nossa glória a que o pecado original nos arrastou; depois, digo eu, que todos esses modelos preparatórios se cumpriram, o salvador foi entregue nas mãos dos seus inimigos para ser crucificado.

Imediatamente o conduziram ao suplício, com dois ladrões que deveriam ser crucificados ao mesmo tempo.

Novo homem, por que o salvador caminha assim para o suplício no meio de dois ladrões, senão para mostrar que veio para destruir a iniquidade? Mas que iniquidade é essa que deve destruir? És tu mesma, alma do homem, que te transformaste em mentira e em abominação. É a ti que ele deve atravessar hoje, para atacar o inimigo, como fez outrora para lhe trazer auxílios e luzes. A lei não mudou, ainda que o objeto da lei não seja mais o mesmo. E tu, infeliz mortal, que o salvador não teme atravessar, ainda que não sejas mais do que iniquidade, temerias atravessar com ele as iniquidades que te cercam, essas iniquidades que não podes destruir e dissolver sem ele, essas iniquidades que ele próprio vem dissolver contigo, enquanto te pede apenas para deixá-lo entrar em ti na figura de um criminoso e marchar ao suplício contigo!

Não, imitemos o cirenaico que o ajuda a carregar sua cruz, a fim de que o fardo seja menos pesado para ele. Abramo-lhe em nós um caminho largo e espaçoso, deixemo-lo caminhar à vontade no meio de todos os ladrões que existem em nós, e beijemos, numa santa e temerosa desolação todos os passos que quiser dar em nós até nosso calvário, para que por ele e com ele, possamos destruir e dissolver todas as iniquidades que nos cercam tornando-nos, em consequência, os modelos da sua glória e da sua luz, após termos sido, tão vergonhosamente, os instrumentos de suas humilhações e seu sofrimentos.

Novo homem, se há em ti um povo que te acusa e te condena, haverá em ti também quem se comova pela tua sorte e que chorará ao ver-te ser tratado como um celerado. Mas tu te voltarás para o teu povo e lhe dirás: "Filhos de Jerusalém, não choreis por mim; chorai por vós e por vossos Filhos, pois se aproxima o tempo em que se dirá: Felizes as estéreis e as entranhas que não carregam Filhos e as mamas que não amamentaram. Eles começarão a dizer às montanhas: caí sobre nós; e às colinas: cobri-nos. Pois se a madeira verde é assim tratada, o que será da madeira seca?"

Caminha, então, sobre os passos do salvador em tua resignação e em tua confiança até teu calvário. Deixa-te crucificar entre os ladrões que estão em ti. Se teu exemplo e tua inocência, e ao ver-te pedir pelos algozes. Talvez ele caia em si e acabe merecendo, por sua receptividade, entrar hoje mesmo contigo no paraíso preparatório.

Tu te encherás, então, do espírito de inteligência para penetrar na obra e no sacrifício do salvador, e para aplicá-lo, em seguida, ao teu sacrifício particular. Verás por que havia um jardim onde esse salvador foi crucificado (João 19:41). Porque foi num jardim que ele foi preso, assim como foi num jardim que o primeiro homem se tornou culpado.

Verás por que os soldados que o crucificaram tomaram suas vestimentas e as dividiram em quatro partes, mas não quiseram dividir sua túnica, porque a túnica do primeiro homem jamais poderia ter sido dividida, ela teria espalhado o brilho da sua luz celeste pelas quatro regiões do universo.

Verás por que as três Marias se encontram ao pé da sua cruz durante seu suplício, representando os três princípios elementares dos quais o espírito do homem que se regenera é considerado inteiramente separado para entrar na região do espírito, a única que lhe é natural, pois se não tivesse sido abandonado outrora, jamais teria nascido das mulheres.

Verás por que os príncipes dos sacerdotes os senadores, os soldados e todo o povo que passava por lá diziam-lhe com desprezo que se ele fosse o eleito de Deus, enviado para salvar os

outros, salvaria a si próprio, e que se ele quisesse que acreditassem nele, tinha somente que descer da cruz. Pois ignoram que há somente esse caminho cruel para cumprirmos a obra da nossa libertação, pois deixamos crucificar pelo sangue e pela matéria o que era dele e o que saíra dele, e porque se o salvador descesse da cruz a obra espiritual falharia, mesmo que os olhos corporais da multidão se comprometessem a ser convencidos por esse prodígio.

Não escutarás, portanto, de modo algum, essa voz mentirosa que queria impedir a tua obra e te fazer descer da cruz, e serás animado por um zelo ardente, que não conhecerá nenhum obstáculo e não se permitirá nenhum repouso, até que tua obra se cumpra e os teus olhos espirituais se abram por prodígios cem vezes maiores que todos aqueles que a matéria poderia te oferecer. Desse modo, desconcertarás inteiramente os projetos do inimigo de toda a verdade, o qual procura somente deter o progresso das medidas verdadeiras, para fazer procederem suas medidas falsas.

Como poderia avançar sua obra quando ataca o diamante vivo, pois, crendo agir em seu próprio proveito, age quase sempre contra si próprio? Compeliu os judeus a matarem o salvador, e era essa morte que o mataria. Compeliu os judeus a pedirem que o sangue desse salvador caísse sobre suas cabeças, porque esperava que com isso eles se perdessem, e era esse sangue que os salvaria. Não obtendo sucesso nessas duas empresas, experimentou tentá-lo através deles, pedindo-lhe que se libertasse para convencê-los, e era esse sacrifício que lhes traria a convicção.

Novo homem, estudarás todas essas sabedorias e verás onde está a fonte e a sede da inteligência.

Saberás por que a inscrição colocada acima da cabeça do salvador trazia as seguintes palavras: Jesus de Nazaré, rei dos judeus, e por que esses mesmos judeus pediram que se colocasse apenas que ele se dizia rei dos judeus. Porque teriam ficado chocados com a aparência do seu crime se o nome positivo tivesse permanecido, ao passo que não se importavam com o crime se a vítima apresentasse ser um criminoso.

Descobrirás também os traços de luz nessa tripla inscrição em hebreu, em grego e em latim, porque esse objeto pertence particularmente à marcha que a verdade quis seguir sobre a terra. Não era em vão que essas três línguas eram conhecidas e familiares à Jerusalém. E essa inscrição não foi escrita nas três línguas apenas para ser entendida pelas três nações, mas porque a sabedoria tinha desígnios secretos para essas três nações. Pois havia em Jerusalém ainda outras nações e outras línguas, e esses desígnios secretos da sabedoria são explicados em parte aos olhos dos homens menos atentos, pois puderam ver a expulsão dos judeus e a vocação dos gregos e romanos: nova imagem dessa unidade, que é continuamente sacrificada para a destruição da iniquidade e para a libertação dos infelizes que fazem sua estadia nas trevas. Mas, abandonando essa procura particular à história espiritual dos povos, na qual devem encontrar-se também imensos tesouros de inteligência e de verdade, perseguirás tuas observações sobre o sacrifício do salvador.

Verás por que ele disse: Tenho sede. Palavras que tinham menos relação com a sede material que o seu corpo podia experimentar do que com a sede de justiça, de força e de luz, das quais, como homem, ele sentia necessidade. Essa sede não te assombrará de modo algum, porque representa a miséria em que o homem deve se encontrar depois de ter abandonado a fonte eterna da vida; não é surpreendente que essa mesma miséria se faça sentir àquele que veio tomar o lugar do homem para realizar o que o homem sozinho não teria conseguido.

Ao contemplar incessantemente esses princípios, compreenderás por que dão a ele vinagre para beber. Porque, embora os intérpretes nos ensinem que era costume na época dar uma poção

amarga aos criminosos, verás que o homem não poderia encontrar uma poção de outro tipo, após se ter separado da fonte eterna das águas vivas e puras. E que o salvador, ao suportar corporalmente uma lei tão rigorosa para sua matéria, dava ao mesmo tempo um profundo ensinamento ao seu pensamento, e traçava a rota ao espírito daqueles que desejassem marchar pelos caminhos da regeneração.

É essa a derradeira prova que conclui a obra visível do salvador, e parece que é em experimentar essa amargura espiritual, como vimos no começo deste escrito, que consiste realmente o sacrifício e todo o valor da expiação, pois o salvador, após ter tomado o vinagre que lhe foi apresentado em uma esponja, na ponta de um bastão de hisopo, disse: Tudo está consumado. E baixando a cabeça, entregou o espírito.

67

Novo homem, aplica a ti todos os modelos que acabas de percorrer. A morte corporal do salvador deveria ser voluntária para levar a teu espírito a força de morrer voluntariamente. E ela te oferece uma obra maior que a da tua própria morte corporal. Por isso, ele te disse: Fareis obras maiores que as minhas.

Os primeiros prevaricadores fizeram morrer de morte o primeiro homem enviado para regenerá-los. Eles o fizeram morrer de morte, porque, não sendo matéria, não poderia morrer de outra maneira. Os judeus mataram o salvador que veio salvá-los, mas não o fizeram morrer de morte uma segunda vez, se queres pagar o tributo à justiça e se queres entrar novamente na vida do espírito, e isso sem esperar a morte do teu corpo, para a qual, na verdade, deves estar sempre pronto e resignado, mas que não deve ser voluntária, pois a morte do corpo do salvador foi, e porque não foi teu corpo que pecou.

É portanto ao holocausto e à morte do teu espírito que devem estar consagrados todos os teus esforços, e é para o cumprimento dessa grande obra que devem ser empregados todas as tuas inteligências e todos os teus poderes. Pois se não morreres de morte em teu espírito antes da morte do teu corpo, deves temer que após a morte do teu corpo teu espírito viva apenas de morte, ao invés de viver da vida. É preciso, então, que após ter sido o brinquedo do povo ignorante que está em ti, após ter sido conduzido ao suplício no meio de ladrões e da iniquidade da qual te aproximaras outrora, enfim, após ter sido pregado na cruz e ter tomado o vinagre que te foi apresentado, tu digas como o salvador: tudo está consumado, e que, baixando a cabeça, entregues o espírito como ele.

Teus carrascos não quebrarão teus ossos, como não quebraram os do salvador; não dividirão mais tua túnica, porque tu próprio és o sentido e o espírito do qual todas essas coisas eram o modelo e a letra. Mas atravessarão teu flanco, como fizeram com o corpo dele, a fim de que teu sangue espiritual seja espalhado e que entregues a Deus o que havias tomado de Deus, como o salvador entregou à terra o sangue material que recebera da terra. Mas da mesma maneira que o sangue material do salvador, dada a sua pureza, retificou todos os poderes dos elementos universais, teu sangue espiritual, ao se espalhar, deve correr sobre toda a tua pessoa e sobre todos os teus poderes, para trazer-lhes sua primeira virtude e sua primeira característica.

Heis o cordeiro imaculado que foi imolado em ti desde o começo do teu mundo particular, como o cordeiro divino foi imolado depois do começo do mundo geral para a redenção da universalidade dos humanos. Heis esse cordeiro que foi engendrado em ti pelo espírito como o salvador foi engendrado por Deus. Heis enfim esse cordeiro cuja crucificação é tão necessária e tão indispensável para que realizes, teu renascimento particular, como a crucificação corporal do salvador o foi para realizar o renascimento de toda a família humana.

Pois sem essa crucificação do salvador, a família humana jamais poderia ter entrado nas veredas que a conduziriam à vida, e sem tua crucificação particular, a do próprio salvador torna-se inútil à tua cura espiritual, como o seria para a cura das tuas feridas corporais um bálsamo que te fosse ofertado, mas do qual não quisesse fazer uso.

Na antiga lei era permitido retirar-se do combate para ocupar-se de suas obrigações porque era apenas o tempo dos dons parciais. Também os oficiais deviam gritar à frente do exército (Deuterônimo 20:5): Há alguém que tenha construído uma casa nova e não tenha ainda se alojado nela? Que se vá e retorne à casa nova e não tenha ainda se alojado nela? Que se vá e retorne à sua casa, para que não suceda que morra em combate e um outro se instale primeiro em sua casa. Há alguém que tenha plantado uma vinha, e não tenha ainda feito que ela seja comum, da qual seja lícito a todos comer? Que se vá e retorne à sua casa, para que não suceda que morra em combate e um outro faça o que ele devia fazer. Há alguém que tenha noivado com uma jovem e não a tenha ainda desposado? Que se vá e retorne à sua casa, para que não suceda que morra em combate e um outro a despose. Há alguém que seja tímido e cujo coração esteja afligido pelo medo? Que se vá e retorne à sua casa, para que não suceda que lance o pavor no coração de seus irmãos, assim como ele está assustado e possuído pelo temor".

Na nova lei nenhum homem está dispensado do exército, porque cada um deve combater por sua própria conta. As vitórias de um independem das vitórias do outro, e se alguém se retira do combate, seja por fraqueza, seja por um interesse qualquer que o esteja atraindo em outro lugar, como não terá participado dos perigos e das fadigas, de modo nenhum participará das recompensas. Pois o dom geral que o salvador veio trazer sobre a terra, devendo pertencer a todos, obrigamos a mesma obra, pois o tempo das subdivisões esgotou-se e podemos renascer, viver e agir na unidade.

Por isso, os que não tiverem consumado a obra da sua crucificação não serão, de modo algum, admitidos no festim do cordeiro e não provarão desse novo suco da vinha que foi preparado pelo salvador, e por todos aqueles que tiverem feito morrer seu espírito em nome dele, e que o tiverem sepultado, pois ninguém, senão ele, poderia penetrar pela primeira vez nas sombrias moradas da morte, a fim de que, após ter dissipado as trevas e a corrupção, aqueles que quisessem em seguida morrer nele e sepultar-se nele não encontrassem aí senão a luz, a pureza e a vida.

Novo homem, se, a exemplo do salvador, caminhas assim para teu sacrifício, e se tens a felicidade de cumpri-lo, verás realizarem-se em ti os mesmos prodígios de quando ele sujeitou-se à morte corporal. O sol da tua matéria obscurecer-se-á, porque esse sol opera em ti apenas a morte da vida, e esse espírito que nasce em ti deve operar a morte da morte.

O véu do teu templo se rasgará em dois, desde o alto até embaixo, por que esse véu é a imagem da iniquidade que separa tua alma da luz de onde te originaste. E como, ao dividir-se em duas partes, deixa aos teus olhos um acesso livre a essa luz que antes te era inacessível, fica claro para ti que era a reunião dessas duas partes que formava tua prisão e te retinha nas trevas. Nova imagem dessa iniquidade que o salvador não teme atravessar, aparecendo sobre o Calvário no meio de dois ladrões, a fim de te dar a força e os meios de destruir em ti, por tua vez, essa iniquidade.

Tua terra tremerá, porque o sangue do cordeiro particular que foi sacrificado em ti depois do começo do teu mundo individual penetrará até as raízes e os fundamentos do teu edifício espiritual. E como esse sangue é puro, pois foi criado a partir do espírito, ao cair sobre esses fundamentos e sobre essas raízes, que são impuros, provocará uma violenta fermentação e um choque cujo abalo transmutará a todo o teu ser.

As pedras fender-se-ão, porque o pecado, tendo tornado tudo espesso e como que coagulado em ti o sangue do espírito, que é bem mais poderoso que o pecado, dissolverá, pela sua aproximação, todas essas substâncias petrificadas, a fim de que, após ter derrubado em ti o templo de Baal, possa buscar por todo o teu ser um livre curso.

Os sepulcros se abrirão, e muitos corpos de santos que estão dormindo ressuscitarão, e saindo das suas tumbas, após sua ressurreição, virão à cidade santa e serão vistos por muitas pessoas. Sentirás tuas substâncias espirituais renascerem em ti e saírem das suas tumbas, onde te pareciam sepultadas no sono da morte. Retomarão sua atividade e virão reunir-se à ação do teu espírito, para tomar continuamente novas forças e uma nova vida. Virão passear nas ruas dessa Jerusalém sagrada, que foi construída em ti desde a origem, mas cujas avenidas tinham sido fechadas pela iniquidade e só poderiam ser liberadas pelo poder daquele que acaba de expirar em ti, e que só pode expirar em ti operando uma explosão universal.

Todas as tuas outras substâncias que tiverem sido testemunhas do teu sacrifício ficarão assombradas e, a semelhança do centurião e daqueles que estavam com ele guardando o corpo do salvador, dirão: Esse homem era, verdadeiramente, o Filho de Deus. Pois, tendo visto o tremor de terra e tudo o que se passará em ti, serão tomados por um enorme temor. Não há uma única parte de ti que não experimentará esse temor extremo, ao ver os prodígios que se realizarão pelo teu suplício, e que não dirá: Esse homem era, verdadeiramente, o Filho de Deus, pois desde a prevaricação não houve uma única parte de ti que não tenha estado numa orgulhosa segurança e não tenha recusado, então, reconhecer Deus como teu Pai.

68

Pedro nos ensina (I Epístola 3:19): "que o salvador, tendo ressuscitado pelo espírito, foi pregar aos espíritos que estavam na prisão e que, outrora, tinham sido incrédulos, quando nos dias de Noé eles contavam com a sapiência e com a bondade de Deus... ". Pois o Novo Homem deve ser para si mesmo um salvador particular, à semelhança daquele que veio traçar-lhe o caminho e que operou pela universalidade. É preciso, então, que esse Novo Homem, após ter consumado seu sacrifício, desça aos seus próprios abismos para realizar aí um julgamento terrível a todos os prevaricadores que foram incrédulos com ele e que não se mantiveram fiéis à verdade. E esse julgamento não será o momento menos penoso da sua obra. Pois, qual é a esponja que pode ser apertada depois de ser embebida em águas corrompidas? E sem isso a natureza seria a esponja do pecado? O homem seria a esponja da natureza? O salvador seria esponja do homem?

Por isso o Novo Homem, que, pelos poderes da salvação universal, tornou-se o seu próprio salvador, é considerado como tendo tomado nele e sobre ele as iniquidades de todo o seu ser, e se descer ao fundo de si mesmo, será para fazer uma total separação entre ele e aquelas substâncias suas que não forem purificadas de suas iniquidades.

Vejamos, então, esse juiz terrível descer em seus próprios abismos, vejamo-lo interrogar sucessivamente todas as faculdades que o constituem, condenar a uma exclusão absoluta as que são refratárias à sua palavra e que não quiserem aproveitar as graças que ele lhes traz. Vejamo-lo imprimir sobre essas faculdades refratárias a impressão do assombro e do terror, como se estivesse armado de todos os poderes da vingança. Vejamo-lo condenar a suspensões e a novas provações aquelas que, sem ser incrédulas, vacilaram e adiaram sua renovação no espírito. Vejamo-lo executar ele mesmo todos esses julgamentos, reunir em torno de si todas as iniquidades e todas as prevaricações que o velho homem cometeu, e pronunciar a cada um delas uma sentença severa e rigorosa,

sem se permitir a menor indulgência, pois de outra forma não cumpriria sua missão e mereceria ser tratado, ele próprio, como um servo infiel.

Pois esse é o momento de realizar em todas as reuniões da sua essência a renovação que já se operou nele mesmo, e que devia iniciar a partir de seu coração ou de seu próprio centro, para se estender, em seguida, às extremidades mais afastadas, como a salvação universal partiu do coração de Deus para se estender em seguida a todas as nações. Além disso, por que o salvador universal teria ficado três dias na tumba, se não fosse para purificar a examinar rigorosamente as três regiões que compõem todo o universo visível e invisível?

O Novo Homem, então, também ficará ignorado pelos seus durante algum tempo, e enquanto acreditarem que estão separados dele para sempre, ele estará ocupado em revivificar e examinar tudo o que existe ainda de impuro e irregular nas substâncias do seu próprio ternário, e permanecerá entre elas até que as tenha feito passar por inteiro pela corrupção da tumba. Se ele próprio se sujeitou à morte para operar sua regeneração de que maneira tudo o que existe nele poderia recuperar a vida sem se submeter à mesma lei e sem passar pelo horror da morte e da putrefação, que é a sua consequência? Se tudo foi culpado nele, como poderia não haver julgamento e condenação?

Mas ele se conduzirá em relação a eles como o espírito se conduziu com ele, e como o salvador se conduziu com os espíritos na prisão, aos quais foi pregar (I Epístola de São Pedro, 3:19). Ele os exortará, como fez consigo próprio, a imolarem-se voluntariamente e a reconhecerem, ao mesmo tempo, a justiça e a necessidade do seu sacrifício, de forma que todo o seu ser entre livremente no caminho do julgamento e da regeneração, pois todo o seu ser entrou livremente, outrora, no caminho da injustiça, da iniquidade e das trevas.

Reanimando-lhes assim pelo calor do seu próprio fogo, não fará senão repetir o que o salvador universal fez com relação a ele, e o que fez continuamente com relação a toda espécie humana, a que ele não cessa de enviar os raios do seu Fogo Divino para encorajá-los ao sacrifício. Pois não só esse salvador ficou três dias na tumba, não só permaneceu quarenta dias sobre a terra depois da ressurreição, como deve ainda ficar neste mundo até a consumação dos séculos.

Ora, que outro objetivo poderiam ter esses diferentes estágios, senão o de reanimar, se possível, até os últimos resquícios das tribos esparsas de Israel, fazendo nascer nelas o desejo de entrar livremente no caminho da sua libertação, de se precipitar com coragem ao mar vermelho e atravessar dolorosamente, todos os desertos que lhes restam a percorrer, para saírem do lugar de sua escravidão e sua servidão e entrarem na terra prometida e na Jerusalém sagrada, que jamais poderão ocupar enquanto não tiverem se libertado, com ardor e resignação, dessas penosas viagens e dessas perigosas empresas. Pois se a natureza é a esponja do pecado, se o homem é a esponja da natureza, se o salvador é a esponja do homem, Deus é o único lugar de repouso de todos os seres. E aí está Jerusalém, à qual são convocadas todas as tribos de Israel, tanto na ordem universal da espécie humana como na ordem particular dos indivíduos.

Em todos os estágios e em todos os repousos do salvador universal, seja durante os três dias que ficou na tumba, seja durante os quarenta dias que permaneceu sobre a terra, seja durante o tempo que se passará até a consumação dos séculos, e que prometeu passar no mundo, ele caminhou em medidas fixas e números exatos, porque ele próprio era o arquétipo de todas as regularidades e seu único objetivo foi relacionar o peso, o número e a medida em todas as classes onde os havíamos alterado e destruído.

O Novo Homem, à sua imagem, tentará relacionar também a justeza e as proporções em todas as regiões do seu ser. Mas como ele é apenas a imagem do salvador; como, além disso, as misturas que o compunham antes da sua regeneração devem introduzir mil variedades em sua obra, nos frutos da sua obra e nos tempos da sua obra, ninguém pode indicar o número, o peso e a medida que lhe serão prescritos, seja na estadia que fará na tumba, seja durante o tempo que ficará sobre a terra após a ressurreição, seja durante o período até a consumação dos séculos, cada indivíduo que se regenera tendo que preencher proporções particulares.

Para ti, homem vulgar, todas as medidas são ainda mais incertas, pois são violadas e tu as violas ainda mais a cada dia.

Estás ocupado apenas em repelir esse número e essa medida que te oferecem, e em se tornar o brinquedo cotidiano dos poderes irregulares que como tu, evitam a regularidade e o caminho do retorno, imprimindo continuamente sobre ti o peso injusto, o número falso e a medida inexata que se tornaram o seu único elemento. Além disso, que poderia algum dia calcular teu retorno para a luz e a duração das provas que precisarias suportar se criasses o desejo de entrar novamente na regularidade!

E tu, natureza, tu estás ainda menos ao nosso alcance; tens hoje mais do que teu peso, pois és a esponja do pecado; tens menos do que tua medida, pois teus poderes foram alterados pelo crime e tua duração foi abreviada pela misericórdia. Como poderíamos, então, encontrar teu número justo relativamente a tuas purificações futuras, se esse número só pode ser revelado passando-se por tua medida e teu peso?

Novo homem, Novo Homem, heis as dores que experimentarás na tumba durante a estadia mais ou menos longa que farás aí. Mas como puseste o pé no caminho, saberás a quem deves auxílio para aí te maneres. E aquele que te deu o exemplo e o meio de entrar na tumba do espírito será também aquele de quem esperarás todas as tuas consolações do espírito será também aquele de quem esperarás todas as tuas consolações e todos os teus desenvolvimentos. Sim, divino salvador, foste o único que conservaste na sua justeza todos esses elementos da regularidade e da perfeição, por isso só em ti e por ti é que podemos ser instruídos da marcha dos seres e das suas diferentes leis progressivas para retornar à luz.

69

Quando o Novo Homem tiver assim pronunciado o julgamento no fundo dos seus próprios abismos; quando tiver condenado ao extermínio, diante dele, todos aqueles que se tornaram os inimigos da sua palavra e do seu nome; e quanto tiver devolvido a liberdade àqueles que a tiveram desejado, entrará na região do seu ser aparente e lá se mostrará àqueles dos seus que ainda estão nessa região, a fim de convencê-los de que está vivo e de que ressuscitou, pois havia morrido. E os vencerá, ao mesmo tempo, dos benefícios que alcançou com essa morte e essa ressurreição.

Oh como o homem regenerado, ou o Novo Homem, está acima do homem ainda sepultado nas ilusões dos elementos, pois seu corpo adquiriu uma agilidade extraordinária e superior a tudo o que a lei dos elementos pode manifestar! E, com efeito, ele está animado da vida do espírito, e essa vida do espírito não pode animá-lo sem prolongar seus reflexos e seus raios até seu ser aparente, para oferecer-lhe ao menos alguns indícios dessa atividade primitiva da qual teríamos desfrutado se o pecado não nos tivesse entorpecido.

Ao mesmo tempo, a inteligência não deve, de modo nenhum, ficar surpresa de ver o Novo Homem se apoderar de todos os direitos desse ser aparente, que parecia como que suspenso durante

o suplício, as provações e a morte desse Novo Homem. A inteligência, digo eu, não deve ficar espantada de ver o Novo Homem atravessar novamente seu ser aparente, após ter como que desaparecido, porque quando pareceu estar separado desse ser aparente, foi apenas para descer ainda abaixo dessa aparência, a fim de exercer o julgamento nos abismos. Mas como sua estadia e a sua morada não estão nos abismos; como nasceu do alto e é preciso que retorne até o reino do seu Pai, não pode voltar ao reino do seu Pai, sem atravessar de novo esse ser aparente abaixo do qual descera por um tempo.

Mas, ao atravessar novamente esse ser aparente, fará como o salvador que Deus ressuscitara no terceiro dia. Mostrar-se-á vivo, não a todo o povo (Atos,10:41), mas às testemunhas escolhidas antes do tempo da sua missão particular. A fim de que as testemunhas possam pregar e atestar em seguida, diante de todo o povo, que foi esse Novo Homem que constituiu o espírito para ser, em seu reino individual, o juiz dos vivos e dos mortos. Não se mostrará a todo o povo, que está nele, pois o povo que está nele não está todo em condições de contemplar sua glória e aproveitar seus tesouros.

Esse era um dos principais sentidos dessa lei levítica pela qual os judeus viviam separados das nações, e pela qual lhes era proibido admitir as nações entre eles, a menos que elas se submetessem a todas as ordens cerimoniais da sua aliança. Mas como eles próprios violaram as leis e as ordens que lhes haviam trazido a luz das nações; como se mostraram imprudentemente as nações estrangeiras e as admitiram no seu culto, desprezando a lei que se opunha isso, foram despojados da sua herança, foram obrigados a solicitar, por sua vez, a aliança das nações estrangeiras e a abjurar sua própria lei para serem aceitos entre as nações.

Ora, se os judeus, e se esse povo da antiga aliança e da lei materialmente figurativa, deviam viver afastados delas? Será que as nações podem compreendê-lo e interpretá-lo? Será que as nações podem ser admitidas à sua sublime aliança, antes de ter concebido as leis e as ordens e antes de tê-las cumprido? Oh mundo, oh mundo! Sim, existem verdades soberbas, serenas, consoladoras e capazes de dissipar todas as trevas e todos os teus desgostos, mas não é ainda tempo para que sejam verdadeiras para ti. E se um homem a nova lei se apressasse em abrir para ti os tesouros da tua aliança, ele cairia breve em desgraça, como os judeus, e seria condenado como eles a recorrer à assistência e à caridade das nações.

Tu sentes, contudo, quando essas verdades se aproximam de ti; se não és culpado, elas não provocam tua reprovação por causa dos teus pecados; te reanimam, mas à tua revelia, por causa da tua ignorância e das tuas trevas. Caminhas junto delas e com elas, como os discípulos de Emaús caminhavam e conversavam com o Salvador, sem o conhecerem e sem saberem que era a ele mesmo que buscavam. E só quando tua hora tiver chegado, e tuas faculdades tiverem sido abertas pelo poder do espírito, que te aperceberás da tua ilusão e dirás como os discípulos de Emaús: Nosso coração não estava totalmente ardente em nós quando ele nos falava durante o caminho e nos explicava as escrituras? Ora, essa hora jamais chegará para ti se permaneceres para sempre nas trevas, pois é preciso que saias da tua própria ilusão para que essa própria luz não te pareça uma ilusão.

É apenas à medida que as almas se separam da sua própria região aparente que concebem completamente o reino do senhor e que ouvem sua palavra. É a cada quebrantamento do nosso ser que obtemos alguns raios do nome vivificador e que podemos adquirir testemunhos da sua glória e do seu poder, assim como só pela partição do pão é que o salvador foi reconhecido por esses mesmos discípulos com os quais conversara durante o caminho.

O Novo Homem, sabendo então que o mundo não pode conhecê-lo, em vez de se mostrar ao mundo, após a sua ressurreição só se mostrará de início aos dois precursores que o assistiram

quando da sua glorificação. Eles se juntarão à sua obra, durante e após a sua ressurreição, para instruir a alma simples e amante que estará em consternação, a espera da sua vinda, e que, possuía pelo medo, terá os olhos baixos sobre a terra, "porque esses dois precursores aparecer-lhe-ão de uma só vez, com túnicas brilhantes". Os precursores dirão, então, a esse amigo: "Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos do que ele vos falou, quando estava ainda na Galiléia: é preciso que o Filho do homem seja entregue nas mãos dos pecadores, que seja crucificado e que ressuscite no terceiro dia".

Quando essa alma simples e amante tiver sido assim preparada pela influência e pelos discursos dos precursores, o Novo Homem se mostrará a ela e, chamando-a pelo nome, lhe transmitirá bastante da sua própria luz, para que ela reconheça e diga: Ralboni, meu mestre. Essa alma simples que, com suas companheiras, irá anunciar aos discípulos a ressurreição desse Novo Homem e prepará-los para que por sua vez, mantenham o aspecto da sua glória e as maravilhas do seu poder. Pois após ele ter ressuscitado do espírito, sua ação estendeu-se e adquiriu o poder de manifestar-se somente por prodígios.

Mas esse Novo Homem, esse Filho do espírito e da sabedoria eterna, esse Filho divino que a alma humana tem o poder de criar, e por cujo nascimento ele deve salvar-se, como essas mulheres que, segundo disse Paulo a Timóteo, se salvarão pelas crianças que puseram no mundo, esse Novo Homem, digo eu, estais bem mais empenhado em reinar sobre a alma humana por seu amor do que por seus prodígios.

Por isso perguntará a ela, enternecido: Vós me amais?, e ela responderá: sim, Senhor, sabeis que eu vos amo. O Novo Homem lhe dirá: Apascentai minhas ovelhas. Ele perguntará novamente: Vós me amais? Ele lhe dirá: Apascentai minhas ovelhas. Ele perguntará pela terceira vez: Vós me amais?, e ela responderá: Senhor, sabeis todas as coisas, sabeis que eu vos amo. E ele lhe dirá: Apascentai minhas ovelhas.

Alma humana, não te aflijas se o Novo Homem te pressiona dessa maneira a declarares a ele teu amor. Seu único objetivo é unir-te a ele por esse amor, como está unido por esse mesmo amor ao espírito do qual é Filho. Ele repetiu essa terna e tocante pergunta porque, antes do seu sacrifício, deste-lhe razões para suspeitar do teu amor por ele. Repetiu-a três vezes porque tu o negaste quando o viste ser entregue nas mãos dos seus adversários, e temeste partilhar com ele das provações e dos perigos.

Se fizeste então como o primeiro homem, que, em vez de unir-se ao seu chefe supremo, submeteu-se ao jugo das três ações elementares, se o poder dessas três ações inferiores fez-se sentir sobre ti nos três ataques que foram desferidos, não será justo que manifestes três vezes tua fidelidade aquele que sempre te amou e que foi imolado apenas para te devolver a vida?

Não esquece de observar qual é a prova que te pede do teu amor por ele. Apascentar suas ovelhas; manter em todas as faculdades e regiões que estão na tua dependência particular a ordem, a medida e a harmonia, que, daqui por diante ele beberá na fonte viva, para transmiti-las a ti e a todos os teus; exortá-las a seguirem o exemplo dele, imolando a si próprios, como ele se deixou imolar à exemplo do salvador, se quiserem recobrar a vida e ver renascer entre eles a unidade universal.

70

Alma humana, teu salvador particular, ou o Novo Homem, abriu-te o espírito para que compreendesses a conclusão do que fora dito acerca dele na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos. Pois quando o salvador universal dizia: foi sobre mim que todos eles profetizaram, não falava

apenas de si próprio, e dava a entender por essas palavras que eles haviam profetizado acerca de todas as almas de desejo, de todos os que querem tornar-se novos homens, pois ele se nomeou teu irmão e o irmão de todos os eleitos.

Abrindo-te o espírito acerca de teu destino, ensina-te que debes pregar diariamente em ti próprio, em seu nome, a penitência e a remissão dos pecados em todas as nações, começando por Jerusalém. Ou seja, começando por essa pedra fundamental que está em ti e da qual devem brotar fontes vivas capazes de saciar todos os povos.

O novo Filho que nasceu para ti vai seguir seu curso. Desceu aos teus abismos, revelou-se em teu ser aparente. É chegada, a hora em que vai subir novamente até o Pai para enviar-te o dom que te prometeu, por meio do qual poderás instruir todos os povos que existem em ti e batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a observar todas as coisas que te foram ordenadas. Porque não sairás de jeito algum da tua própria Jerusalém se não estiveres revestido da força do alto, e se o consolador não vier te encher com a força divina, como tu o poderias ter sido da força espiritual, por todas as tuas operações precedentes, a fim de que tenhas certeza de que esse Filho que nasceu para ti e foi imolado por ti, estará sempre contigo até a consumação dos séculos.

Não podes duvidar, com efeito, de que ele não estará contigo até a consumação dos séculos, pois é sem sair de ti que ele cumpre todas as suas obras e que observa todo seu curso nas diferentes épocas, à semelhança do salvador universal que, não obstante a diversidade das suas realizações, jamais se separou daquele que o criou, que o cria e que o criará eternamente. Assim então, se esse Novo Homem encontra em ti a sua mãe, os seus Filhos, os seus irmãos e o seu Pai, é sem cair de ti que ele subirá novamente até esse mesmo Pai, de onde devem derivar todas as consolações que a fonte eterna que te criou procura somente verter sobre ti, tomando-te pelo seu órgão.

É sob esse aspecto que debes considerar-te como uma espécie de universalidade, assim como te foi anunciado em muitas passagens desse escrito, pois trazes em ti o mundo divino, o mundo espiritual, o mundo natural e, desse modo, és a imagem daquele que tudo produziu e que é tudo. Mas tu só serás assim a imagem daquele que tudo produziu e que é tudo, se morares nele e se ele próprio der forma a todas as tuas faculdades e substâncias, pois como serias uma universalidade parcial, se não fosses continuamente conhecido, criado e alimentado pela grande universalidade?

Não hesites em crer que esse é o objetivo dessa grande universalidade em relação a ti. E que todos os seus planos e todas as suas obras procuram dar à tua existência a característica da sua grandeza e da sua imensidão.

Julga-a pelas comparações que podes fazer entre o teu ser e todos os vastos poderes que te cercam e que dominam acima de ti. Contempla a imensidão do universo em relação à tua configuração frágil. Contempla a imensidão do espaço e do tempo em comparação com todos esses seres parciais que tem apenas uma pequena fração da sua duração, e reconhece que todos os esforços do supremo poder buscam somente aumentar o teu ser, pelo reflexo que essas relações podem fazer nascer em ti, e dar um curso mais vasto ao teu pensamento, isto é, imprimir nele a marca dessa imensa universalidade.

Pois, por mais fracos e desprezíveis que sejam os mortais em aparência, não podem negar que é para eles mesmos que todos esses grandes presentes são enviados, pois só eles têm condições de contemplá-los e de nutrir com eles seus pensamentos, ao passo que todos os outros seres utilizam os auxílios que recebem sem compreendê-los.

Alma humana, se pelo órgão desse Novo Homem que nasceu em ti podes elevar teus olhos acima deste mundo passageiro e corruptível, descobrirás na tua região superior uma imensidão bem mais vasta e dons infinitamente mais abundantes, e aprenderás, então, a te engrandeceres cada vez mais com os benefícios daquele que tudo produziu e que é tudo.

Aprenderás a avaliar a semente preciosa com a qual ele formou a alma humana, e lhe é tão cara que, não obstante suas ingratidões, ele não consegue desviar os olhos dela.

Verás esse ser infinito verter continuamente sobre nós a abundância dos seus poderes, da sua majestade e da sua infinitude. Porque nossa vontade pestilenta se vangloria, o Eterno não cessa de mostrar-nos o limite e a impotência, fazendo-nos constantemente nadar na sua imensidão universal. Não te aflijas, portanto, alma humana, se o teu Novo Homem, após ter sido abençoado, separar-se de ti e elevar-se ao céu. Imita o exemplo dos discípulos do salvador universal que, após tê-lo "visto separar-se deles e subir ao céu, retornaram cheios de alegria à Jerusalém, onde se dirigiram ao templo, louvando e bendizendo a Deus", porque estavam cheios de confiança em suas promessas.

Não te surpreendas que o Novo Homem, após ter retornado ao seu Pai e permanecido com ele durante o tempo prescrito por teus números particulares, venha te dar novos sinais da sua presença e do seu interesse por ti. Pois "quando os dias da tua Pentecostes forem cumpridos, todos os teus discípulos estando reunidos em um mesmo lugar, ouvirás repentinamente um grande estrondo, como o de um vento violento e impetuoso, que virá do teu céu e encherá toda a casa onde estarão instalados. Ao mesmo tempo, verás como que línguas de fogo se dividindo e pairando sobre cada um deles. Logo estarão cheios do Espírito Santo e começarão a falar várias línguas, de acordo com as palavras que o Espírito Santo porá em suas bocas".

Com efeito, conhecerás as línguas de todas as substâncias que te constituem. Ouvirás sua linguagem e elas ouvirão a tua, a fim de que concorrais todos juntos para manifestar as dores particulares que vos são próprias; para ouvir, cada vez mais, o reino do vosso Deus. E não ocorrerá um único movimento em ti do qual não tenhas discernimento e do qual não sintas o julgamento que deves ter e o uso que deves fazer dele. Se esses movimentos forem falsos, ouvirão tua língua assim como os movimentos verdadeiros, mas não a ouvirão apenas para a sua condenação, pois tua língua tornar-se-á espada de dois gumes.

Quando esses movimentos falsos se derem a conhecer em ti, bastará que digas apenas uma palavra e ele serão precipitados ao abismo, e terás o direito de dizer aos Sáfiro e aos Ananias que estarão em ti e procurarão te enganar: "Como Satã tentou o vosso coração para vos levar a mentir ao Espírito Santo e subtrair uma parte do vosso fundamento de terra? Não ficaria convosco se quisésseis guardá-lo? Não foi aos homens que mentistes, mas a Deus. Os que vêm para vos enterrar estão à porta. E à tua palavra, esses impostores entregarão o espírito e cairão por terra".

Mas tu terás também o poder de verter consolações sobre os aflitos e os doentes, quando tiverem no coração uma santa esperança e uma viva confiança nos poderes do Senhor, a ponto de tua própria sombra livrá-los das suas doenças.

Quando fores ao templo, como é do teu costume, encontrarás pobres estropiados e os examinarás para avaliar sua fé; e quando, pelo movimento interior do espírito, acreditares poder empregar tuas riquezas em seu favor, dirás a eles: Não tenho ouro nem prata, mas vos dou isso, ficai curados em nome do salvador e caminhai. Então eles se levantarão e ficarão firmes sobre os pés, e entrarão contigo no templo, caminhando, saltando e louvando a Deus.

Ficarás livre dos entraves da lei, quando fores admitido no reino do espírito. E se tua piedosa delicadeza ainda te deixar inquieto acerca das ordens levíticas, o espírito te responderá como a São Pedro (Atos 10:15): Não chameis de impuro o que Deus purificou.

Quando os inimigos que estão em ti procurarem se apoderar de ti, e quando acreditarem ter te vencido, após terem te aprisionado em suas trevas para te impedir de difundir a palavra de verdade no templo, o anjo do Senhor, sem que eles saibam, abrirá a porta da tua prisão e te dirá: Vai ao templo e prega ousadamente ao povo todas as palavras dessa doutrina de vida. E os teus inimigos, surpresos por não te encontrarem na prisão, tremerão de raiva por ver a palavra difundir-se apesar deles.

Não debes ficar surpreso se, quando falares com fé e confiança aos povos que estão em ti e que te escutarão, o espírito descer sobre eles, assim como desceu sobre ti, pela palavra do Novo Homem, e se eles se tornarem assim suscetíveis de receber o batismo da tua mão, como o recebeste da mão do teu salvador particular, em razão do que és o depositário das sete fontes sacramentais que devem brotar da tua pedra fundamental. Pois a promessa foi feita a ti e a teus Filhos, e a todos aqueles que estão longe para quantos o Senhor teu Deus chamar a si.(Atos 2:39).

71

Não basta que o Novo Homem tenha percorrido todas as épocas temporais da regeneração, e que tenha passado por todas as progressões particulares ligadas à restauração da posteridade humana. É preciso que ele se ligue, de uma maneira temporal e espiritual, ao complemento particular dessa restauração, se não de modo estável haja vista a imperfeição de nossa região, ao menos que se aproxime e inicie essa reintegração permanente da qual ele usufruirá, quando, após ter representado neste mundo o seu princípio de uma maneira limitada, poderá representá-lo nos céus de uma maneira tão vasta quanto duradoura.

É preciso então que, independentemente desse julgamento particular que vimos pronunciar quando desceu ao seus abismos, ele pronuncia ainda, profeticamente, o julgamento final que deve decidir a sorte dos prevaricadores e fazer a separação entre aqueles que, em si mesmo, tendo escapado pela penitência à primeira morte, serão preservados da segunda morte, e aqueles que serão as vítimas das duas mortes.

Vejamo-lo, assim, traçar antecipadamente nele o quadro desses últimos tempos, em que a esperança será abolida e restará apenas a consolação ou o desespero, o gozo perfeito ou a privação absoluta. Vejamo-lo tomar as sete trombetas para chamar ao julgamento final todas as nações dentro dele que estão submetidas ao seu poder, para examinar as "que tiverem adorado a besta ou a sua imagem, as que tiverem recebido o sinal na fronte ou na mão, a fim de que bebam o vinho da cólera de Deus, o vinho todo puro, preparado no cálice da sua cólera, e que sejam atormentadas pelo fogo e pelo sofrimento diante dos santos anjos e na presença do cordeiro e no nome do seu Pai escritos na fronte, e que cantarão o cântico novo diante do trono, como se tivessem sido resgatados da terra. Pois a sua voz será semelhante ao barulho das grandes águas e ao estrondo de um grande trovão, e formarão como que um uníssono de muitos tocadores de harpa tocando suas harpas. E não se encontrará mentira na sua boca, porque eles são puros e imaculados diante do trono de Deus".

Vejamo-lo voando pelo meio do seu céu, "portando o evangelho eterno para anunciá-lo àqueles que estão sobre a terra, a todas as nações, a todas as tribos, a todas as línguas e a todos os povos, e dizendo com uma voz forte: Temei ao Senhor e rendei-lhe glória, porque a hora do seu julgamento chegou, e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e a fonte das águas".

Vejamo-lo em seguida tomar no templo do tabernáculo o testemunho das sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

Vejamo-lo desferir os quatro primeiros golpes sobre a terra, sobre os rios e sobre o sol, para realizar a dissolução da região fantástica e ilusória que o retém nas trevas e para fazer com que os homens que tiverem o sinal da besta sejam acometidos de uma praga maligna e perigosa, que o mar se torne como o sangue de um morto, que os rios e as fontes das águas sejam transformadas em sangue. E os homens, sendo afetados por um calor devorador, blasfemarão contra o nome de Deus, que tem as pragas em seu poder, recusando-se fazer penitência para render-lhe glória. O quinto golpe espalhar-se-á sobre o trono da besta, e o seu reino se tornará tenebroso. O sexto golpe será desferido contra o grande rio Eufrates, e a sua água será seca para abrir caminho aos reis que devem vir do Oriente. O sétimo golpe difundir-se-á pelo ar, e uma voz forte se fará ouvir tanto do templo como do trono, dizendo: está feito".

Então ocorrerão no Novo Homem "clarões, ruídos, trovões e um grande tremor de terra, como jamais houve desde que os homens habitam a terra. A grande cidade será dividida em três partes, e as cidades das nações cairão; todas as ilhas e montanhas desaparecerão".

Após todos esses espantosos prodígios, o Novo Homem "prenderá a Besta e com ela o falso profeta, e os jogará vivos no lago do fogo e do sofrimento". E sairá do trono uma voz que dirá: "Louvai o nosso Deus, vós todos que sois os seus servos e que o temeis, pequenos e grandes, porque seus julgamentos são verdadeiros e justos, condenou a grande prostituta, que corrompeu a terra com sua prostituição, e vingou o sangue dos seus servos, derramado pelas mãos delas.

Alma humana, quando esses temíveis julgamentos forem pronunciados e executados em ti, então haverá para ti um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra terão desaparecidos, e o mar não mais existirá. Então verás "a cidade santa, a nova Jerusalém, que vindo de Deus descerá do céu em ti, enfeitada como uma esposa que se enfeita para o seu esposo. E ouvirás uma grande voz que virá do trono e dirá: Heis o tabernáculo de Deus com os homens, e ele habitará contigo e tu serás o seu povo, e o próprio Deus habitando em ti será o teu Deus. Deus enxugará todas as lágrimas dos teus olhos e a morte não existirá mais".

Alma humana, queres conhecer as proporções dessa cidade santa, dessa Jerusalém que descerá em ti, enfeitada como uma esposa que se enfeita para o seu esposo, transporta-te até a grande e alta montanha que há em ti. Verás que essa cidade santa é iluminada pela claridade de Deus, que a luz que a ilumina é semelhante a uma pedra preciosa, a uma pedra de jaspe transparente como o cristal.

Verás que ela é quadrada, igual em comprimento e largura, e que a medida da muralha é de cento e quarenta e quatro côvados de medida do homem, para te fazer compreender que é sobre as próprias dimensões, ao mesmo tempo ternárias, quaternárias e setenárias, da tua essência sagrada que deve elevar-se essa cidade eterna da paz e das consolações. Porque tu és a única com a qual a eterna fonte de todas as medidas e de todos os números tem relações bastante estreitas, a ponto de ter querido fazer de ti seu representante entre os povos e entre todas as regiões do universo visível e invisível. Reconhecerás que tu próprio és o tabernáculo de Deus, com todos os que habitam em ti, e é por isso que ele quer morar em ti, a fim de que sejas o seu povo e que ele próprio, morando em ti, seja o teu Deus.

"Também não verás outro templo nessa cidade santa e nessa Jerusalém celeste, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o cordeiro estão no templo. E essa cidade não tem necessidade de ser

iluminada pelo sol ou pela lua, porque é a luz de Deus que a ilumina, e o cordeiro que há em ti é a lâmpada. As nações marcharão ao encontro da sua luz e os reis da terra levarão para lá sua glória e sua honra".

Alma humana, vês os homens que ainda estão no reino terrestre e material que fecharam as portas das suas cidades de guerra, após terem tido o cuidado de expulsar os inimigos e os malfeitores. Os homens no reino espiritual fazem o mesmo, para não correrem o risco de serem as vítimas da sua negligência. Pois se deixarem os inimigos os devorarão, sem que o saibam, durante o sono? Quantas aflições a aurora lhes revelará, abrindo-lhes os olhos apenas para lhes deixar ver sua escravidão?

Mas nesse reino divino que o Novo Homem estabelece em ti "as portas da cidade santa não se fecharão no fim de cada dia, porque não haverá mais noite; não haverá nada de contaminado nela, ou quem cometa abominação e mentira, mas somente aqueles que estão inscritos no livro da vida".

Verás também na cidade santa um reino de água viva, clara como o cristal, que correrá do trono de Deus e do cordeiro, pois não ignoras que o homem é ele próprio um regato provindo desse rio, devendo, portanto, correr eternamente como aquele que lhe dá, sem interrupção, o nascimento.

"Encontrarás também no meio da praça da cidade, dos dois lados do rio, a árvore da vida que tem doze frutos e que dá fruto a cada mês, e as folhas dessa árvore são para curar as nações". Pois essa árvore da vida é essa luz do espírito que acaba de se iluminar no pensamento do Novo Homem e que não mais poderá extinguir-se. Esse fruto que ele dá a cada mês é a palavra desse Novo Homem que deve, daqui por diante, encher com toda a sua sabedoria a universalidade do tempo. Essas folhas que devem curar as nações são as obras do Novo Homem, que espalharão sem cessar, ao redor de ti, a harmonia e a felicidade, como deverias tê-las difundido outrora em virtude desses três dons sagrados que te constituem, ao mesmo tempo, na imagem e no Filho do Deus dos seres.

Não dê, portanto, descanso a ti próprio antes que essa cidade santa esteja reconstruída em ti, tal como teria subsistido se o pecado não a tivesse destruído, e lembra-te, todos os dias da tua vida, que o santuário invisível onde nosso Deus se compraz de ser honrado, que o culto, as iluminações, o incenso, dos quais a natureza e os templos exteriores nos oferecem imagens instrutivas e salutares, que enfim todas as maravilhas da Jerusalém celeste podem reencontrar-se, ainda hoje, no coração do Novo Homem, pois elas existem nele desde a origem.

FIM



Sociedade das Ciências Antigas